DYNAMITE
Obra completa
Alice no País das Maravilhas
MYTHOS BOOKS
Lewis Carroll • Leah Moore • John Reppion • Érica Awano

MYTHOS BOOKS

Alice no País das Maravilhas

história de
LEWIS CARROLL

adaptada por
LEAH MOORE & JOHN REPPION

ilustrada por
ÉRICA AWANO

colorida por
PC SIQUEIRA números 1, 2, 3, e páginas 1 a 26 do número 4
ALE STARLING páginas 27 a 34 do número 4
JEZREEL ROJALES páginas 35 a 40 do número 4

capa por
JOHN CASSADAY

design da edição e logotipo por
JASON ULLMEYER

tradução e adaptação por
EDU TANAKA & HELCIO DE CARVALHO

letreiramento por
DENISE ARAÚJO

editado por
FERNANDO LOPES

Este volume compreende os números de 1 a 4 da série "The Complete Alice in Wonderland", publicado pela Dynamite Entertainment

---

"Para Edward." - Moore & Reppion

MYTHOS BOOKS

MYTHOS EDITORA LTDA.
Diretor-Executivo Helcio de Carvalho **Diretor-Financeiro** Dorival Vitor Lopes
Gerente Editorial Fernando Lopes

REDAÇÃO: Editor Fernando Lopes **Coordenador de Produção** Ailton Alípio **Tradução** Edu Tanaka & Helcio de Carvalho **Letras** Denise Araújo **Capa** Celso Pimentel **Revisão** Melissa Correa

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS é uma publicação da Mythos Books, selo da Mythos Editora Ltda., mediante licenciamento. **Redação e Administração:** Av. São Gualter, 1296, São Paulo (SP) - Brasil. CEP 05455-002. **Fone/fax:** (11) 3021-6607. **Lançamento:** 2014. Contém material publicado originalmente em The Complete Alice in Wonderland 1-4. The Complete Alice in Wonderland ® & © 2014 Savage Tales Entertainment, llc. Todos os direitos reservados. DYNAMITE, DYNAMITE ENTERTAINMENT e seu logo são ® e © 2014. Todos os nomes, personagens, eventos e locais nesta publicação são inteiramente fictícios. Qualquer semelhança sem conteúdo satírico com pessoas (vivas ou mortas), eventos ou locais reais é mera coincidência. Nenhum trecho deste livro pode ser reproduzido por qualquer meio, digital ou impresso, sem permissão impressa da Dynamite Entertainment, exceto para fins de resenha. O escaneamento e distribuição deste livro pela internet ou por quaisquer outros meios sem a permissão da editora é ilegal e punível de acordo com a lei.

DYNAMITE ENTERTAINMENT

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alice no País das Maravilhas / [história de Lewis Carrol ; adaptada por Leah Moore e John Reppion] ; [ilustrada por Érica Awano ; tradução e adaptação por Edu Tanaka e Helcio de Carvalho]. -- 1. ed. -- São Paulo : Mythos Editora, 2014.

Título original: Alice's adventures in Wonderland.
ISBN 978-85-7867-163-1

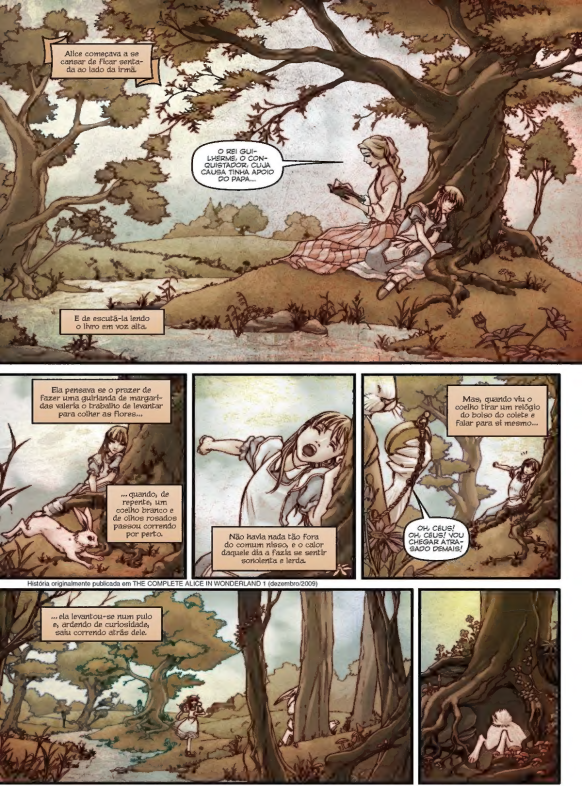
1. Carroll, Lewis, 1832-1898. Alice no País da Maravilha 2. Histórias em quadrinhos I. Carroll, Lewis, 1832-1898. II. Reppion, John. III. Awano, Érica.

14-08760 CDD-741.5

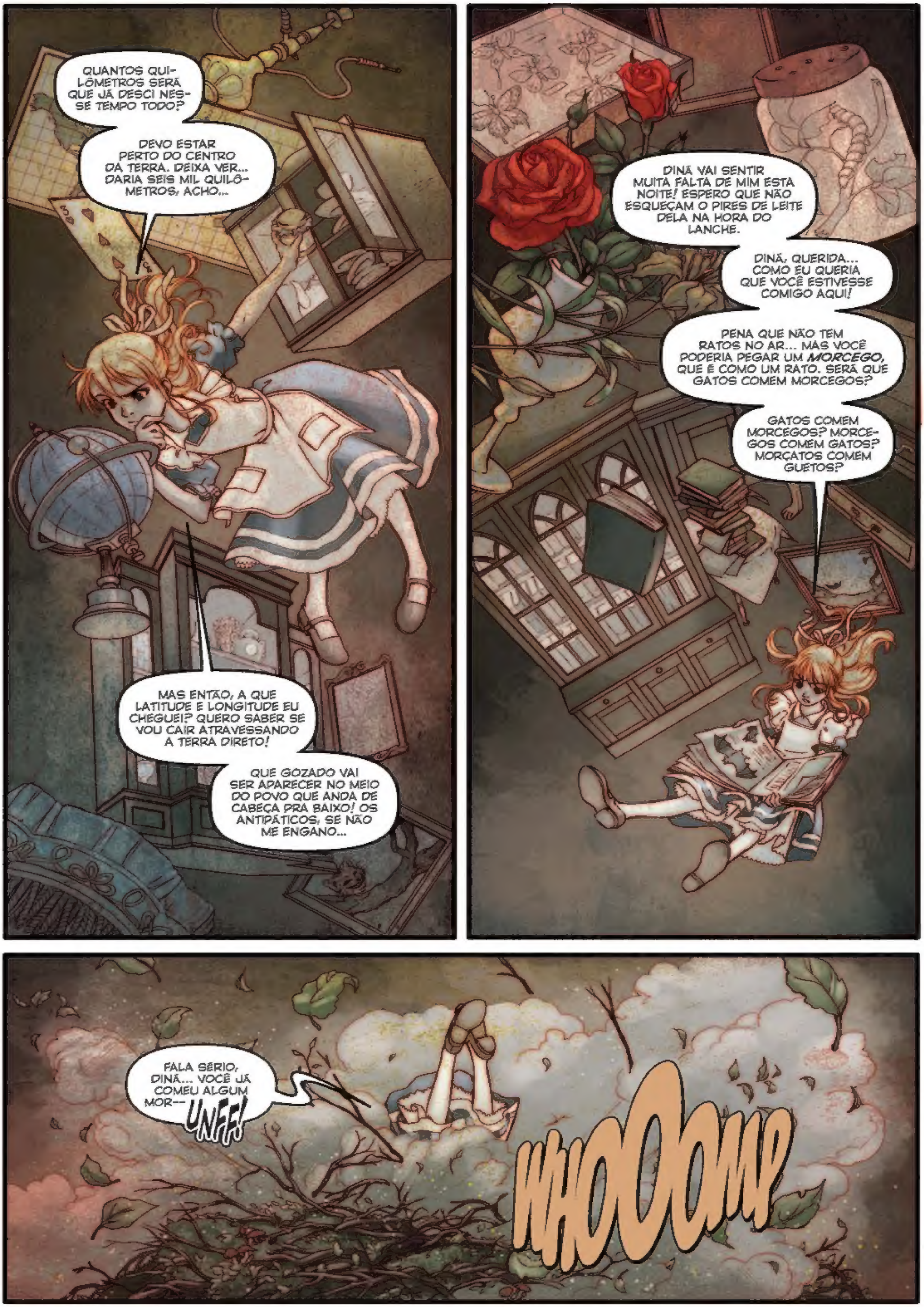
Índices para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5

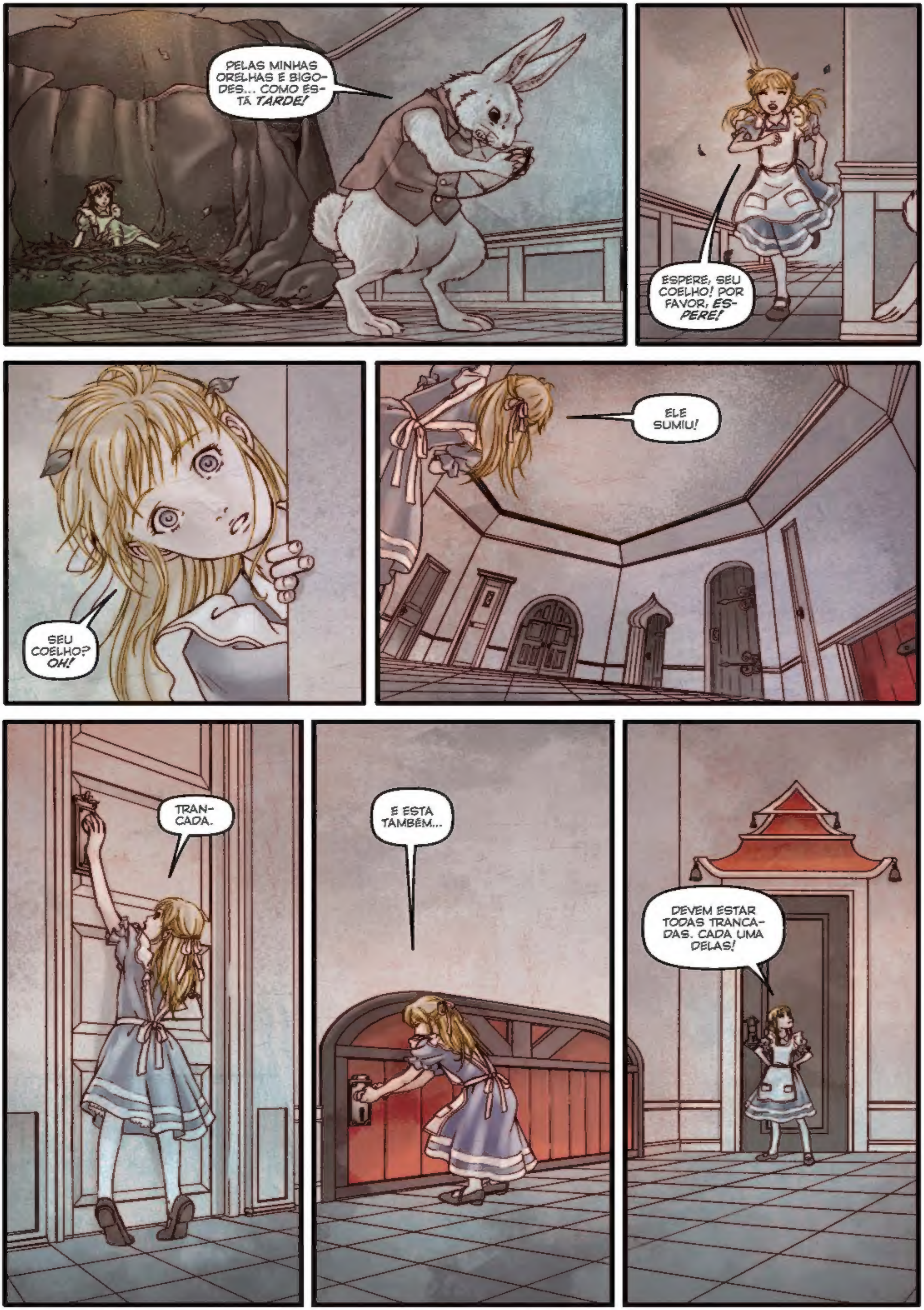
Capa do número 1 por
JOHN CASSADAY

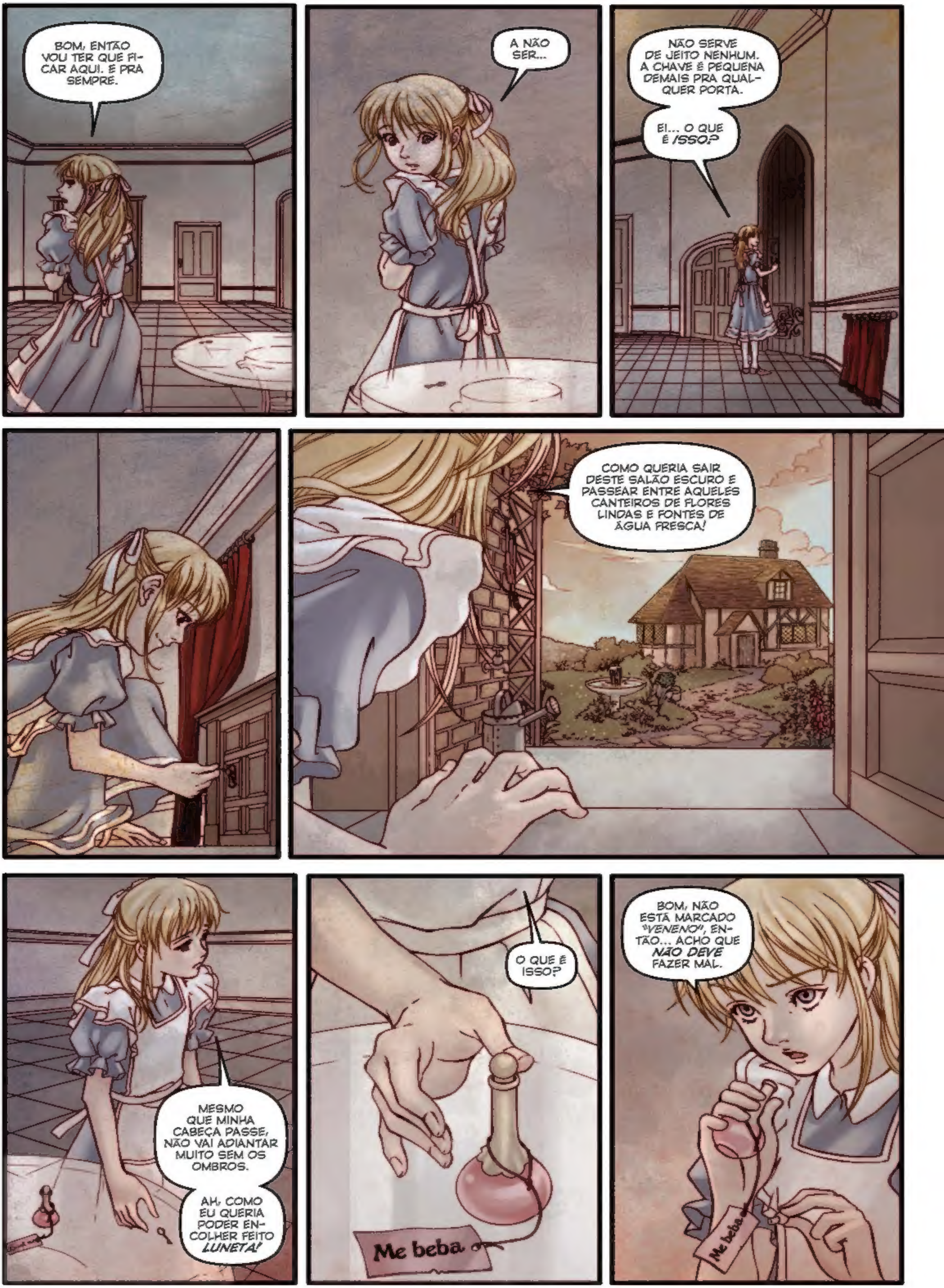

Alice começava a se cansar de ficar sentada ao lado da irmã.
O REI GUILHERME, O CONQUISTADOR, CUJA CAUSA TINHA APOIO DO PAPA...
E de escutá-la lendo o livro em voz alta.
Ela pensava se o prazer de fazer uma guirlanda de margaridas valeria o trabalho de levantar para colher as flores...
...quando, de repente, um coelho branco e de olhos rosados passou correndo por perto.
Não havia nada tão fora do comum nisso, e o calor daquele dia a fazia se sentir sonolenta e lerda.
Mas, quando viu o coelho tirar um relógio do bolso do colete e falar para si mesmo...
OH, CÉUS! OH, CÉUS! VOU CHEGAR ATRASADO DEMAIS!
História originalmente publicada em THE COMPLETE ALICE IN WONDERLAND 1 (dezembro/2009)
...ela levantou-se num pulo e, ardendo de curiosidade, saiu correndo atrás dele.

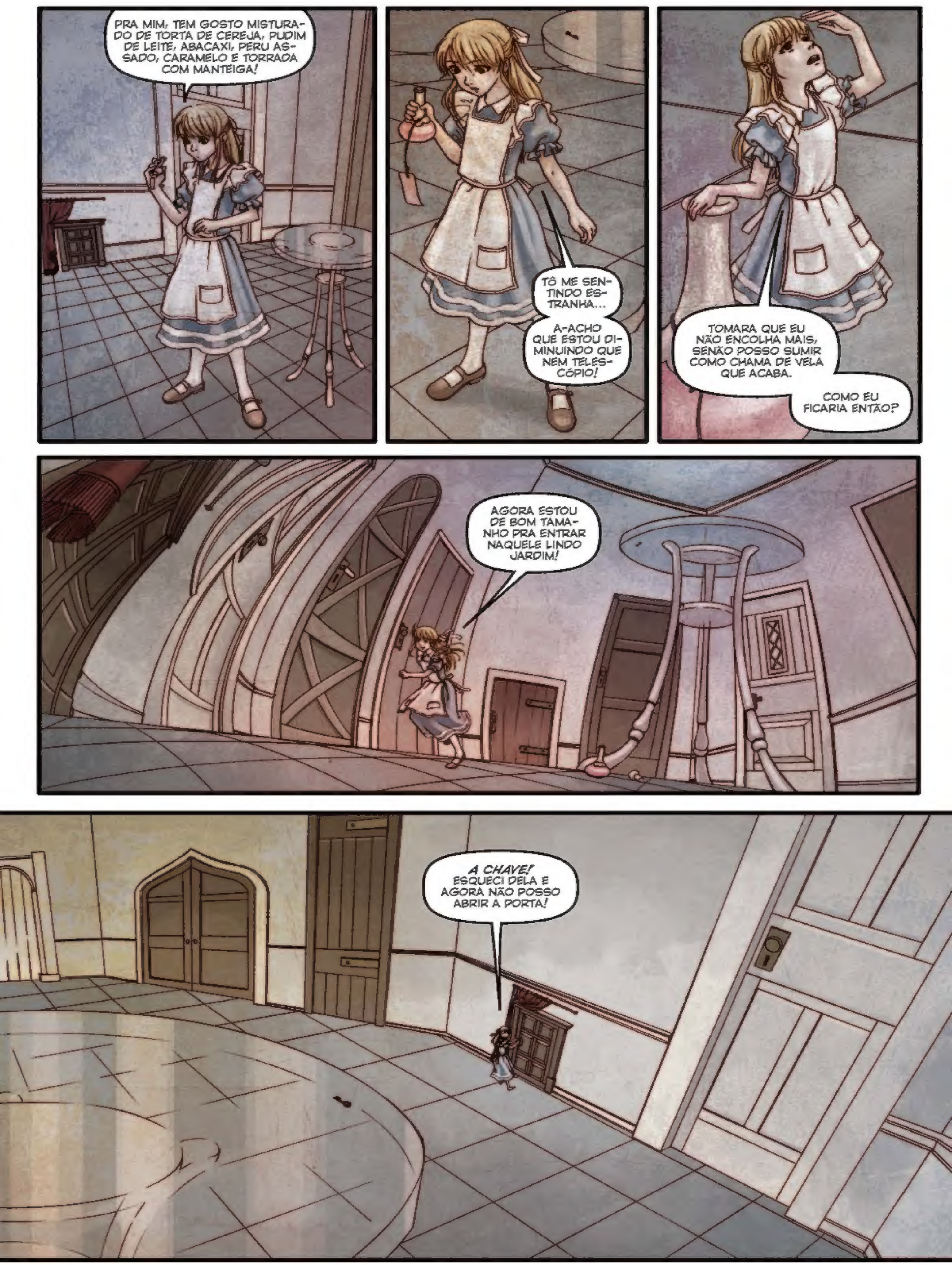
A toca do coelho prolongava-se num túnel com uma descida brusca, tão abrupta que Alice não teve um momento sequer para pensar em parar.
Ela se viu caindo no que parecia um poço muito fundo.
Ou o poço era profundo demais ou a queda foi muito lenta, pois Alice teve tempo de sobra para olhar em volta enquanto caía.
PUXA! DEPOIS DE UM TOMBO DESSES, NÃO VOU ACHAR NADA DEMAIS CAIR DE UMA ESCADA! LÁ EM CASA VÃO ME CONSIDERAR MUITO CORAJOSA!
BOM, MAS EU NÃO IA CONTAR NADA, MESMO QUE CAÍSSE DO TELHADO!

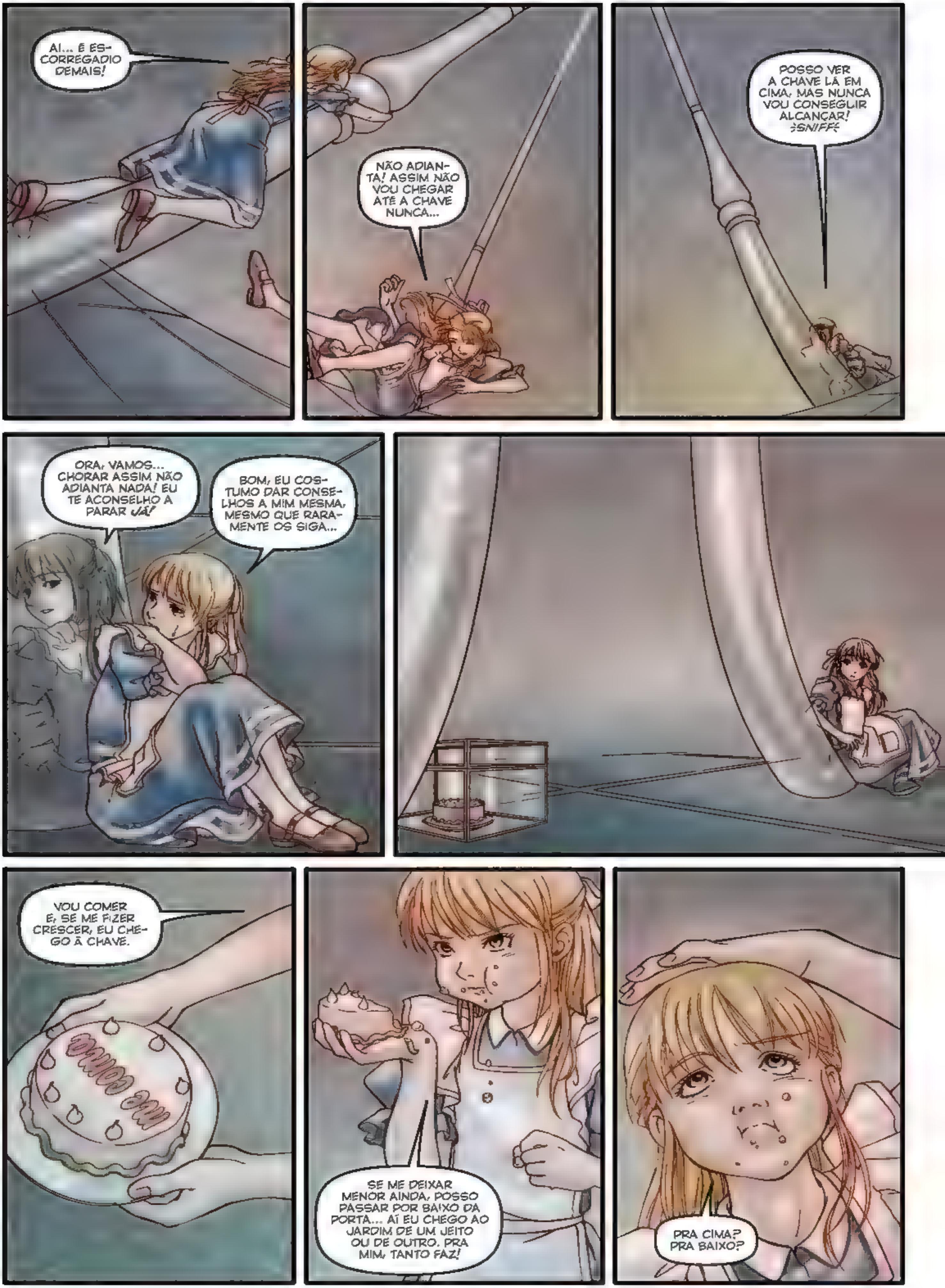


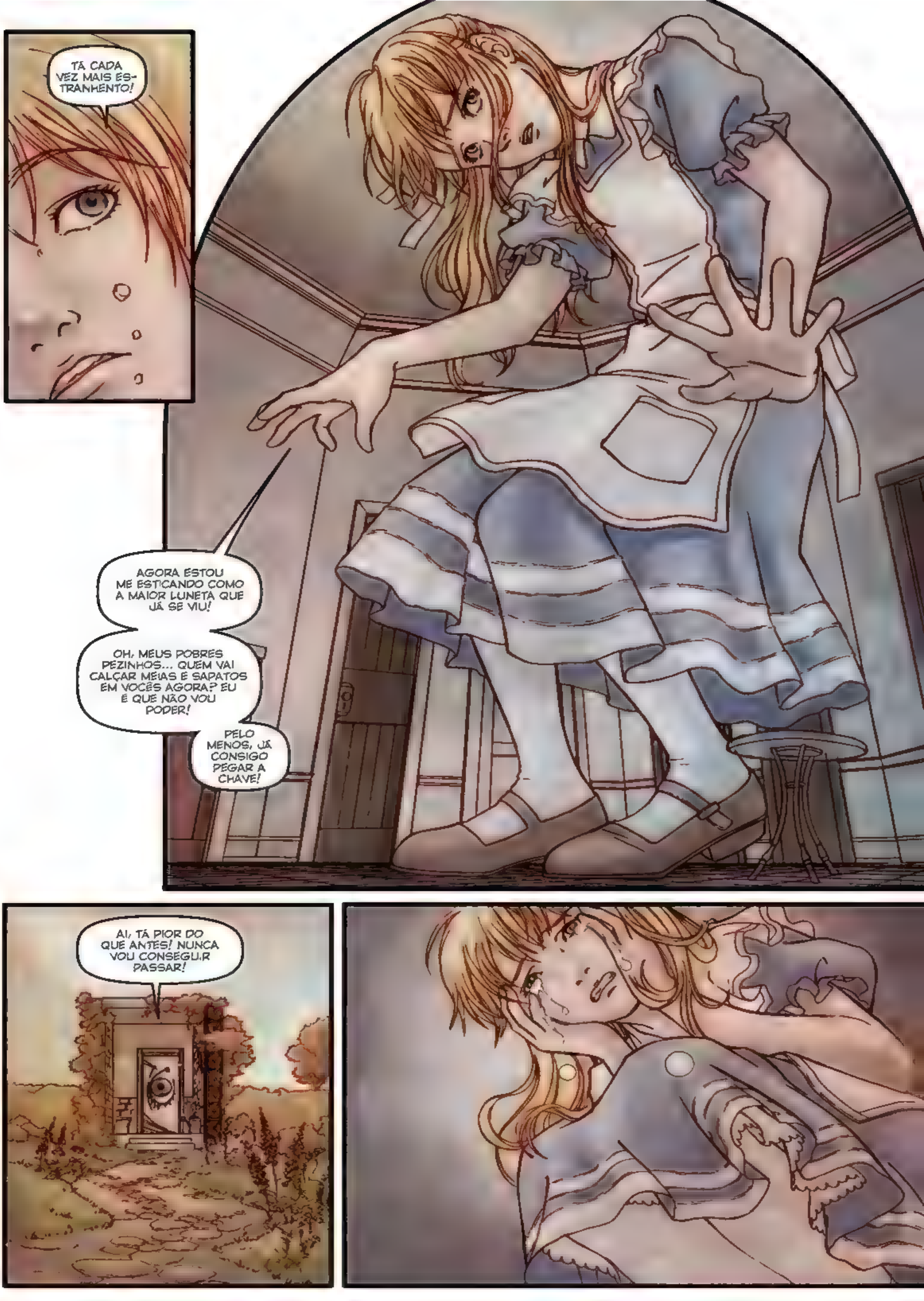
QUANTOS QUILÔMETROS SERÁ QUE JÁ DESCI NESSE TEMPO TODO?
DEVO ESTAR PERTO DO CENTRO DA TERRA. DEIXA VER... DARIA SEIS MIL QUILÔMETROS, ACHO...
MAS ENTÃO, A QUE LATITUDE E LONGITUDE EU CHEGUEI? QUERO SABER SE VOU CAIR ATRAVESSANDO A TERRA DIRETO!
QUE GOZADO VAI SER APARECER NO MEIO DO POVO QUE ANDA DE CABEÇA PRA BAIXO! OS ANTIPÁTICOS, SE NÃO ME ENGANO...
DINÁ VAI SENTIR MUITA FALTA DE MIM ESTA NOITE! ESPERO QUE NÃO ESQUEÇAM O PIRES DE LEITE DELA NA HORA DO LANCHE.
DINÁ, QUERIDA... COMO EU QUERIA QUE VOCÊ ESTIVESSE COMIGO AQUI!
PENA QUE NÃO TEM RATOS NO AR... MAS VOCÊ PODERIA PEGAR UM *MORCEGO*, QUE É COMO UM RATO. SERÁ QUE GATOS COMEM MORCEGOS?
GATOS COMEM MORCEGOS? MORCEGOS COMEM GATOS? MORÇATOS COMEM GUETOS?
FALA SÉRIO, DINÁ... VOCÊ JÁ COMEU ALGUM MOR-- UNFF!
WHOOOMP

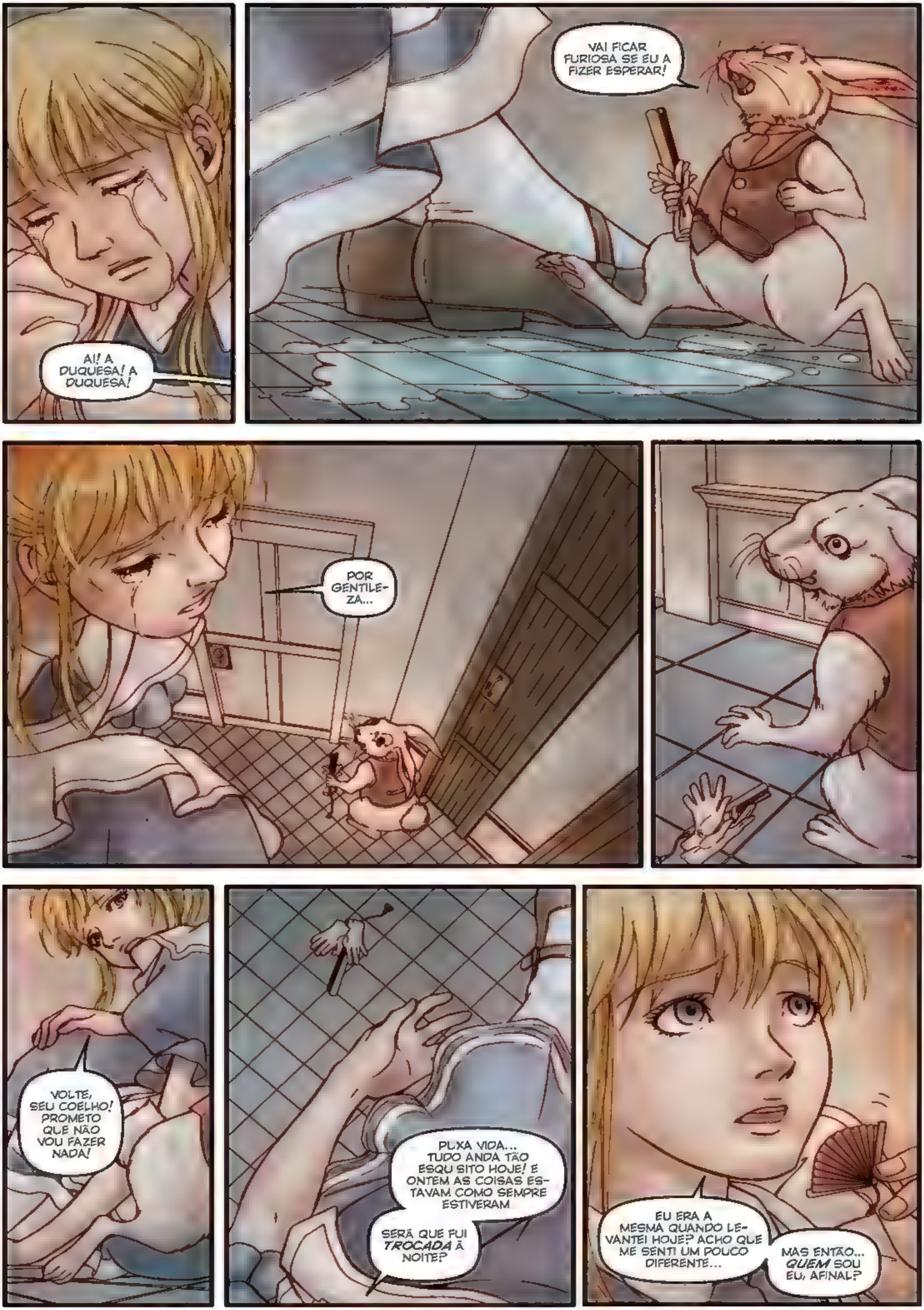

PELAS MINHAS ORELHAS E BIGODES... COMO ESTÁ *TARDE!*
ESPERE, SEU COELHO! POR FAVOR, *ESPERE!*
SEU COELHO? *OH!*
ELE SUMIU!
TRANCADA.
E ESTA TAMBÉM...
DEVEM ESTAR TODAS TRANCADAS. CADA UMA DELAS!


BOM, ENTÃO VOU TER QUE FICAR AQUI. E PRA SEMPRE.
A NÃO SER...
NÃO SERVE DE JEITO NENHUM. A CHAVE É PEQUENA DEMAIS PRA QUALQUER PORTA.
EI... O QUE É *ISSO?*
COMO QUERIA SAIR DESTE SALÃO ESCURO E PASSEAR ENTRE AQUELES CANTEIROS DE FLORES LINDAS E FONTES DE ÁGUA FRESCA!
MESMO QUE MINHA CABEÇA PASSE, NÃO VAI ADIANTAR MUITO SEM OS OMBROS.
AH, COMO EU QUERIA PODER ENCOLHER FEITO *LUNETA!*
O QUE É ISSO?
Me beba
BOM, NÃO ESTÁ MARCADO *"VENENO"*, ENTÃO... ACHO QUE *NÃO DEVE* FAZER MAL.
Me beba

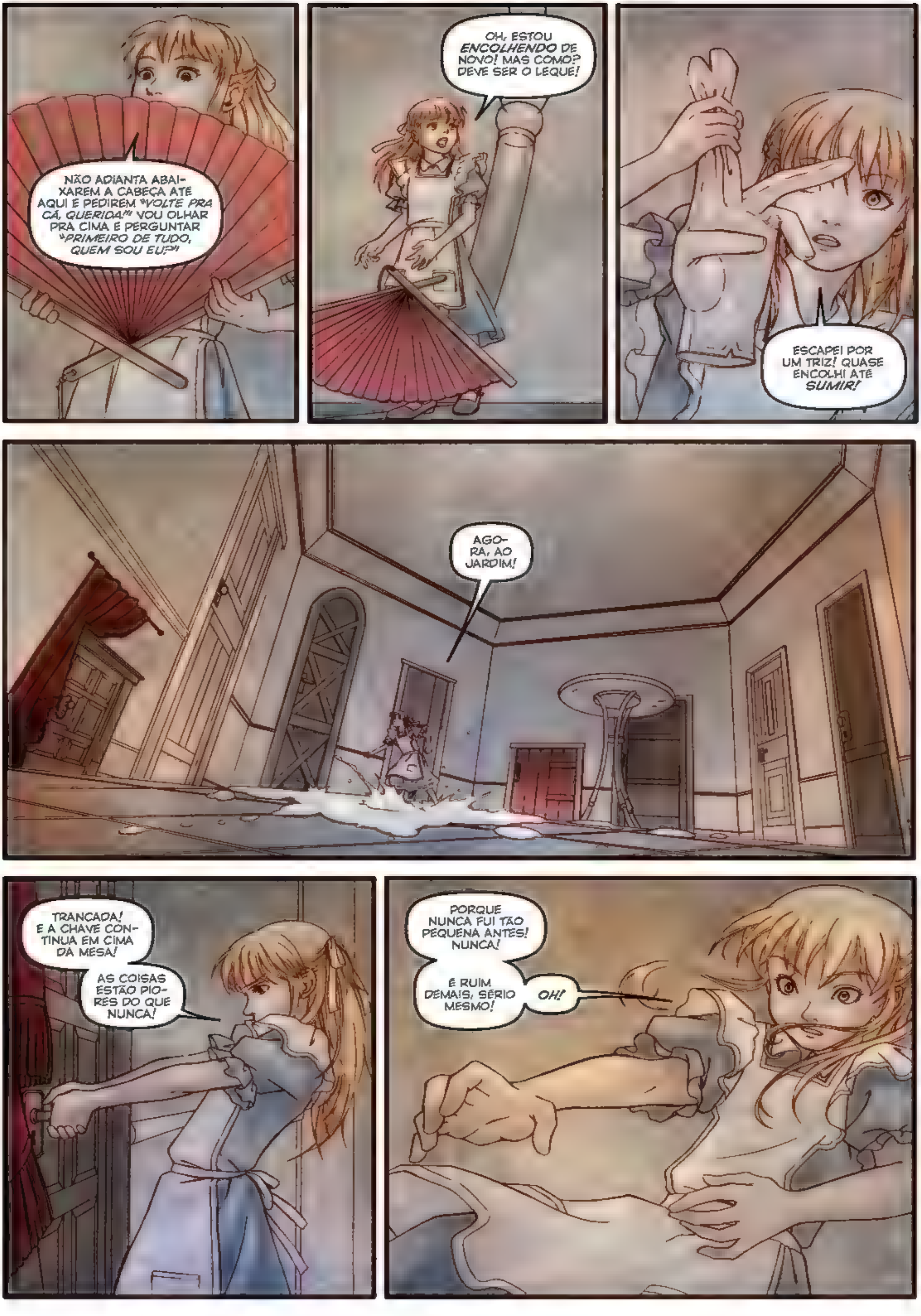

PRA MIM, TEM GOSTO MISTURADO DE TORTA DE CEREJA, PUDIM DE LEITE, ABACAXI, PERU ASSADO, CARAMELO E TORRADA COM MANTEIGA!
TÔ ME SENTINDO ESTRANHA...
A-ACHO QUE ESTOU DIMINUINDO QUE NEM TELESCÓPIO!
TOMARA QUE EU NÃO ENCOLHA MAIS, SENÃO POSSO SUMIR COMO CHAMA DE VELA QUE ACABA.
COMO EU FICARIA ENTÃO?
AGORA ESTOU DE BOM TAMANHO PRA ENTRAR NAQUELE LINDO JARDIM!
A CHAVE! ESQUECI DELA E AGORA NÃO POSSO ABRIR A PORTA!

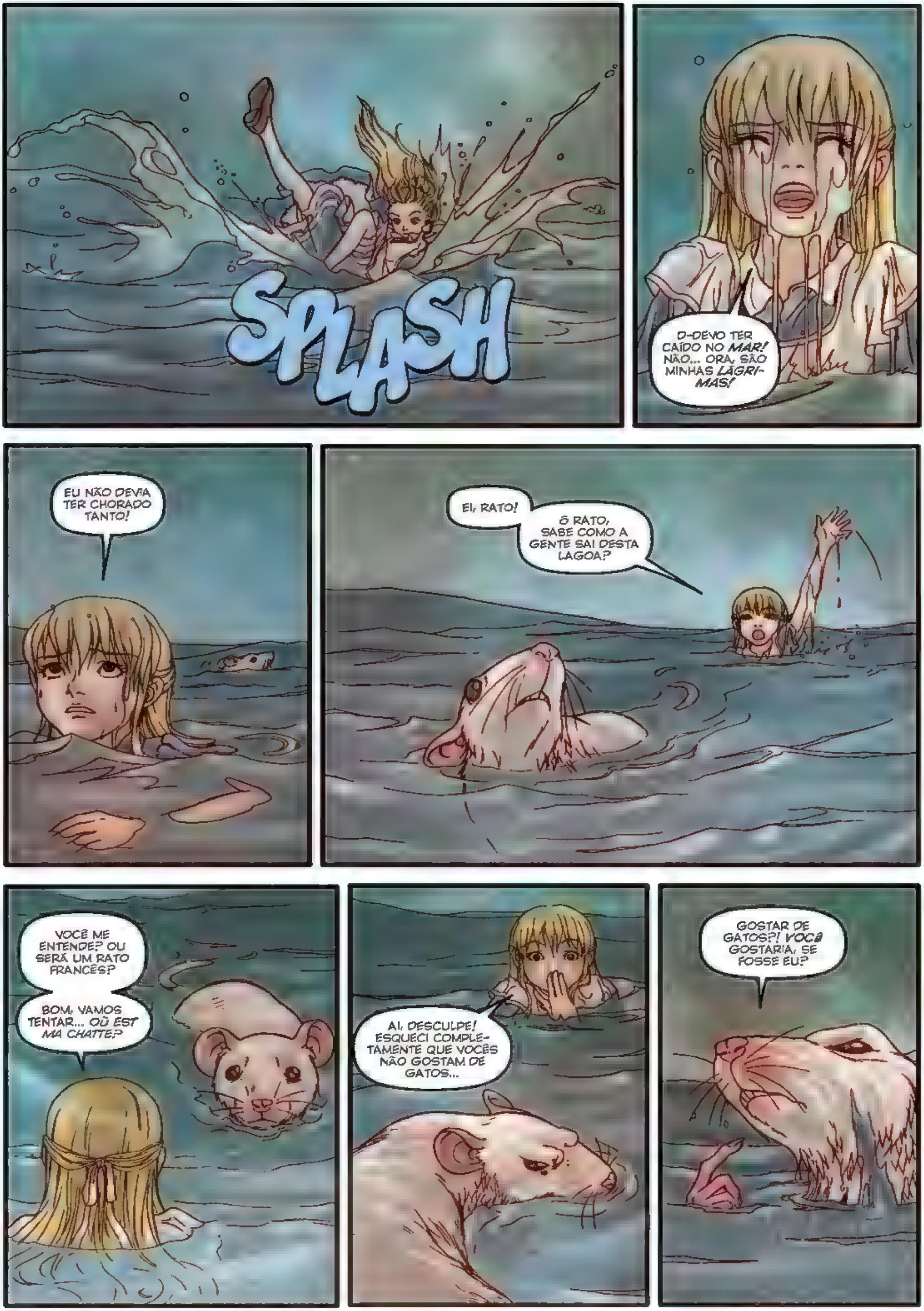

AI... É ES-CORREGADIO DEMAIS!
NÃO ADIANTA! ASSIM NÃO VOU CHEGAR ATÉ A CHAVE NUNCA...
POSSO VER A CHAVE LÁ EM CIMA, MAS NUNCA VOU CONSEGUIR ALCANÇAR! *SNIFF*
ORA, VAMOS... CHORAR ASSIM NÃO ADIANTA NADA! EU TE ACONSELHO A PARAR JÁ!
BOM, EU COSTUMO DAR CONSELHOS A MIM MESMA, MESMO QUE RARAMENTE OS SIGA...
VOU COMER E, SE ME FIZER CRESCER, EU CHEGO À CHAVE.
SE ME DEIXAR MENOR AINDA, POSSO PASSAR POR BAIXO DA PORTA... AÍ EU CHEGO AO JARDIM DE UM JEITO OU DE OUTRO. PRA MIM, TANTO FAZ!
PRA CIMA? PRA BAIXO?

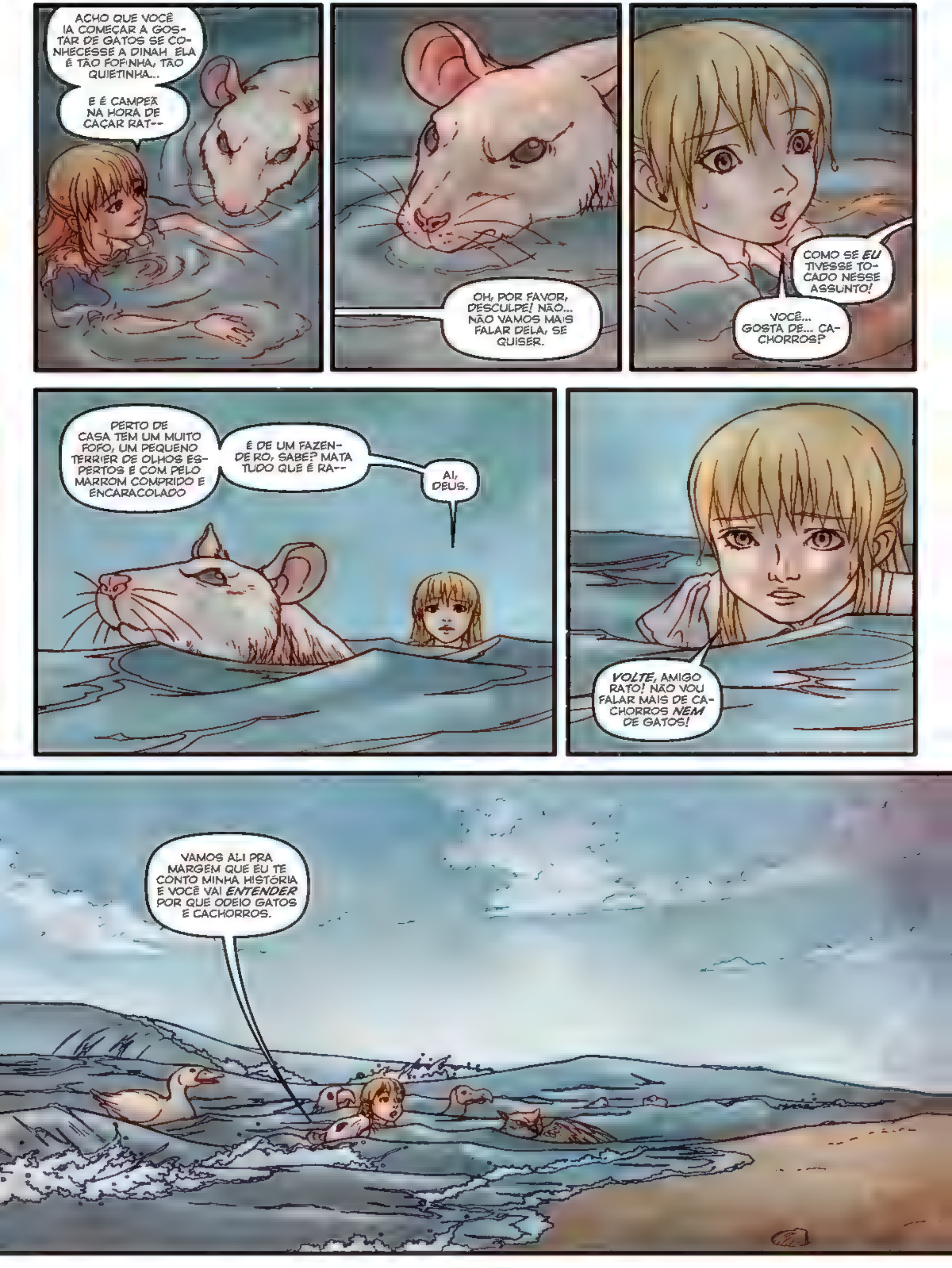

TÁ CADA VEZ MAIS ES-TRANHENTO!
AGORA ESTOU ME ESTICANDO COMO A MAIOR LUNETA QUE JÁ SE VIU!
OH, MEUS POBRES PEZINHOS... QUEM VAI CALÇAR MEIAS E SAPATOS EM VOCÊS AGORA? EU É QUE NÃO VOU PODER!
PELO MENOS, JÁ CONSIGO PEGAR A CHAVE!
AI, TÁ PIOR DO QUE ANTES! NUNCA VOU CONSEGUIR PASSAR!

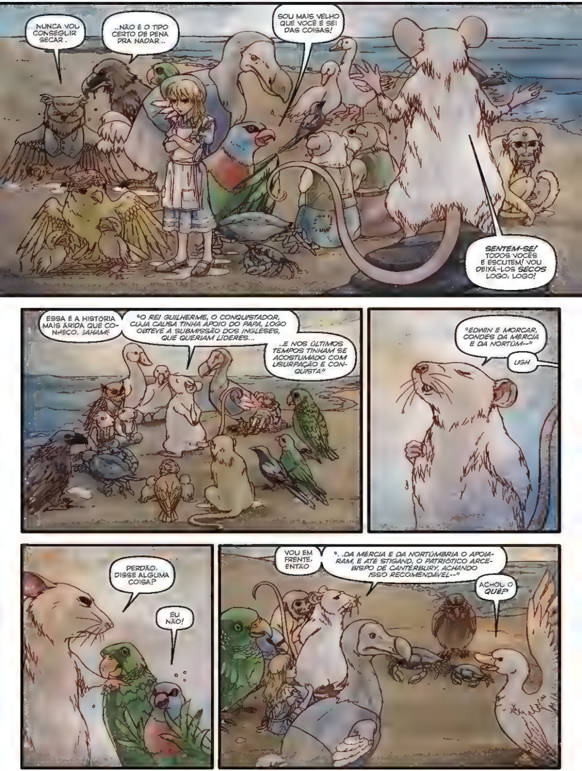

AI! A DUQUESA! A DUQUESA!
VAI FICAR FURIOSA SE EU A FIZER ESPERAR!
POR GENTILEZA...
VOLTE, SEU COELHO! PROMETO QUE NÃO VOU FAZER NADA!
PUXA VIDA... TUDO ANDA TÃO ESQUISITO HOJE! E ONTEM AS COISAS ESTAVAM COMO SEMPRE ESTIVERAM
SERÁ QUE FUI *TROCADA* À NOITE?
EU ERA A MESMA QUANDO LEVANTEI HOJE? ACHO QUE ME SENTI UM POUCO DIFERENTE...
MAS ENTÃO... *QUEM* SOU EU, AFINAL?

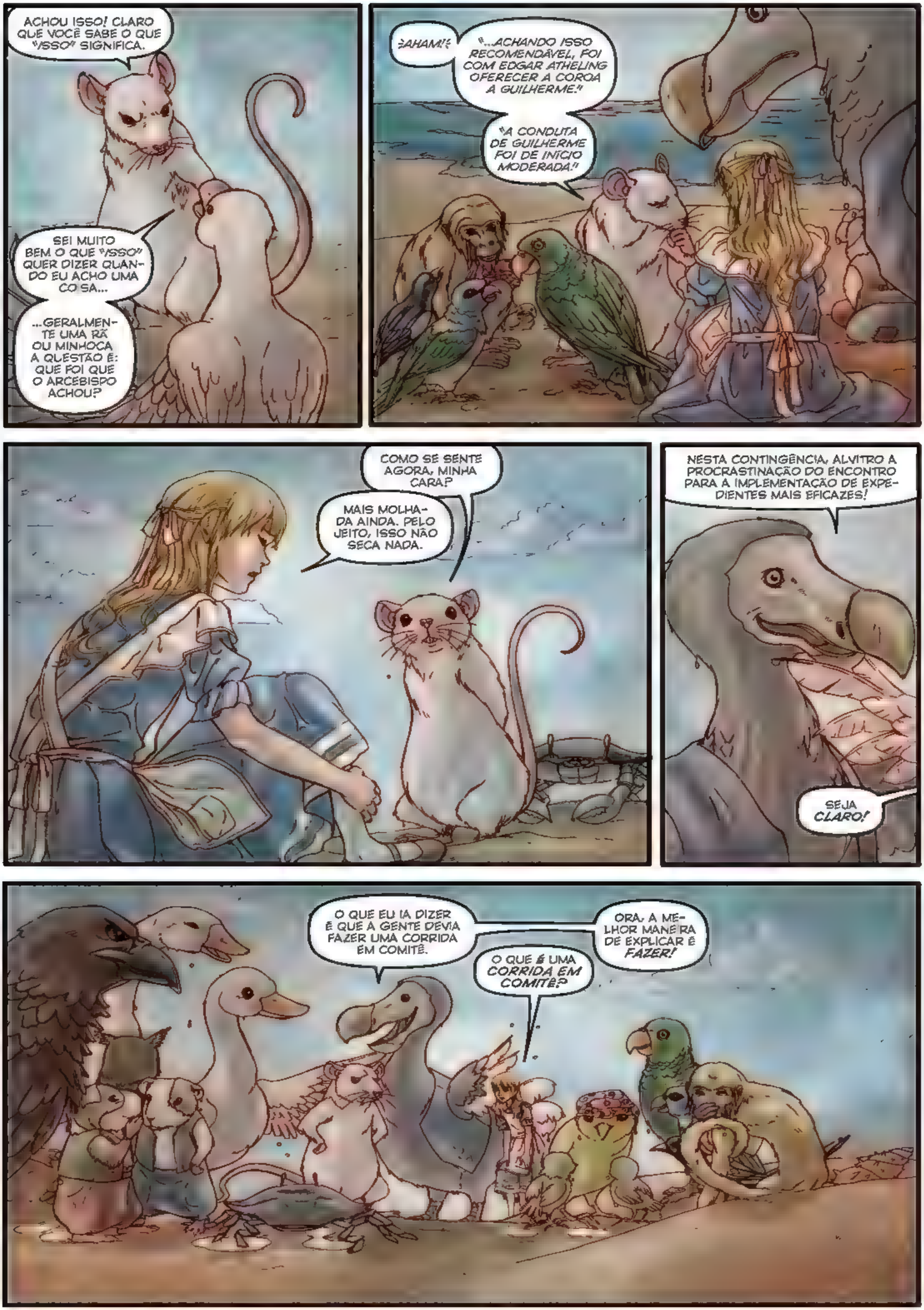
A *ADA* EU NÃO SOU, COM CERTEZA, PORQUE ELA TEM CACHINHOS LONGOS E O MEU CABELO É LISO
TAMBÉM NÃO POSSO SER A *MABEL*, PORQUE SEI TODO TIPO DE COISA E ELA NÃO SABE
ALÉM DO MAIS, ELA É ELA E EU SOU EU, E... AI, QUE CONFUSÃO!
VAMOS VER SE AINDA SEI TUDO QUE EU SABIA ANTES...
QUATRO VEZES CINCO É *DOZE*, QUATRO VEZES SEIS É *TREZE*, QUATRO VEZES SETE É... AI, AI!
VAMOS TENTAR *GEOGRAFIA*... LONDRES É A CAPITAL DE *PARIS* E PARIS É A CAPITAL DE *ROMA*, E ROMA. . NÃO, *TUDO ERRADO!*
DEVEM TER ME TROCADO PELA MABEL! VOU TENTAR RECITAR "*A CIGARRA E A...*"
COMO PODE O CROCODILO / DAR BELEZA À RABADA, / MOLHANDO N'ÁGUA DO NILO / CADA ESCAMA DOURADA?
ESCANCARA A BOCA COM DELEITE, / ESTENDE PATAS MALEMOLENTES / E BEM RECEBE TODO PEIXE, / COM SORRISO CHEIO DE DENTES!
NÃO SÃO AS PALAVRAS CERTAS, TENHO CERTEZA! NO FIM, ACHO QUE SOU MESMO A *MABEL!*
VOU TER QUE MORAR NAQUELA CASINHA APERTADA, QUASE NÃO TER BRINQUEDOS E, AI, TANTA *LIÇÃO* PRA ESTUDAR!
SE EU FOR A MABEL, FICO POR AQUI MESMO.

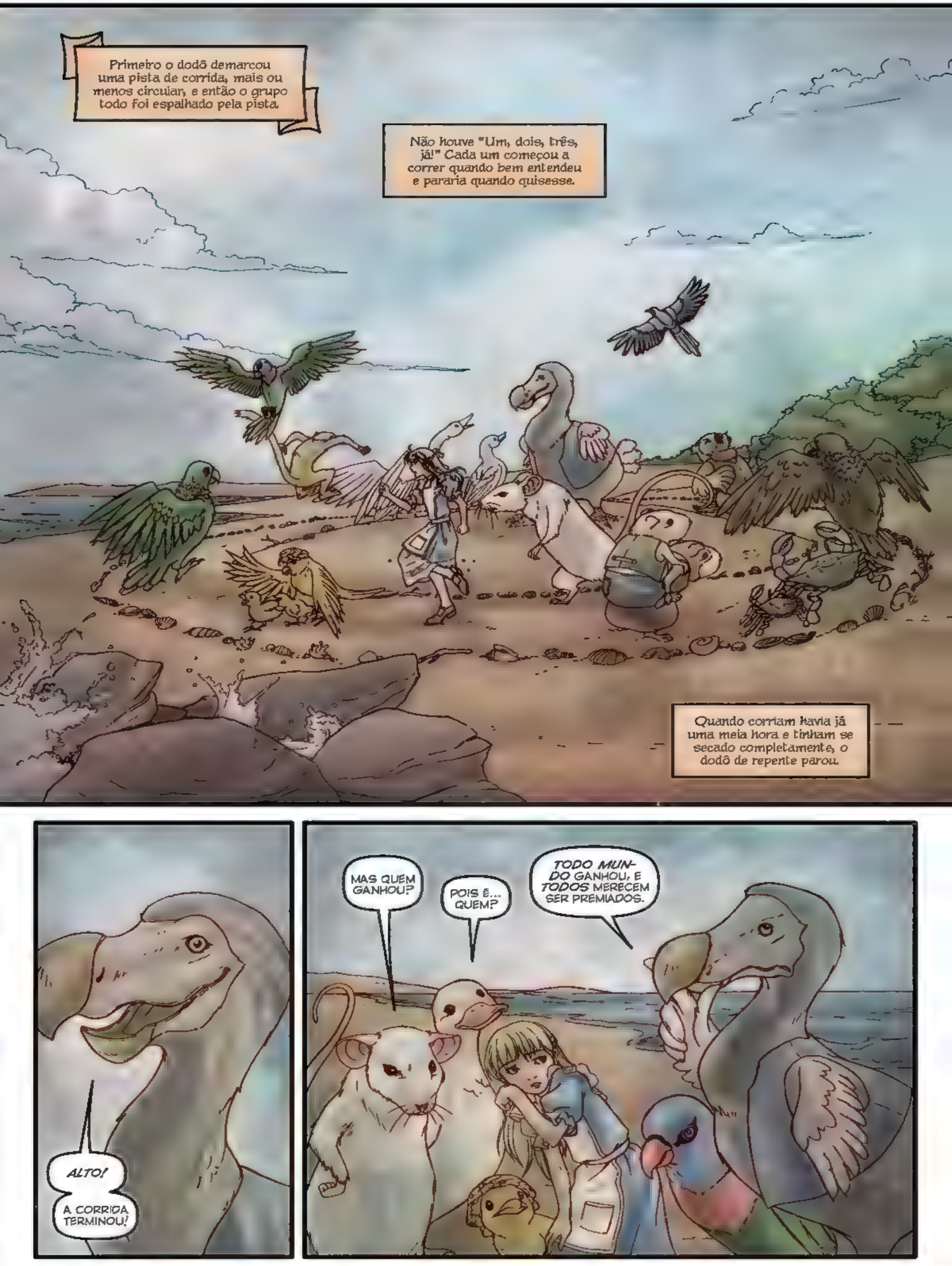

NÃO ADIANTA ABAIXAREM A CABEÇA ATÉ AQUI E PEDIREM "VOLTE PRA CÁ, QUERIDA!" VOU OLHAR PRA CIMA E PERGUNTAR "PRIMEIRO DE TUDO, QUEM SOU EU?"
OH, ESTOU ENCOLHENDO DE NOVO! MAS COMO? DEVE SER O LEQUE!
ESCAPEI POR UM TRIZ! QUASE ENCOLHI ATÉ SUMIR!
AGORA, AO JARDIM!
TRANCADA! E A CHAVE CONTINUA EM CIMA DA MESA!
AS COISAS ESTÃO PIORES DO QUE NUNCA!
PORQUE NUNCA FUI TÃO PEQUENA ANTES! NUNCA!
É RUIM DEMAIS, SÉRIO MESMO!
OH!

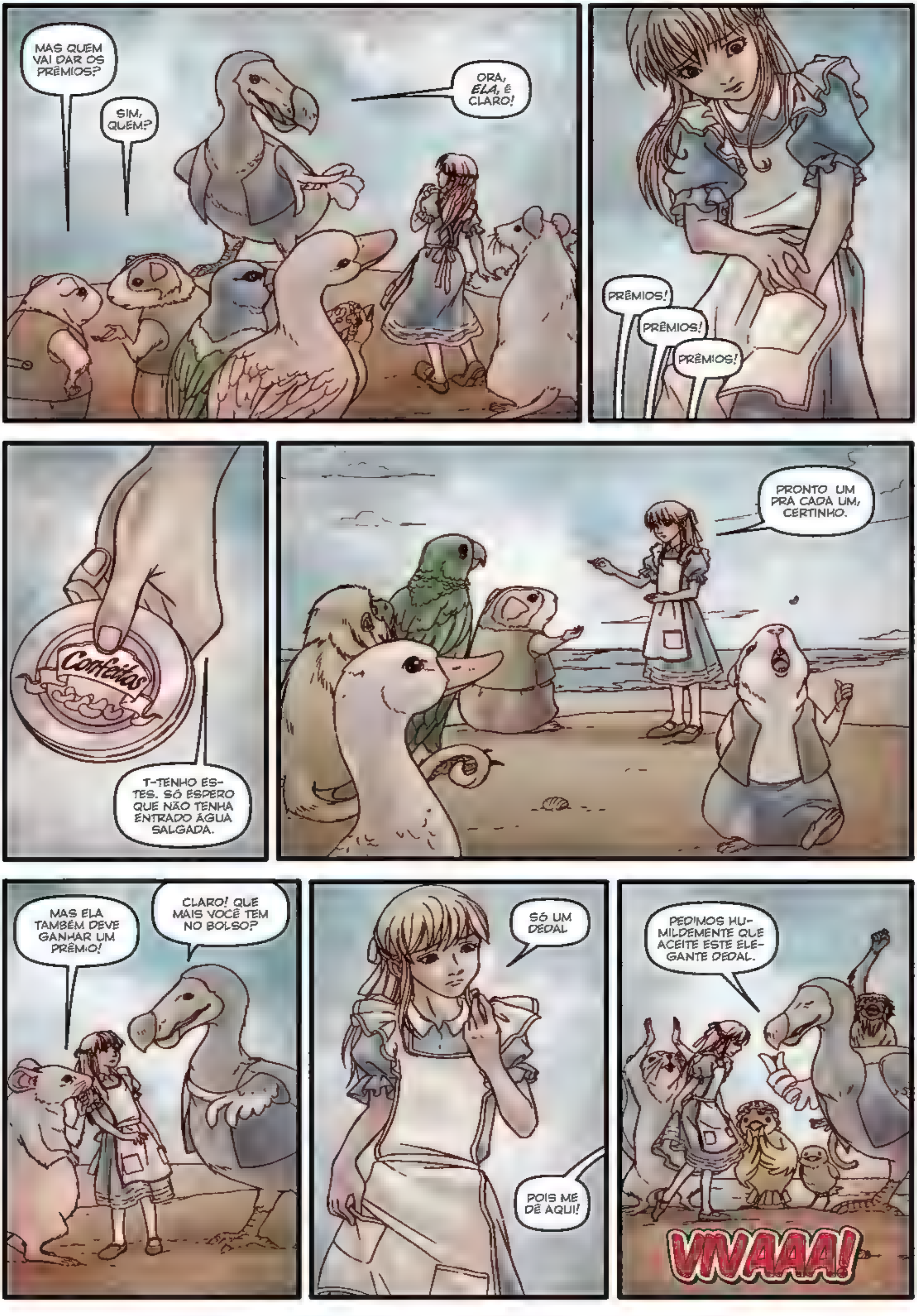

SPLASH
D-DEVO TER CAÍDO NO *MAR!* NÃO... ORA, SÃO MINHAS *LÁGRI-MAS!*
EU NÃO DEVIA TER CHORADO TANTO!
EI, RATO!
Ó RATO, SABE COMO A GENTE SAI DESTA LAGOA?
VOCÊ ME ENTENDE? OU SERÁ UM RATO FRANCÊS?
BOM, VAMOS TENTAR... *OÙ EST MA CHATTE?*
AI, DESCULPE! ESQUECI COMPLE-TAMENTE QUE VOCÊS NÃO GOSTAM DE GATOS...
GOSTAR DE GATOS?! *VOCÊ* GOSTARIA, SE FOSSE EU?


ACHO QUE VOCÊ IA COMEÇAR A GOSTAR DE GATOS SE CONHECESSE A DINAH. ELA É TÃO FOFINHA, TÃO QUIETINHA...
E É CAMPEÃ NA HORA DE CAÇAR RAT--
OH, POR FAVOR, DESCULPE! NÃO... NÃO VAMOS MAIS FALAR DELA, SE QUISER.
COMO SE *EU* TIVESSE TOCADO NESSE ASSUNTO!
VOCÊ... GOSTA DE... CACHORROS?
PERTO DE CASA TEM UM MUITO FOFO, UM PEQUENO TERRIER DE OLHOS ESPERTOS E COM PELO MARROM COMPRIDO E ENCARACOLADO
É DE UM FAZENDEIRO, SABE? MATA TUDO QUE É RA--
AI, DEUS.
VOLTE, AMIGO RATO! NÃO VOU FALAR MAIS DE CACHORROS *NEM* DE GATOS!
VAMOS ALI PRA MARGEM QUE EU TE CONTO MINHA HISTÓRIA E VOCÊ VAI *ENTENDER* POR QUE ODEIO GATOS E CACHORROS.

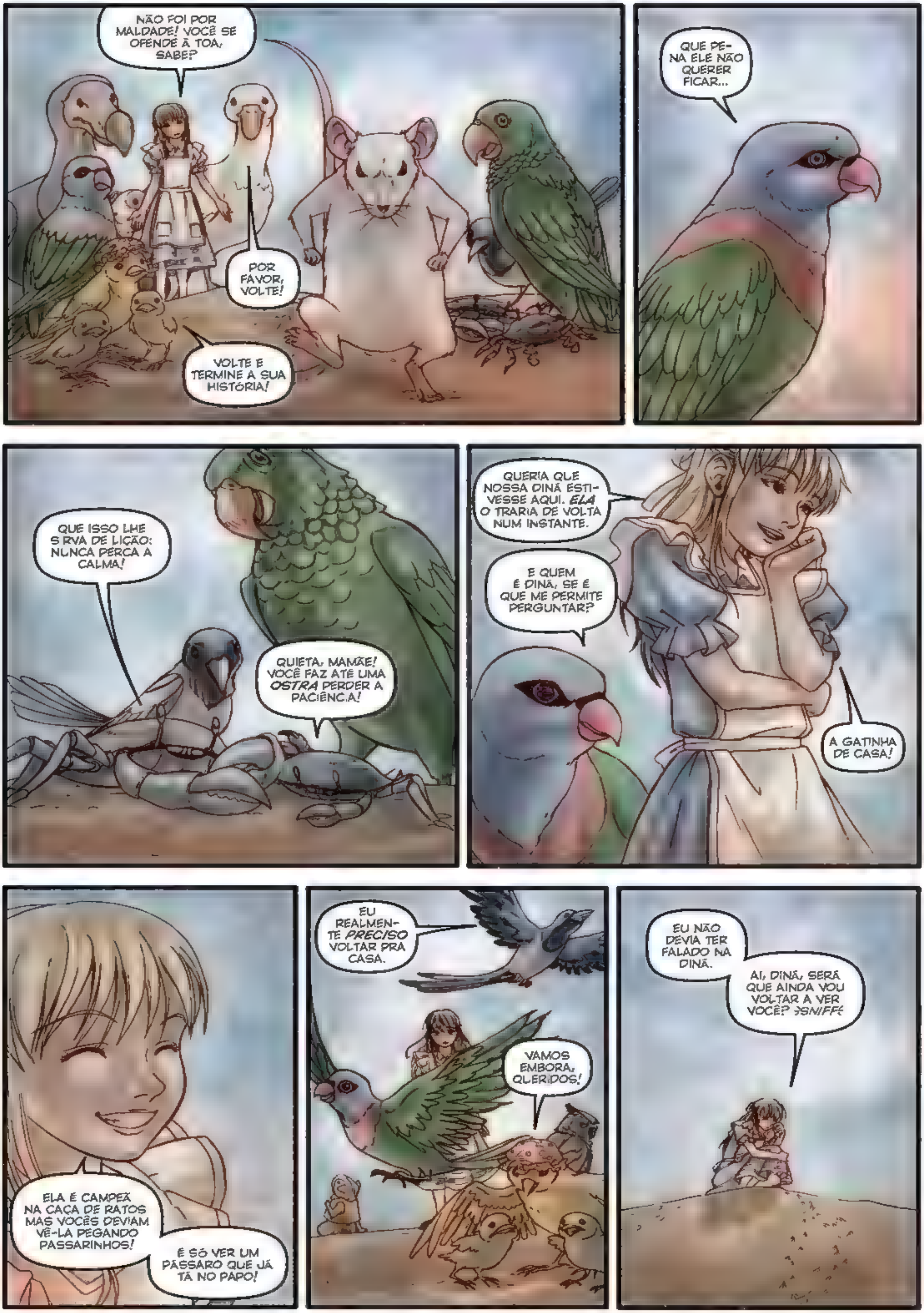

NUNCA VOU CONSEGUIR SECAR.
..NÃO É O TIPO CERTO DE PENA PRA NADAR..
SOU MAIS VELHO QUE VOCÊ E SEI DAS COISAS!
SENTEM-SE! TODOS VOCÊS E ESCUTEM! VOU DEIXÁ-LOS SECOS LOGO, LOGO!
ESSA É A HISTÓRIA MAIS ÁRIDA QUE CONHEÇO. ¡AHAM!
"O REI GUILHERME, O CONQUISTADOR, CUJA CAUSA TINHA APOIO DO PAPA, LOGO OBTEVE A SUBMISSÃO DOS INGLESES, QUE QUERIAM LÍDERES...
..E NOS ÚLTIMOS TEMPOS TINHAM SE ACOSTUMADO COM USURPAÇÃO E CONQUISTA"
"EDWIN E MORCAR, CONDES DA MÉRCIA E DA NORTÚM--"
UGH.
PERDÃO, DISSE ALGUMA COISA?
EU NÃO!
VOU EM FRENTE, ENTÃO
"..DA MÉRCIA E DA NORTÚMBRIA O APOIARAM, E ATÉ STIGAND, O PATRIÓTICO ARCEBISPO DE CANTERBURY, ACHANDO ISSO RECOMENDÁVEL--"
ACHOU O QUÊ?


ACHOU ISSO! CLARO QUE VOCÊ SABE O QUE "ISSO" SIGNIFICA.
SEI MUITO BEM O QUE "ISSO" QUER DIZER QUANDO EU ACHO UMA COISA...
...GERALMENTE UMA RÃ OU MINHOCA A QUESTÃO É: QUE FOI QUE O ARCEBISPO ACHOU?
¡AHAM!¡
"...ACHANDO ISSO RECOMENDÁVEL, FOI COM EDGAR ATHELING OFERECER A COROA A GUILHERME."
"A CONDUTA DE GUILHERME FOI DE INÍCIO MODERADA."
COMO SE SENTE AGORA, MINHA CARA?
MAIS MOLHADA AINDA. PELO JEITO, ISSO NÃO SECA NADA.
NESTA CONTINGÊNCIA, ALVITRO A PROCRASTINAÇÃO DO ENCONTRO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE EXPEDIENTES MAIS EFICAZES!
SEJA CLARO!
O QUE EU IA DIZER É QUE A GENTE DEVIA FAZER UMA CORRIDA EM COMITÊ.
O QUE É UMA CORRIDA EM COMITÊ?
ORA, A MELHOR MANEIRA DE EXPLICAR É FAZER!

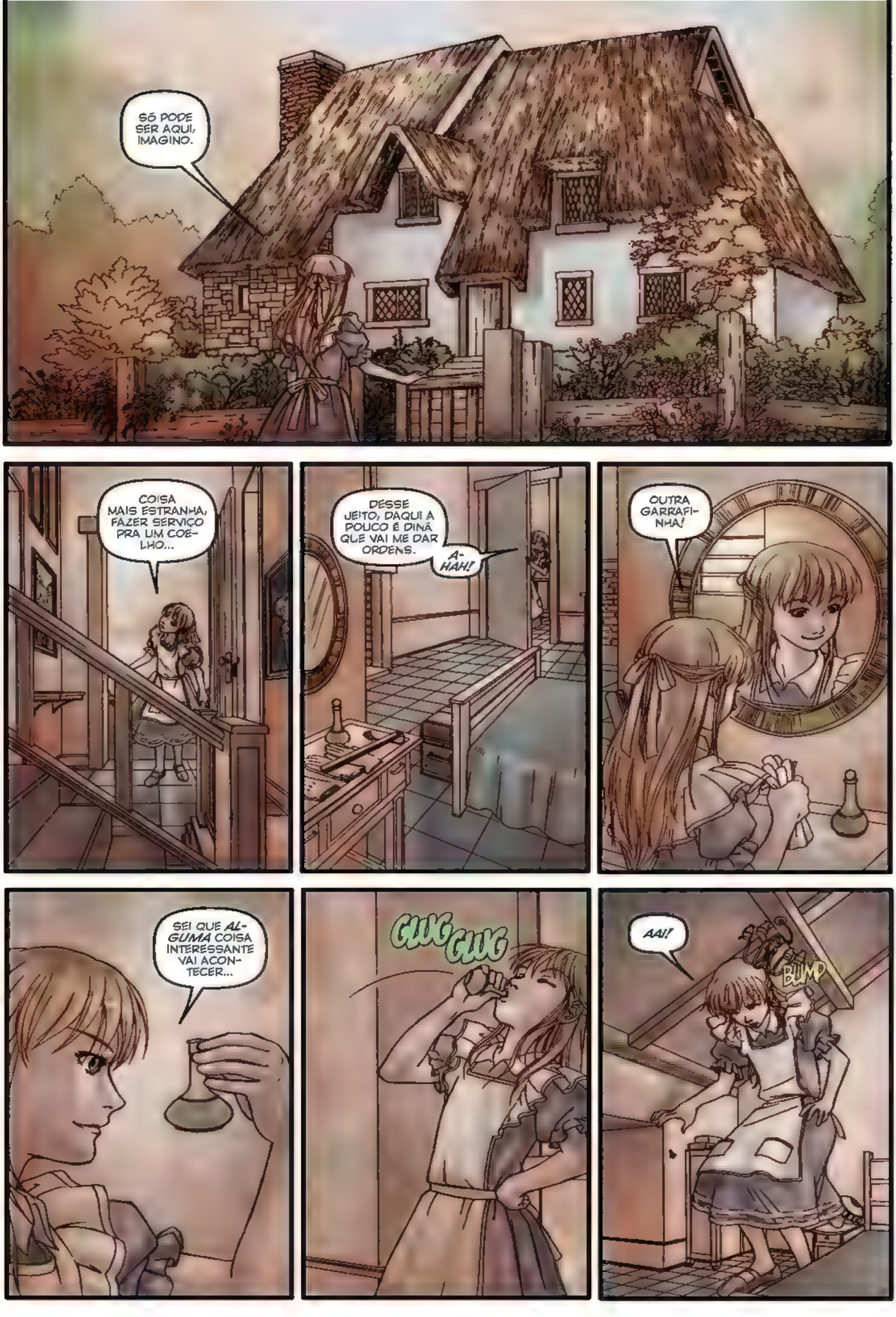

Primeiro o dodô demarcou uma pista de corrida, mais ou menos circular, e então o grupo todo foi espalhado pela pista.
Não houve "Um, dois, três, já!" Cada um começou a correr quando bem entendeu e pararia quando quisesse.
Quando corriam havia já uma meia hora e tinham se secado completamente, o dodô de repente parou.
ALTO!
A CORRIDA TERMINOU!
MAS QUEM GANHOU?
POIS É... QUEM?
TODO MUNDO GANHOU, E TODOS MERECEM SER PREMIADOS.

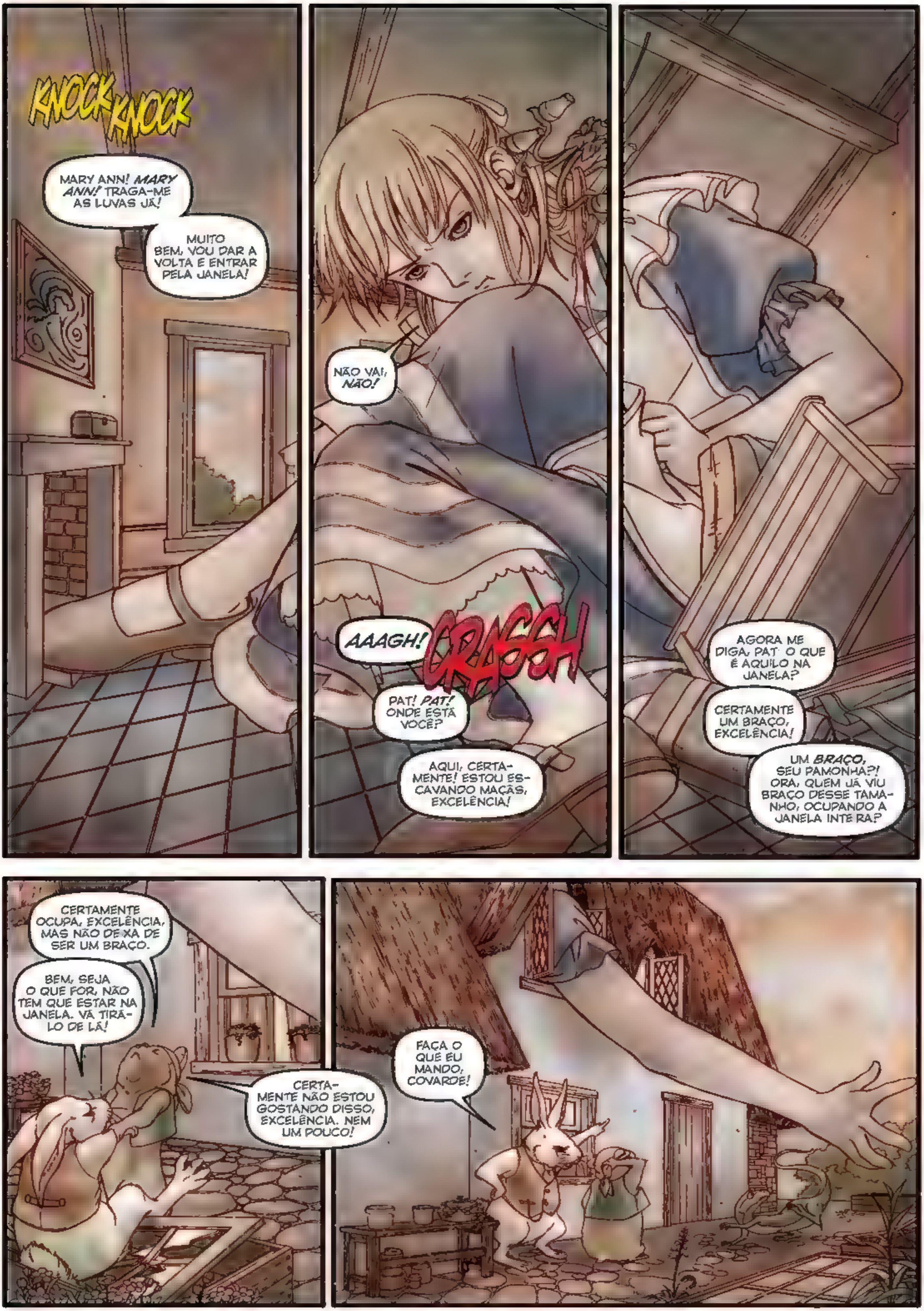

MAS QUEM VAI DAR OS PRÊMIOS?
SIM, QUEM?
ORA, *ELA*, É CLARO!
PRÊMIOS!
PRÊMIOS!
PRÊMIOS!
T-TENHO ESTES. SÓ ESPERO QUE NÃO TENHA ENTRADO ÁGUA SALGADA.
Confeitos
PRONTO UM PRA CADA UM, CERTINHO.
MAS ELA TAMBÉM DEVE GANHAR UM PRÊMIO!
CLARO! QUE MAIS VOCÊ TEM NO BOLSO?
SÓ UM DEDAL
POIS ME DÊ AQUI!
PEDIMOS HUMILDEMENTE QUE ACEITE ESTE ELEGANTE DEDAL.
VIVAAA!

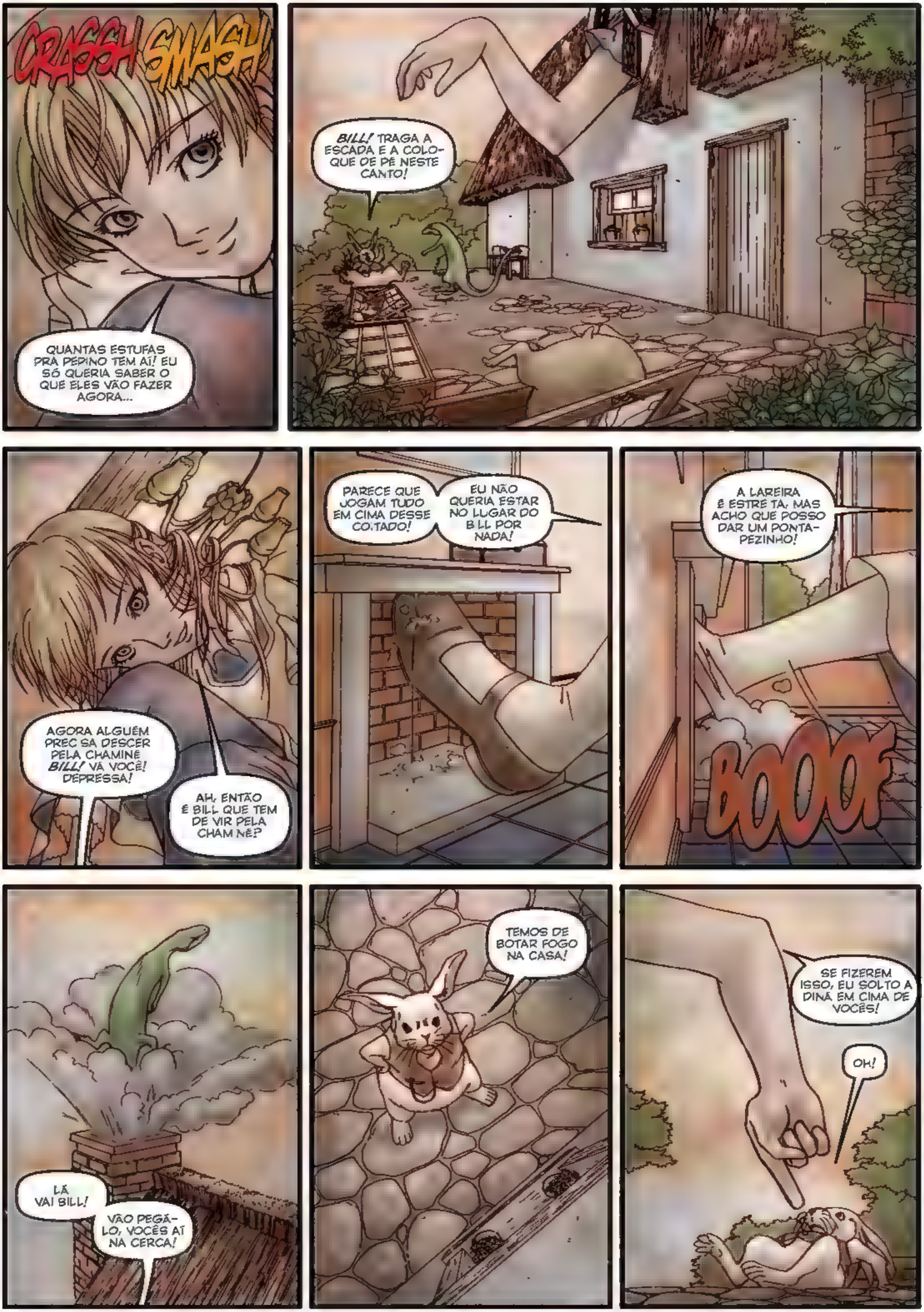
POIS AGORA SENTEM-SE QUE VOU CONTAR MINHA HISTÓRIA.
COMPRIDA E TRISTE COMO UMA CAUDA.
É COMPRIDA MESMO, MAS *TRISTE* POR QUÊ?
FÚRIA NA CASA ENCONTROU / UM RATO E ASSIM LHE FALOU: / *"VAMOS AMBOS À JUSTIÇA, VOU PROCESSÁ-LO..."*
"VAMOS, RECUSA SUA NÃO ACEITO. / PRECISAMOS DE JULGAMENTO FEITO, / QUE ESTA MANHÃ NÃO TENHO MESMO O QUE FAZER"
RESPONDEU O RATO AO CÃO: / *"JULGAMENTO ASSIM, AMIGÃO, / SEM JÚRI NEM JUIZ, É PERDA DE TEMPO."*
"JUIZ E JÚRI SEREI EU", / O FINÓRIO FÚRIA REBATEU. / *"O CASO TODO VOU JULGAR E À MORTE TE CONDENAR"*
VOCÊ NÃO ESTÁ PRESTANDO *ATENÇÃO!* ESTÁ PENSANDO NO QUÊ?
DESCULPE.. NÓS JÁ ESTÁVAMOS NA QUINTA CURVA, ACHO.
NÓS, NÃO!
NÓS? ME DEIXE AJUDAR A DESATÁ-LOS!
NADA DISSO! VOCÊ ME INSULTA FALANDO TANTO *ABSURDO!*


NÃO FOI POR MALDADE! VOCÊ SE OFENDE À TOA, SABE?
POR FAVOR, VOLTE!
VOLTE E TERMINE A SUA HISTÓRIA!
QUE PENA ELE NÃO QUERER FICAR...
QUE ISSO LHE S RVA DE LIÇÃO: NUNCA PERCA A CALMA!
QUIETA, MAMÃE! VOCÊ FAZ ATÉ UMA *OSTRA* PERDER A PACIÊNCIA!
QUERIA QUE NOSSA DINÁ ESTIVESSE AQUI. *ELA* O TRARIA DE VOLTA NUM INSTANTE.
E QUEM É DINÁ, SE É QUE ME PERMITE PERGUNTAR?
A GATINHA DE CASA!
ELA É CAMPEÃ NA CAÇA DE RATOS MAS VOCÊS DEVIAM VÊ-LA PEGANDO PASSARINHOS!
É SÓ VER UM PÁSSARO QUE JÁ TÁ NO PAPO!
EU REALMENTE *PRECISO* VOLTAR PRA CASA.
VAMOS EMBORA, QUERIDOS!
EU NÃO DEVIA TER FALADO NA DINÁ.
AI, DINÁ, SERÁ QUE AINDA VOU VOLTAR A VER VOCÊ? *SNIFF*

A DUQUESA! A DUQUESA! OH, MINHAS QUERIDAS PATAS...
ELA VAI MANDAR ME EXECUTAR, TÃO CERTO QUANTO FURÕES SÃO FURÕES!
ORA SE NÃO É O COELHO!
ONDE FOI QUE DEIXEI CAIR? ONDE?
DEVE ESTAR PROCURANDO O LEQUE E AS LUVAS.
IH, MAS O SALÃO COM A MESA DE VIDRO E A PORTINHA... SUMIRAM!
MARY ANN? O QUE FAZ POR AQUI?
MAS, SEU COE--
VÁ CORRENDO PRA CASA ME BUSCAR UM PAR DE LUVAS E UM LEQUE! AGORA!
Alice então disparou na direção indicada, sem mais tentar explicar o mal-entendido.
ELE ME CONFUNDIU COM SUA EMPREGADA! MESMO ASSIM, É MELHOR EU TRAZER O LEQUE E AS LUVAS...
...QUER DIZER, SE CONSEGUIR ACHAR.


SÓ PODE SER AQUI, IMAGINO.
COISA MAIS ESTRANHA, FAZER SERVIÇO PRA UM COE-LHO...
DESSE JEITO, DAQUI A POUCO É DINÁ QUE VAI ME DAR ORDENS.
A-HAH!
OUTRA GARRAFI-NHA!
SEI QUE AL-GUMA COISA INTERESSANTE VAI ACON-TECER...
GLUG GLUG
AAI!
BUMP


KNOCK KNOCK
MARY ANN! MARY ANN! TRAGA-ME AS LUVAS JÁ!
MUITO BEM, VOU DAR A VOLTA E ENTRAR PELA JANELA!
NÃO VAI, NÃO!
AAAGH!
CRASSH
PAT! PAT! ONDE ESTÁ VOCÊ?
AQUI, CERTAMENTE! ESTOU ESCAVANDO MAÇÃS, EXCELÊNCIA!
AGORA ME DIGA, PAT O QUE É AQUILO NA JANELA?
CERTAMENTE UM BRAÇO, EXCELÊNCIA!
UM BRAÇO, SEU PAMONHA?! ORA, QUEM JÁ VIU BRAÇO DESSE TAMANHO, OCUPANDO A JANELA INTE RA?
CERTAMENTE OCUPA, EXCELÊNCIA, MAS NÃO DE XA DE SER UM BRAÇO.
BEM, SEJA O QUE FOR, NÃO TEM QUE ESTAR NA JANELA. VÁ TIRÁ-LO DE LÁ!
CERTAMENTE NÃO ESTOU GOSTANDO DISSO, EXCELÊNCIA. NEM UM POUCO!
FAÇA O QUE EU MANDO, COVARDE!

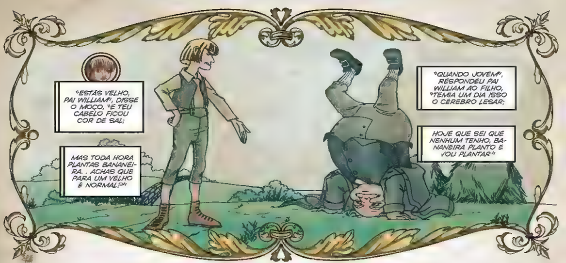

CRASSH SMASH!
QUANTAS ESTUFAS PRA PEPINO TEM AÍ! EU SÓ QUERIA SABER O QUE ELES VÃO FAZER AGORA...
BILL! TRAGA A ESCADA E A COLOQUE DE PÉ NESTE CANTO!
AGORA ALGUÉM PRECISA DESCER PELA CHAMINÉ. BILL! VÁ VOCÊ! DEPRESSA!
AH, ENTÃO É BILL QUE TEM DE VIR PELA CHAMINÉ?
PARECE QUE JOGAM TUDO EM CIMA DESSE COITADO!
EU NÃO QUERIA ESTAR NO LUGAR DO BILL POR NADA!
A LAREIRA É ESTREITA, MAS ACHO QUE POSSO DAR UM PONTAPEZINHO!
BOOOF
LÁ VAI BILL!
VÃO PEGÁ-LO, VOCÊS AÍ NA CERCA!
TEMOS DE BOTAR FOGO NA CASA!
SE FIZEREM ISSO, EU SOLTO A DINÁ EM CIMA DE VOCÊS!
OH!

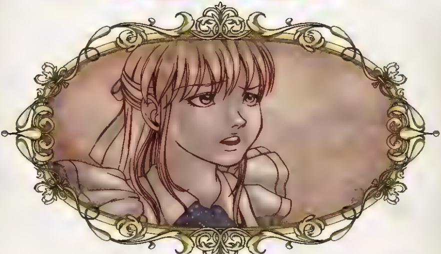
FOGO!
AI! UI! É BOM VOCÊS PARAREM!
FOGO!
PUXA, QUE BOLINHOS LINDOS!
SE EU COMER UM BOLO DESSES, ALGUMA MUDANÇA DE TAMANHO VAI ACONTECER.
E JÁ QUE NÃO POSSO CRESCER MAIS, ACHO QUE VOU ENCOLHER.
FOGO!
BEM, NÃO SEI DIREITO... AINDA ES-TOU ABALADO DEMAIS PARA CONTAR.
SÓ SEI QUE ALGO COMO UMA ESPÉCIE DE BONECO DE MOLA BATEU EM MIM, E SAÍ VOANDO FEITO FOGUETE!
O bolo deixou Alice menor, minúscula, e ela escapuliu sem que ninguém notasse.

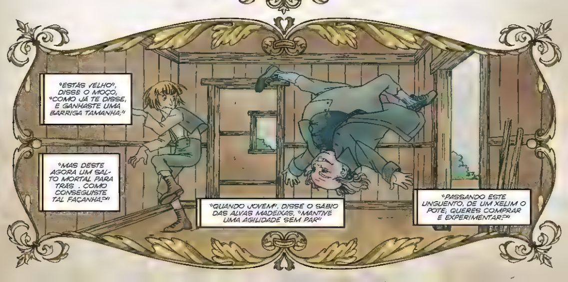
OH! PUXA...
...QUE CÃOZI-NHO FOFINHO... DIGO, QUE CÃO-ZÃO FOFÃO!
PEGUE! ISSO... BOM MENINO!
QUE GRACINHA DE CACHORRO! EU IA ADORAR ENSINAR UMAS BR NCADEIRAS SE TI-VESSE O TAMANHO CERTO PRA--
UI!

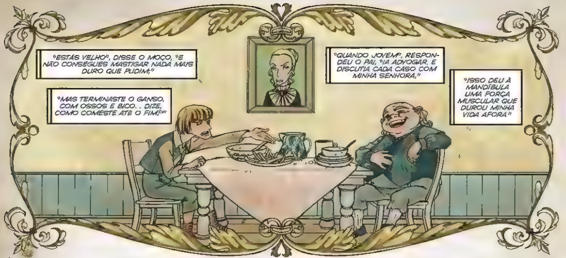
QUEM É VOCÊ?
E-EU... AGORA NEM SEI MAIS, MOÇO. SÓ SEI QUEM EU ERA QUANDO ACORDEI HOJE CEDO.
MAS ACHO QUE MUDEI TANTAS VEZES DE LÁ PRA CÁ...
O QUE QUIS DIZER COM ISSO? EXPLIQUE-SE!
ACHO QUE NÃO VOU PODER EXPLICAR PORQUE EU NÃO SOU EU MESMA, ENTENDE?
NÃO ENTENDO.
É UMA PENA, MAS NÃO DÁ PRA EXPLICAR MELHOR PORQUE EU MESMA NÃO ENTENDO. TER TANTOS TAMANHOS DIFERENTES NUM DIA SÓ É MUITO CONFUSO.

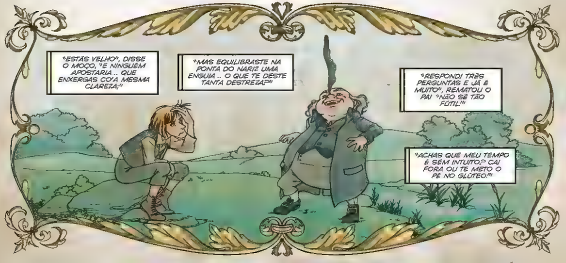
NÃO É.
BEM, TALVEZ VOCÊ AINDA NÃO TENHA PASSADO POR ISSO.
UM DIA, QUANDO VIRAR CRISÁLIDA, E DEPOIS BORBOLETA, VAI SE SENTIR MEIO ESTRANHO, NÃO VAI?
NEM UM POUCO.
BOM, PODE SER QUE VOCÊ SEJA DIFERENTE. SÓ SEI QUE PRA MIM ISSO IA SER MUITO ESTRANHO
VOCÊ! *QUEM* É VOCÊ?
ACHO QUE VOCÊ É QUE DEVIA ME DIZER PRIMEIRO QUEM É.
POR QUÊ?
VOLTE!
TENHO ALGO IMPORTANTE A DIZER.
ENTÃO VOCÊ ACREDITA TER MUDADO?
ACREDITO. NÃO LEMBRO DAS COISAS COMO EU CONHECIA E FICO MUDANDO DE TAMANHO A CADA DEZ MINUTOS!
SEI. RECITE *"ESTÁS VELHO, PAI WILLIAM"*.

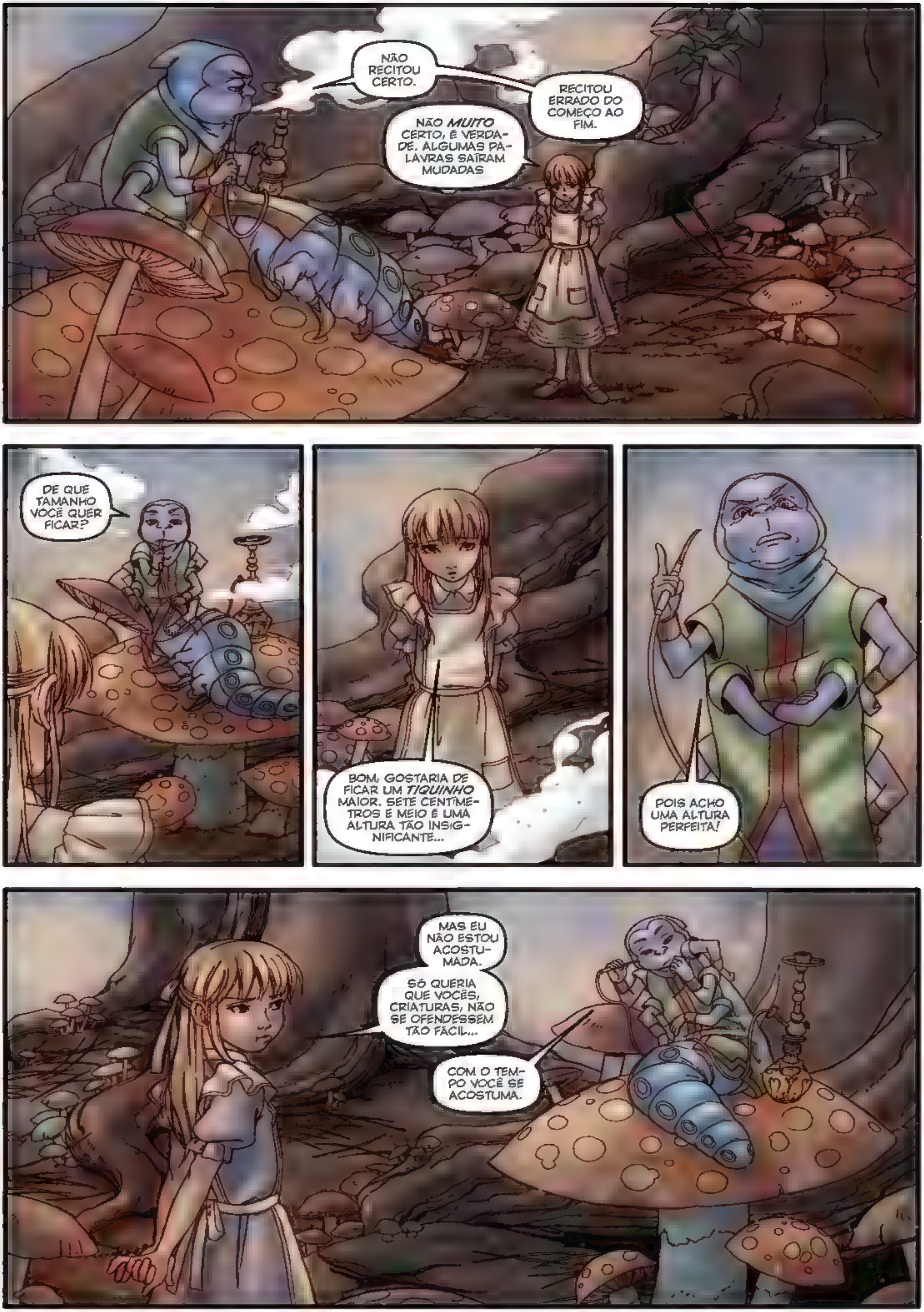

"ESTÁS VELHO, PAI WILLIAM", DISSE O MOÇO, "E TEU CABELO FICOU COR DE SAL;
MAS TODA HORA PLANTAS BANANEIRA. . ACHAS QUE PARA UM VELHO É NORMAL?"
"QUANDO JOVEM", RESPONDEU PAI WILLIAM AO FILHO, "TEMIA UM DIA ISSO O CÉREBRO LESAR;
HOJE QUE SEI QUE NENHUM TENHO, BANANEIRA PLANTO E VOU PLANTAR"



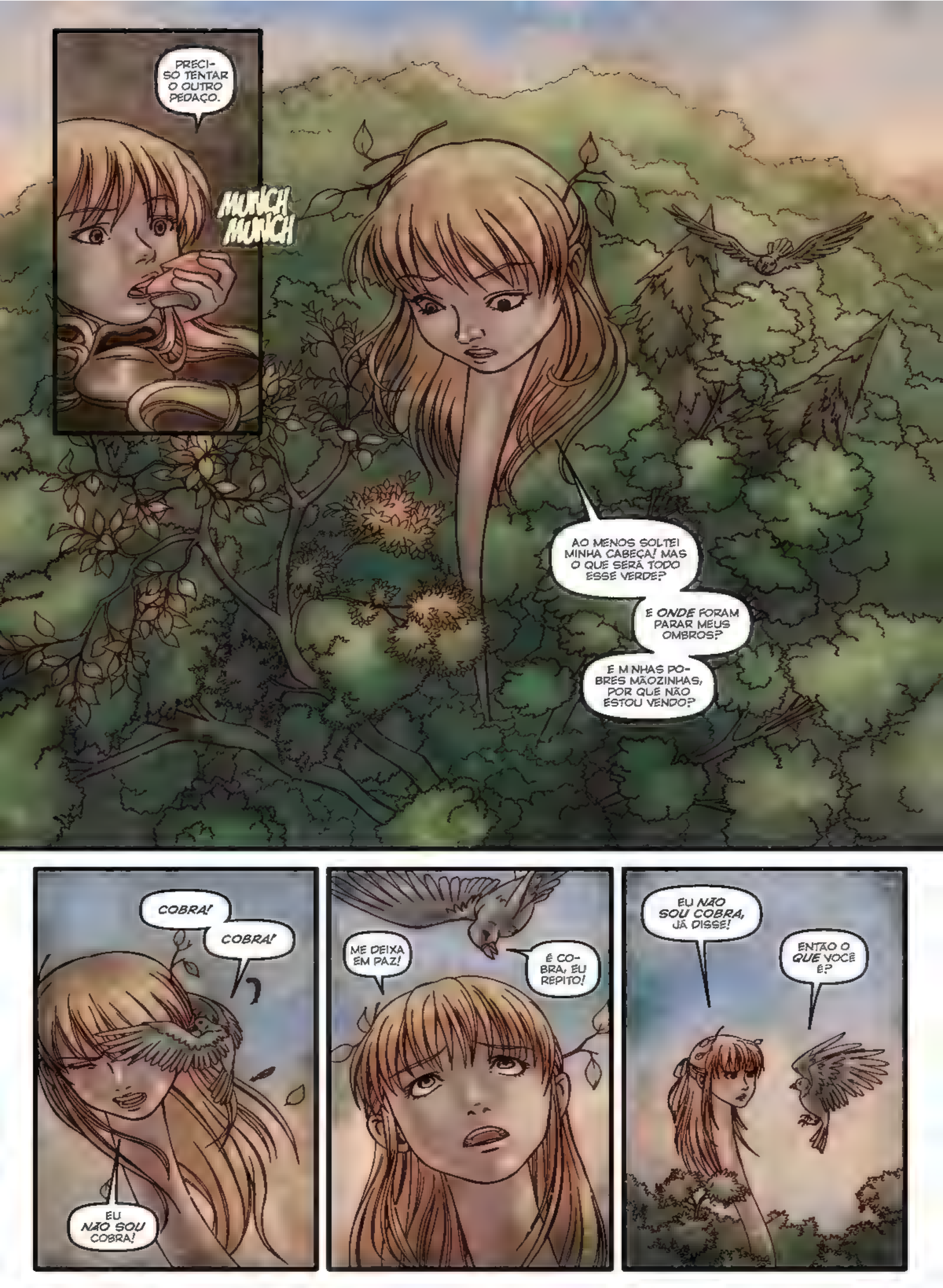

"ESTÁS VELHO", DISSE O MOÇO, "COMO JÁ TE DISSE, E GANHASTE UMA BARRIGA TAMANHA;"
"MAS DESTE AGORA UM SALTO MORTAL PARA TRÁS . COMO CONSEGUISTE TAL FAÇANHA?"
"QUANDO JOVEM", DISSE O SÁBIO DAS ALVAS MADEIXAS, "MANTIVE UMA AGILIDADE SEM PAR"
"PASSANDO ESTE UNGUENTO, DE UM XELIM O POTE; QUERES COMPRAR E EXPERIMENTAR?"

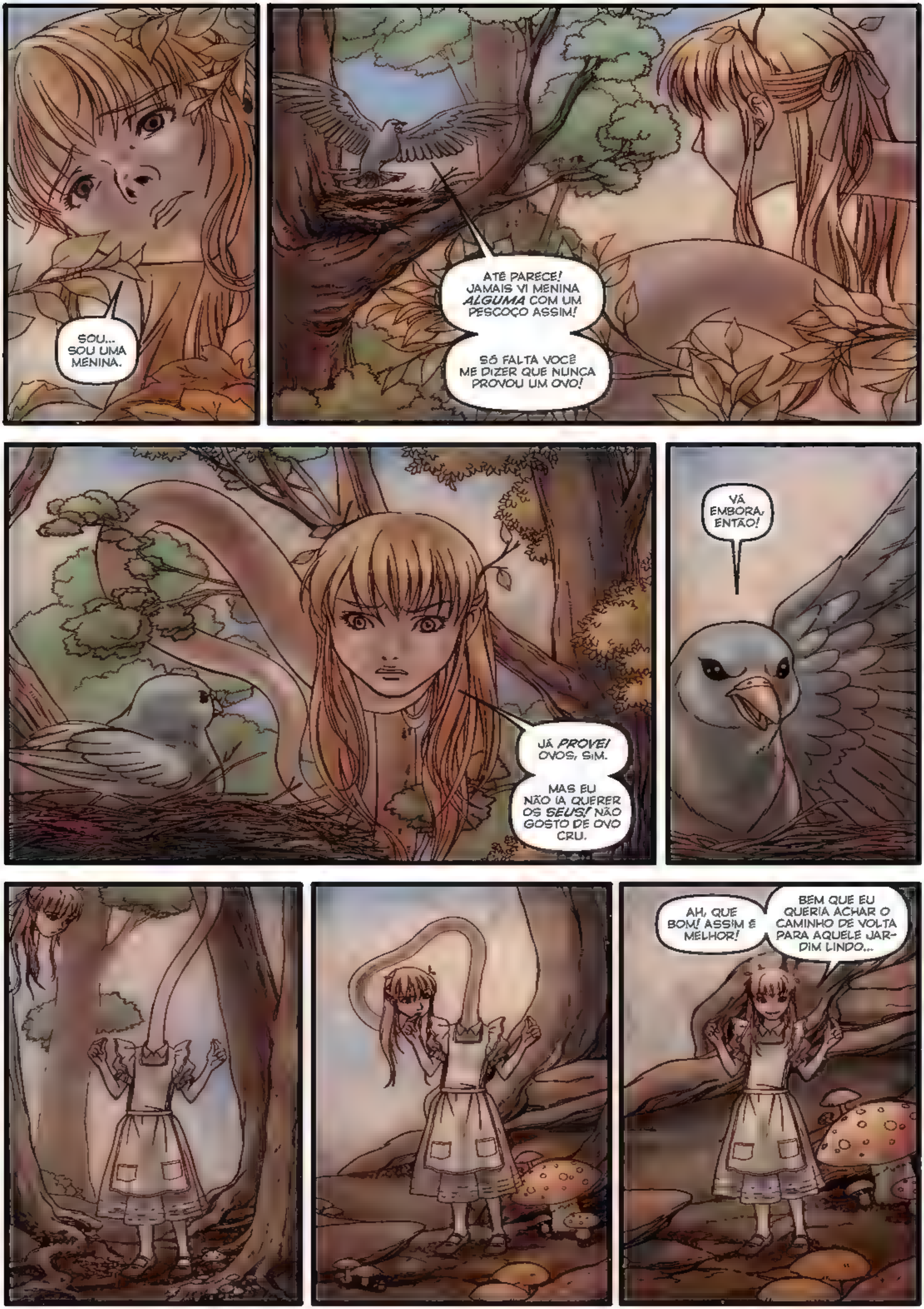

"ESTÁS VELHO", DISSE O MOÇO, "E NÃO CONSEGUES MASTIGAR NADA MAIS DURO QUE PUDIM;"
"MAS TERMINASTE O GANSO, COM OSSOS E BICO. . DIZE, COMO COMESTE ATÉ O FIM?"
"QUANDO JOVEM", RESPONDEU O PAI, "IA ADVOGAR, E DISCUTIA CADA CASO COM MINHA SENHORA,"
"ISSO DEU À MANDÍBULA UMA FORÇA MUSCULAR QUE DUROU MINHA VIDA AFORA."


"ESTÁS VELHO", DISSE O MOÇO, "E NINGUÉM APOSTARIA.. QUE ENXERGAS CO'A MESMA CLAREZA;"
"MAS EQUILIBRASTE NA PONTA DO NARIZ UMA ENGUIA .. O QUE TE DESTE TANTA DESTREZA?"
"RESPONDI TRÊS PERGUNTAS E JÁ É MUITO", REMATOU O PAI "NÃO SÊ TÃO FÚTIL!"
"ACHAS QUE MEU TEMPO É SEM INTUITO? CAI FORA OU TE METO O PÉ NO GLÚTEO!"


NÃO RECITOU CERTO.
RECITOU ERRADO DO COMEÇO AO FIM.
NÃO *MUITO* CERTO, É VERDADE. ALGUMAS PALAVRAS SAÍRAM MUDADAS
DE QUE TAMANHO VOCÊ QUER FICAR?
BOM, GOSTARIA DE FICAR UM *TIQUINHO* MAIOR. SETE CENTÍMETROS E MEIO É UMA ALTURA TÃO INSIGNIFICANTE...
POIS ACHO UMA ALTURA PERFEITA!
MAS EU NÃO ESTOU ACOSTUMADA.
SÓ QUERIA QUE VOCÊS, CRIATURAS, NÃO SE OFENDESSEM TÃO FÁCIL...
COM O TEMPO VOCÊ SE ACOSTUMA.

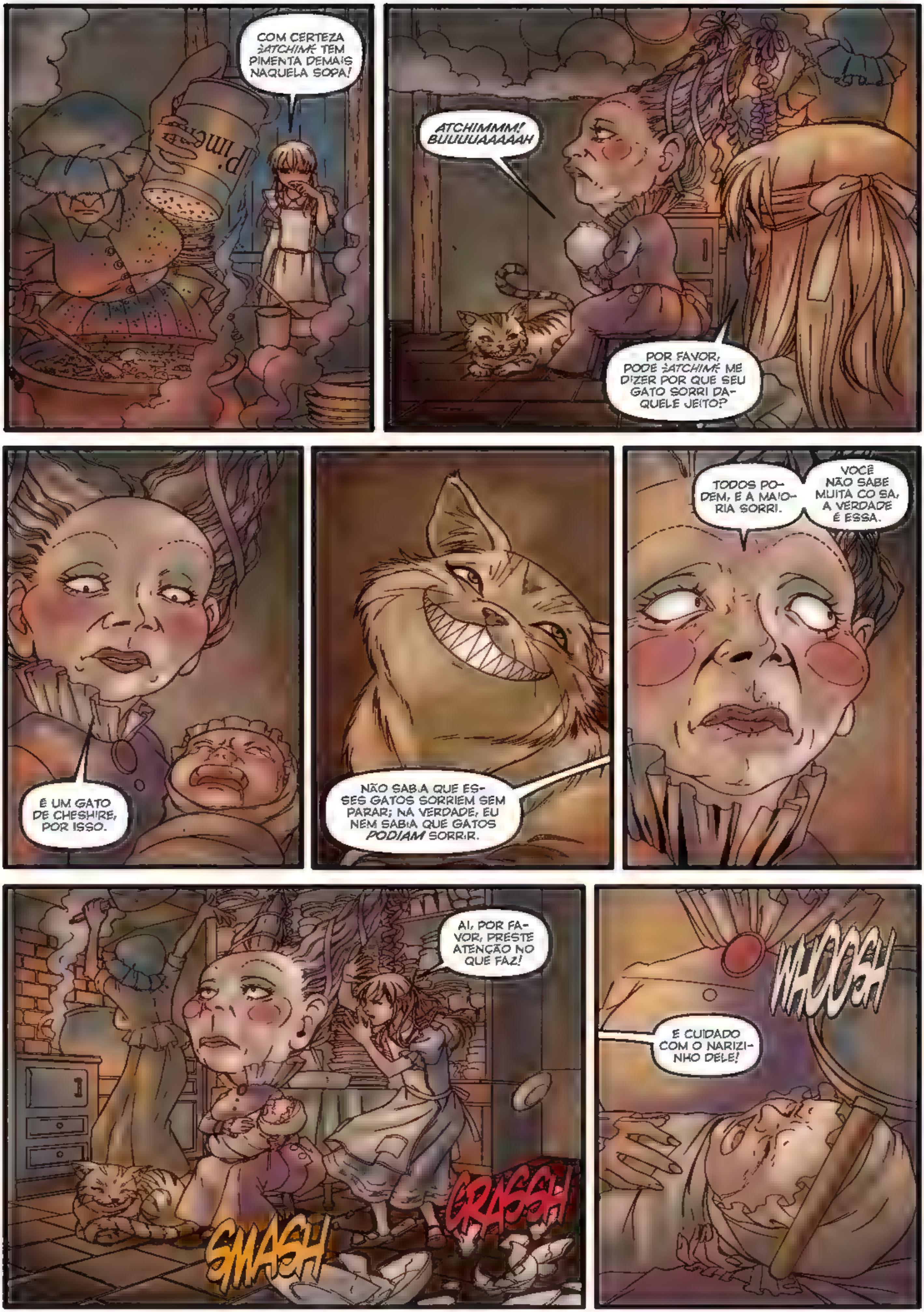
UM LADO A FARÁ CRESCER, O OUTRO A FARÁ DIMINUIR.
UM LADO DO QUÊ? O OUTRO DO QUÊ?
DO COGU-MELO.
QUAL LADO É QUAL? COGUMELO É REDONDO...
CHOK
CHOK
MUNCH MUNCH
MINHA NOSSA!


PRECI-
SO TENTAR
O OUTRO
PEDAÇO.
MUNCH MUNCH
AO MENOS SOLTEI MINHA CABEÇA! MAS O QUE SERÁ TODO ESSE VERDE?
E *ONDE* FORAM PARAR MEUS OMBROS?
E M NHAS PO-BRES MÃOZINHAS, POR QUE NÃO ESTOU VENDO?
COBRA!
COBRA!
EU *NÃO SOU* COBRA!
ME DEIXA EM PAZ!
É CO-BRA, EU REPITO!
EU *NÃO SOU COBRA*, JÁ DISSE!
ENTÃO O *QUE* VOCÊ É?

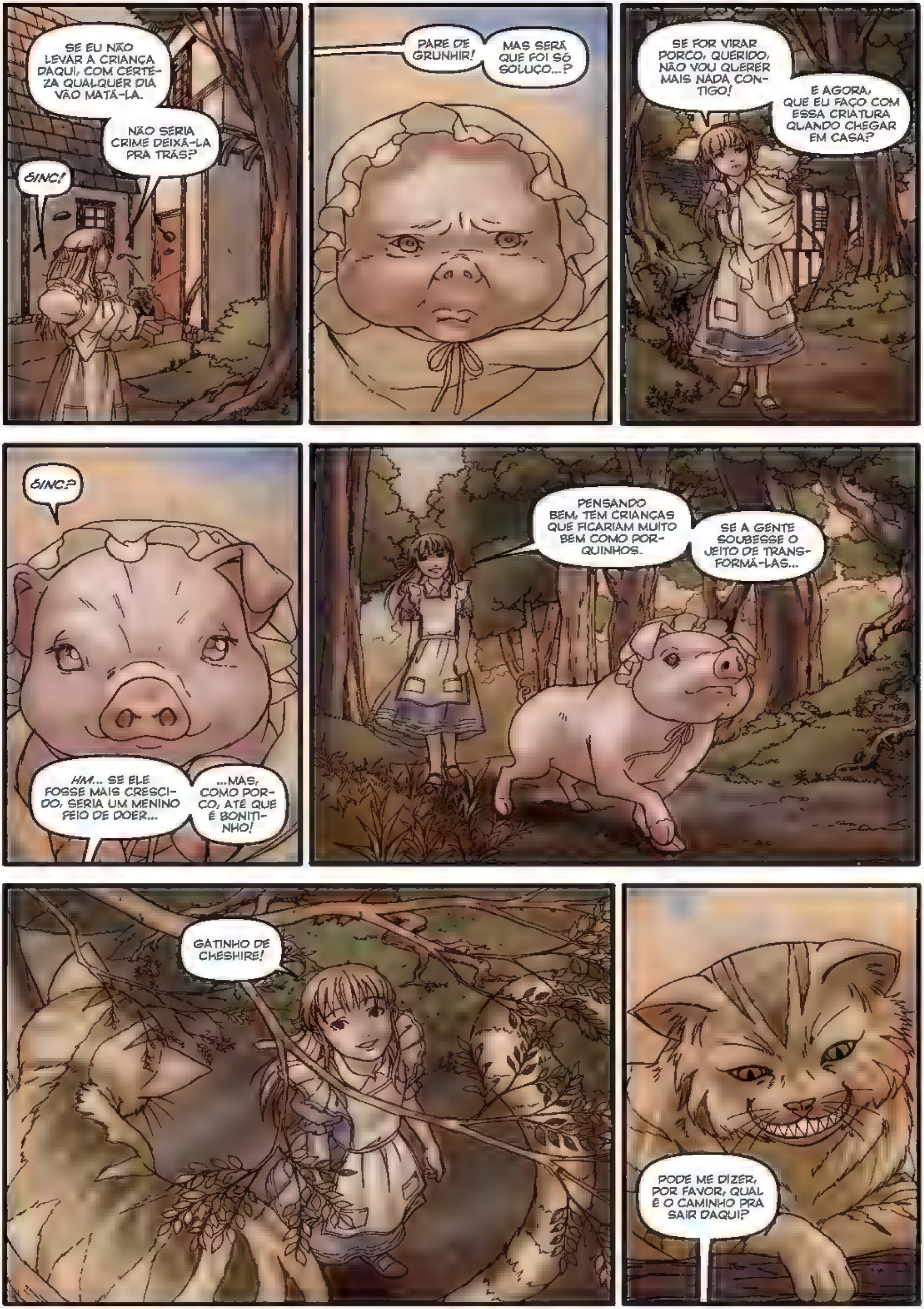

SOU... SOU UMA MENINA.
ATÉ PARECE! JAMAIS VI MENINA ALGUMA COM UM PESCOÇO ASSIM!
SÓ FALTA VOCÊ ME DIZER QUE NUNCA PROVOU UM OVO!
JÁ PROVEI OVOS, SIM.
MAS EU NÃO IA QUERER OS SEUS! NÃO GOSTO DE OVO CRU.
VÁ EMBORA, ENTÃO!
AH, QUE BOM! ASSIM É MELHOR!
BEM QUE EU QUERIA ACHAR O CAMINHO DE VOLTA PARA AQUELE JAR-DIM LINDO...

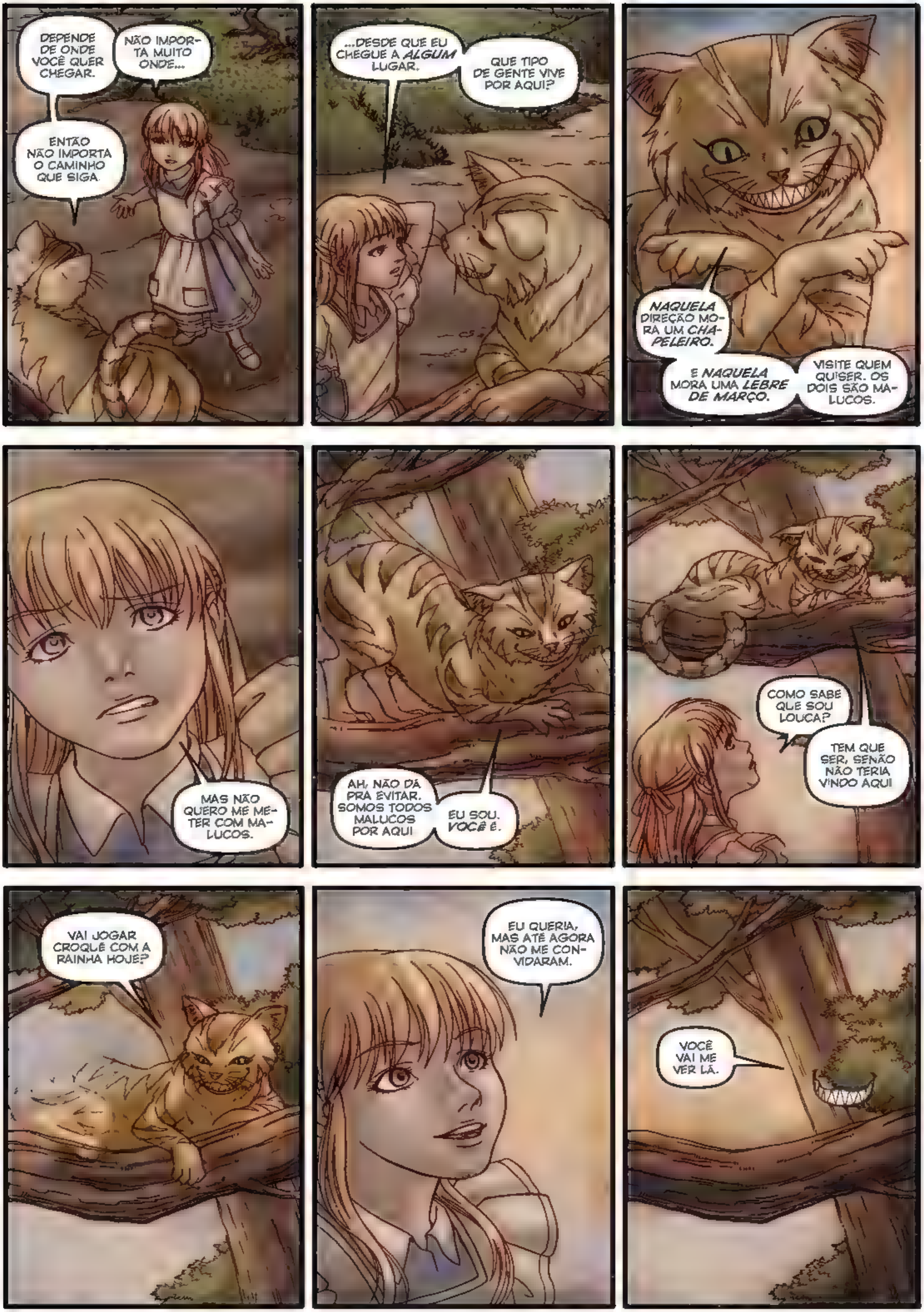
QUANTA CONFUSÃO, ESSAS MUDANÇAS TODAS! NUNCA SEI O QUE VOU VIRAR DE UM MINUTO PRO OUTRO!
KNOCK KNOCK
PARA A DUQUESA: UMA CONVITE DA RAINHA PARA JOGAR CROQUÉ.
DA RAINHA: CONVITE À DUQUESA PARA JOGAR CROQUÉ.
NÃO ADIANTA BATER. PRIMEIRO, PORQUE ESTOU DO MESMO LADO DA PORTA QUE VOCÊ.
DEPOIS, NÃO VÃO OUVIR COM TANTO BARULHO LÁ DENTRO.
VOU FICAR SENTADO AQUI... ATÉ AMANHÃ...
WHOOSH

OU DEPOIS DE AMANHÃ, TALVEZ...
SMASH
FALAR COM ELE É QUE NÃO ADIANTA É UM PERFEITO IDIOTA!
ATCHIM
UAAAA-TCHIM! AA-TCHIM! BUUAAAAAAH!


COM CERTEZA ¡ATCHIM! TEM PIMENTA DEMAIS NAQUELA SOPA!
Pimenta
ATCHIMMM! BUUUUAAAAAH
POR FAVOR, PODE ¡ATCHIM! ME DIZER POR QUE SEU GATO SORRI DAQUELE JEITO?
É UM GATO DE CHESHIRE, POR ISSO.
NÃO SABIA QUE ESSES GATOS SORRIEM SEM PARAR; NA VERDADE, EU NEM SABIA QUE GATOS *PODIAM* SORRIR.
TODOS PODEM, E A MAIORIA SORRI.
VOCÊ NÃO SABE MUITA COISA, A VERDADE É ESSA.
AI, POR FAVOR, PRESTE ATENÇÃO NO QUE FAZ!
SMASH
CRASSH
WHOOSH
E CUIDADO COM O NARIZINHO DELE!

SE TODO MUNDO CUIDASSE DA PRÓPRIA VIDA, O MUNDO GIRARIA BEM MAIS RÁPIDO.
MAS ISSO NÃO SERIA VANTAGEM.
IMAGINE SÓ COMO IAM FICAR O DIA E A NOITE!
COMO SABE, A CADA VINTE E QUATRO HORAS QUE A TERRA G RA, UM DIA É PASSADO...
FALANDO EM MACHADO, CORTEM A CABEÇA DELA!
RALHE GROSSO COM SEU NENÊ, / META SOVA SE ELE ESPIRRA. / SÓ NÃO VÁ ESQUECER, / ELE RECLAMA SÓ DE BIRRA.
CHIO FEIO COM MEU BACORIM / SE ESPIRRA DOU-LHE SURRA; / QUE PIMENTA, SÓ ASSIM / ELE VAI COMER SEM FRESCURA!
TOME! PODE NINÁ-LO UM POUCO, SE QUISER!
PRECISO ME APRONTAR PARA JOGAR CROQUÉ COM A RAINHA.


SE EU NÃO LEVAR A CRIANÇA DAQUI, COM CERTEZA QUALQUER DIA VÃO MATÁ-LA.
NÃO SERIA CRIME DEIXÁ-LA PRA TRÁS?
ÓINC!
PARE DE GRUNHIR!
MAS SERÁ QUE FOI SÓ SOLUÇO...?
SE FOR VIRAR PORCO, QUERIDO, NÃO VOU QUERER MAIS NADA CONTIGO!
E AGORA, QUE EU FAÇO COM ESSA CRIATURA QUANDO CHEGAR EM CASA?
ÓINC?
HM... SE ELE FOSSE MAIS CRESCIDO, SERIA UM MENINO FEIO DE DOER...
...MAS, COMO PORCO, ATÉ QUE É BONITINHO!
PENSANDO BEM, TEM CRIANÇAS QUE FICARIAM MUITO BEM COMO PORQUINHOS.
SE A GENTE SOUBESSE O JEITO DE TRANSFORMÁ-LAS...
GATINHO DE CHESHIRE!
PODE ME DIZER, POR FAVOR, QUAL É O CAMINHO PRA SAIR DAQUI?

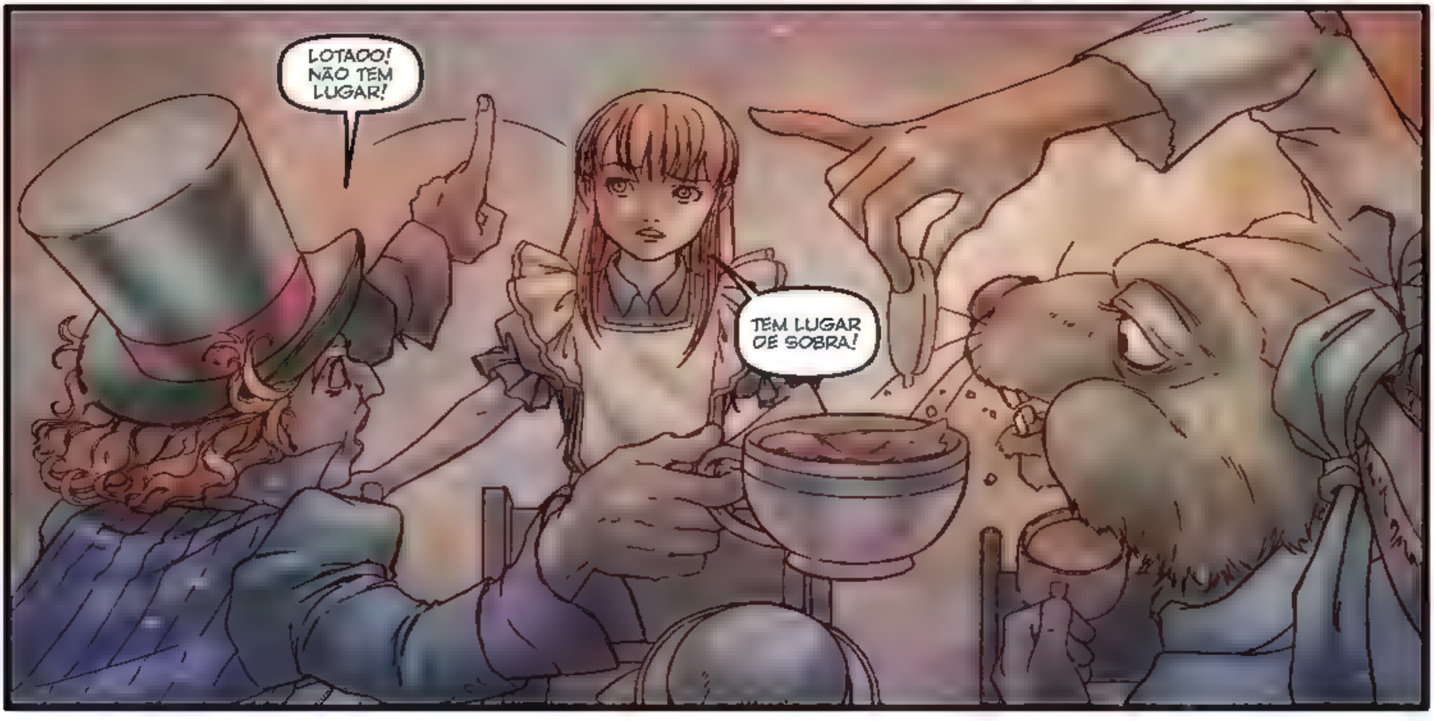


DEPENDE DE ONDE VOCÊ QUER CHEGAR.
NÃO IMPORTA MUITO ONDE...
ENTÃO NÃO IMPORTA O CAMINHO QUE SIGA.
...DESDE QUE EU CHEGUE A *ALGUM* LUGAR.
QUE TIPO DE GENTE VIVE POR AQUI?
NAQUELA DIREÇÃO MORA UM *CHAPELEIRO*.
E *NAQUELA* MORA UMA *LEBRE DE MARÇO*.
VISITE QUEM QUISER. OS DOIS SÃO MALUCOS.
MAS NÃO QUERO ME METER COM MALUCOS.
AH, NÃO DÁ PRA EVITAR. SOMOS TODOS MALUCOS POR AQUI
EU SOU. *VOCÊ* É.
COMO SABE QLE SOU LOUCA?
TEM QUE SER, SENÃO NÃO TERIA VINDO AQUI
VAI JOGAR CROQUÊ COM A RAINHA HOJE?
EU QUERIA, MAS ATÉ AGORA NÃO ME CONVIDARAM.
VOCÊ VAI ME VER LÁ.

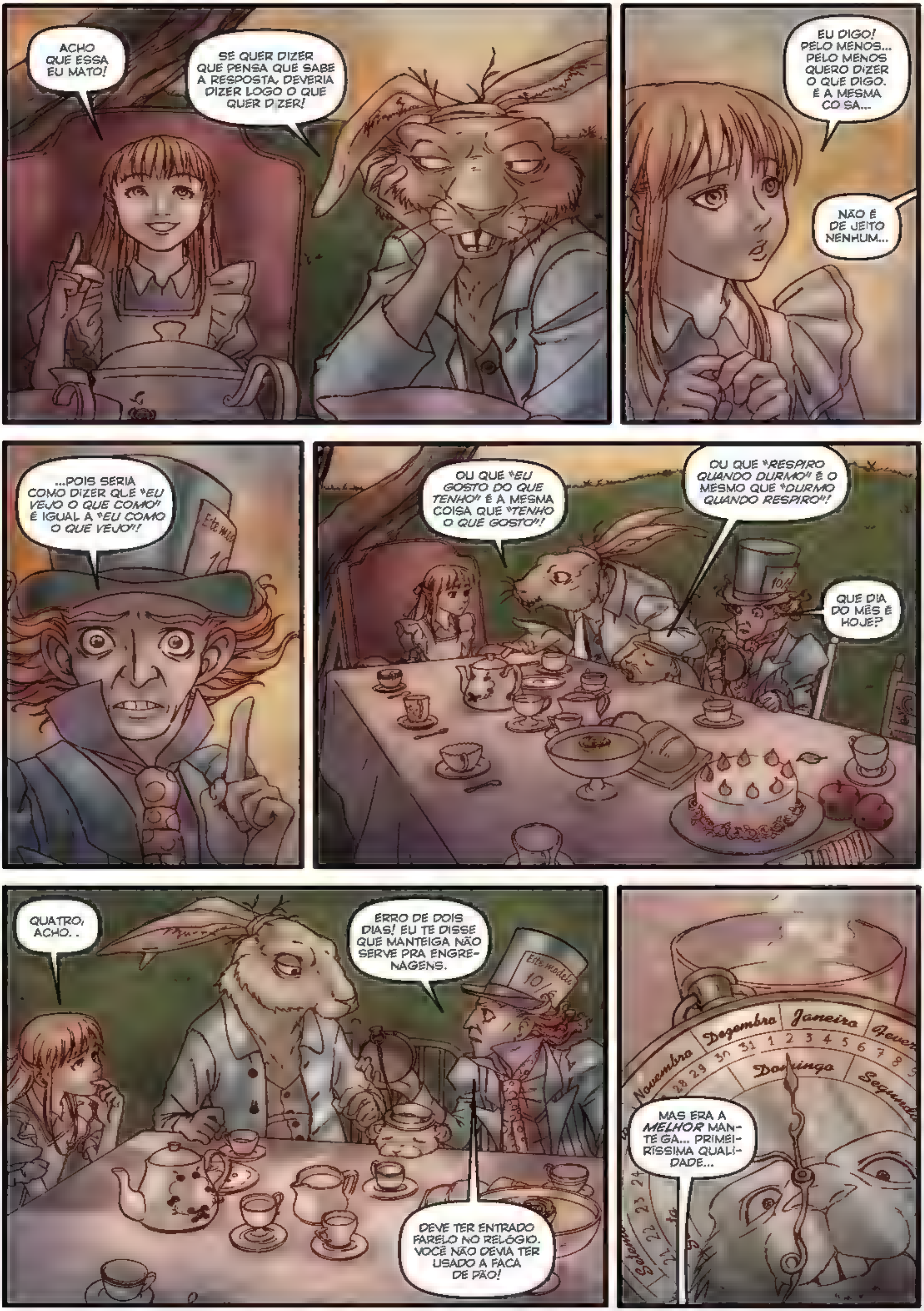
BEM, JÁ VI MUITO GATO SEM SORRISO, MAS NUNCA UM SORRISO SEM GATO!
FOI A COISA MAIS CURIOSA QUE VI EM TODA A MINHA VIDA!
CÉUS! SÓ FALTA A LEBRE DE MARÇO SER DOIDA DE PEDRA...
QUASE ME ARREPENDO DE NÃO TER IDO VISITAR O CHAPELEIRO!

Capa do número 2 por
ÉRICA AWANO

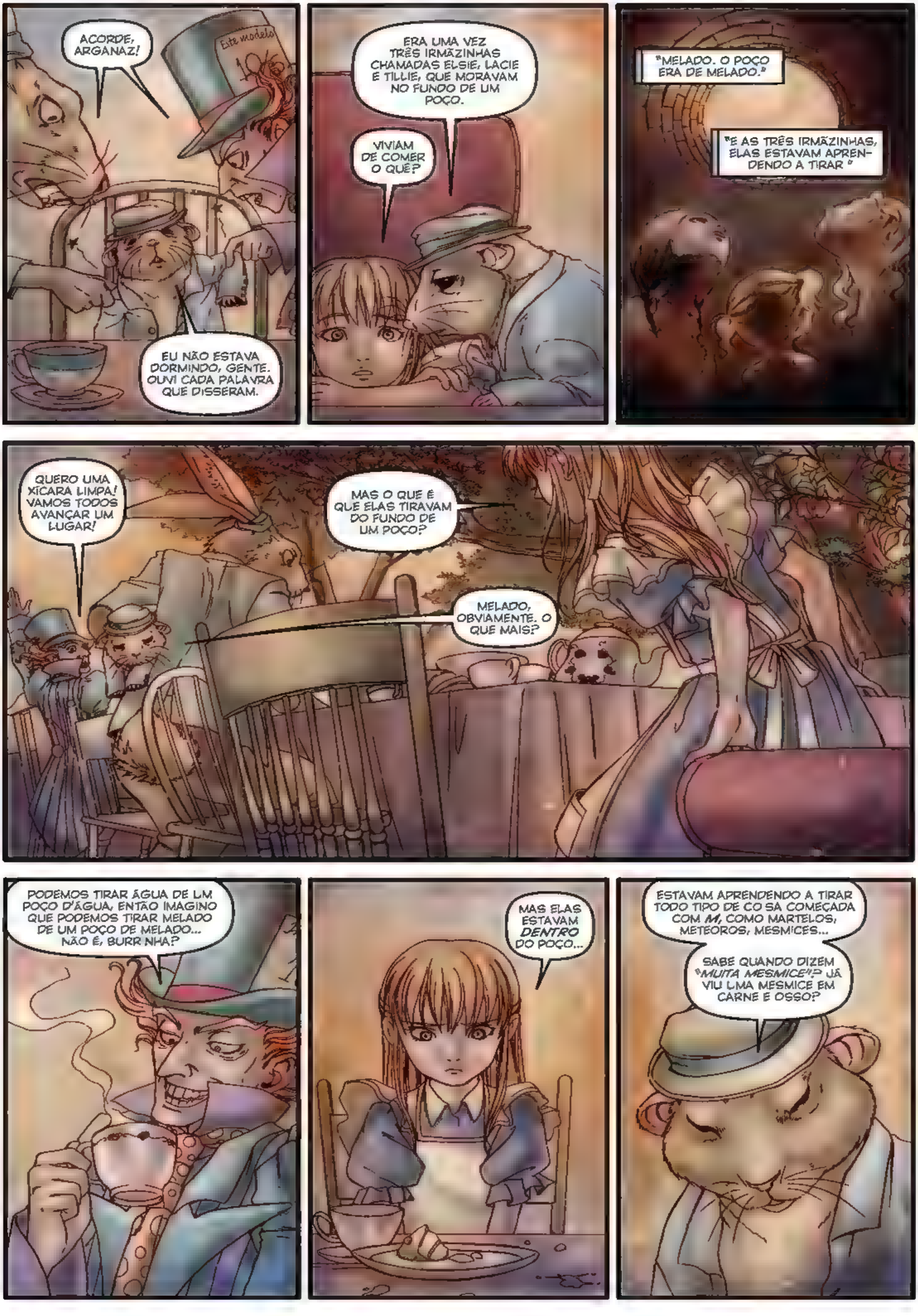
No jardim encontrava-se uma mesa posta, à qual a Lebre de Março e o Chapeleiro tomavam chá.


LOTADO! NÃO TEM LUGAR!
TEM LUGAR DE SOBRA!

ACEITA UM VINHO?
NÃO VEJO VINHO NENHUM. .
É PORQUE NÃO TEM MESMO.
ENTÃO NÃO FOI DELICADO DA SUA PARTE OFERECER!
NÃO FOI DELICADO DA *SUA* PARTE SENTAR SEM SER CONVIDADA.
NÃO SABIA QUE A MESA ERA *SUA*. FOI POSTA PRA MUITO, MUITO MAIS DE TRÊS.
SEU CABELO PEDE UM CORTE!
DEVIA APRENDER A NÃO FAZER COMENTÁRIOS PESSOAIS! É FALTA DE EDUCAÇÃO!
QUAL A SEMELHANÇA ENTRE UM CORVO E UMA ESCRIVANINHA?

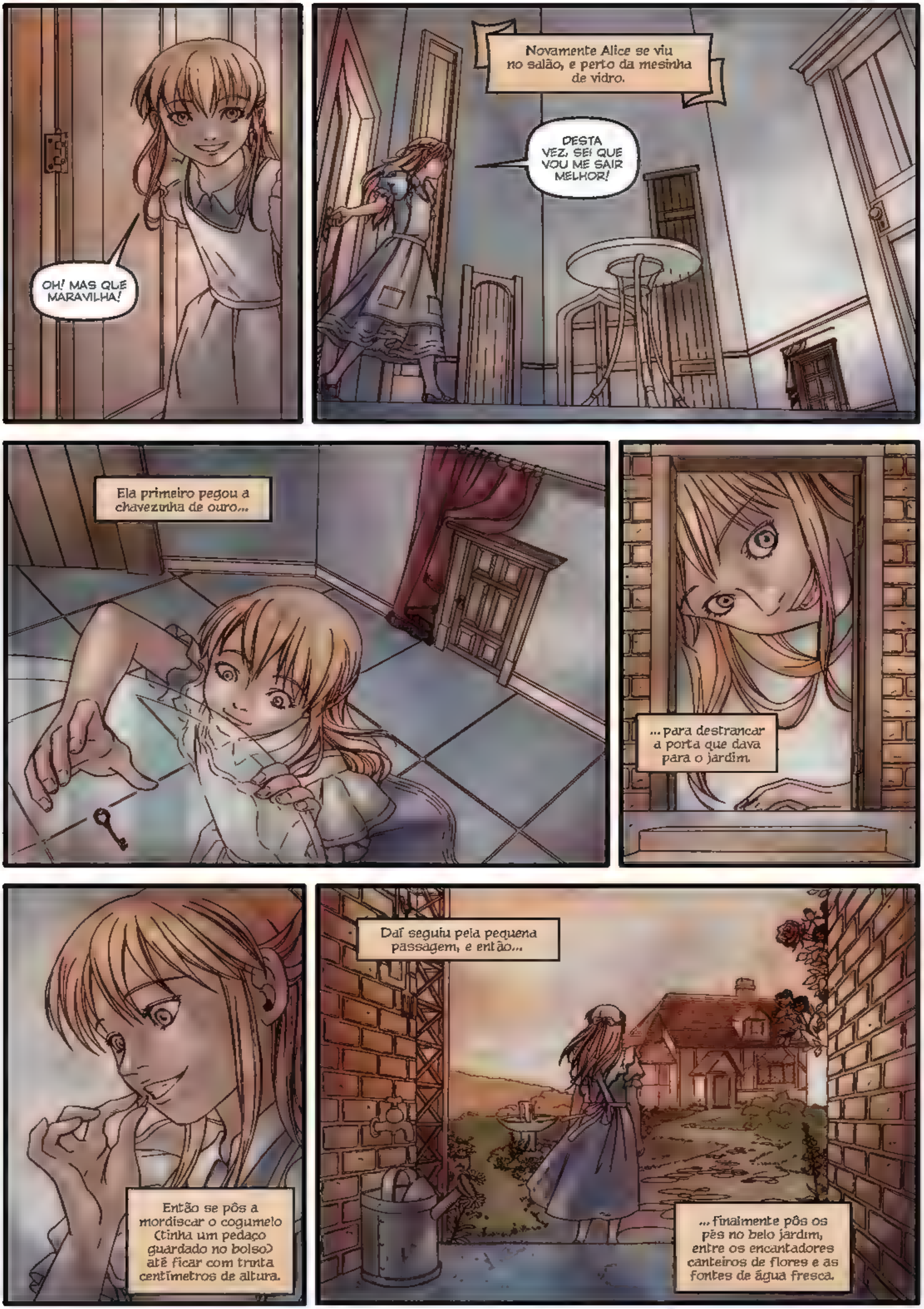

ACHO QUE ESSA EU MATO!
SE QUER DIZER QUE PENSA QUE SABE A RESPOSTA, DEVERIA DIZER LOGO O QUE QUER DIZER!
EU DIGO! PELO MENOS... PELO MENOS QUERO DIZER O QUE DIGO. É A MESMA COISA...
NÃO É DE JEITO NENHUM...
...POIS SERIA COMO DIZER QUE "EU VEJO O QUE COMO" É IGUAL A "EU COMO O QUE VEJO"!
OU QUE "EU GOSTO DO QUE TENHO" É A MESMA COISA QUE "TENHO O QUE GOSTO"!
OU QUE "RESPIRO QUANDO DURMO" É O MESMO QUE "DURMO QUANDO RESPIRO"!
QUE DIA DO MÊS É HOJE?
QUATRO, ACHO. .
ERRO DE DOIS DIAS! EU TE DISSE QUE MANTEIGA NÃO SERVE PRA ENGRENAGENS.
DEVE TER ENTRADO FARELO NO RELÓGIO. VOCÊ NÃO DEVIA TER USADO A FACA DE PÃO!
MAS ERA A MELHOR MANTEIGA... PRIMEIRÍSSIMA QUALIDADE...
Novembro Dezembro Janeiro
Domingo Segunda

JÁ RESOLVEU A CHARADA?
NÃO, EU DESISTO. QUAL É A RESPOSTA?
NÃO FAÇO A MÍNIMA.
NEM EU.
MAS ENTÃO POR QUE PERDER TEMPO COM ADIVINHAÇÕES SEM RESPOSTA?
Este modelo 10/6
TEMPO NÃO É UMA COISA, É UM *ALGUÉM*.
APOSTO QUE VOCÊ NUNCA FALOU COM ELE!
TIVEMOS UMA BRIGA EM MARÇO PASSADO... NO CONCERTO PROMOVIDO PELA RAINHA.
ESTAVA EU A CANTAR *PISCA, PISCA, MORCEGUINHO*...
...E NEM TINHA TERMINADO A PRIMEIRA ESTROFE QUANDO A RAINHA BERROU QUE EU ESTAVA MATANDO TEMPO!
DESDE ENTÃO, ELE NÃO FAZ NADA DO QUE PEÇO! AGORA SÃO SEMPRE SEIS HORAS... SEMPRE HORA DO CHÁ.
E POR ISSO TEM TANTA LOUÇA DE CHÁ NA MESA?
ISSO MESMO. NÃO DÁ TEMPO DE LAVAR LOUÇA ENTRE UMA HORA E OUTRA, ENTÃO MUDAMOS DE LUGAR AO REDOR DA MESA.
QUE TAL MUDARMOS DE *ASSUNTO?* PROPONHO QUE O ARGANAZ CONTE UMA HISTÓRIA.
PISCA... PISCA... PIS... CA... *ZZZZZ*.



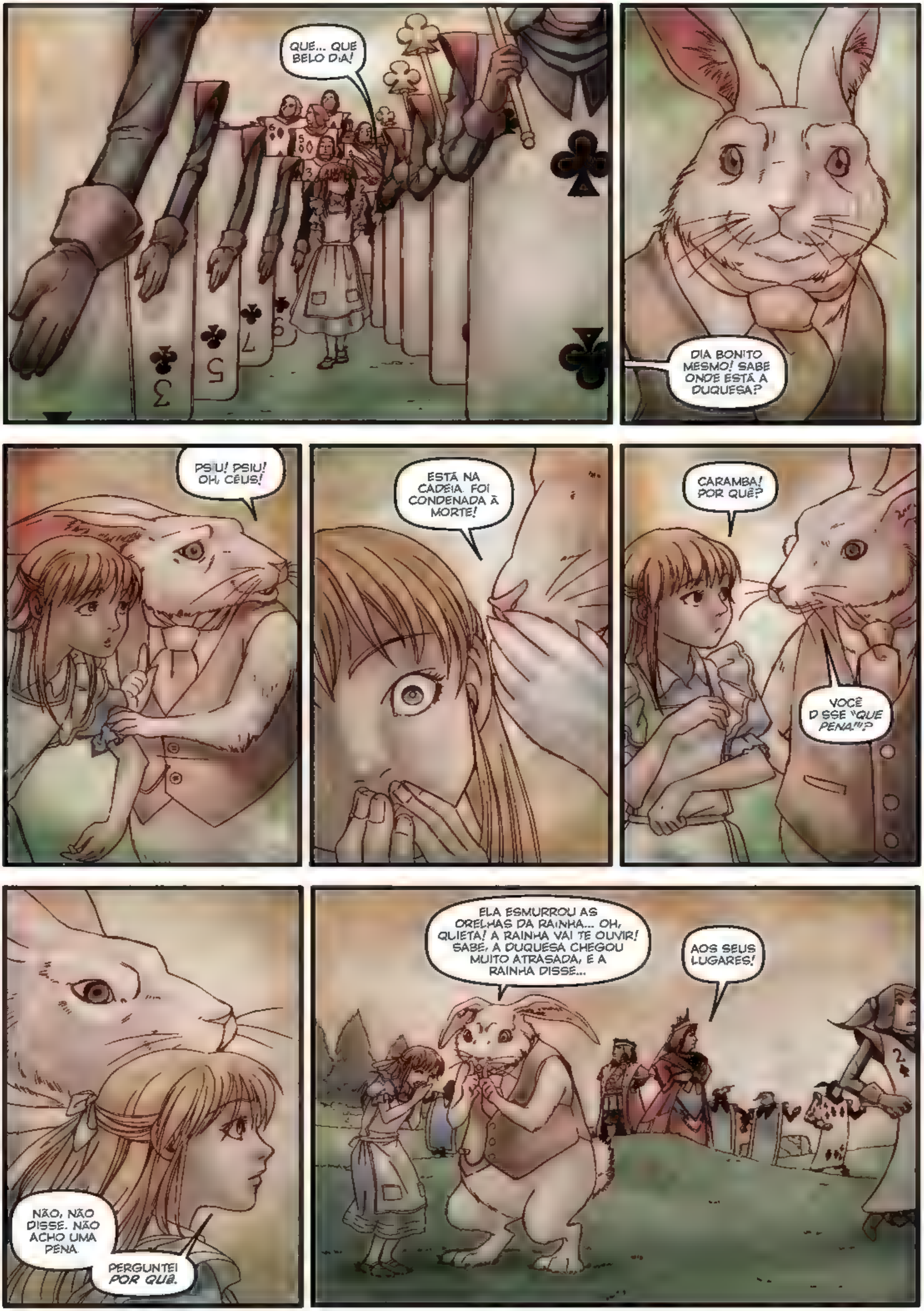
ACORDE, ARGANAZ!
Este modelo
EU NÃO ESTAVA DORMINDO, GENTE. OUVI CADA PALAVRA QUE DISSERAM.
ERA UMA VEZ TRÊS IRMÃZINHAS CHAMADAS ELSIE, LACIE E TILLIE, QUE MORAVAM NO FUNDO DE UM POÇO.
VIVIAM DE COMER O QUÊ?
"MELADO. O POÇO ERA DE MELADO."
"E AS TRÊS IRMÃZINHAS, ELAS ESTAVAM APRENDENDO A TIRAR."
QUERO UMA XÍCARA LIMPA! VAMOS TODOS AVANÇAR UM LUGAR!
MAS O QUE É QUE ELAS TIRAVAM DO FUNDO DE UM POÇO?
MELADO, OBVIAMENTE. O QUE MAIS?
PODEMOS TIRAR ÁGUA DE UM POÇO D'ÁGUA, ENTÃO IMAGINO QUE PODEMOS TIRAR MELADO DE UM POÇO DE MELADO... NÃO É, BURRINHA?
MAS ELAS ESTAVAM *DENTRO* DO POÇO...
ESTAVAM APRENDENDO A TIRAR TODO TIPO DE COISA COMEÇADA COM *M*, COMO MARTELOS, METEOROS, MESMICES...
SABE QUANDO DIZEM "*MUITA MESMICE*"? JÁ VIU UMA MESMICE EM CARNE E OSSO?

BOM, AGORA QUE PERGUNTOU, NÃO PENSO--
ENTÃO NÃO DEVIA ABRIR A BOCA!
AH É? POIS PRA MIM, CHEGA! VOCÊ É MESMO MUITO GROSSO!
ALI EU NÃO VOLTO NUNCA MAIS!
FOI A REUNIÃO DE CHÁ MAIS IDIOTA A QUE JÁ FUI EM TODA A VIDA!
HM... QUE ESTRANHO!
MAS, ATÉ AÍ, HOJE TÁ TUDO ESTRANHO.
ACHO QUE POSSO MUITO BEM ENTRAR.


OH! MAS QUE MARAVILHA!
Novamente Alice se viu no salão, e perto da mesinha de vidro.
DESTA VEZ, SEI QUE VOU ME SAIR MELHOR!
Ela primeiro pegou a chavezinha de ouro...
... para destrancar a porta que dava para o jardim.
Então se pôs a mordiscar o cogumelo (tinha um pedaço guardado no bolso) até ficar com trinta centímetros de altura.
Daí seguiu pela pequena passagem, e então...
... finalmente pôs os pés no belo jardim, entre os encantadores canteiros de flores e as fontes de água fresca.

TOME CUIDADO, CINCO! PARE DE ESPIRRAR TINTA EM MIM!
FOI SEM QUERER! O SETE ESBARROU NO MEU COTOVELO. .
EI, PODERIAM ME D ZER POR QUE ESTÃO PINTANDO ESSAS ROSAS?
O FATO, SENHORITA, É QUE AQUI DEVERIA ESTAR UMA ROSE RA DE ROSAS *VERMELHAS*, E SE A RA NHA DESCOBRIR O ERR--
A RAINHA! *A RAINHA!*
Alice não sabia se deveria ou não se deitar de bruços como os três jardineiros...
...mas não se lembrava de ter ouvido falar de uma regra para cortejos.
"Aliás", pensou, "de que ia valer um cortejo se o povo tivesse que se deitar e não pudesse ver?"

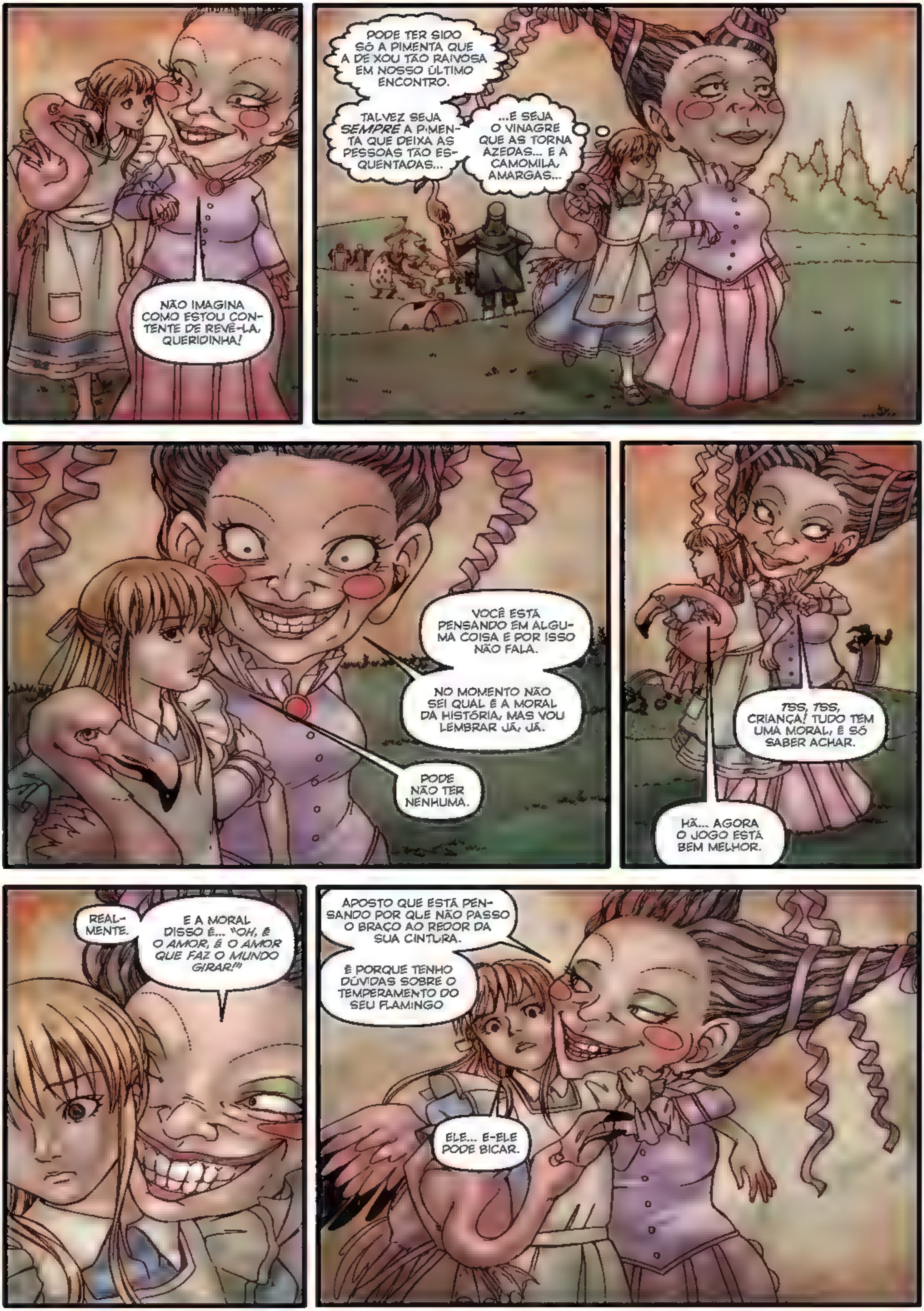
COMO SE CHAMA, GAROTINHA?
ALICE, AO DISPOR DE VOSSA MAJESTADE.
TÁ. E QUEM SÃO ESSES?
O QUE ACONTECEU AQUI?
PERDÃO, MAJESTADE, NÓS SÓ TENTÁVAMOS--
SEI! CORTEM SUAS CABEÇAS!
DEPRESSA! ESCONDAM-SE!
JÁ CORTARAM AS CABEÇAS?
AS CABEÇAS... *ROLARAM*... COMO DESEJAVA VOSSA MAJESTADE!
EXCELENTE! SABE JOGAR CROQUÊ?
HÃ... *SIM?*
ENTÃO *VENHA!*


QUE... QUE BELO DIA!
DIA BONITO MESMO! SABE ONDE ESTÁ A DUQUESA?
PSIU! PSIU! OH, CÉUS!
ESTÁ NA CADEIA. FOI CONDENADA À MORTE!
CARAMBA! POR QUÊ?
VOCÊ DISSE "QUE PENA!"?
NÃO, NÃO DISSE. NÃO ACHO UMA PENA.
PERGUNTEI POR QUÊ.
ELA ESMURROU AS ORELHAS DA RAINHA... OH, QUIETA! A RAINHA VAI TE OUVIR! SABE, A DUQUESA CHEGOU MUITO ATRASADA, E A RAINHA DISSE...
AOS SEUS LUGARES!

Alice nunca havia visto campo de croquê tão inusitado. Era cheio de saliências e regos, e as bolas eram ouriços vivos.
Os malhos eram flamingos e os soldados tinham de formar os arcos.
Todos em campo jogavam ao mesmo tempo, sem esperar a vez e discutindo sem parar.
FICO ADMIRADA DE NÃO TER ME DESENTENDIDO COM A RAINHA ATÉ AGORA.
MAS ISSO DEVE ACONTECER A QUALQUER INSTANTE
SÃO LOUCOS PRA DECAPITAR AS PESSOAS...
...NÃO SEI COMO AINDA TEM GENTE VIVA!

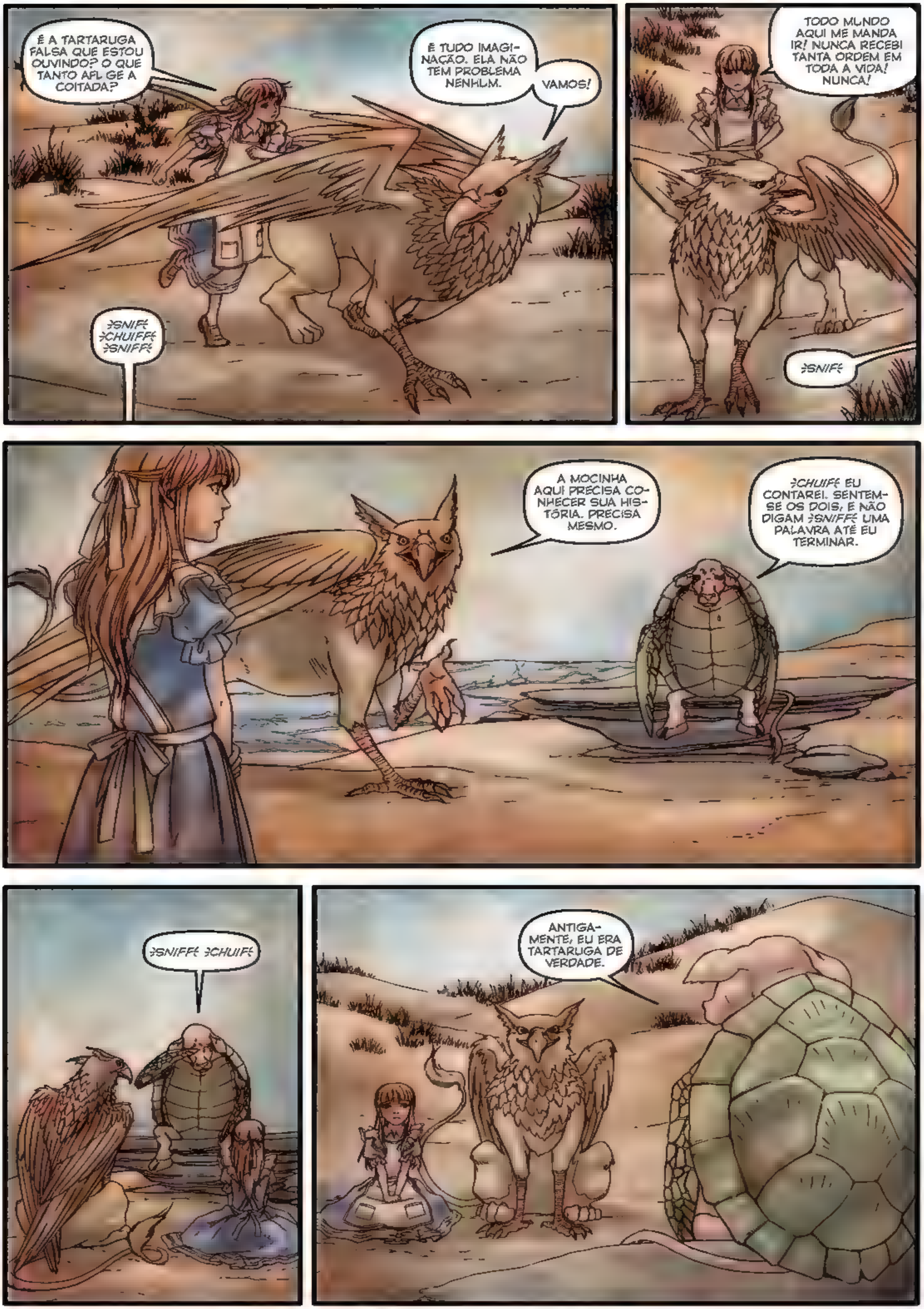
OI, COMO VÃO AS COISAS?
NÃO ACHO QUE ELES JOGUEM LIMPO, E TODOS BRIGAM QUE É UM HORROR. PARECEM NÃO TER REGRA NENHUMA... É TUDO TÃO CONFUSO!
GOSTOU DA RAINHA?
DE JEITO NENHUM! ELA É TÃO...
...BOA NESSE ESPORTE, QUE QUE NEM SEI SE VALE A PENA EU JOGAR ATÉ O FIM!
COM *QUEM* ESTÁ FALANDO?
UM AMIGO... O GATO DE CHESHIRE. PERMITA-ME APRESENTÁ-LO.
NÃO FUI COM A SUA CARA.
MESMO ASSIM, PODE BEIJAR MINHA MÃO SE QUISER
PREFIRO NÃO.

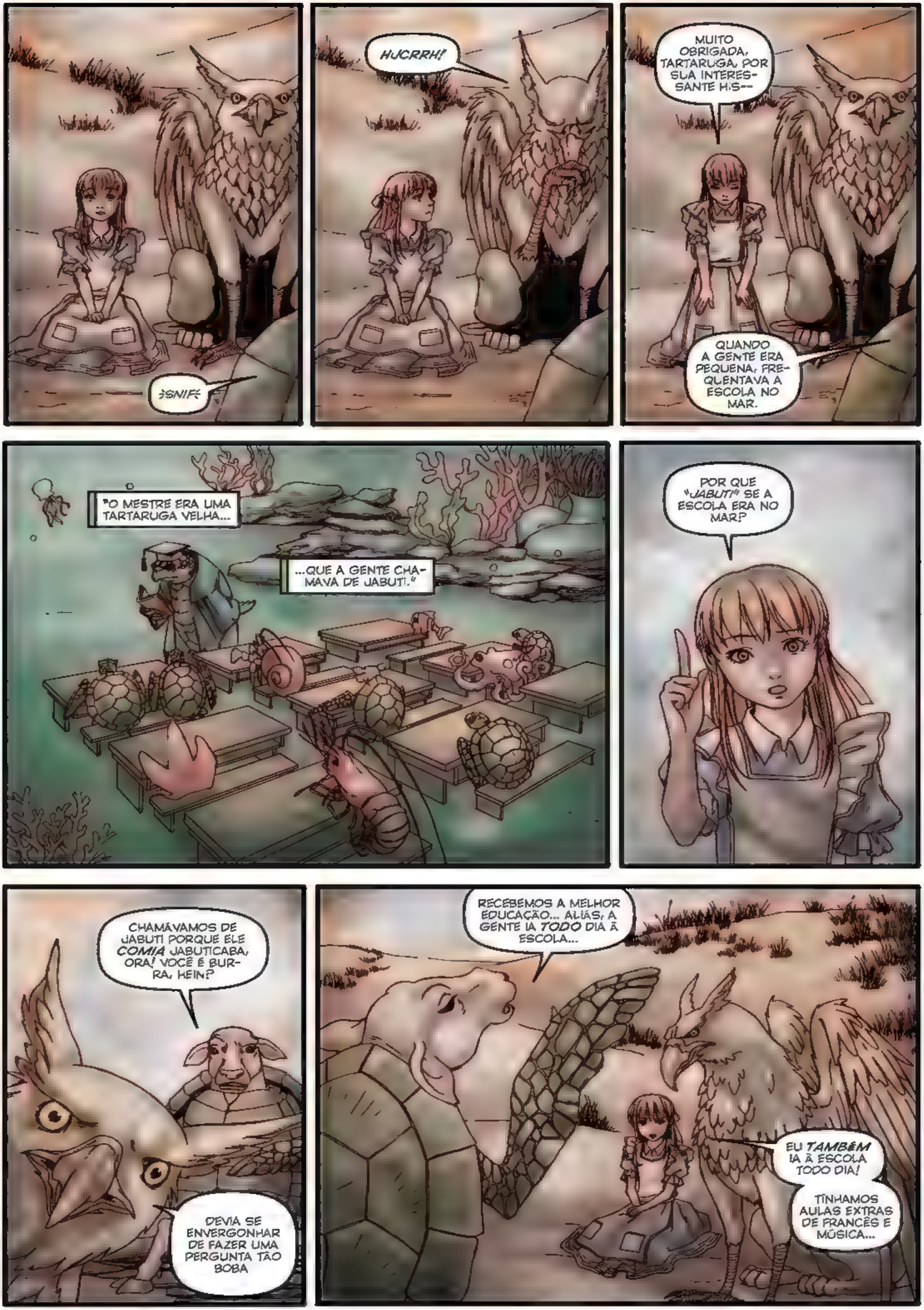
NÃO SEJA IN-SOLENTE! E NÃO ME OLHE DESSE JEITO!
UM GATO PODE OLHAR REIS DE FRENTE. LI EM ALGUM LIVRO, NÃO LEMBRO QUAL. .
BEM, ELE PRECISA SER REMOVIDO
MINHA QUERIDA, QUERO QUE MANDE REMOVER ESSE GATO!
COR-TEM-LHE A CABEÇA!
NÃO DÁ PRA CORTAR UMA CABEÇA SEM ELA TER UM CORPO .
VOCÊ PODIA PERGUNTAR À DUQUESA O QUE FAZER, MAS ELA NÃO ESTÁ PRESA?
TRAGA A DUQUESA!
SUA ALTEZA, A DUQUESA!


NÃO IMAGINA COMO ESTOU CONTENTE DE REVÊ-LA, QUERIDINHA!
PODE TER SIDO SÓ A PIMENTA QUE A DEIXOU TÃO RAIVOSA EM NOSSO ÚLTIMO ENCONTRO.
TALVEZ SEJA *SEMPRE* A PIMENTA QUE DEIXA AS PESSOAS TÃO ESQUENTADAS...
...E SEJA O VINAGRE QUE AS TORNA AZEDAS... E A CAMOMILA, AMARGAS...
VOCÊ ESTÁ PENSANDO EM ALGUMA COISA E POR ISSO NÃO FALA.
NO MOMENTO NÃO SEI QUAL É A MORAL DA HISTÓRIA, MAS VOU LEMBRAR JÁ, JÁ.
PODE NÃO TER NENHUMA.
TSS, TSS, CRIANÇA! TUDO TEM UMA MORAL, É SÓ SABER ACHAR.
HÃ... AGORA O JOGO ESTÁ BEM MELHOR.
REALMENTE.
E A MORAL DISSO É... *"OH, É O AMOR, É O AMOR QUE FAZ O MUNDO GIRAR!"*
APOSTO QUE ESTÁ PENSANDO POR QUE NÃO PASSO O BRAÇO AO REDOR DA SUA CINTURA.
É PORQUE TENHO DÚVIDAS SOBRE O TEMPERAMENTO DO SEU FLAMINGO
ELE... E-ELE PODE BICAR.

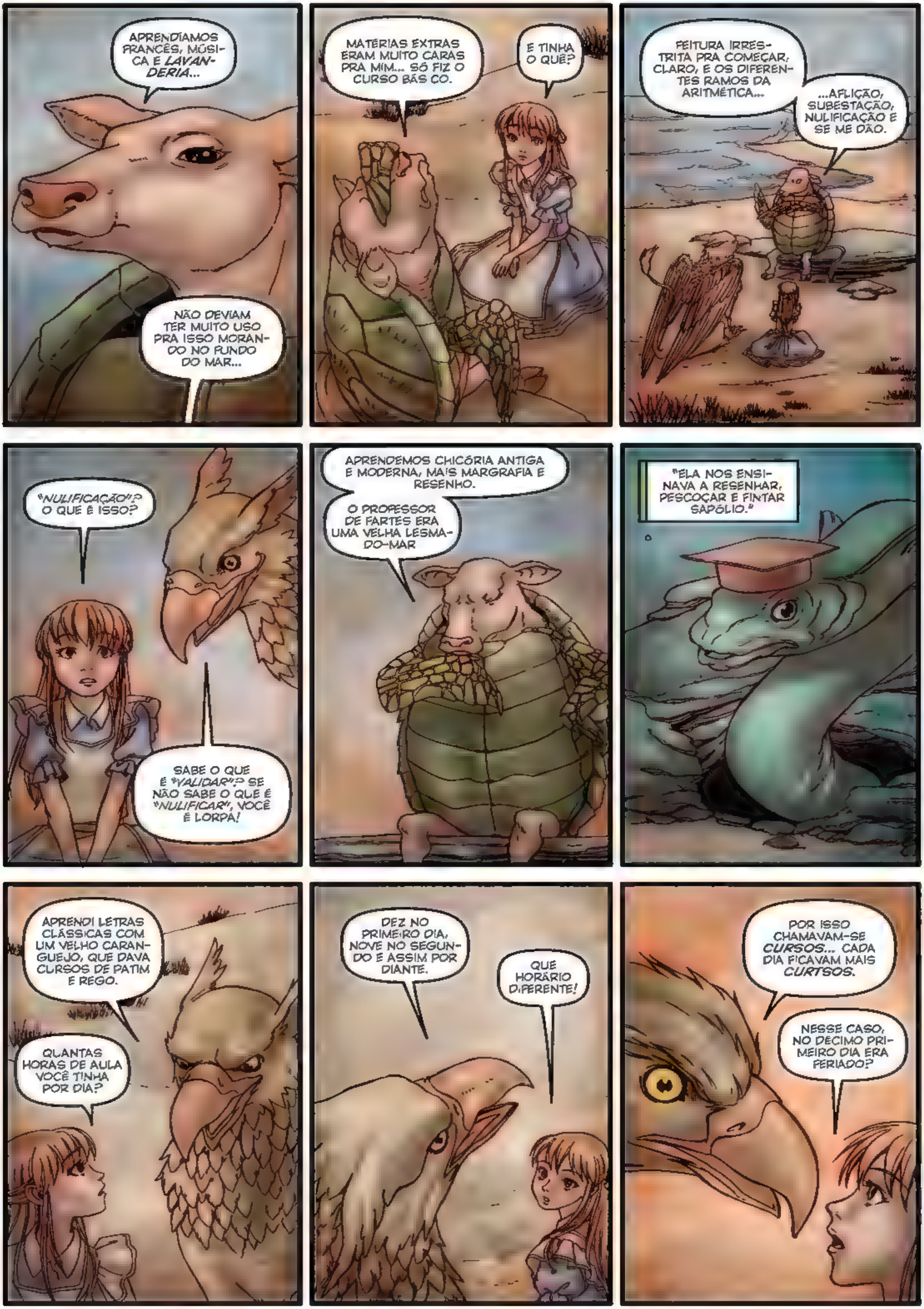
REALMENTE. FLAMINGOS E MOSTARDA SÃO PICANTES.
E A MORAL DISSO É... "DIZE-ME COM QUEM ANDAS QUE DIR-TE-EI QUEM ÉS."
SÓ QUE MOSTARDA NÃO ANDA.
ACERTOU, COMO DE COSTUME. MAS COM QUE CLAREZA VOCÊ EXPÕE AS COISAS!
AQUI PERTO HÁ UMA GRANDE TRILHA DE MOSTARDAS E A MORAL DISSO É--
POIS BEM, ESTOU AVISANDO: OU VOCÊ OU A SUA CABEÇA PRECISA CAIR FORA, E JÁ!
FAÇA SUA ESCOLHA!
JÁ VIU TARTARUGA FALSA?
NÃO. NEM SEI O QUE É UMA TARTARUGA FALSA.
ENTÃO VENHA.
ESTÃO TODOS PERDOADOS.

TARTARUGA FALSA É O QUE SE USA PRA FAZER SOPA DE TARTARUGA FALSA.
MAS ELA VAI CONTAR-LHE A PRÓPRIA HISTÓRIA.
DE PÉ, PREGUIÇOSO!
LEVE A MOCINHA PARA VER A TARTARUGA FALSA E OUVIR SUA HISTÓRIA.
TENHO DE VOLTAR PARA CUIDAR DE UMAS EXECUÇÕES QUE ORDENEI.
QUE GOZADO!
O QUE É GOZADO?
ORA, ELA.
É TUDO FANTASIA DELA, NUNCA EXECUTAM NINGUÉM. VAMOS!


É A TARTARUGA FALSA QUE ESTOU OUVINDO? O QUE TANTO AFLIGE A COITADA?
É TUDO IMAGINAÇÃO. ELA NÃO TEM PROBLEMA NENHUM.
VAMOS!
SNIF *CHUIFF* *SNIFF*
TODO MUNDO AQUI ME MANDA IR! NUNCA RECEBI TANTA ORDEM EM TODA A VIDA! NUNCA!
SNIF
A MOCINHA AQUI PRECISA CONHECER SUA HISTÓRIA. PRECISA MESMO.
CHUIF EU CONTAREI. SENTEM-SE OS DOIS, E NÃO DIGAM *SNIFF* UMA PALAVRA ATÉ EU TERMINAR.
SNIFF *CHUIF*
ANTIGAMENTE, EU ERA TARTARUGA DE VERDADE.

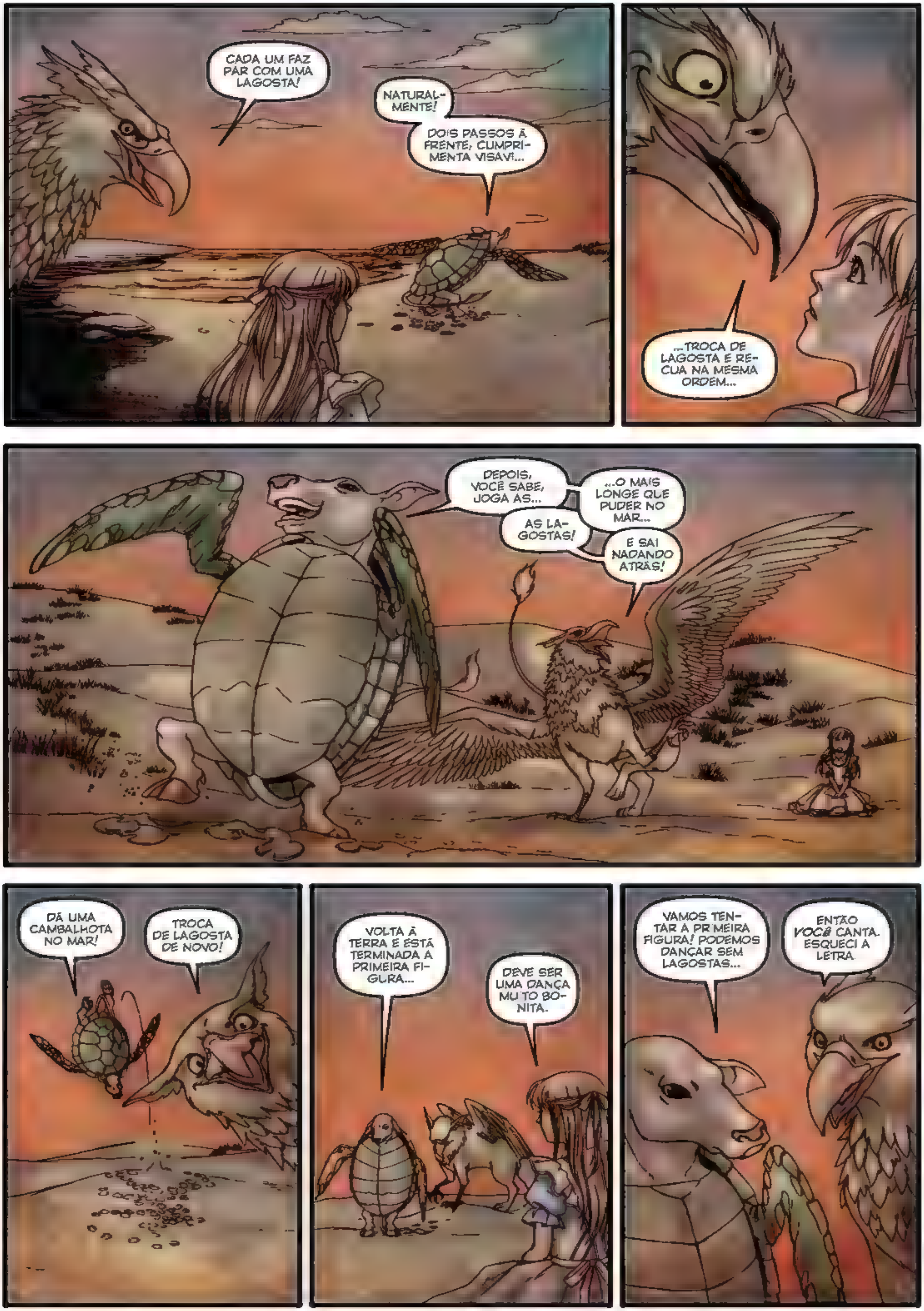


¡SNIF!
HUCRRH!
MUITO OBRIGADA, TARTARUGA, POR SUA INTERESSANTE HIS--
QUANDO A GENTE ERA PEQUENA, FREQUENTAVA A ESCOLA NO MAR.
"O MESTRE ERA UMA TARTARUGA VELHA...
...QUE A GENTE CHAMAVA DE JABUTI."
POR QUE "JABUTI" SE A ESCOLA ERA NO MAR?
CHAMÁVAMOS DE JABUTI PORQUE ELE *COMIA* JABUTICABA, ORA! VOCÊ É BURRA, HEIN?
DEVIA SE ENVERGONHAR DE FAZER UMA PERGUNTA TÃO BOBA
RECEBEMOS A MELHOR EDUCAÇÃO... ALIÁS, A GENTE IA *TODO* DIA À ESCOLA...
EU *TAMBÉM* IA À ESCOLA TODO DIA!
TÍNHAMOS AULAS EXTRAS DE FRANCÊS E MÚSICA...

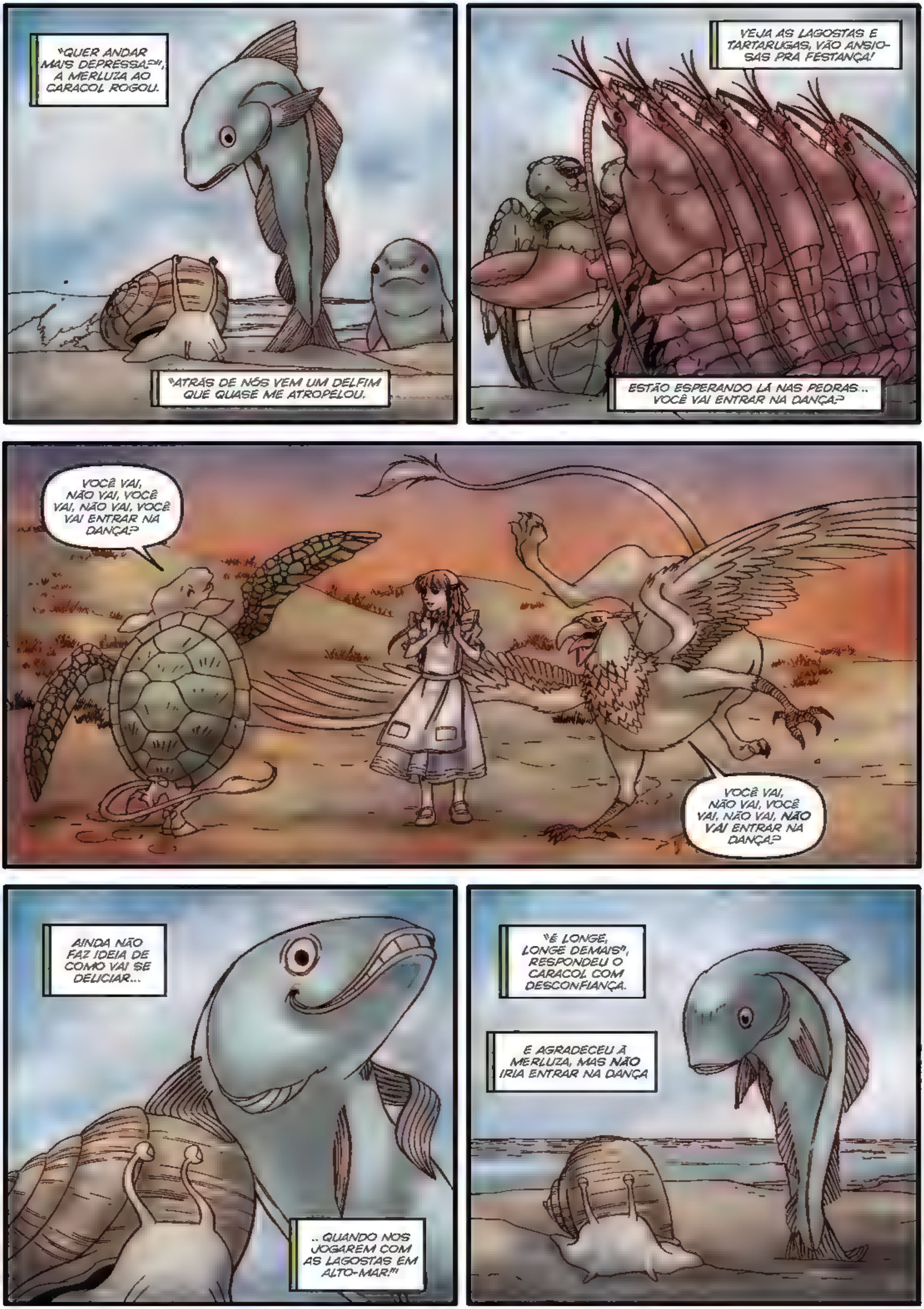


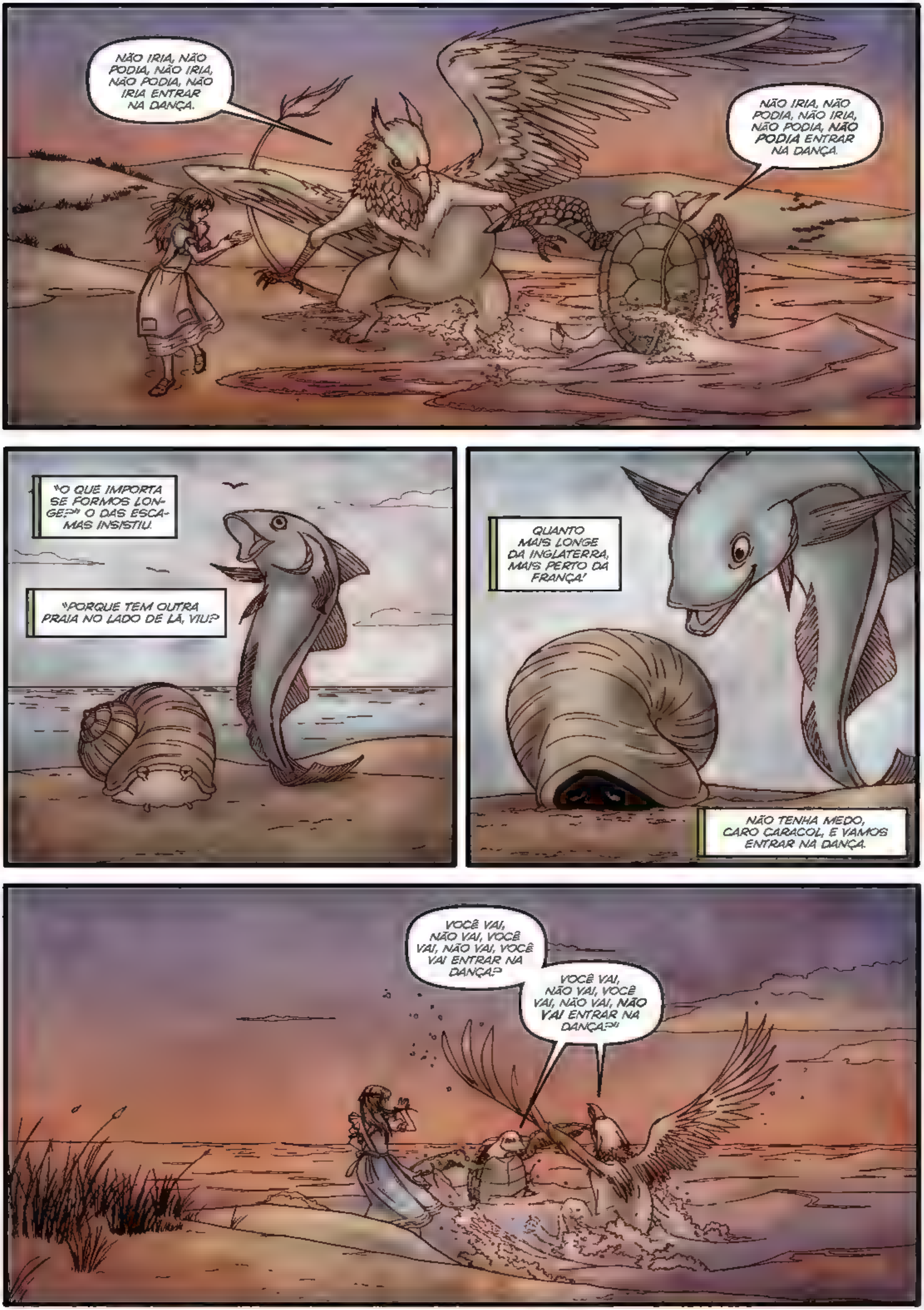
APRENDÍAMOS FRANCÊS, MÚSICA E *LAVANDERIA*...
NÃO DEVIAM TER MUITO USO PRA ISSO MORANDO NO FUNDO DO MAR...
MATÉRIAS EXTRAS ERAM MUITO CARAS PRA MIM... SÓ FIZ O CURSO BÁSICO.
E TINHA O QUÊ?
FEITURA IRRESTRITA PRA COMEÇAR, CLARO, E OS DIFERENTES RAMOS DA ARITMÉTICA...
...AFLIÇÃO, SUBESTAÇÃO, NULIFICAÇÃO E SE ME DÃO.
"*NULIFICAÇÃO*"? O QUE É ISSO?
SABE O QUE É "*VALIDAR*"? SE NÃO SABE O QUE É "*NULIFICAR*", VOCÊ É LORPA!
APRENDEMOS CHICÓRIA ANTIGA E MODERNA, MAIS MARGRAFIA E RESENHO.
O PROFESSOR DE FARTES ERA UMA VELHA LESMA-DO-MAR
"ELA NOS ENSINAVA A RESENHAR, PESCOÇAR E FINTAR SAPÓLIO."
APRENDI LETRAS CLÁSSICAS COM UM VELHO CARANGUEJO, QUE DAVA CURSOS DE PATIM E REGO.
QUANTAS HORAS DE AULA VOCÊ TINHA POR DIA?
DEZ NO PRIMEIRO DIA, NOVE NO SEGUNDO E ASSIM POR DIANTE.
QUE HORÁRIO DIFERENTE!
POR ISSO CHAMAVAM-SE *CURSOS*... CADA DIA FICAVAM MAIS *CURTSOS*.
NESSE CASO, NO DÉCIMO PRIMEIRO DIA ERA FERIADO?

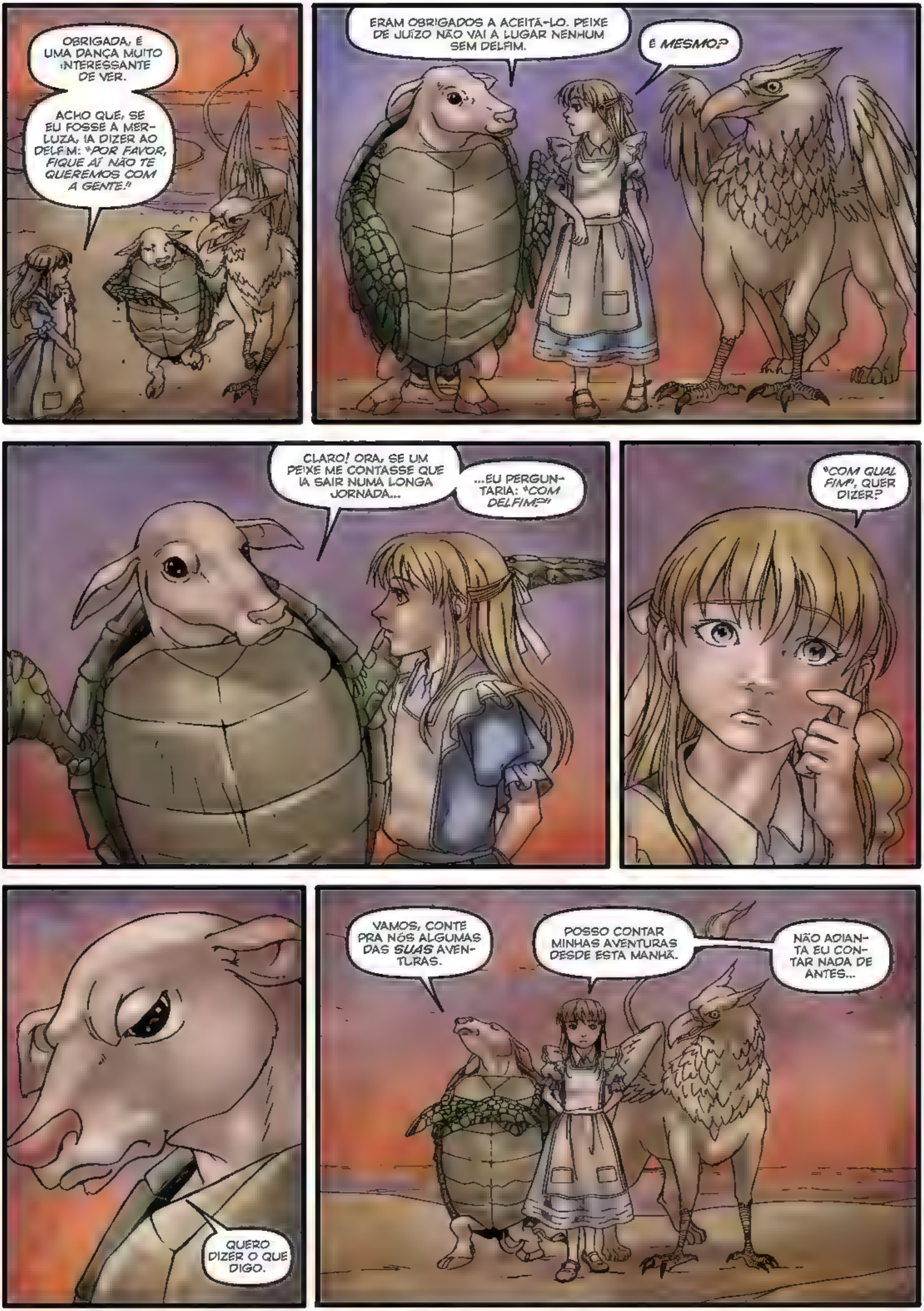
COMO VOCÊS FAZIAM NO DÉCIMO SEGUNDO?
CHEGA DE FALAR DE ESCOLA!
AGORA CONTE A ELA ALGO SOBRE OS FOLGLEDOS.
SE VOCÊ NÃO VIVEU MUITO NO FUNDO DO MAR...
EU NÃO.
...TALVEZ NUNCA TENHA SIDO APRESENTADA A UMA LAGOSTA
N-NÃO, NUNCA!
ENTÃO NÃO FAZ IDEIA DA DELÍCIA QUE É UMA *QUADRILHA DA LAGOSTA!*
NÃO MESMO! COMO É ESSA DANÇA?
BEM, PRIMEIRO SE FORMA UMA FILA NA BEIRA DA PRAIA...
DUAS FILAS!
DE FOCAS, TARTARUGAS, SALMÕES E ASSIM POR DIANTE... ENTÃO, DEPOIS DE BOTAR PRA FORA TODAS AS ÁGUAS-VIVAS...
O QUE COSTUMA LEVAR TEMPO!
...VOCÊ AVANÇA DOIS PASSOS!



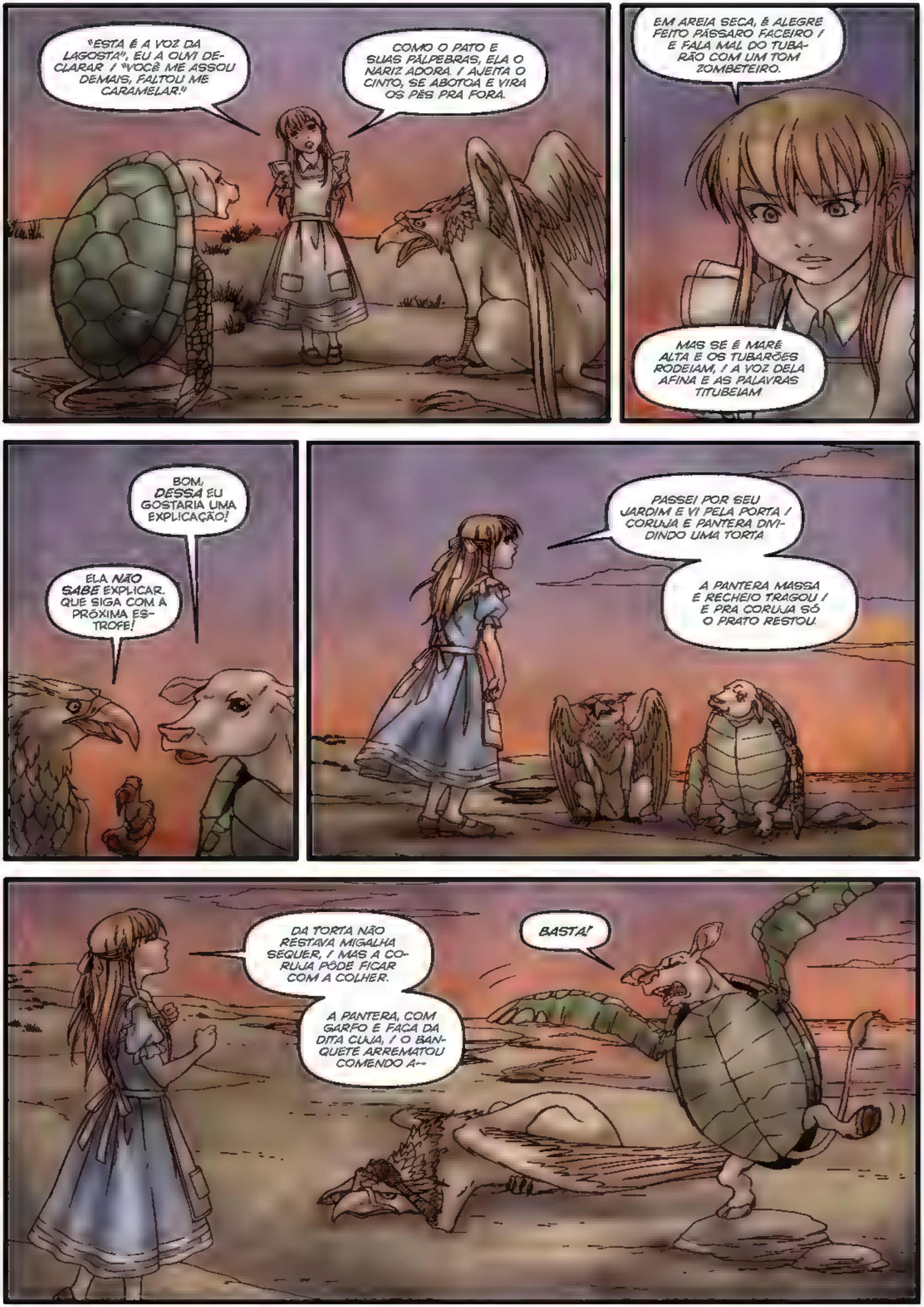
CADA UM FAZ PAR COM UMA LAGOSTA!
NATURALMENTE!
DOIS PASSOS À FRENTE, CUMPRIMENTA VISAVI...
...TROCA DE LAGOSTA E RECUA NA MESMA ORDEM...
DEPOIS, VOCÊ SABE, JOGA AS...
...O MAIS LONGE QUE PUDER NO MAR...
AS LAGOSTAS!
E SAI NADANDO ATRÁS!
DÁ UMA CAMBALHOTA NO MAR!
TROCA DE LAGOSTA DE NOVO!
VOLTA À TERRA E ESTÁ TERMINADA A PRIMEIRA FIGURA...
DEVE SER UMA DANÇA MUITO BONITA.
VAMOS TENTAR A PRIMEIRA FIGURA! PODEMOS DANÇAR SEM LAGOSTAS...
ENTÃO *VOCÊ* CANTA. ESQUECI A LETRA.


"QUER ANDAR MAIS DEPRESSA?", A MERLUZA AO CARACOL ROGOU.
"ATRÁS DE NÓS VEM UM DELFIM QUE QUASE ME ATROPELOU.
VEJA AS LAGOSTAS E TARTARUGAS, VÃO ANSIOSAS PRA FESTANÇA!
ESTÃO ESPERANDO LÁ NAS PEDRAS... VOCÊ VAI ENTRAR NA DANÇA?
VOCÊ VAI, NÃO VAI, VOCÊ VAI, NÃO VAI, VOCÊ VAI ENTRAR NA DANÇA?
VOCÊ VAI, NÃO VAI, VOCÊ VAI, NÃO VAI, NÃO VAI ENTRAR NA DANÇA?
AINDA NÃO FAZ IDEIA DE COMO VAI SE DELICIAR...
...QUANDO NOS JOGAREM COM AS LAGOSTAS EM ALTO-MAR!"
"É LONGE, LONGE DEMAIS", RESPONDEU O CARACOL COM DESCONFIANÇA.
E AGRADECEU À MERLUZA, MAS NÃO IRIA ENTRAR NA DANÇA

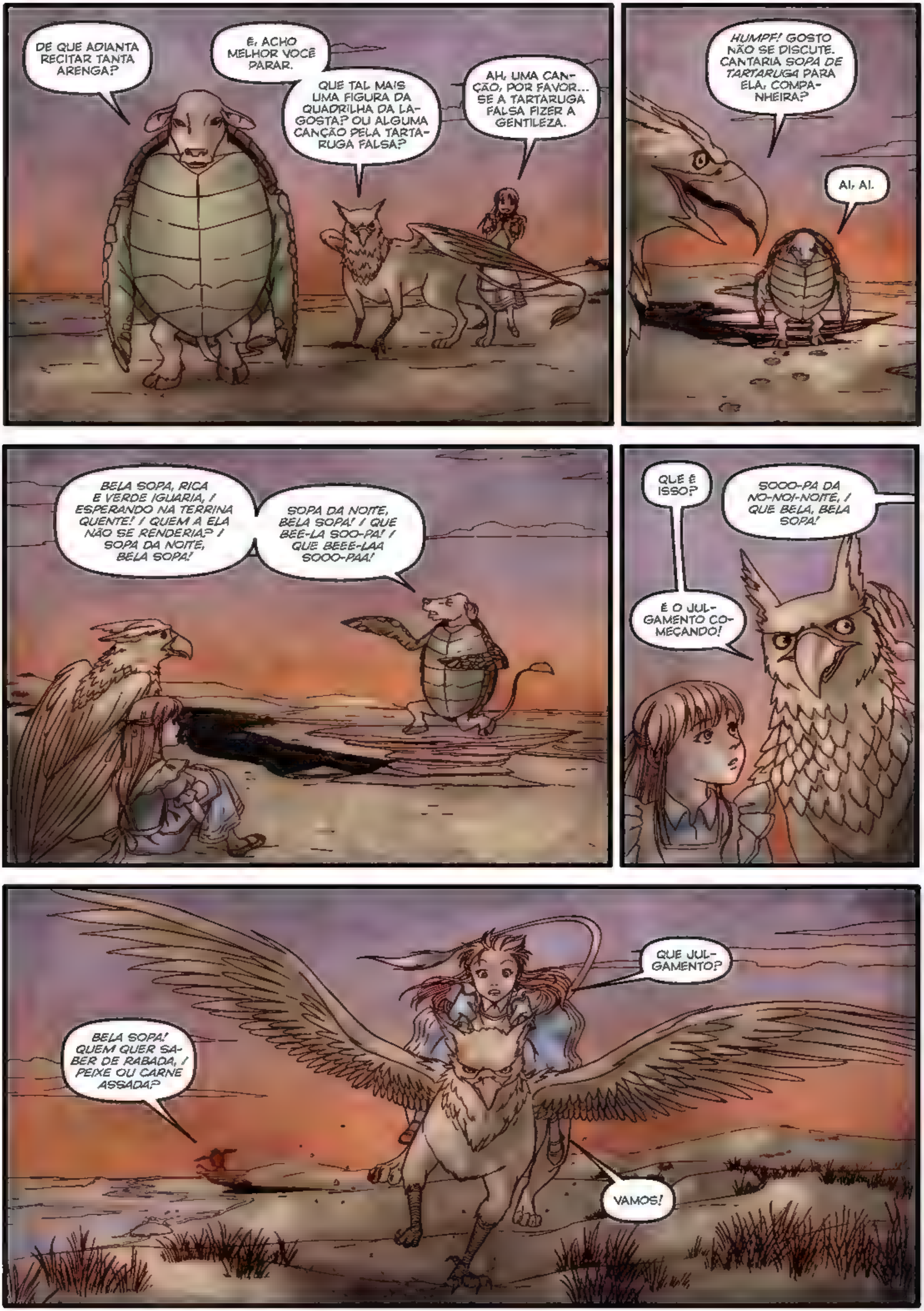

NÃO IRIA, NÃO PODIA, NÃO IRIA, NÃO PODIA, NÃO IRIA ENTRAR NA DANÇA.
NÃO IRIA, NÃO PODIA, NÃO IRIA, NÃO PODIA, NÃO PODIA ENTRAR NA DANÇA.
“O QUE IMPORTA SE FORMOS LONGE?” O DAS ESCAMAS INSISTIU.
“PORQUE TEM OUTRA PRAIA NO LADO DE LÁ, VIU?
QUANTO MAIS LONGE DA INGLATERRA, MAIS PERTO DA FRANÇA!
NÃO TENHA MEDO, CARO CARACOL, E VAMOS ENTRAR NA DANÇA.
VOCÊ VAI, NÃO VAI, VOCÊ VAI, NÃO VAI, VOCÊ VAI ENTRAR NA DANÇA?
VOCÊ VAI, NÃO VAI, VOCÊ VAI, NÃO VAI, NÃO VAI ENTRAR NA DANÇA?”

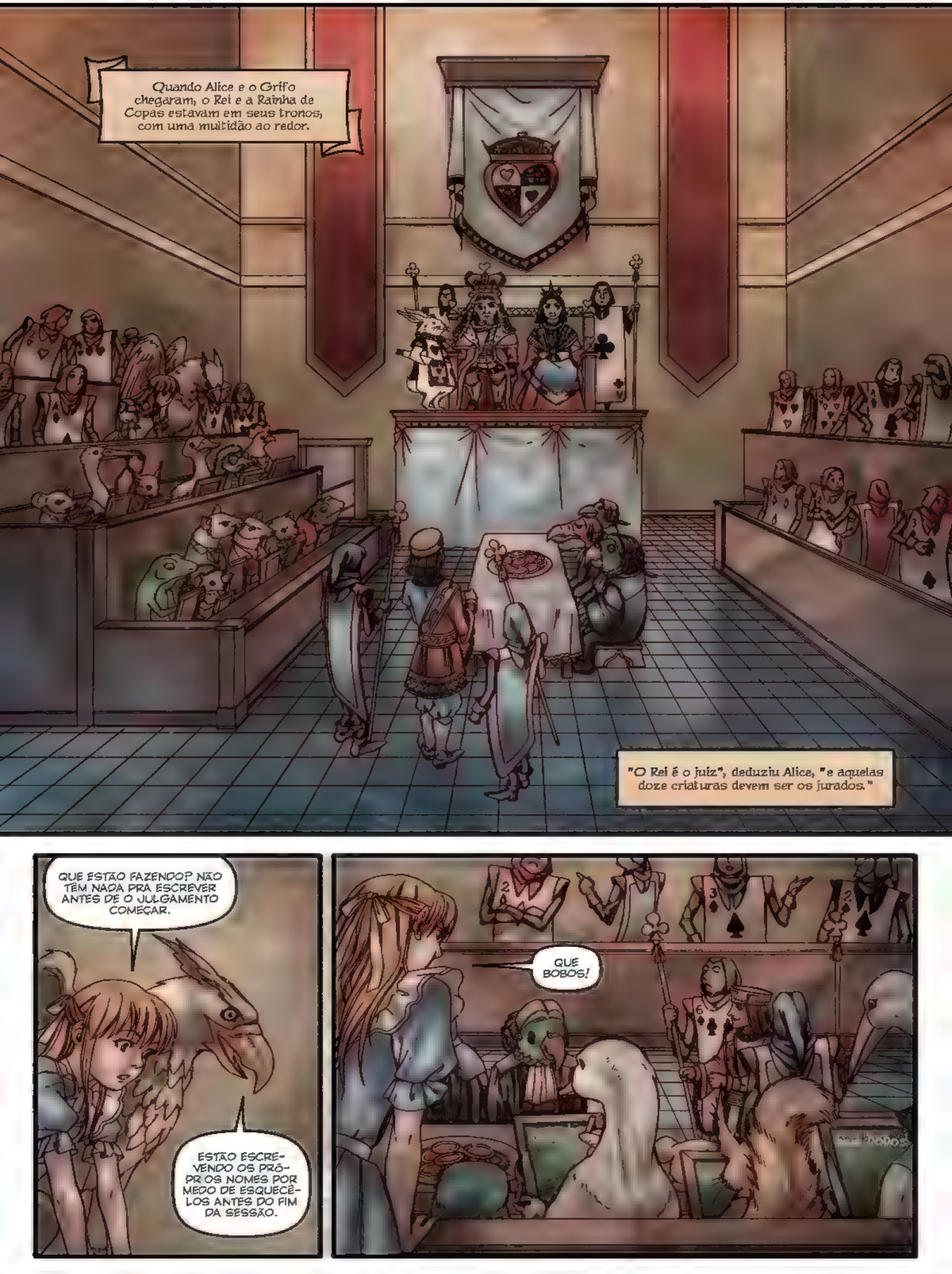

OBRIGADA, É UMA DANÇA MUITO INTERESSANTE DE VER.
ACHO QUE, SE EU FOSSE A MERLUZA, IA DIZER AO DELFIM: "POR FAVOR, FIQUE AÍ NÃO TE QUEREMOS COM A GENTE."
ERAM OBRIGADOS A ACEITÁ-LO. PEIXE DE JUÍZO NÃO VAI A LUGAR NENHUM SEM DELFIM.
É MESMO?
CLARO! ORA, SE UM PEIXE ME CONTASSE QUE IA SAIR NUMA LONGA JORNADA...
...EU PERGUNTARIA: "COM DELFIM?"
"COM QUAL FIM", QUER DIZER?
QUERO DIZER O QUE DIGO.
VAMOS, CONTE PRA NÓS ALGUMAS DAS SUAS AVENTURAS.
POSSO CONTAR MINHAS AVENTURAS DESDE ESTA MANHÃ.
NÃO ADIANTA EU CONTAR NADA DE ANTES...

...PORQUE ONTEM EU ERA UMA PESSOA DIFERENTE.
EXPLIQUE DIREITO.
NÃO, NÃO! PRIMEIRO AS AVENTURAS!
EXPLICAÇÕES TOMAM UM TEMPO INSANO.
Assim, Alice começou a narrar suas aventuras desde o momento em que pela primeira vez avistou o Coelho Branco.
Seus ouvintes permaneceram em silêncio até ela chegar à parte em que havia recitado *Está velho, Pai William*.
QUER DIZER QUE SAIU TUDO DIFERENTE? MUITO CURIOSO!
MAIS CURIOSO, IMPOSSÍVEL!
AGORA GOSTARIA DE OUVI-LA TENTANDO RECITAR ALGO.
RECITE *ESTA É A VOZ DO PREGUIÇOSO!*



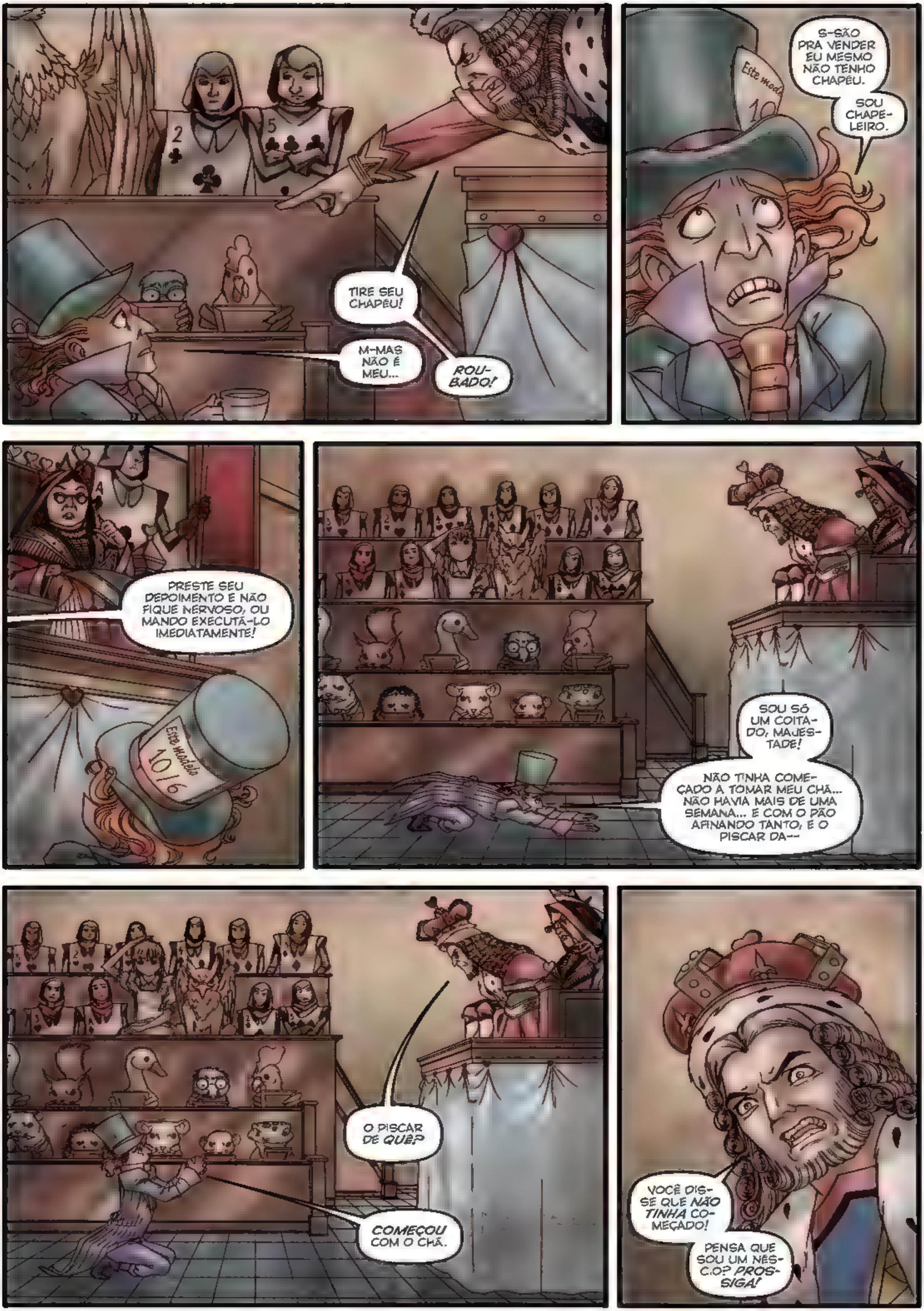
"ESTA É A VOZ DA LAGOSTA", EU A OUVI DECLARAR / "VOCÊ ME ASSOU DEMAIS, FALTOU ME CARAMELAR."
COMO O PATO E SUAS PÁLPEBRAS, ELA O NARIZ ADORA. / AJEITA O CINTO, SE ABOTOA E VIRA OS PÉS PRA FORA.
EM AREIA SECA, É ALEGRE FEITO PÁSSARO FACEIRO / E FALA MAL DO TUBARÃO COM UM TOM ZOMBETEIRO.
MAS SE É MARÉ ALTA E OS TUBARÕES RODEIAM, / A VOZ DELA AFINA E AS PALAVRAS TITUBEIAM.
BOM, *DESSA* EU GOSTARIA UMA EXPLICAÇÃO!
ELA *NÃO SABE* EXPLICAR. QUE SIGA COM A PRÓXIMA ESTROFE!
PASSEI POR SEU JARDIM E VI PELA PORTA / CORUJA E PANTERA DIVIDINDO UMA TORTA.
A PANTERA MASSA E RECHEIO TRAGOU / E PRA CORUJA SÓ O PRATO RESTOU.
DA TORTA NÃO RESTAVA MIGALHA SEQUER, / MAS A CORUJA PÔDE FICAR COM A COLHER.
A PANTERA, COM GARFO E FACA DA DITA CUJA, / O BANQUETE ARREMATOU COMENDO A--
BASTA!


DE QUE ADIANTA RECITAR TANTA ARENGA?
É, ACHO MELHOR VOCÊ PARAR.
QUE TAL MAIS UMA FIGURA DA QUADRILHA DA LAGOSTA? OU ALGUMA CANÇÃO PELA TARTARUGA FALSA?
AH, UMA CANÇÃO, POR FAVOR... SE A TARTARUGA FALSA FIZER A GENTILEZA.
HUMPF! GOSTO NÃO SE DISCUTE. CANTARIA *SOPA DE TARTARUGA* PARA ELA, COMPANHEIRA?
AI, AI.
BELA SOPA, RICA E VERDE IGUARIA, / ESPERANDO NA TERRINA QUENTE! / QUEM A ELA NÃO SE RENDERIA? / SOPA DA NOITE, BELA SOPA!
SOPA DA NOITE, BELA SOPA! / QUE BEE-LA SOO-PA! / QUE BEEE-LAA SOOO-PAA!
QUE É ISSO?
SOOO-PA DA NO-NOI-NOITE, / QUE BELA, BELA SOPA!
É O JULGAMENTO COMEÇANDO!
QUE JULGAMENTO?
BELA SOPA! QUEM QUER SABER DE RABADA, / PEIXE OU CARNE ASSADA?
VAMOS!

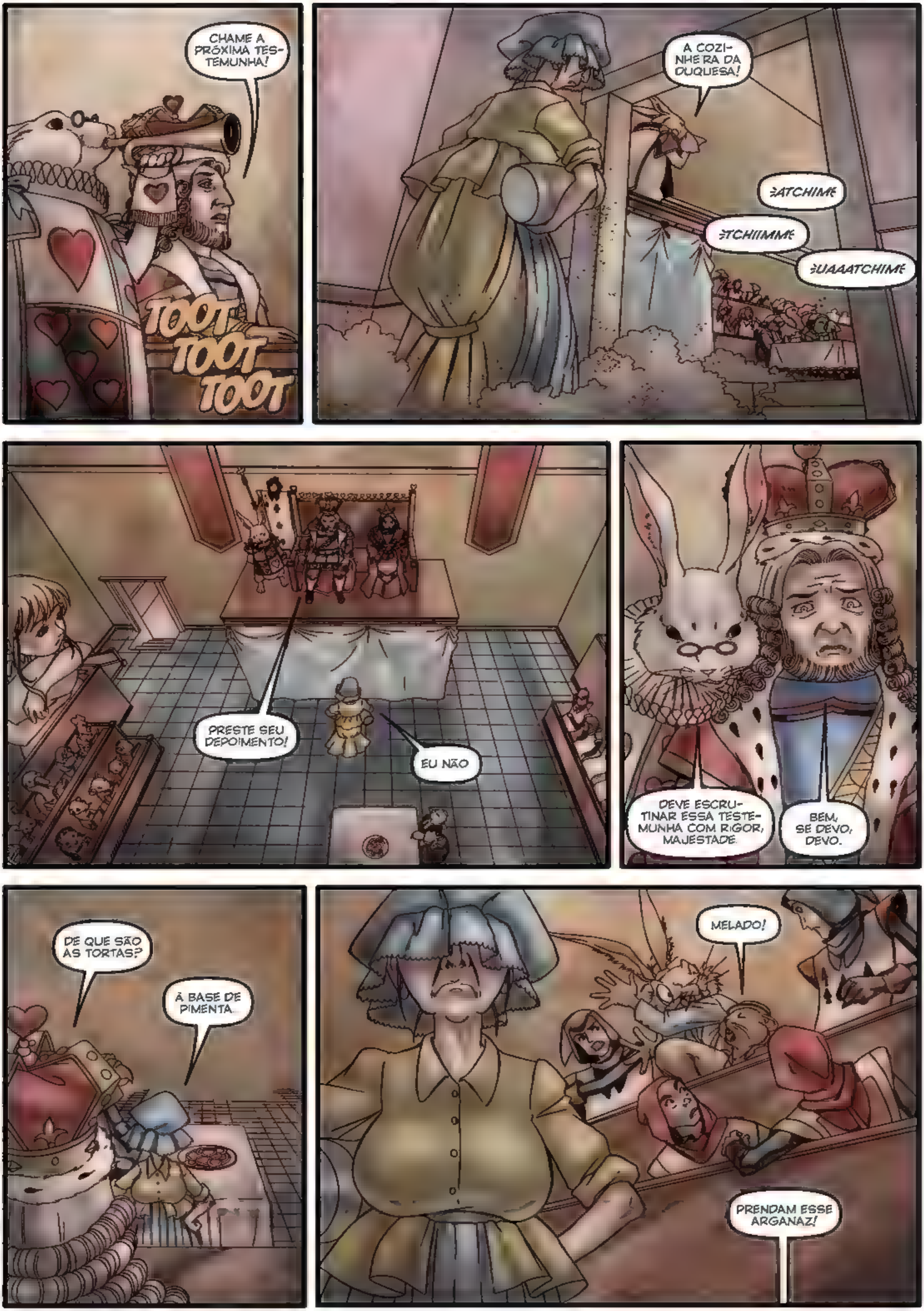


Quando Alice e o Grifo chegaram, o Rei e a Rainha de Copas estavam em seus tronos, com uma multidão ao redor.
"O Rei é o juiz", deduziu Alice, "e aquelas doze criaturas devem ser os jurados."
QUE ESTÃO FAZENDO? NÃO TÊM NADA PRA ESCREVER ANTES DE O JULGAMENTO COMEÇAR.
ESTÃO ESCREVENDO OS PRÓPRIOS NOMES POR MEDO DE ESQUECÊ-LOS ANTES DO FIM DA SESSÃO.
QUE BOBOS!

ARAUTO, LEIA A ACUSAÇÃO!
TOOT TOOT TOOT
A RAINHA DE COPAS FEZ TORTAS DE FRUTAS NUM DIA DE VERÃO FEBRIL
O VALETE DE COPAS ROUBOU AS TORTAS E COM ELAS SUMIU!
JURADOS, DECIDAM SEU VEREDIC--
AINDA NÃO, AINDA NÃO! FALTA MUITA COISA ANTES!
CHAME A PRIMEIRA TESTEMUNHA!
TOOT TOOT TOOT
PRIMEIRA TESTEMUNHA!
DESCULPE VIR ASSIM, MAJESTADE.
NÃO TINHA TERMINADO MEU CHÁ QUANDO ME CONVOCARAM


TIRE SEU CHAPÉU!
M-MAS NÃO É MEU...
ROU-BADO!
S-SÃO PRA VENDER EU MESMO NÃO TENHO CHAPÉU.
SOU CHAPE-LEIRO.
Este modelo 10/6
PRESTE SEU DEPOIMENTO E NÃO FIQUE NERVOSO, OU MANDO EXECUTÁ-LO IMEDIATAMENTE!
SOU SÓ UM COITA-DO, MAJES-TADE!
NÃO TINHA COME-ÇADO A TOMAR MEU CHÁ... NÃO HAVIA MAIS DE UMA SEMANA... E COM O PÃO AFINANDO TANTO, E O PISCAR DA--
O PISCAR DE QUÊ?
COMEÇOU COM O CHÁ.
VOCÊ DIS-SE QUE NÃO TINHA CO-MEÇADO!
PENSA QUE SOU UM NES-C.O? PROS-SIGA!

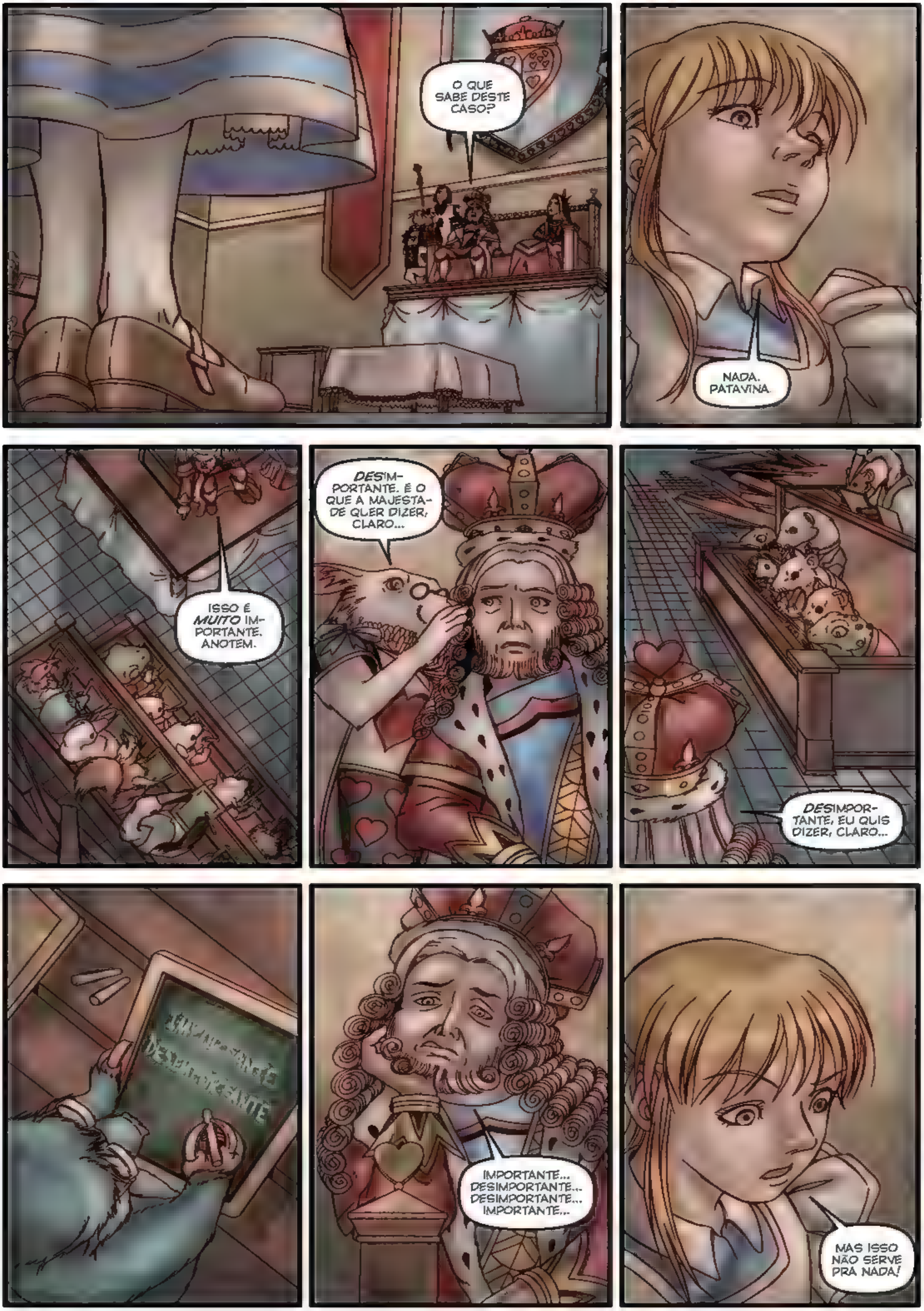
BEM, DEPOIS DISSO QUASE TUDO PISCOU... SÓ QUE A LEBRE DE MARÇO DISSE--
EU NÃO! EU NEGO!
NEGADO! DEIXE ESSA PARTE DE FORA.
BEM, DE QUALQUER FORMA O ARGANAZ DISSE...
ZZZZZZZZZZ
O QUE *DISSE* O ARGANAZ?
NÃO ME LEMBRO.
SE ISSO É TUDO QUE SABE DO CASO, PODE DESCER
Q-QUERIA TERMINAR MEU CHÁ.
MUITO BEM, PODE IR.
E CORTEM-LHE A CABEÇA LÁ FORA.

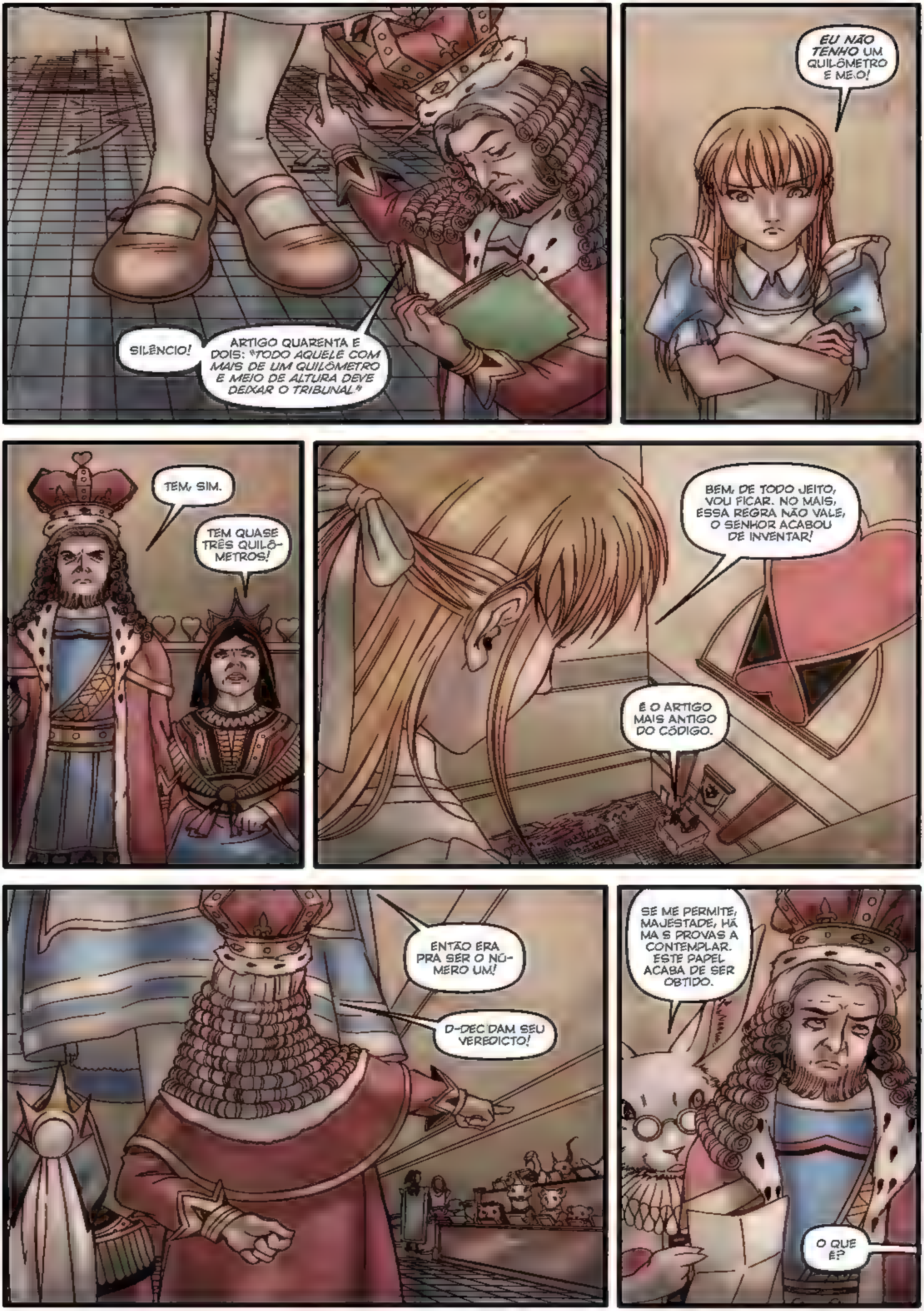


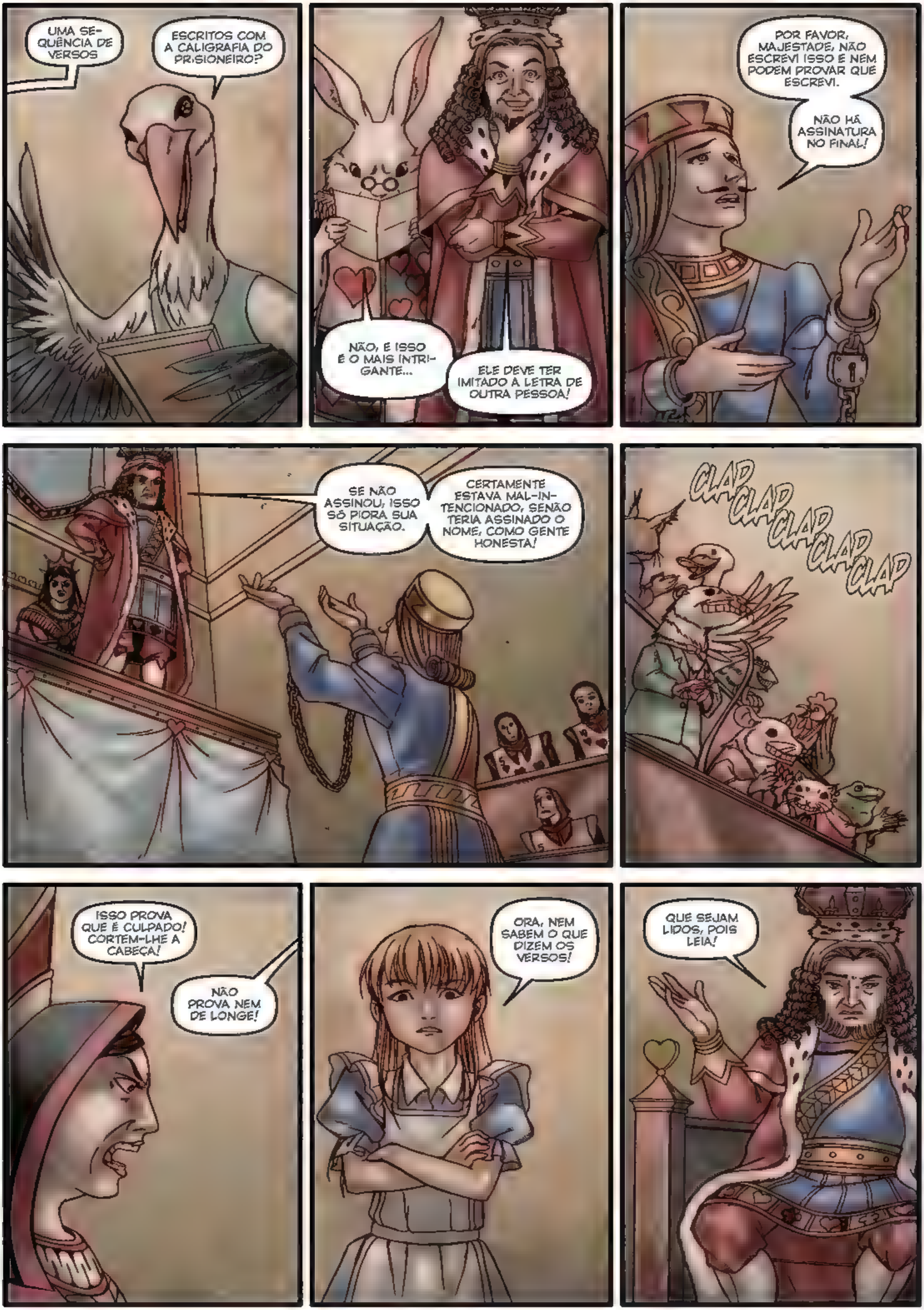
CHAME A PRÓXIMA TESTEMUNHA!
TOOT TOOT TOOT
A COZINHEIRA DA DUQUESA!
ATCHIM
TCHIIMM
UAAATCHIM
PRESTE SEU DEPOIMENTO!
EU NÃO
DEVE ESCRUTINAR ESSA TESTEMUNHA COM RIGOR, MAJESTADE.
BEM, SE DEVO, DEVO.
DE QUE SÃO AS TORTAS?
À BASE DE PIMENTA.
MELADO!
PRENDAM ESSE ARGANAZ!

DECAPITEM O ARGANAZ!
RETIREM ESSE ARGANAZ DO TRIBUNAL!
SUPRIMAM O ARGANAZ!
BELISQUEM-NO! ARRANQUEM OS BIGODES!
SEM PROBLEMA! CONVOQUE A PRÓXIMA TESTEMUNHA.
FRANCAMENTE, QUERIDA, É MELHOR VOCÊ INQUIRIR A PRÓXIMA TESTEMUNHA. ISSO ME DÁ DOR DE CABEÇA!
ALICE!

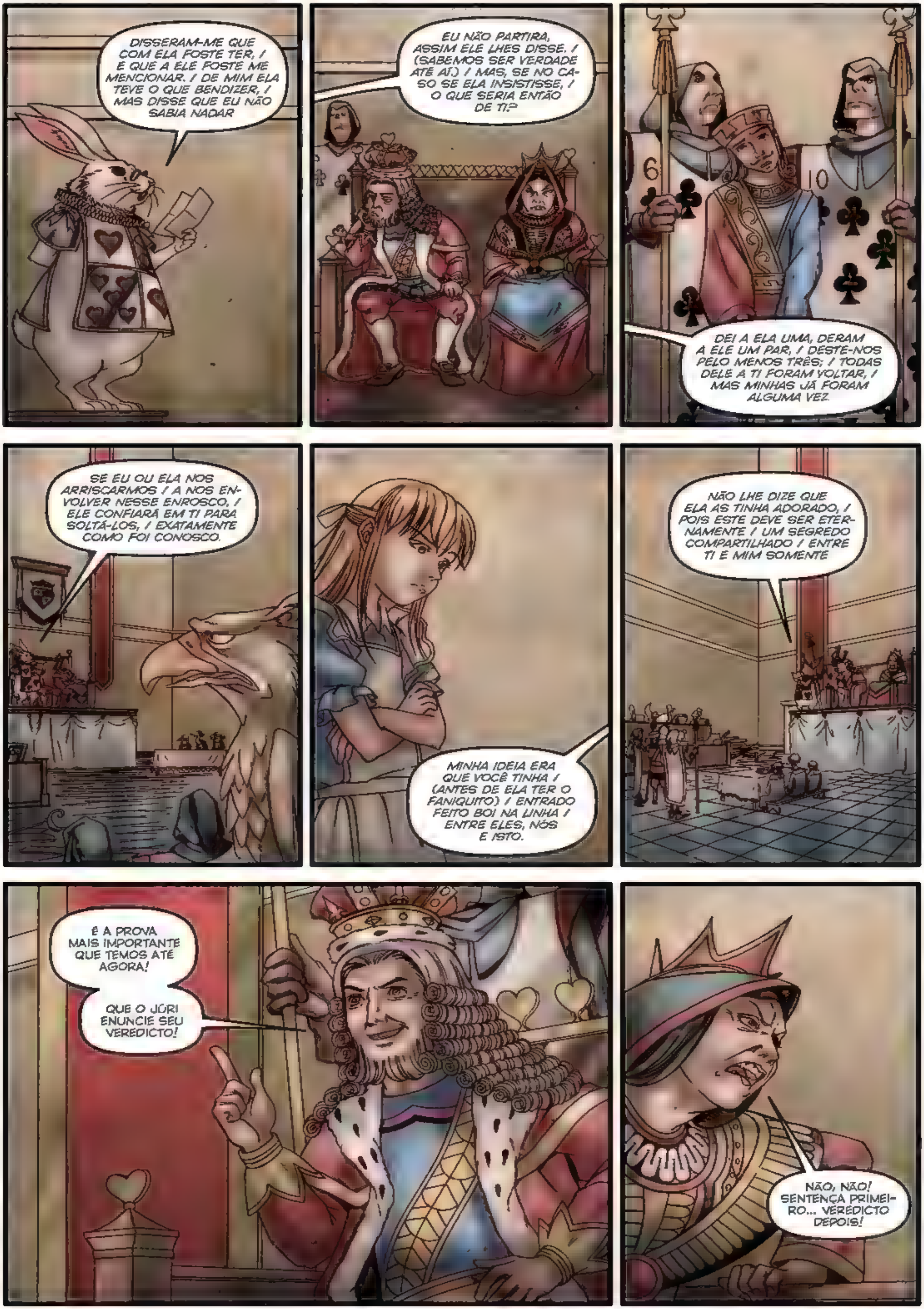
PRESENTE!
OH! SINTO MUITO MESMO!
PUXA VIDA... PRONTINHO...
UNF!
AI, MIL PERDÕES, SEU BILL


O QUE SABE DESTE CASO?
NADA. PATAVINA.
ISSO É *MUITO* IMPORTANTE. ANOTEM.
*DES*IMPORTANTE. É O QUE A MAJESTADE QUER DIZER, CLARO...
*DES*IMPORTANTE, EU QUIS DIZER, CLARO...
IMPORTANTE... DESIMPORTANTE... DESIMPORTANTE... IMPORTANTE...
MAS ISSO NÃO SERVE PRA NADA!

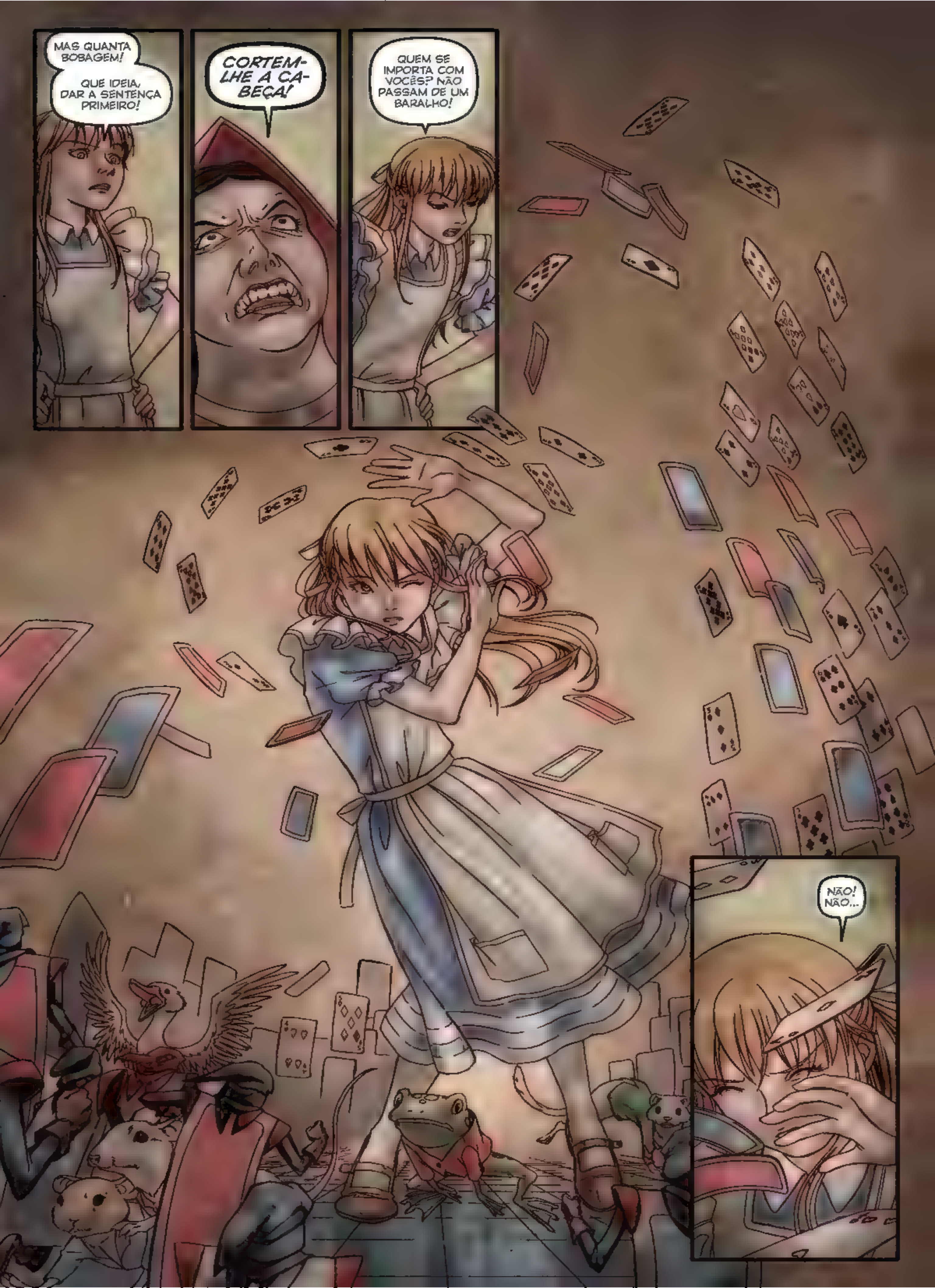

SILÊNCIO!
ARTIGO QUARENTA E DOIS: "TODO AQUELE COM MAIS DE UM QUILÔMETRO E MEIO DE ALTURA DEVE DEIXAR O TRIBUNAL"
EU NÃO TENHO UM QUILÔMETRO E ME O!
TEM, SIM.
TEM QUASE TRÊS QUILÔ-METROS!
BEM, DE TODO JEITO, VOU FICAR. NO MAIS, ESSA REGRA NÃO VALE, O SENHOR ACABOU DE INVENTAR!
É O ARTIGO MAIS ANTIGO DO CÓDIGO.
ENTÃO ERA PRA SER O NÚ-MERO UM!
D-DEC DAM SEU VEREDICTO!
SE ME PERMITE, MAJESTADE, HÁ MA S PROVAS A CONTEMPLAR. ESTE PAPEL ACABA DE SER OBTIDO.
O QUE É?

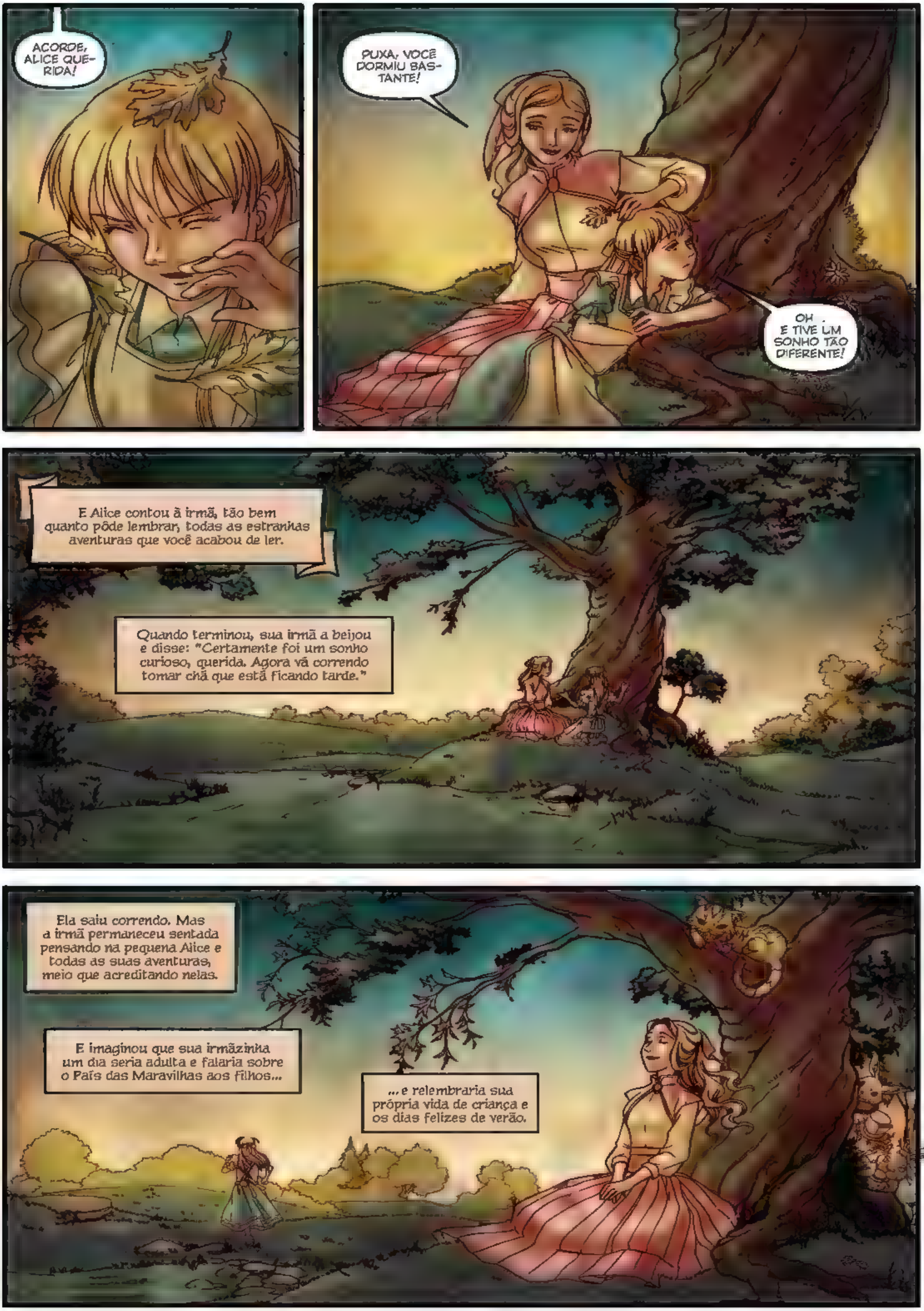


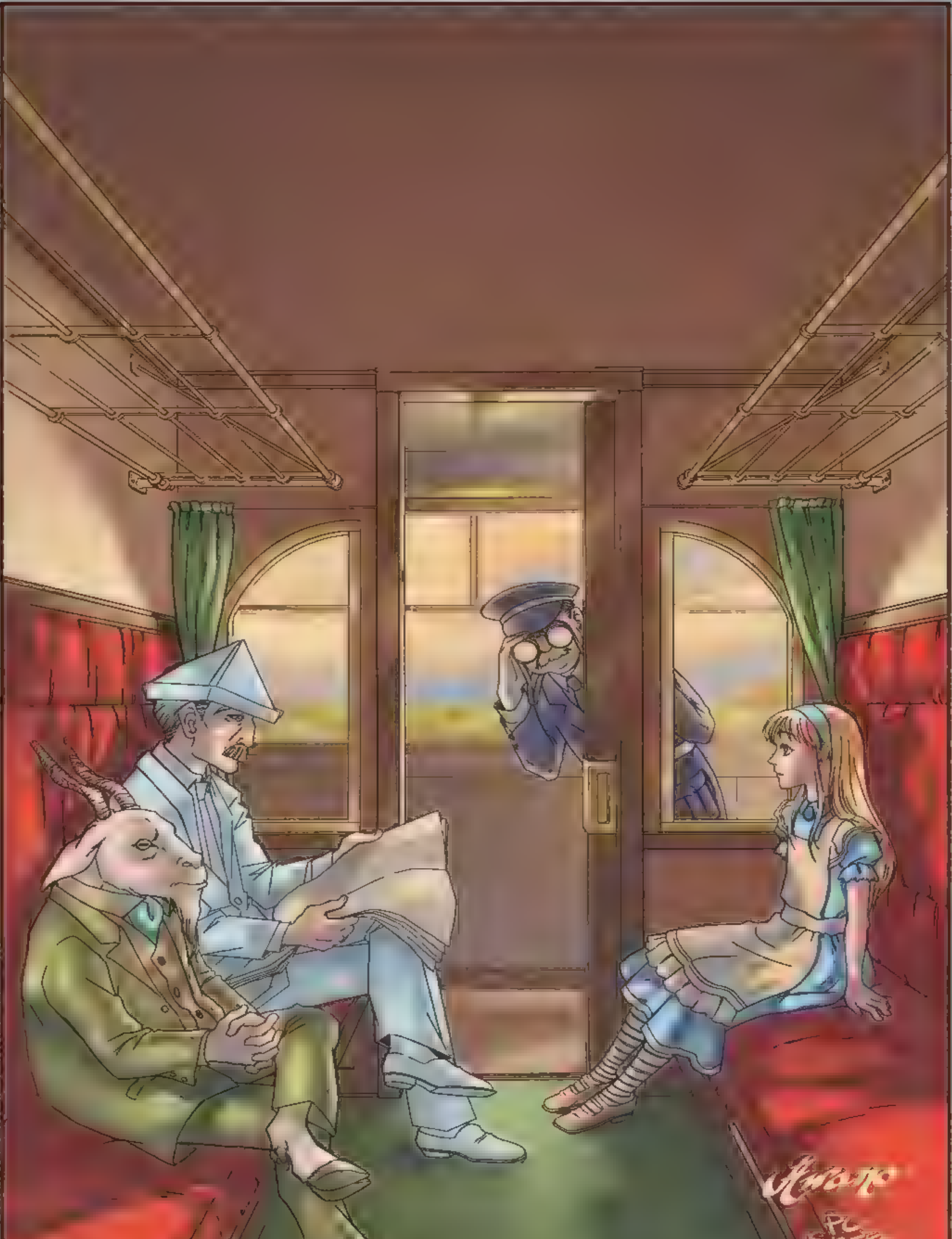
UMA SEQUÊNCIA DE VERSOS
ESCRITOS COM A CALIGRAFIA DO PRISIONEIRO?
NÃO, E ISSO É O MAIS INTRIGANTE...
ELE DEVE TER IMITADO A LETRA DE OUTRA PESSOA!
POR FAVOR, MAJESTADE, NÃO ESCREVI ISSO E NEM PODEM PROVAR QUE ESCREVI.
NÃO HÁ ASSINATURA NO FINAL!
SE NÃO ASSINOU, ISSO SÓ PIORA SUA SITUAÇÃO.
CERTAMENTE ESTAVA MAL-INTENCIONADO, SENÃO TERIA ASSINADO O NOME, COMO GENTE HONESTA!
CLAP CLAP CLAP CLAP CLAP
ISSO PROVA QUE É CULPADO! CORTEM-LHE A CABEÇA!
NÃO PROVA NEM DE LONGE!
ORA, NEM SABEM O QUE DIZEM OS VERSOS!
QUE SEJAM LIDOS, POIS LEIA!



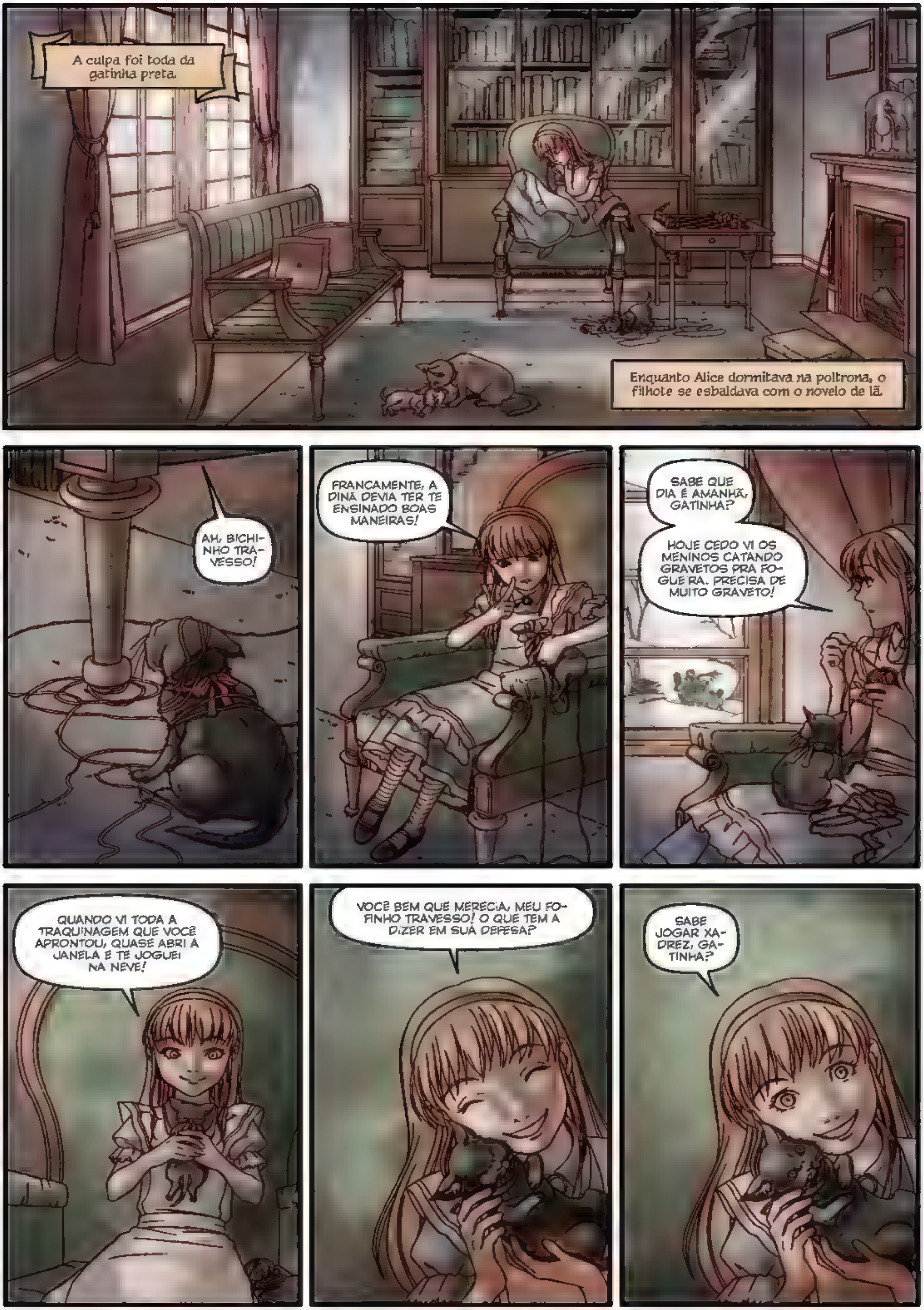
DISSERAM-ME QUE COM ELA FOSTE TER, / E QUE A ELE FOSTE ME MENCIONAR. / DE MIM ELA TEVE O QUE BENDIZER, / MAS DISSE QUE EU NÃO SABIA NADAR
EU NÃO PARTIRA, ASSIM ELE LHES DISSE. / (SABEMOS SER VERDADE ATÉ AÍ.) / MAS, SE NO CA-SO SE ELA INSISTISSE, / O QUE SERIA ENTÃO DE TI?
DEI A ELA UMA, DERAM A ELE UM PAR, / DESTE-NOS PELO MENOS TRÊS; / TODAS DELE A TI FORAM VOLTAR, / MAS MINHAS JÁ FORAM ALGUMA VEZ.
SE EU OU ELA NOS ARRISCARMOS / A NOS EN-VOLVER NESSE ENROSCO, / ELE CONFIARÁ EM TI PARA SOLTÁ-LOS, / EXATAMENTE COMO FOI CONOSCO.
MINHA IDEIA ERA QUE VOCÊ TINHA / (ANTES DE ELA TER O FANIQUITO) / ENTRADO FEITO BOI NA LINHA / ENTRE ELES, NÓS E ISTO.
NÃO LHE DIZE QUE ELA AS TINHA ADORADO, / POIS ESTE DEVE SER ETER-NAMENTE / UM SEGREDO COMPARTILHADO / ENTRE TI E MIM SOMENTE
É A PROVA MAIS IMPORTANTE QUE TEMOS ATÉ AGORA!
QUE O JÚRI ENUNCIE SEU VEREDICTO!
NÃO, NÃO! SENTENÇA PRIMEI-RO... VEREDICTO DEPOIS!

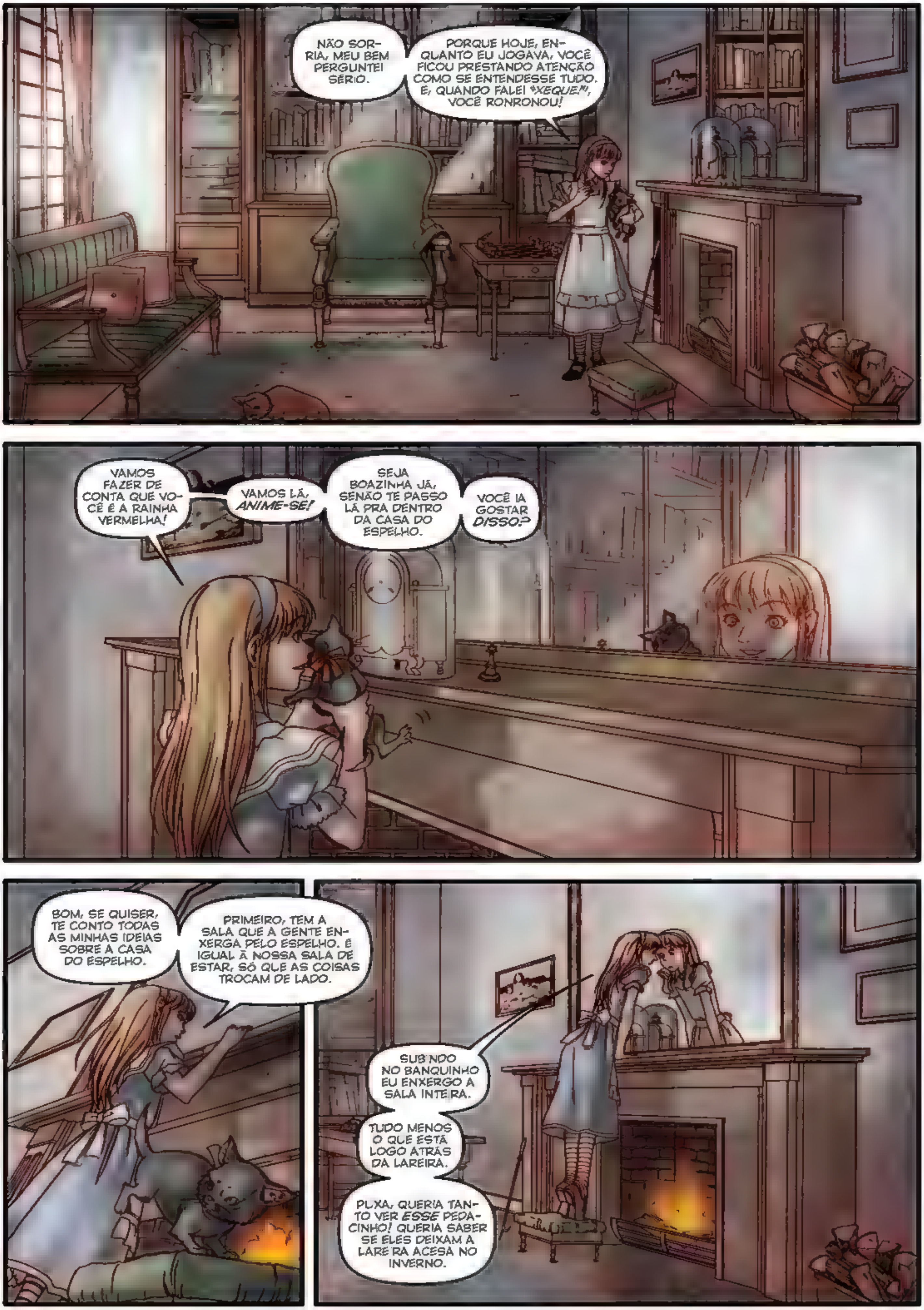

MAS QUANTA BOBAGEM!
QUE IDEIA, DAR A SENTENÇA PRIMEIRO!
CORTEM-LHE A CABEÇA!
QUEM SE IMPORTA COM VOCÊS? NÃO PASSAM DE UM BARALHO!
NÃO! NÃO...


ACORDE, ALICE QUERIDA!
PUXA, VOCÊ DORMIU BASTANTE!
OH... E TIVE UM SONHO TÃO DIFERENTE!
E Alice contou à irmã, tão bem quanto pôde lembrar, todas as estranhas aventuras que você acabou de ler.
Quando terminou, sua irmã a beijou e disse: "Certamente foi um sonho curioso, querida. Agora vá correndo tomar chá que está ficando tarde."
Ela saiu correndo. Mas a irmã permaneceu sentada pensando na pequena Alice e todas as suas aventuras, meio que acreditando nelas.
E imaginou que sua irmãzinha um dia seria adulta e falaria sobre o País das Maravilhas aos filhos...
...e relembraria sua própria vida de criança e os dias felizes de verão.

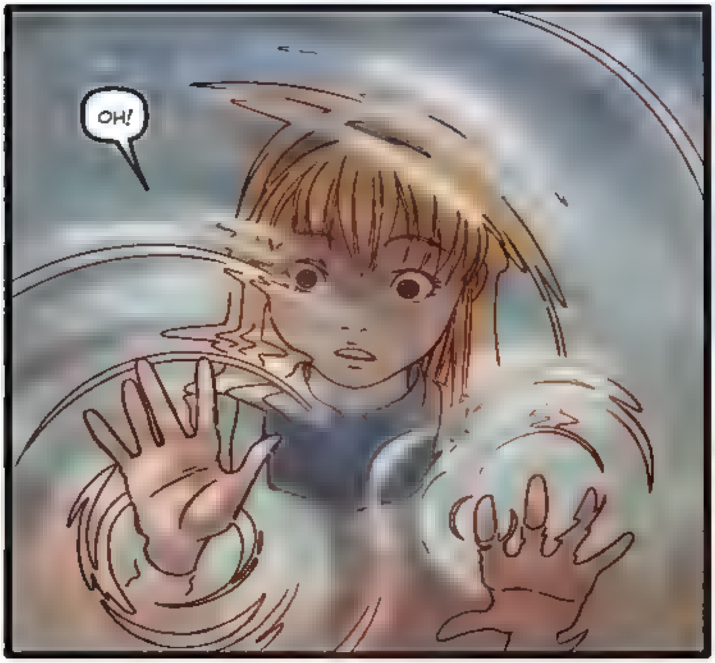


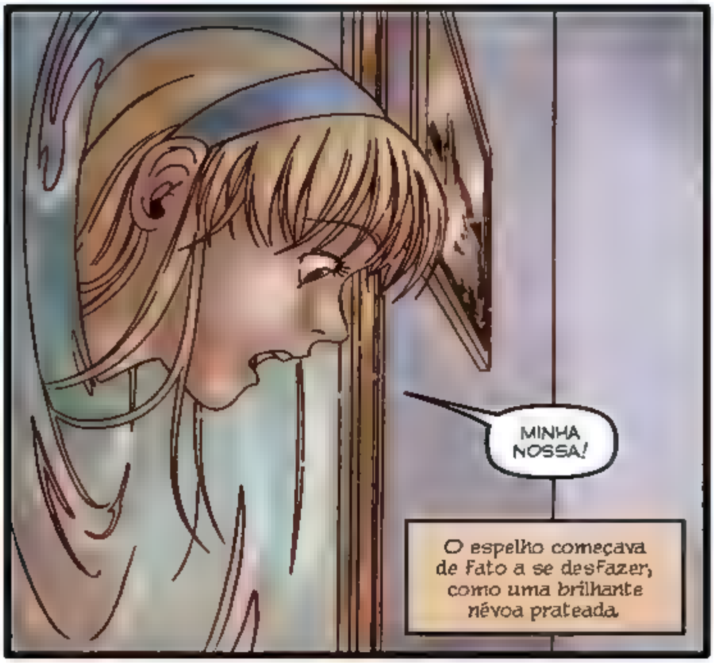
Capa do número 3 por
ÉRICA AWANO

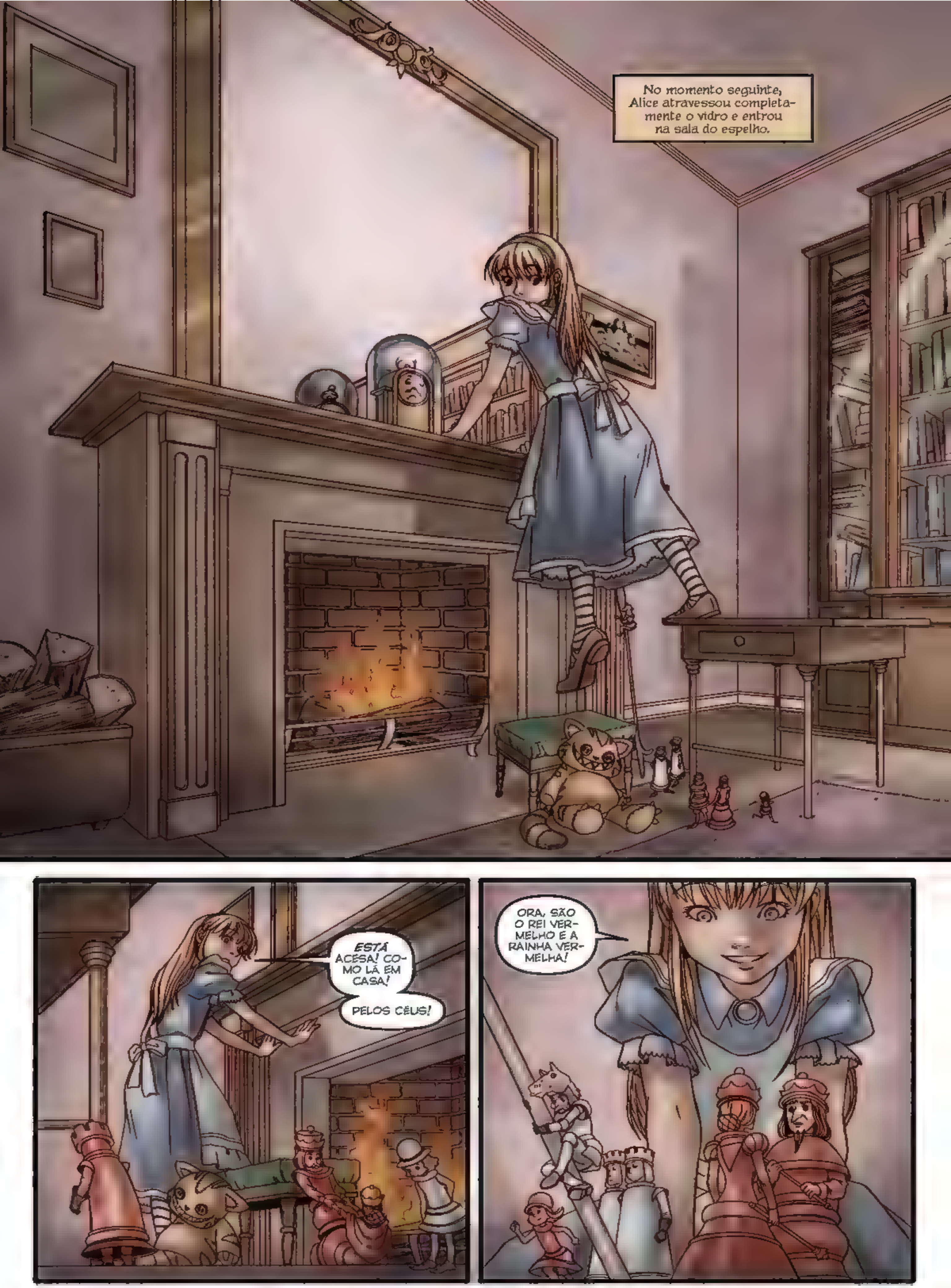

A culpa foi toda da gatinha preta.
Enquanto Alice dormitava na poltrona, o filhote se esbaldava com o novelo de lã.
AH, BICHINHO TRAVESSO!
FRANCAMENTE, A DINÁ DEVIA TER TE ENSINADO BOAS MANEIRAS!
SABE QUE DIA É AMANHÃ, GATINHA?
HOJE CEDO VI OS MENINOS CATANDO GRAVETOS PRA FOGUEIRA. PRECISA DE MUITO GRAVETO!
QUANDO VI TODA A TRAQUINAGEM QUE VOCÊ APRONTOU, QUASE ABRI A JANELA E TE JOGUEI NA NEVE!
VOCÊ BEM QUE MERECIA, MEU FOFINHO TRAVESSO! O QUE TEM A DIZER EM SUA DEFESA?
SABE JOGAR XADREZ, GATINHA?


NÃO SORRIA, MEU BEM PERGUNTEI SÉRIO.
PORQUE HOJE, ENQUANTO EU JOGAVA, VOCÊ FICOU PRESTANDO ATENÇÃO COMO SE ENTENDESSE TUDO. E, QUANDO FALEI "XEQUE!", VOCÊ RONRONOU!
VAMOS FAZER DE CONTA QUE VOCÊ É A RAINHA VERMELHA!
VAMOS LÁ, ANIME-SE!
SEJA BOAZINHA JÁ, SENÃO TE PASSO LÁ PRA DENTRO DA CASA DO ESPELHO.
VOCÊ IA GOSTAR DISSO?
BOM, SE QUISER, TE CONTO TODAS AS MINHAS IDEIAS SOBRE A CASA DO ESPELHO.
PRIMEIRO, TEM A SALA QUE A GENTE ENXERGA PELO ESPELHO. É IGUAL À NOSSA SALA DE ESTAR, SÓ QUE AS COISAS TROCAM DE LADO.
SUB NDO NO BANQUINHO EU ENXERGO A SALA INTE RA.
TUDO MENOS O QUE ESTÁ LOGO ATRÁS DA LAREIRA.
PUXA, QUERIA TANTO VER ESSE PEDACINHO! QUERIA SABER SE ELES DEIXAM A LARE RA ACESA NO INVERNO.

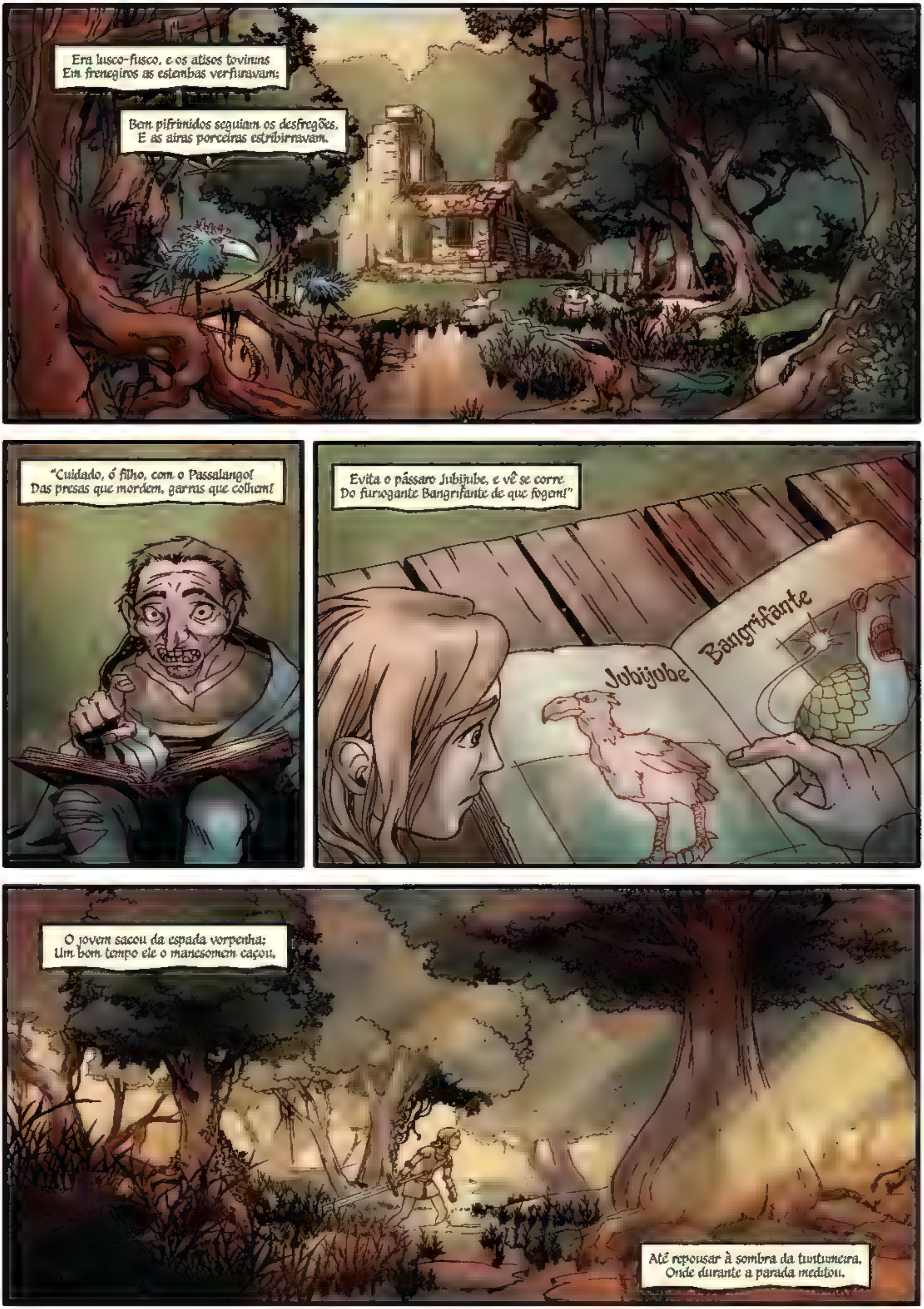
AI, GATINHA, IA SER TÃO BOM SE A GENTE PUDESSE PASSAR PRA CASA DO ESPELHO! LÁ COM CERTEZA TEM TANTA COISA BONITA...
VAMOS FAZER DE CONTA QUE DÁ PRA ENTRAR! VAMOS FAZER DE CONTA QUE O ESPELHO FICOU MACIO FEITO GAZE!


OH!

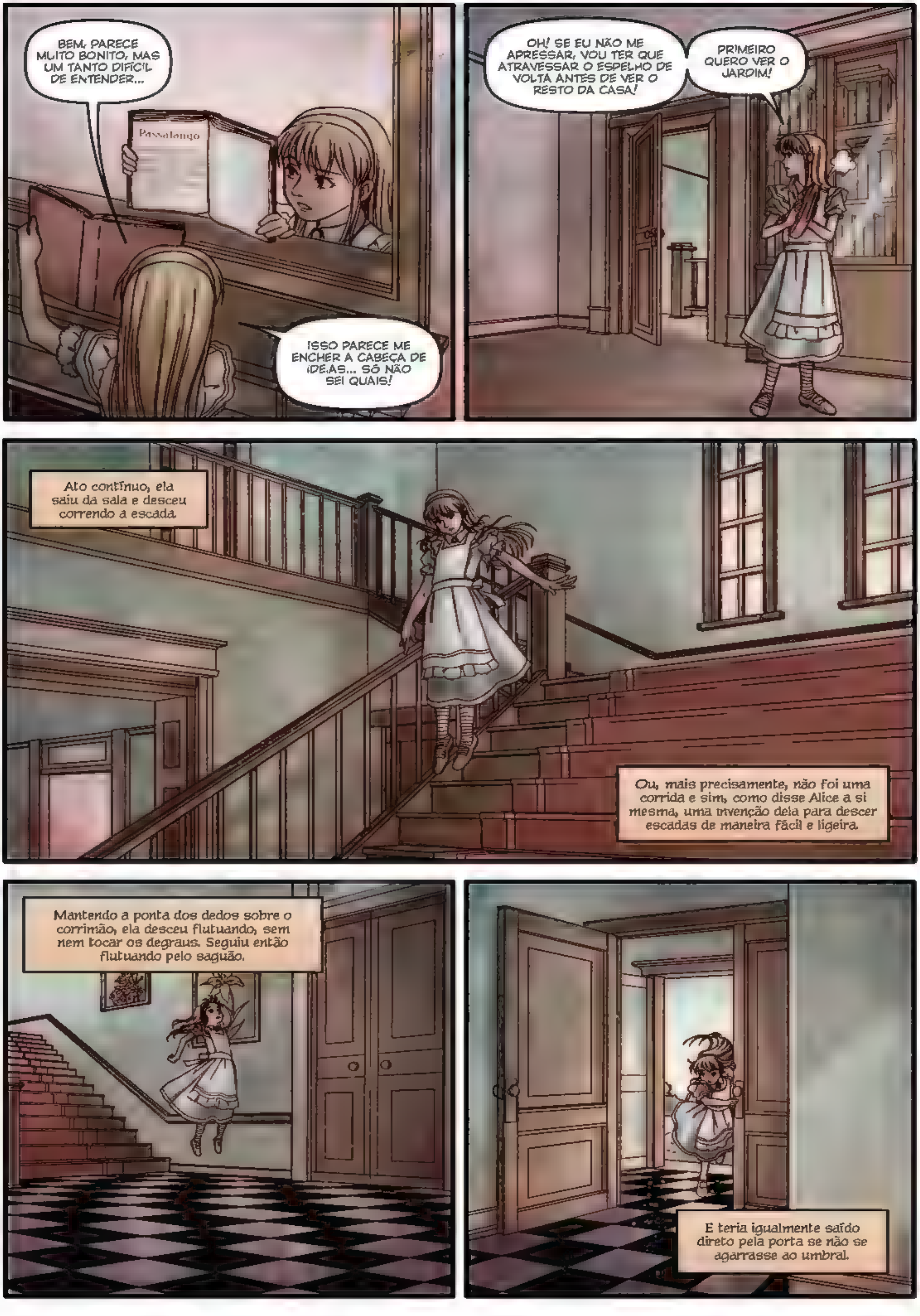

MINHA NOSSA!
O espelho começava de fato a se desfazer, como uma brilhante névoa prateada.

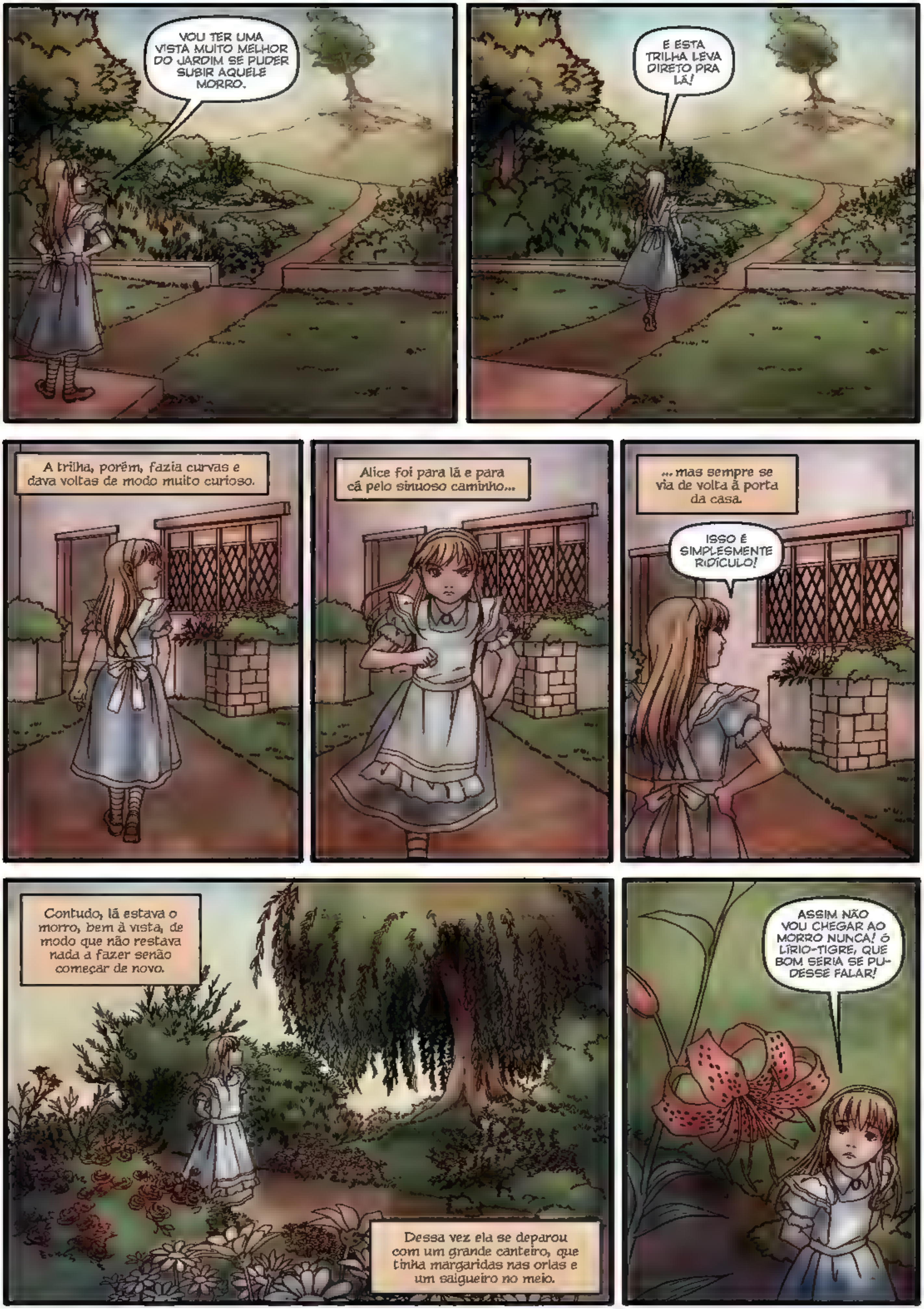

No momento seguinte, Alice atravessou completamente o vidro e entrou na sala do espelho.
ESTÁ ACESA! COMO LÁ EM CASA!
PELOS CÉUS!
ORA, SÃO O REI VERMELHO E A RAINHA VERMELHA!

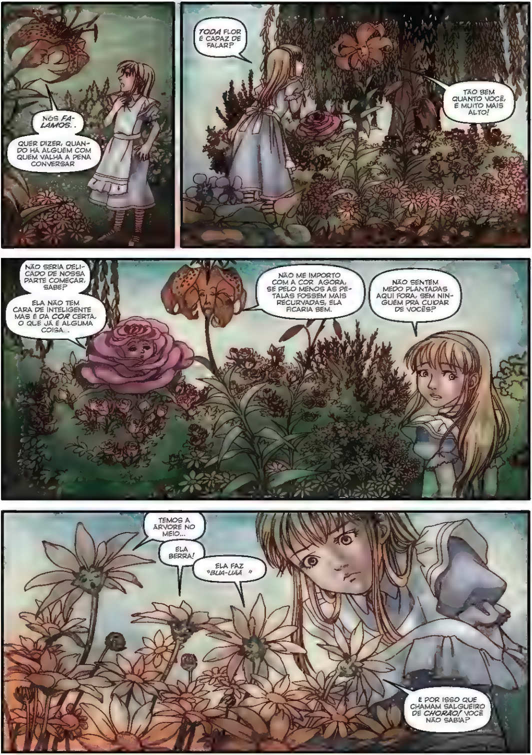
UAAAH BUAAH!
É A VOZ DA MINHA FILHA! PRECIOSA LILY!
ARFF
QUERIDA!
CUIDADO COM O VULCÃO, QUERIDO! DEVE TER ME EXPELIDO ATÉ AQUI!
VULCÃO?
NADA TEMA, ESTOU A CAMINHO!
UFF! HUFF!
ORA, NESSE RITMO VOCÊ SÓ CHEGA LÁ DE NOITE. NÃO É BEM MELHOR EU TE AJUDAR?
PRONTINHO!
O... QUE É ISTO?
ESTÁ EM ALGUMA LÍNGUA QUE NUNCA VI...
AH, CLARO! É UM LIVRO DO ESPELHO!
SE EU SEGURAR NA FRENTE DE UM ESPELHO, AS PALAVRAS VÃO VOLTAR A APARECER DO JEITO CERTO.

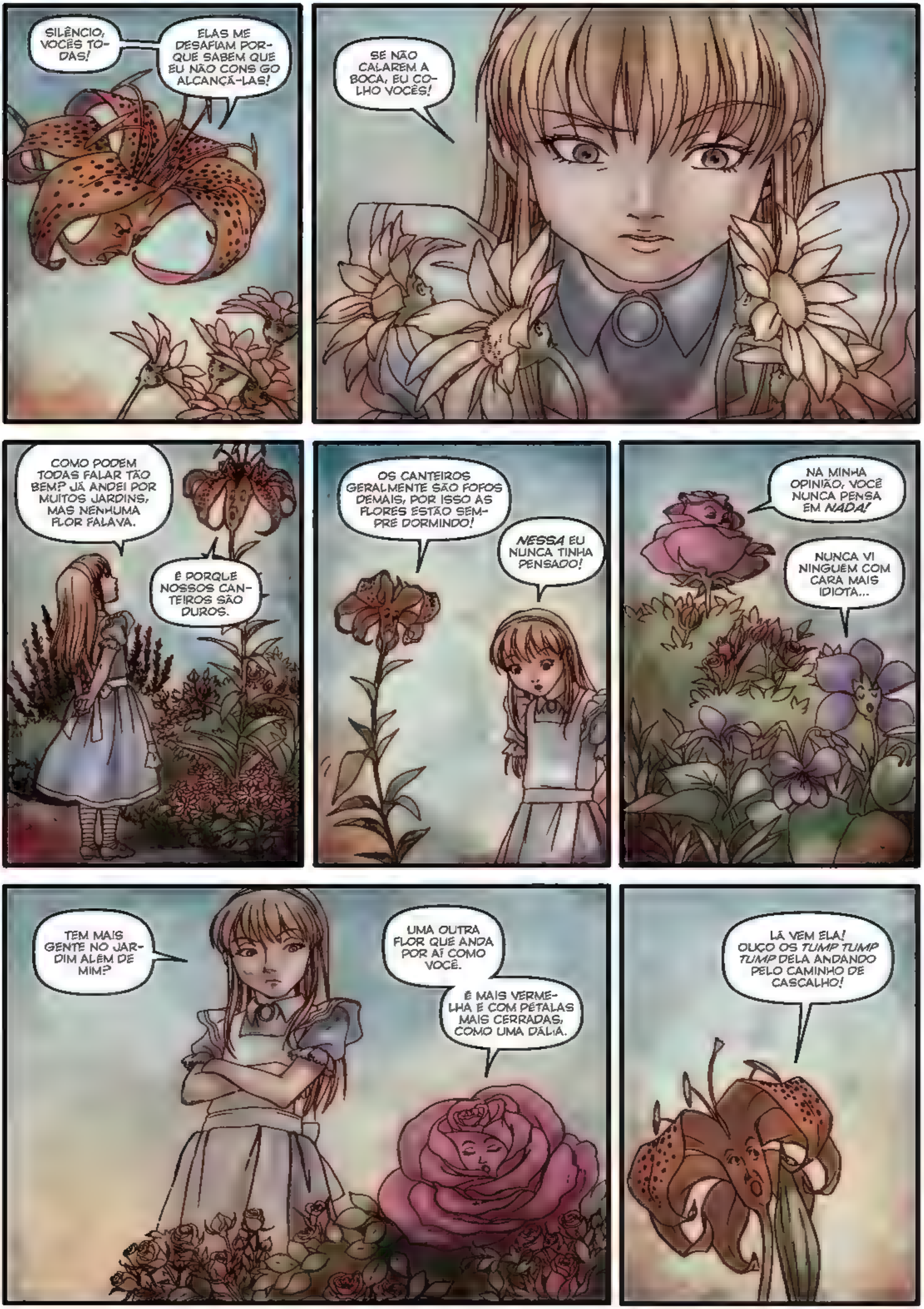

Era lusco-fusco, e os atisos tovinns
Em frenegiros as estembas verfuravam;
Bem pifrimidos seguiam os desfregões,
E as airas porceiras estribirravam.
"Cuidado, ó filho, com o Passalango!
Das presas que mordem, garras que colhem!
Evita o pássaro Jubijube, e vê se corre
Do furiogante Bangrifante de que fogem!"
Jubijube
Bangrifante
O jovem sacou da espada vorpenha;
Um bom tempo ele o manesomem caçou,
Até repousar à sombra da tuntuneira,
Onde durante a parada meditou.

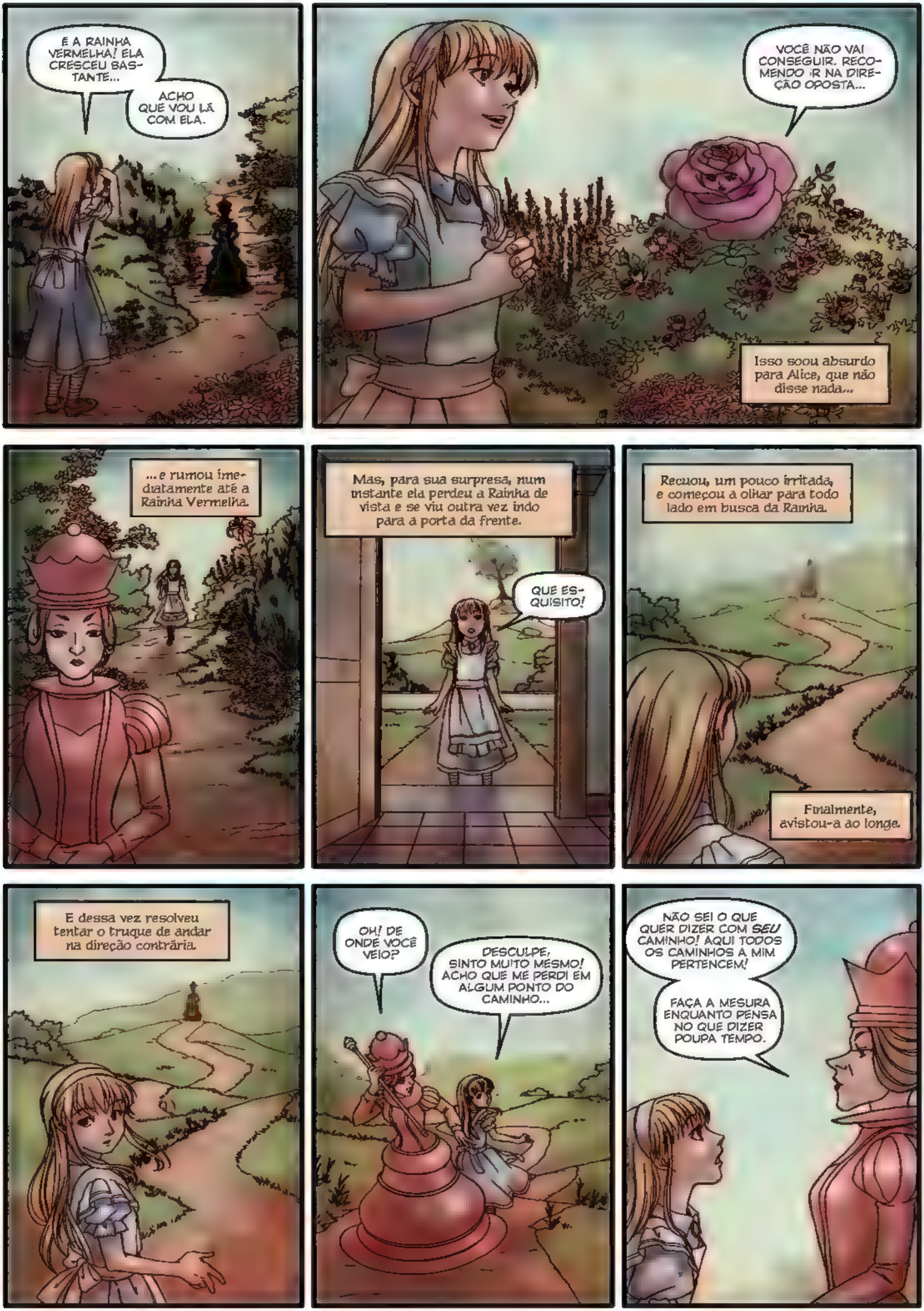
Rouquenhentas ideias lhe passavam
Quando o Passalango, olhos a chamejar,
Veio folefegante pela densosa mata,
Brubulhacando ao chegar!
Um, dois! Um, dois! Passa e trespassa.
A espada vorpenha por fim é fincada!
Largando-o morto, trazendo-lhe a cabeça,
Ele volta galunfante pela estrada.
"Então mataste o Passalango?
Abraço-te, esplendante moço!
Que dia fabulegre! Bilu! Belê!"
E ele cafunri de gozo.
Era lusco-fusco, e os atisos tovinins
Em frengiros as estembas verfuravam:
Bem pifrônidos seguiam os desfregões,
E as airas porceiras estribirravam.


BEM, PARECE MUITO BONITO, MAS UM TANTO DIFÍCIL DE ENTENDER...
Passalargo
ISSO PARECE ME ENCHER A CABEÇA DE IDEIAS... SÓ NÃO SEI QUAIS!
OH! SE EU NÃO ME APRESSAR, VOU TER QUE ATRAVESSAR O ESPELHO DE VOLTA ANTES DE VER O RESTO DA CASA!
PRIMEIRO QUERO VER O JARDIM!
Ato contínuo, ela saiu da sala e desceu correndo a escada.
Ou, mais precisamente, não foi uma corrida e sim, como disse Alice a si mesma, uma invenção dela para descer escadas de maneira fácil e ligeira.
Mantendo a ponta dos dedos sobre o corrimão, ela desceu flutuando, sem nem tocar os degraus. Seguiu então flutuando pelo saguão.
E teria igualmente saído direto pela porta se não se agarrasse ao umbral.

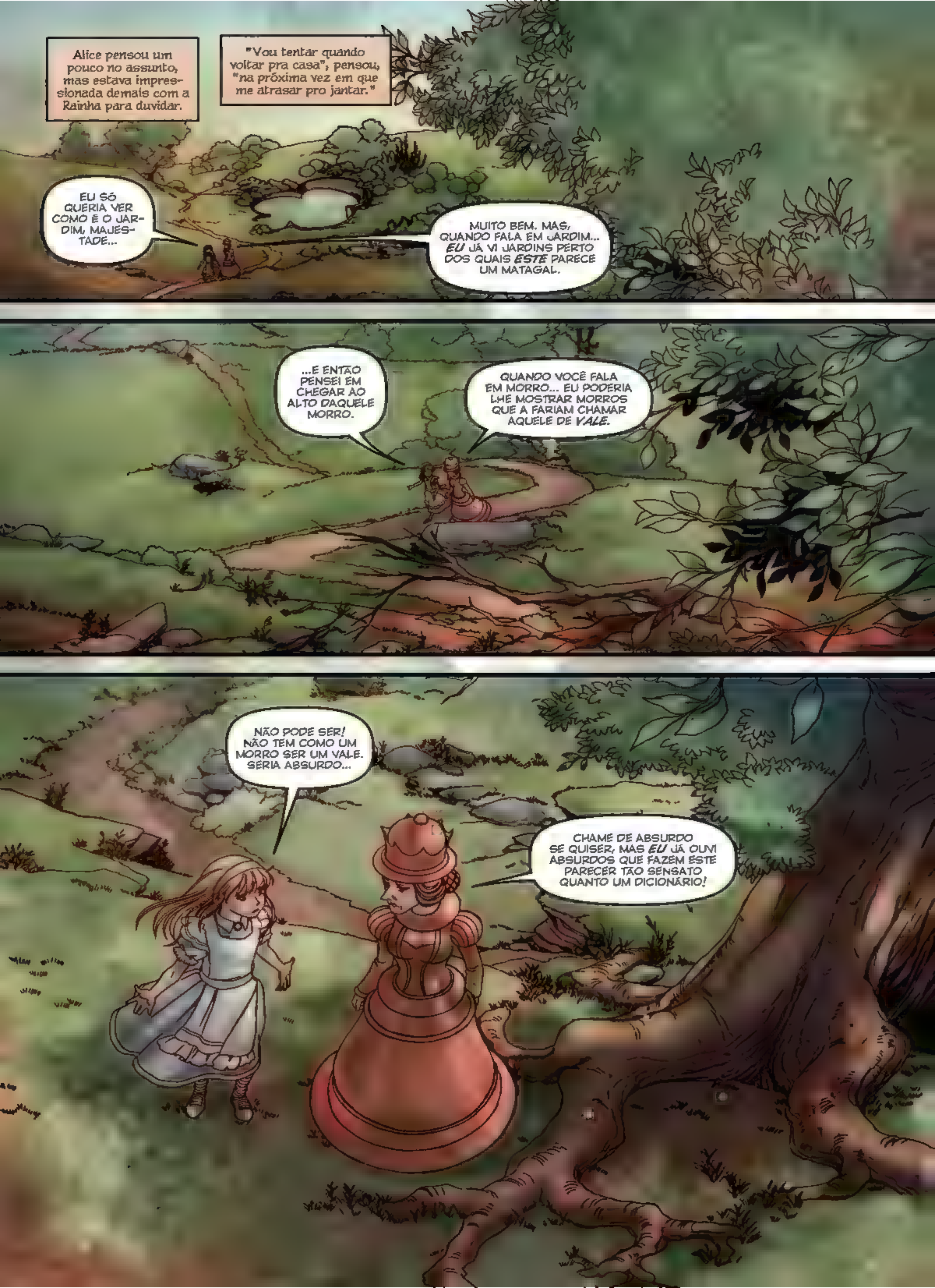

VOU TER UMA VISTA MUITO MELHOR DO JARDIM SE PUDER SUBIR AQUELE MORRO.
E ESTA TRILHA LEVA DIRETO PRA LÁ!
A trilha, porém, fazia curvas e dava voltas de modo muito curioso.
Alice foi para lá e para cá pelo sinuoso caminho...
... mas sempre se via de volta à porta da casa.
ISSO É SIMPLESMENTE RIDÍCULO!
Contudo, lá estava o morro, bem à vista, de modo que não restava nada a fazer senão começar de novo.
Dessa vez ela se deparou com um grande canteiro, que tinha margaridas nas orlas e um salgueiro no meio.
ASSIM NÃO VOU CHEGAR AO MORRO NUNCA! Ó LÍRIO-TIGRE, QUE BOM SERIA SE PUDESSE FALAR!

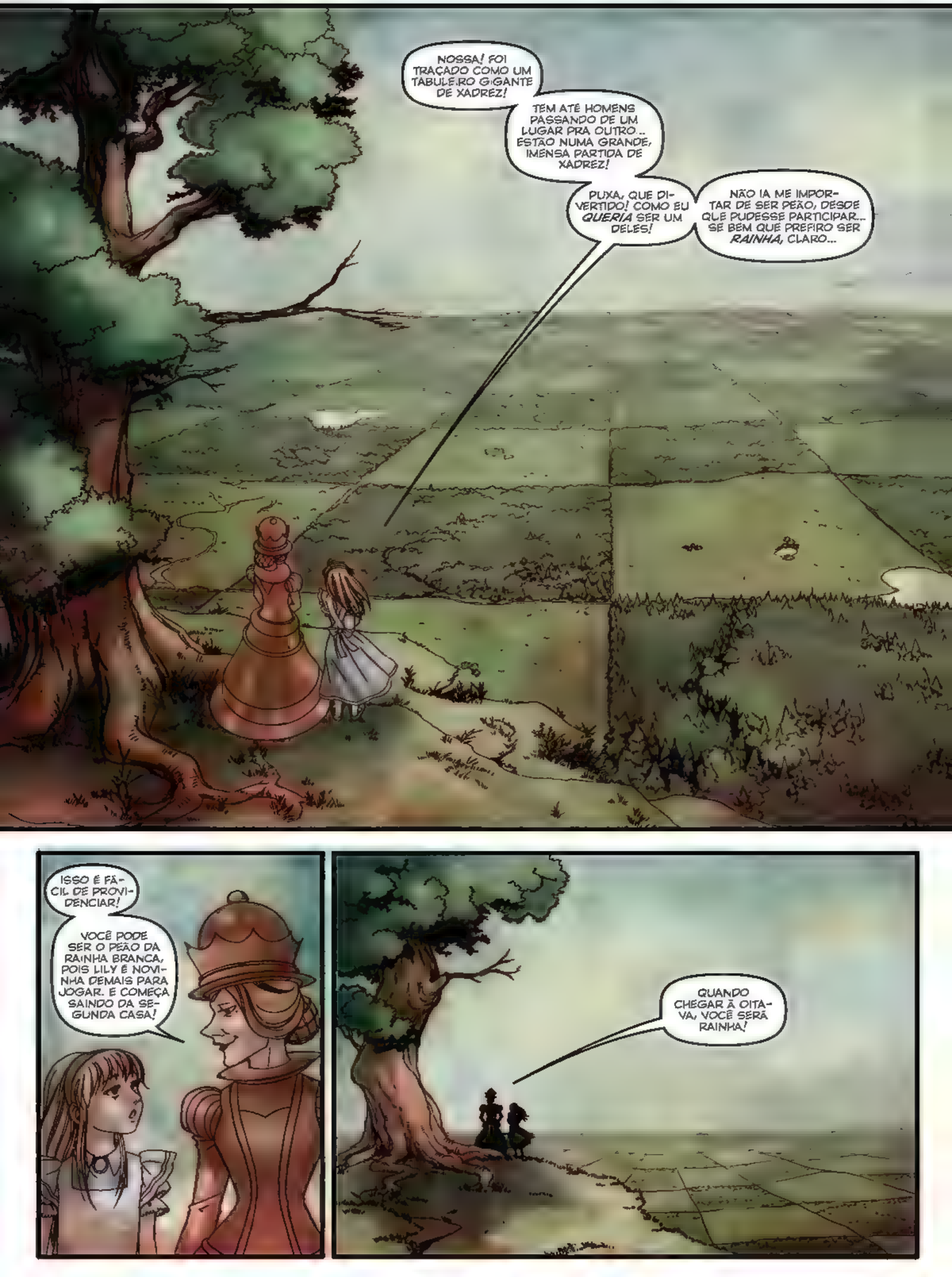

NÓS *FALAMOS*. .
QUER DIZER, QUANDO HÁ ALGUÉM COM QUEM VALHA A PENA CONVERSAR
TODA FLOR É CAPAZ DE FALAR?
TÃO BEM QUANTO VOCÊ, E MUITO MAIS ALTO!
NÃO SERIA DELICADO DE NOSSA PARTE COMEÇAR, SABE?
ELA NÃO TEM CARA DE INTELIGENTE MAS É DA *COR* CERTA, O QUE JÁ É ALGUMA COISA. .
NÃO ME IMPORTO COM A COR AGORA, SE PELO MENOS AS PETALAS FOSSEM MAIS RECURVADAS, ELA FICARIA BEM.
NÃO SENTEM MEDO PLANTADAS AQUI FORA, SEM NINGUÉM PRA CUIDAR DE VOCÊS?
TEMOS A ÁRVORE NO MEIO...
ELA BERRA!
ELA FAZ "*BUA-UÁÁ*"
E POR ISSO QUE CHAMAM SALGUEIRO DE *CHORÃO!* VOCÊ NÃO SABIA?

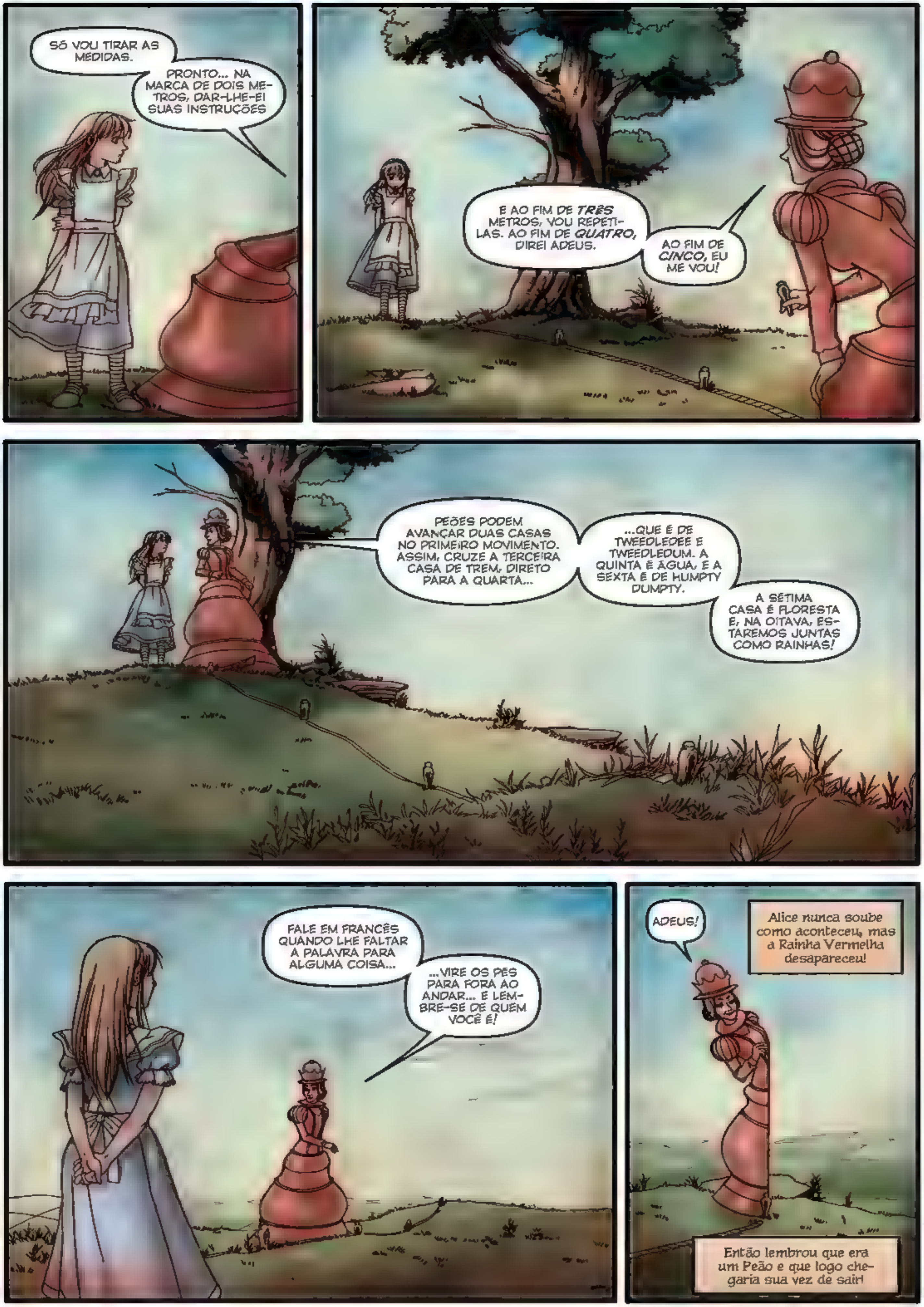

SILÊNCIO, VOCÊS TO-DAS!
ELAS ME DESAFIAM POR-QUE SABEM QUE EU NÃO CONS GO ALCANÇÁ-LAS!
SE NÃO CALAREM A BOCA, EU CO-LHO VOCÊS!
COMO PODEM TODAS FALAR TÃO BEM? JÁ ANDEI POR MUITOS JARDINS, MAS NENHUMA FLOR FALAVA.
É PORQUE NOSSOS CAN-TEIROS SÃO DUROS.
OS CANTEIROS GERALMENTE SÃO FOFOS DEMAIS, POR ISSO AS FLORES ESTÃO SEM-PRE DORMINDO!
NESSA EU NUNCA TINHA PENSADO!
NA MINHA OPINIÃO, VOCÊ NUNCA PENSA EM *NADA!*
NUNCA VI NINGUÉM COM CARA MAIS IDIOTA...
TEM MAIS GENTE NO JAR-DIM ALÉM DE MIM?
UMA OUTRA FLOR QUE ANDA POR AÍ COMO VOCÊ.
É MAIS VERME-LHA E COM PÉTALAS MAIS CERRADAS, COMO UMA DÁLIA.
LÁ VEM ELA! OUÇO OS *TUMP TUMP TUMP* DELA ANDANDO PELO CAMINHO DE CASCALHO!



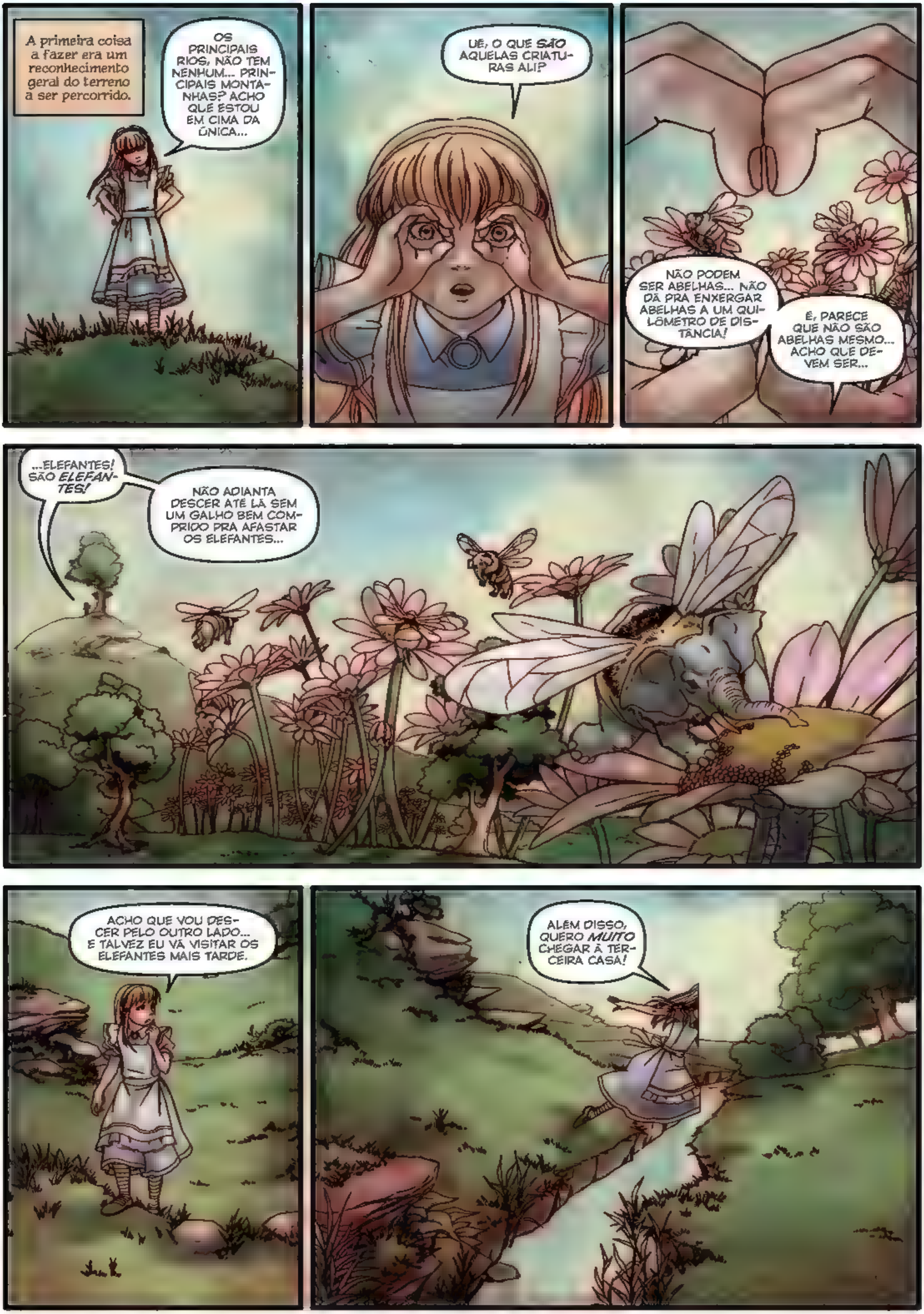
É A RAINHA VERMELHA! ELA CRESCEU BASTANTE...
ACHO QUE VOU LÁ COM ELA.
VOCÊ NÃO VAI CONSEGUIR. RECOMENDO IR NA DIREÇÃO OPOSTA...
Isso soou absurdo para Alice, que não disse nada...
...e rumou imediatamente até a Rainha Vermelha.
Mas, para sua surpresa, num instante ela perdeu a Rainha de vista e se viu outra vez indo para a porta da frente.
QUE ESQUISITO!
Recuou, um pouco irritada, e começou a olhar para todo lado em busca da Rainha.
Finalmente, avistou-a ao longe.
E dessa vez resolveu tentar o truque de andar na direção contrária.
OH! DE ONDE VOCÊ VEIO?
DESCULPE, SINTO MUITO MESMO! ACHO QUE ME PERDI EM ALGUM PONTO DO CAMINHO...
NÃO SEI O QUE QUER DIZER COM *SEU* CAMINHO! AQUI TODOS OS CAMINHOS A MIM PERTENCEM!
FAÇA A MESURA ENQUANTO PENSA NO QUE DIZER POUPA TEMPO.


Alice pensou um pouco no assunto, mas estava impressionada demais com a Rainha para duvidar.
"Vou tentar quando voltar pra casa", pensou, "na próxima vez em que me atrasar pro jantar."
EU SÓ QUERIA VER COMO É O JARDIM, MAJESTADE...
MUITO BEM. MAS, QUANDO FALA EM JARDIM... *EU* JÁ VI JARDINS PERTO DOS QUAIS *ESTE* PARECE UM MATAGAL.
...E ENTÃO PENSEI EM CHEGAR AO ALTO DAQUELE MORRO.
QUANDO VOCÊ FALA EM MORRO... EU PODERIA LHE MOSTRAR MORROS QUE A FARIAM CHAMAR AQUELE DE *VALE*.
NÃO PODE SER! NÃO TEM COMO UM MORRO SER UM VALE. SERIA ABSURDO...
CHAME DE ABSURDO SE QUISER, MAS *EU* JÁ OUVI ABSURDOS QUE FAZEM ESTE PARECER TÃO SENSATO QUANTO UM DICIONÁRIO!

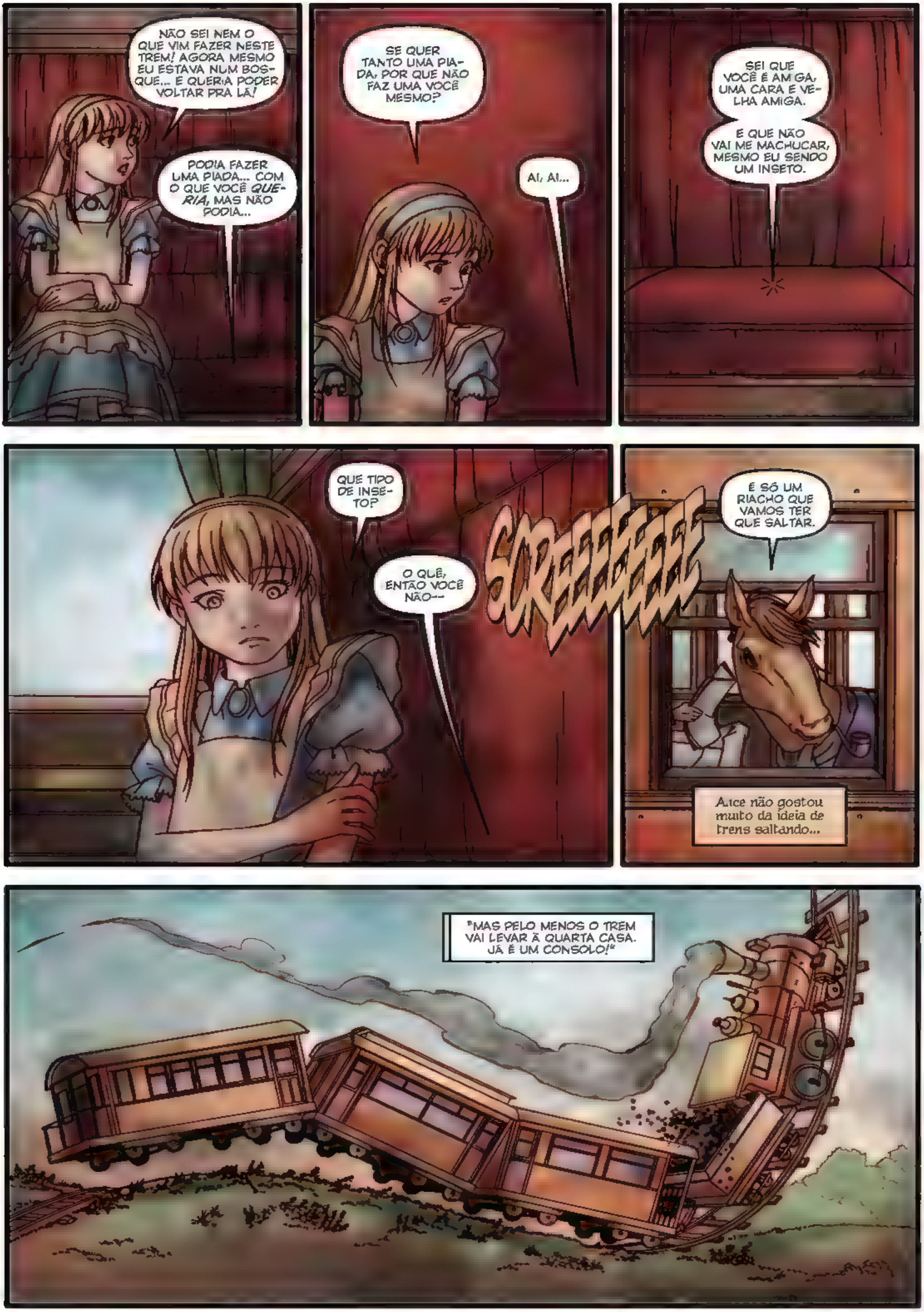

NOSSA! FOI TRAÇADO COMO UM TABULEIRO GIGANTE DE XADREZ!
TEM ATÉ HOMENS PASSANDO DE UM LUGAR PRA OUTRO... ESTÃO NUMA GRANDE, IMENSA PARTIDA DE XADREZ!
PUXA, QUE DIVERTIDO! COMO EU *QUERIA* SER UM DELES!
NÃO IA ME IMPORTAR DE SER PEÃO, DESDE QUE PUDESSE PARTICIPAR... SE BEM QUE PREFIRO SER *RAINHA*, CLARO...
ISSO É FÁCIL DE PROVIDENCIAR!
VOCÊ PODE SER O PEÃO DA RAINHA BRANCA, POIS LILY É NOVINHA DEMAIS PARA JOGAR. E COMEÇA SAINDO DA SEGUNDA CASA!
QUANDO CHEGAR À OITAVA, VOCÊ SERÁ RAINHA!



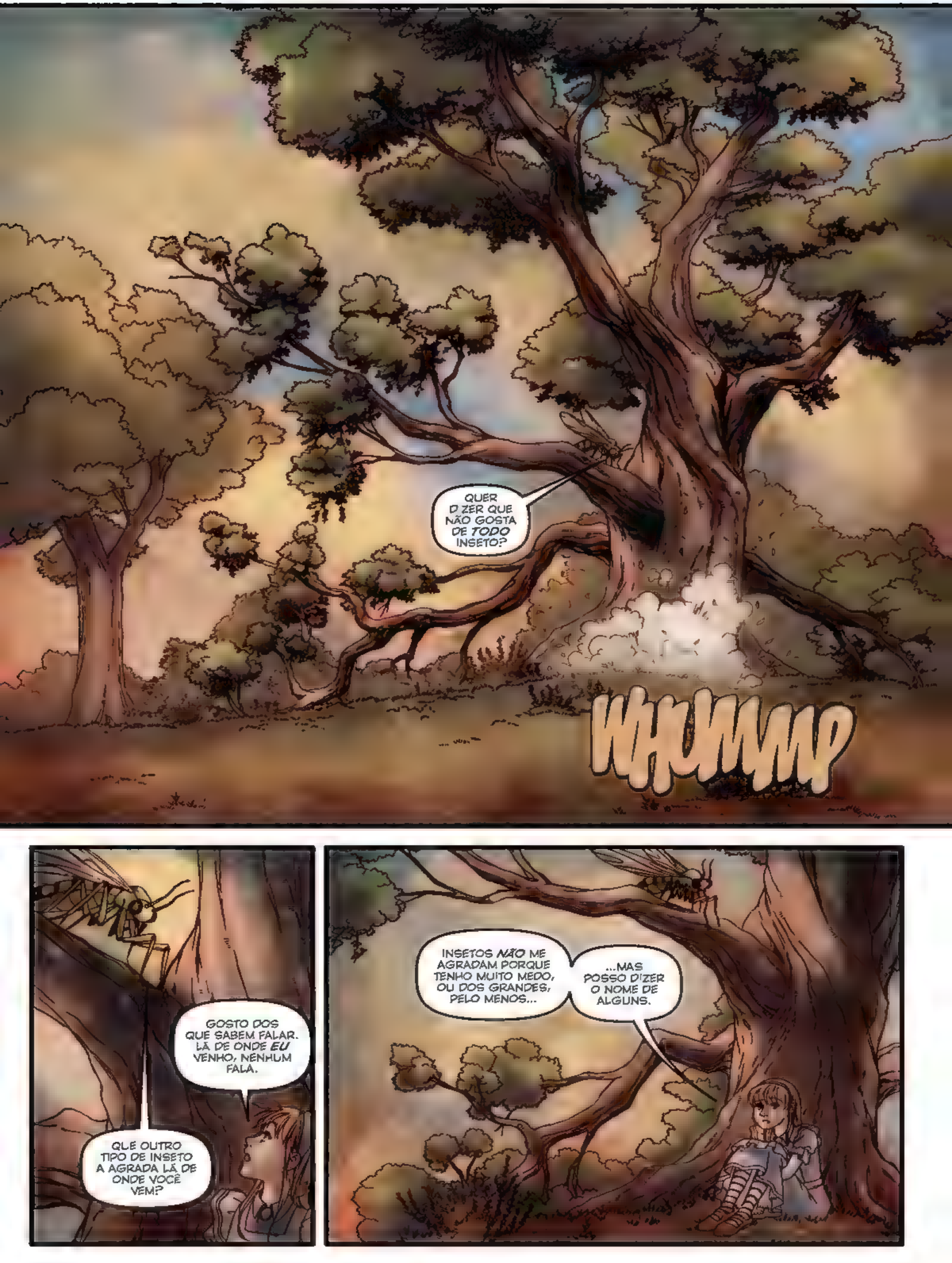
SÓ VOU TIRAR AS MEDIDAS.
PRONTO... NA MARCA DE DOIS METROS, DAR-LHE-EI SUAS INSTRUÇÕES
E AO FIM DE *TRÊS* METROS, VOU REPETI-LAS. AO FIM DE *QUATRO*, DIREI ADEUS.
AO FIM DE *CINCO*, EU ME VOU!
PEÕES PODEM AVANÇAR DUAS CASAS NO PRIMEIRO MOVIMENTO. ASSIM, CRUZE A TERCEIRA CASA DE TREM, DIRETO PARA A QUARTA...
...QUE É DE TWEEDLEDEE E TWEEDLEDUM. A QUINTA É ÁGUA, E A SEXTA É DE HUMPTY DUMPTY.
A SÉTIMA CASA É FLORESTA E, NA OITAVA, ESTAREMOS JUNTAS COMO RAINHAS!
FALE EM FRANCÊS QUANDO LHE FALTAR A PALAVRA PARA ALGUMA COISA...
...VIRE OS PÉS PARA FORA AO ANDAR... E LEMBRE-SE DE QUEM VOCÊ É!
ADEUS!
Alice nunca soube como aconteceu, mas a Rainha Vermelha desapareceu!
Então lembrou que era um Peão e que logo chegaria sua vez de sair!

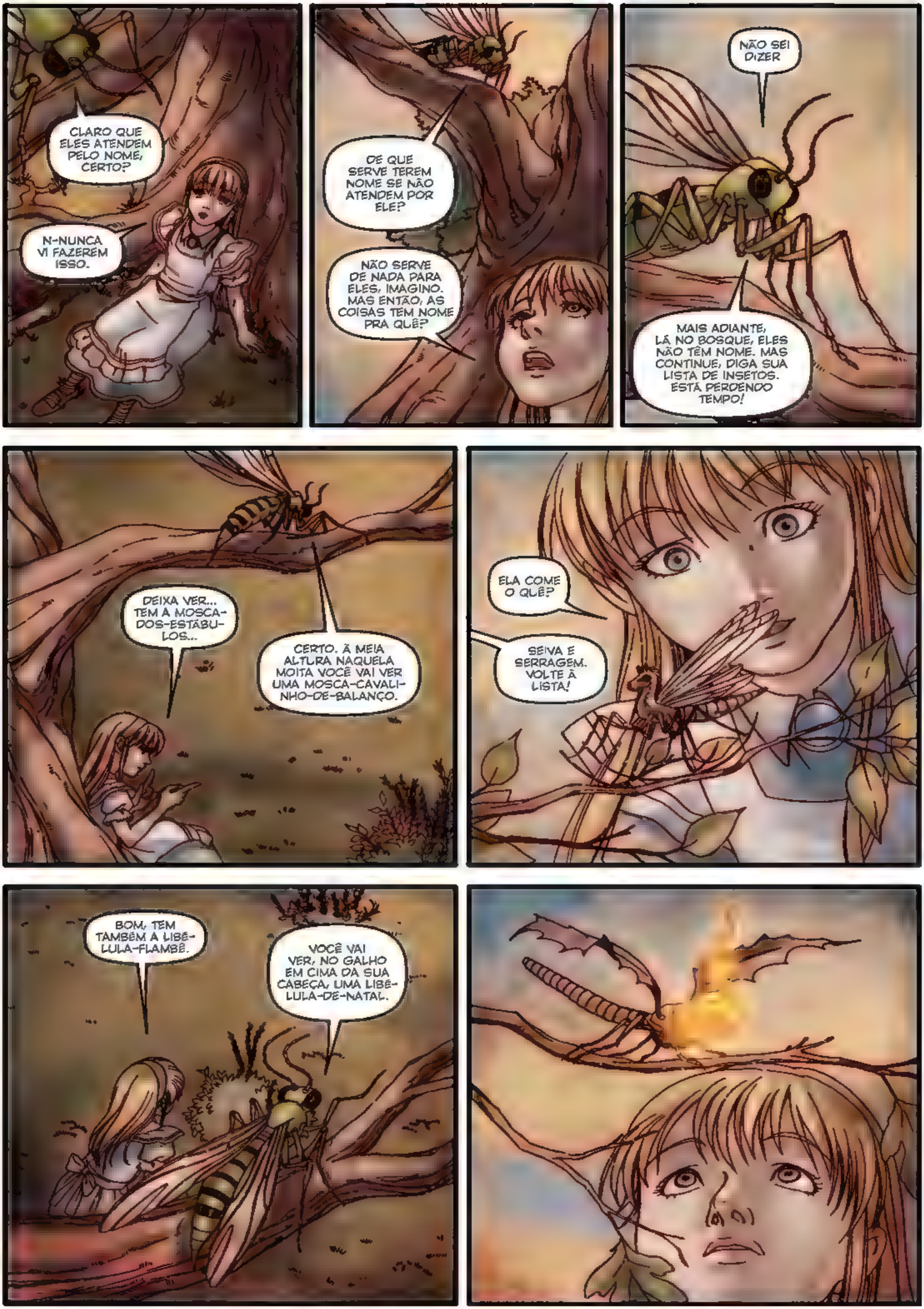

A primeira coisa a fazer era um reconhecimento geral do terreno a ser percorrido.
OS PRINCIPAIS RIOS, NÃO TEM NENHUM... PRINCIPAIS MONTANHAS? ACHO QUE ESTOU EM CIMA DA ÚNICA...
UÉ, O QUE *SÃO* AQUELAS CRIATURAS ALI?
NÃO PODEM SER ABELHAS... NÃO DÁ PRA ENXERGAR ABELHAS A UM QUILÔMETRO DE DISTÂNCIA!
É, PARECE QUE NÃO SÃO ABELHAS MESMO... ACHO QUE DEVEM SER...
...ELEFANTES! SÃO *ELEFANTES!*
NÃO ADIANTA DESCER ATÉ LÁ SEM UM GALHO BEM COMPRIDO PRA AFASTAR OS ELEFANTES...
ACHO QUE VOU DESCER PELO OUTRO LADO... E TALVEZ EU VÁ VISITAR OS ELEFANTES MAIS TARDE.
ALÉM DISSO, QUERO *MUITO* CHEGAR À TERCEIRA CASA!

PASSAGENS, POR FAVOR! VAMOS, MOCINHA, MOSTRE A PASSAGEM!
DESCULPE, MAS NÃO TENHO. LÁ DE ONDE VIM NÃO TINHA ONDE COMPRAR...
UMA MENINA TÃO NOVINHA DEVIA SABER ONDE É O GUICHÊ, MESMO QUE NÃO SAIBA O BÊ-Á-BÁ!
ELA DEVIA SABER PRA QUE LADO VAI MESMO QUE NÃO SOUBESSE O PRÓPRIO NOME!
VAI TER QUE SER DESPACHADA DE VOLTA COMO BAGAGEM!
VAI PREC SAR DE UMA ETIQUETA: "MOCINHA. CUIDADO, FRÁGIL!"
HIRIII-HIRUU! TROCAR DE LOCOMOTIVA!
JÁ OUVI FALAR EM TROCAR DE CAVALO...
VOCÊ PODIA FAZER UMA PIADA EM CIMA DISSO... ALGO COM TRENS E CARRUAGENS, SEI LÁ.

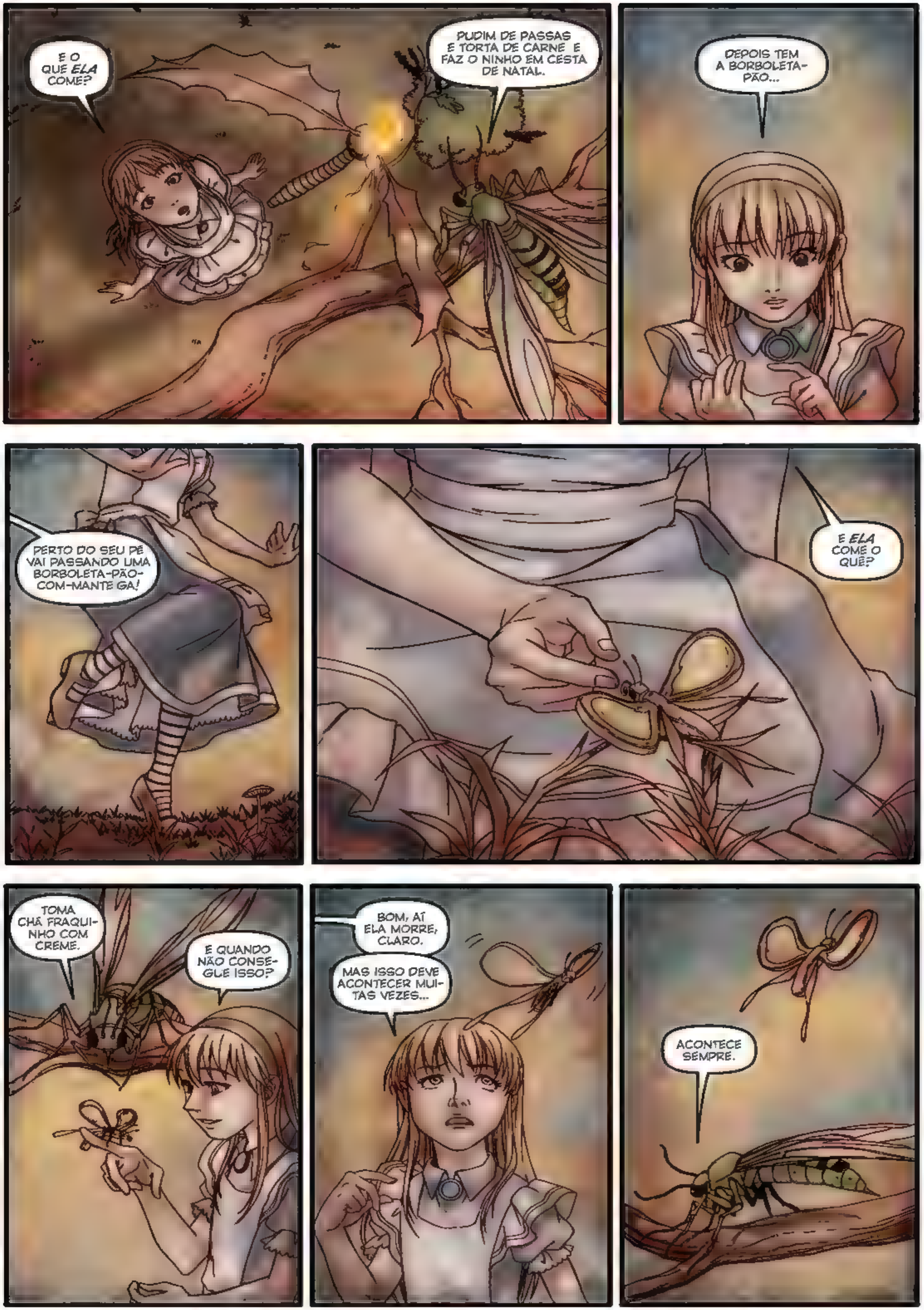


NÃO SEI NEM O QUE VIM FAZER NESTE TREM! AGORA MESMO EU ESTAVA NUM BOSQUE... E QUERIA PODER VOLTAR PRA LÁ!
PODIA FAZER UMA PIADA... COM O QUE VOCÊ *QUERIA*, MAS NÃO PODIA...
SE QUER TANTO UMA PIADA, POR QUE NÃO FAZ UMA VOCÊ MESMO?
AI, AI...
SEI QUE VOCÊ É AMIGA, UMA CARA E VELHA AMIGA.
E QUE NÃO VAI ME MACHUCAR, MESMO EU SENDO UM INSETO.
QUE TIPO DE INSETO?
O QUÊ, ENTÃO VOCÊ NÃO--
SCREEEEEEEE
É SÓ UM RIACHO QUE VAMOS TER QUE SALTAR.
Alice não gostou muito da ideia de trens saltando...
"MAS PELO MENOS O TREM VAI LEVAR À QUARTA CASA. JÁ É UM CONSOLO!"

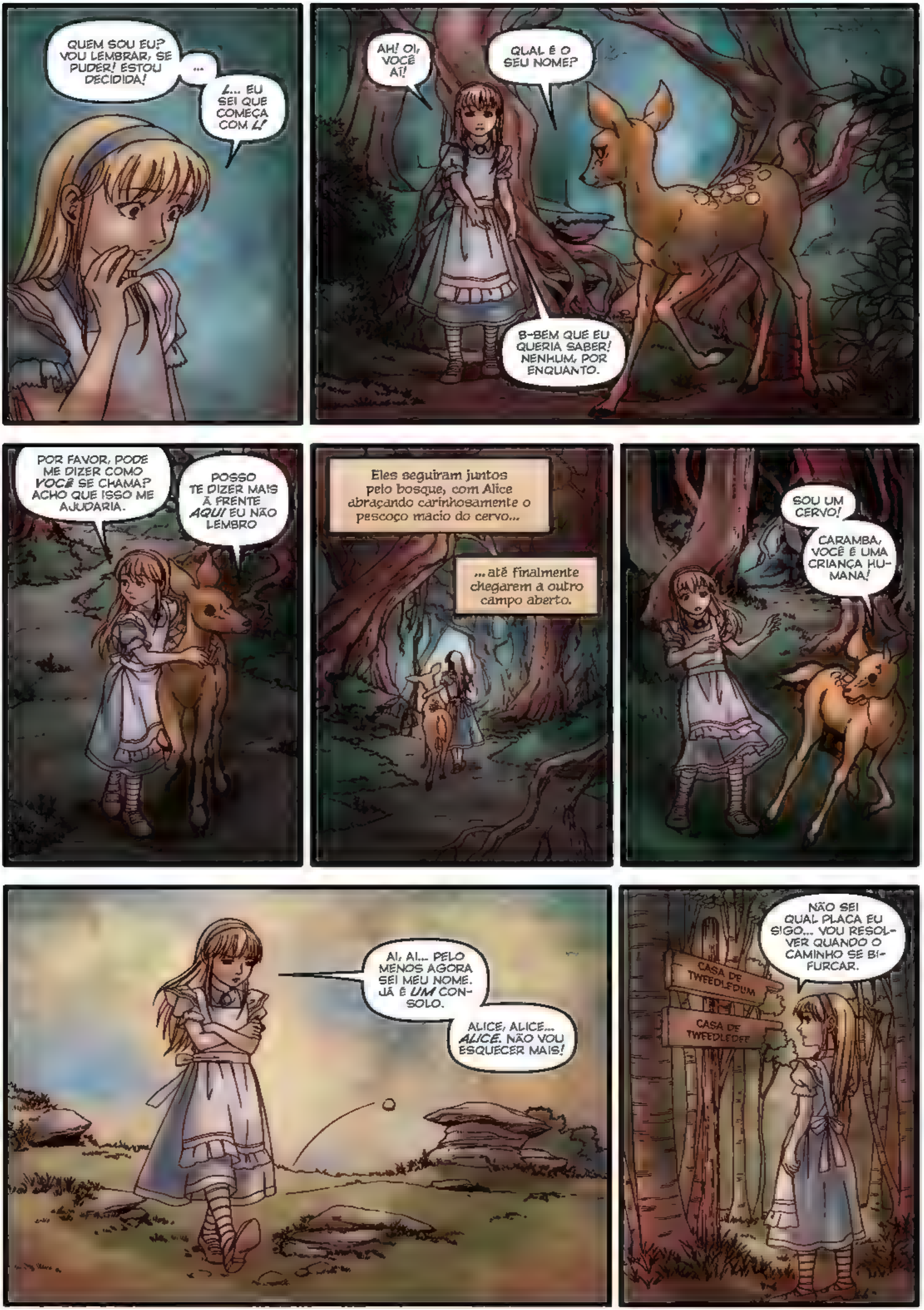

QUER D ZER QUE NÃO GOSTA DE *TODO* INSETO?
WHUMMP
QLE OUTRO TIPO DE INSETO A AGRADA LÁ DE ONDE VOCÊ VEM?
GOSTO DOS QUE SABEM FALAR. LÁ DE ONDE *EU* VENHO, NENHUM FALA.
INSETOS *NÃO* ME AGRADAM PORQUE TENHO MUITO MEDO, OU DOS GRANDES, PELO MENOS...
...MAS POSSO D'ZER O NOME DE ALGUNS.

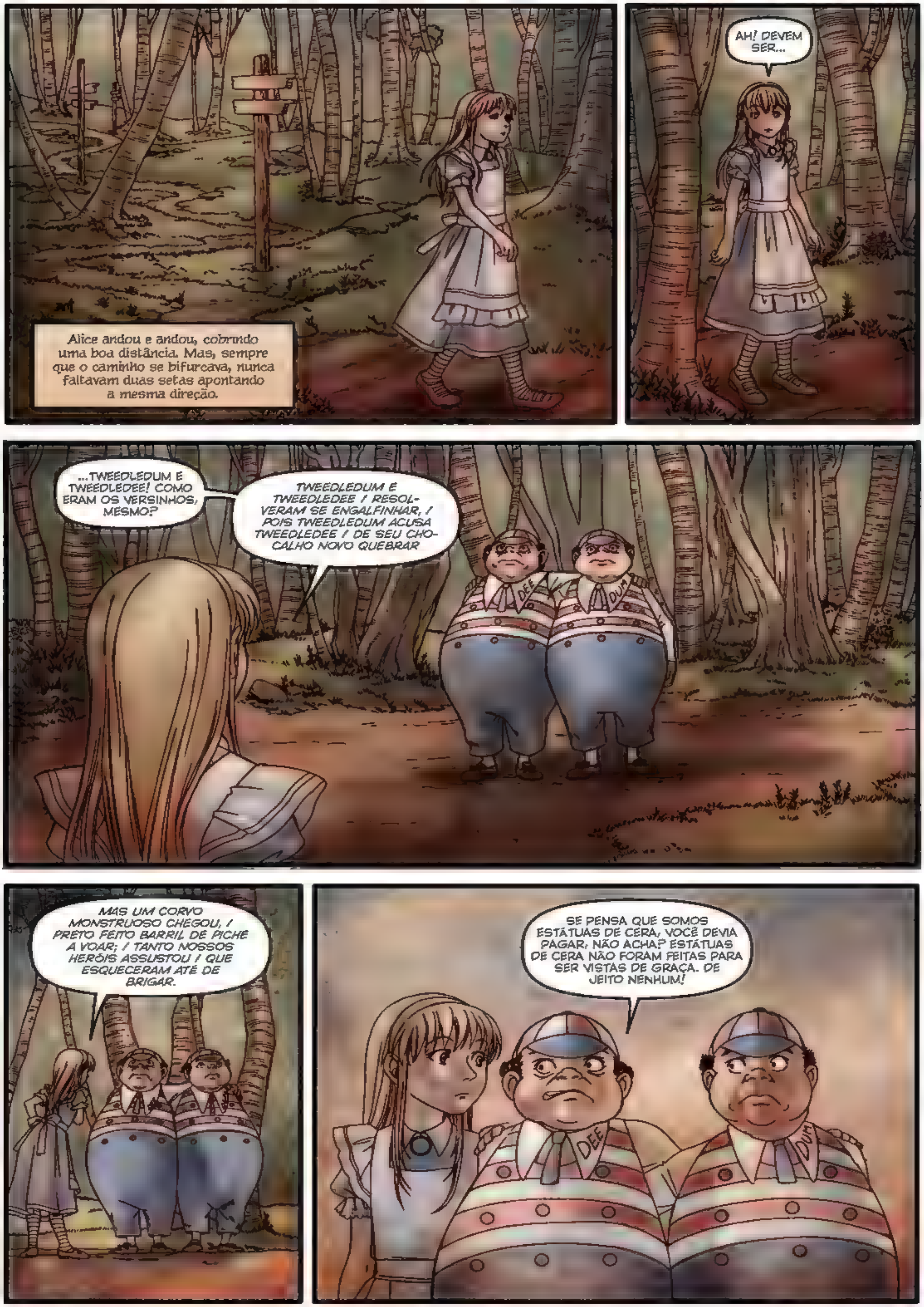


CLARO QUE ELES ATENDEM PELO NOME, CERTO?
N-NUNCA VI FAZEREM ISSO.
DE QUE SERVE TEREM NOME SE NÃO ATENDEM POR ELE?
NÃO SERVE DE NADA PARA ELES, IMAGINO. MAS ENTÃO, AS COISAS TEM NOME PRA QUÊ?
NÃO SEI DIZER
MAIS ADIANTE, LÁ NO BOSQUE, ELES NÃO TÊM NOME. MAS CONTINUE, DIGA SUA LISTA DE INSETOS. ESTÁ PERDENDO TEMPO!
DEIXA VER... TEM A MOSCA-DOS-ESTÁBULOS...
CERTO. A MEIA ALTURA NAQUELA MOITA VOCÊ VAI VER UMA MOSCA-CAVALINHO-DE-BALANÇO.
ELA COME O QUÊ?
SEIVA E SERRAGEM. VOLTE À LISTA!
BOM, TEM TAMBÉM A LIBÉLULA-FLAMBÊ.
VOCÊ VAI VER, NO GALHO EM CIMA DA SUA CABEÇA, UMA LIBÉLULA-DE-NATAL.


E O QUE *ELA* COME?
PUDIM DE PASSAS E TORTA DE CARNE E FAZ O NINHO EM CESTA DE NATAL.
DEPOIS TEM A BORBOLETA-PÃO...
PERTO DO SEU PÉ VAI PASSANDO UMA BORBOLETA-PÃO-COM-MANTEIGA!
E *ELA* COME O QUÊ?
TOMA CHÁ FRAQUINHO COM CREME.
E QUANDO NÃO CONSEGUE ISSO?
BOM, AÍ ELA MORRE, CLARO.
MAS ISSO DEVE ACONTECER MUITAS VEZES...
ACONTECE SEMPRE.

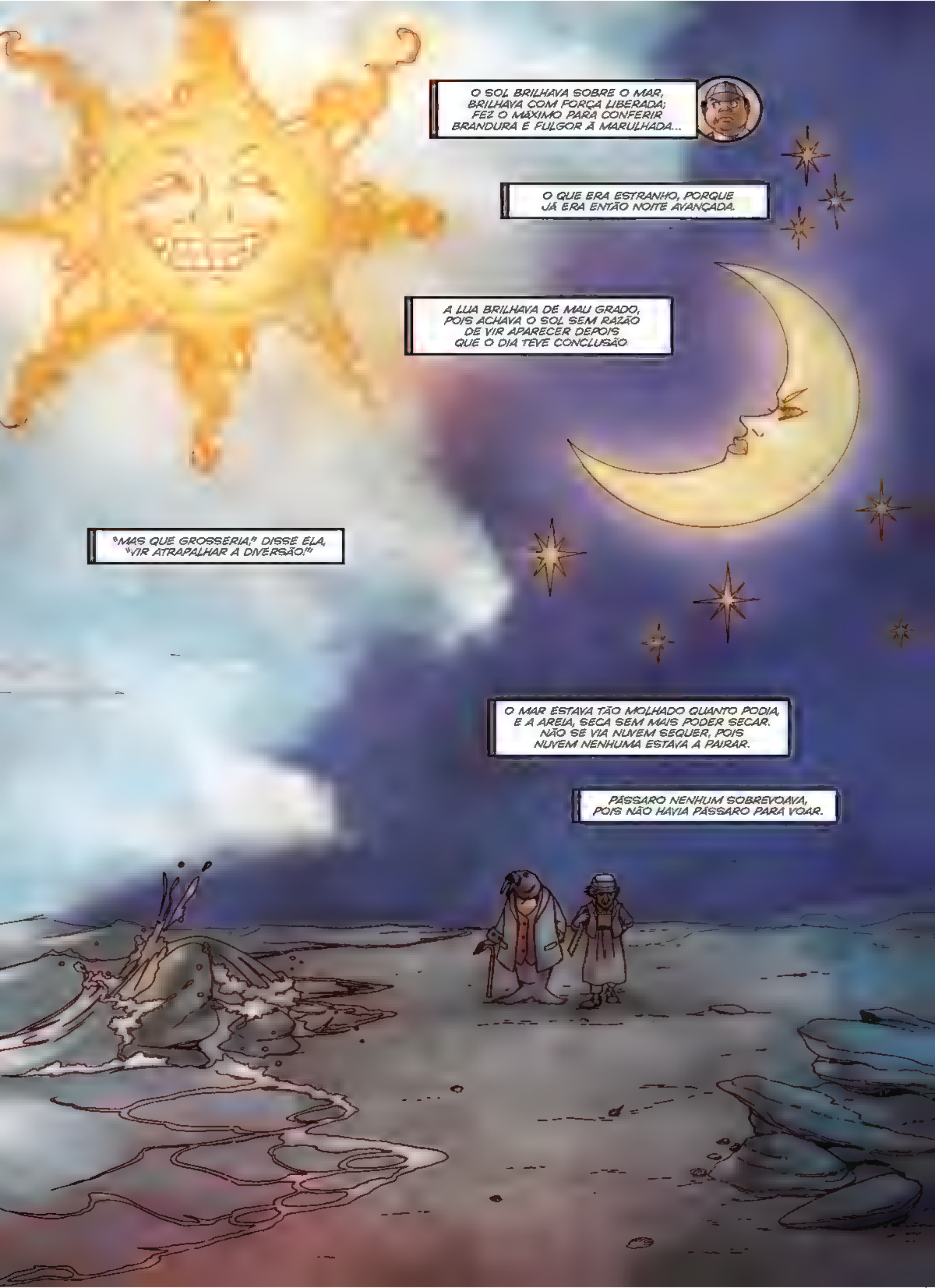
IMAGINE SE *VOCÊ* PERDESSE SEU NOME.
SE A GOVERNANTA A CHAMASSE PARA ESTUDAR, DIRIA *"VEM CÁ ..."* E TERIA QUE PARAR POR AÍ
ELA IA ME CHAMAR DE *MENINA*.
AÍ VOCÊ DIRIA QUE *NÃO*, QUE ELA É GRANDE DEMAIS PRA ISSO!
HAJA TROCADILHO INFAME.
HNF.
NÃO DEVIA FAZER GRACINHAS SE ISSO TE CHATEIA.
EI!
MOSQUITO? CADÊ VOCÊ, MOSQUITO?
Alice logo chegou a um descampado. No outro lado, havia um bosque muito mais sombrio que aquele de onde ela saía.
Ela teve receio de se embrenhar, mas logo se resolveu, pois certamente era o caminho à oitava casa.
DEVE SER O TAL BOSQUE ONDE AS COISAS NÃO TÊM NOME.
PELO MENOS É UM ALÍVIO, DEPOIS DE TANTO CALOR, IR PRA BAIXO DAS... DAS...
OH! ENTÃO ACONTECEU DE VERDADE!


QUEM SOU EU? VOU LEMBRAR, SE PUDER! ESTOU DECIDIDA!
...
L... EU SEI QUE COMEÇA COM L!
AH! OI, VOCÊ AÍ!
QUAL É O SEU NOME?
B-BEM QUE EU QUERIA SABER! NENHUM, POR ENQUANTO.
POR FAVOR, PODE ME DIZER COMO VOCÊ SE CHAMA? ACHO QUE ISSO ME AJUDARIA.
POSSO TE DIZER MAIS À FRENTE. AQUI EU NÃO LEMBRO.
Eles seguiram juntos pelo bosque, com Alice abraçando carinhosamente o pescoço macio do cervo...
...até finalmente chegarem a outro campo aberto.
SOU UM CERVO!
CARAMBA, VOCÊ É UMA CRIANÇA HUMANA!
AI, AI... PELO MENOS AGORA SEI MEU NOME. JÁ É UM CONSOLO.
ALICE, ALICE... ALICE. NÃO VOU ESQUECER MAIS!
CASA DE TWEEDLEDUM
CASA DE TWEEDLEDEE
NÃO SEI QUAL PLACA EU SIGO... VOU RESOLVER QUANDO O CAMINHO SE BIFURCAR.

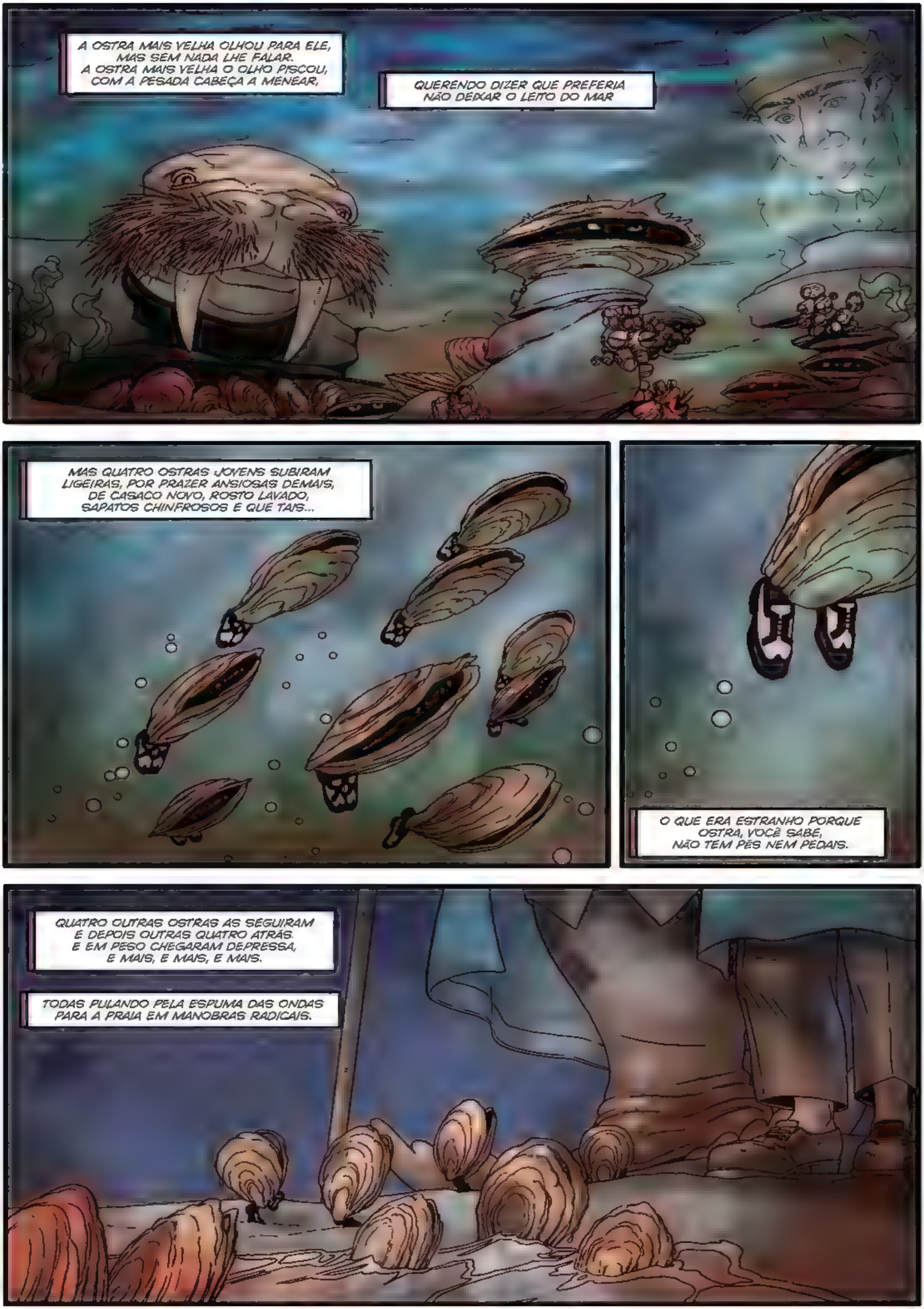


Alice andou e andou, cobrindo uma boa distância. Mas, sempre que o caminho se bifurcava, nunca faltavam duas setas apontando a mesma direção.
AH! DEVEM SER...
...TWEEDLEDUM E TWEEDLEDEE! COMO ERAM OS VERSINHOS, MESMO?
TWEEDLEDUM E TWEEDLEDEE / RESOLVERAM SE ENGALFINHAR, / POIS TWEEDLEDUM ACUSA TWEEDLEDEE / DE SEU CHOCALHO NOVO QUEBRAR
DEE
DUM
MAS UM CORVO MONSTRUOSO CHEGOU, / PRETO FEITO BARRIL DE PICHE A VOAR; / TANTO NOSSOS HERÓIS ASSUSTOU / QUE ESQUECERAM ATÉ DE BRIGAR.
SE PENSA QUE SOMOS ESTÁTUAS DE CERA, VOCÊ DEVIA PAGAR, NÃO ACHA? ESTÁTUAS DE CERA NÃO FORAM FEITAS PARA SER VISTAS DE GRAÇA. DE JEITO NENHUM!
DEE
DUM

OU, PELO CONTRÁRIO, SE ACHA QUE SOMOS VIVOS, DEVIA FALAR!
DESCULPEM, SINTO MUITO MESMO.
DEE
DUM
VOCÊ COMEÇOU TUDO ERRADO!
A PRIMEIRA COISA NUMA VISITA É DIZER "COMO VAI?" E DAR UM APERTO DE MÃO!
É... É CLARO...
No momento seguinte, eles daçavam em roda.
Alice ouviu música vinda das árvores acima.
E, para sua surpresa, viu-se cantando uma cirandinha.
¡UFF¡
¡HUFF¡
QUATRO VOLTAS CERTAMENTE JÁ BASTAM PRA UMA DANÇA!
DEE
VOCÊ GOSTA DE POESIA?
DE ALGUMAS. SERÁ QUE PODEM ME DIZER QUE CAMINHO TOMO PRA SAIR DO--
QUE BOM! "A MORSA E O CARPINTEIRO" É A MAIS COMPRIDA, ACHO! A-HAM!


O SOL BRILHAVA SOBRE O MAR,
BRILHAVA COM FORÇA LIBERADA;
FEZ O MÁXIMO PARA CONFERIR
BRANDURA E FULGOR À MARULHADA...
O QUE ERA ESTRANHO, PORQUE
JÁ ERA ENTÃO NOITE AVANÇADA.
A LUA BRILHAVA DE MAU GRADO,
POIS ACHAVA O SOL SEM RAZÃO
DE VIR APARECER DEPOIS
QUE O DIA TEVE CONCLUSÃO.
"MAS QUE GROSSERIA," DISSE ELA,
"VIR ATRAPALHAR A DIVERSÃO!"
O MAR ESTAVA TÃO MOLHADO QUANTO PODIA,
E A AREIA, SECA SEM MAIS PODER SECAR.
NÃO SE VIA NUVEM SEQUER, POIS
NUVEM NENHUMA ESTAVA A PAIRAR.
PÁSSARO NENHUM SOBREVOAVA,
POIS NÃO HAVIA PÁSSARO PARA VOAR.

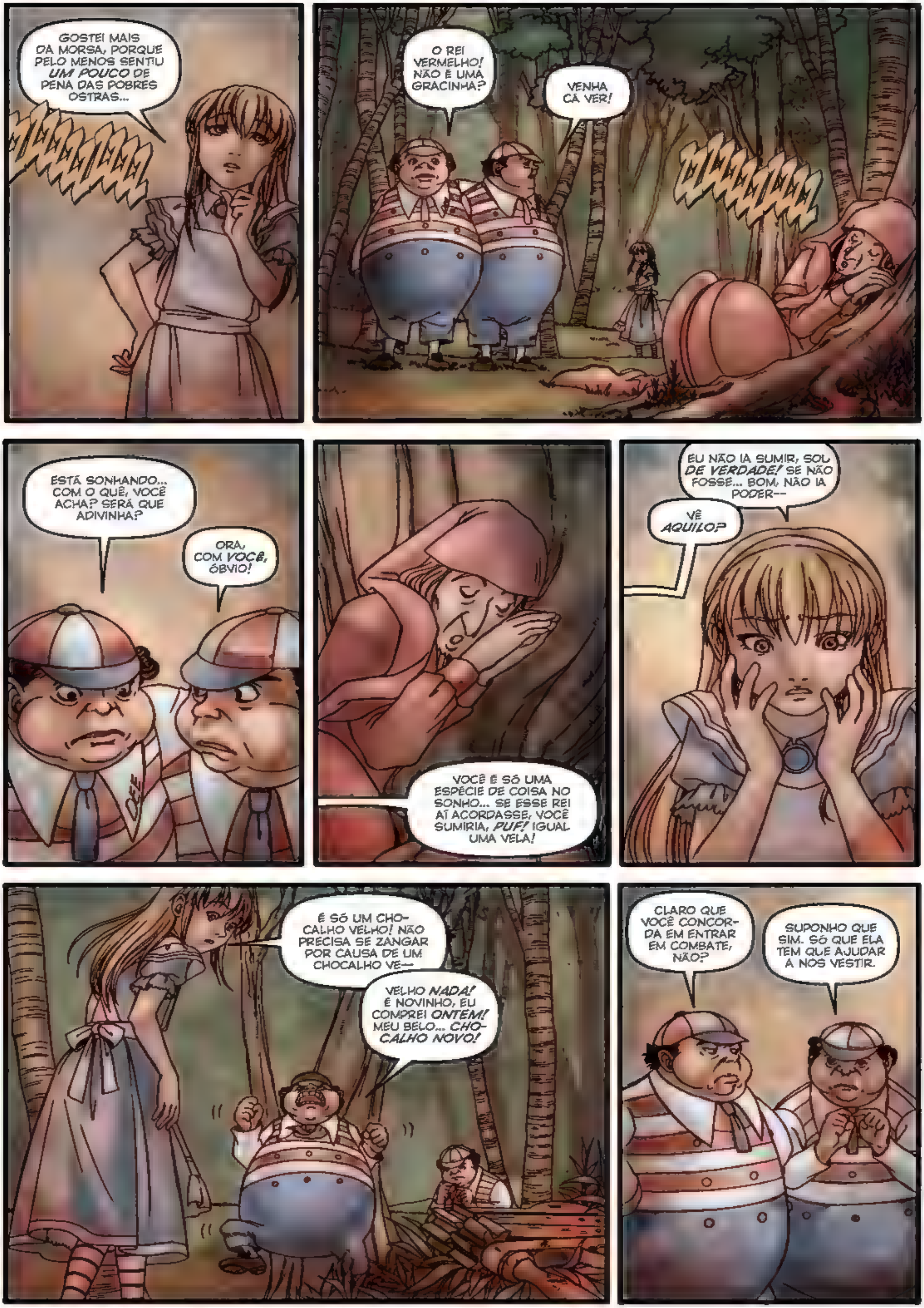
A MORSA E O CARPINTEIRO, JUNTOS NA MESMA ANDADURA, CHORARAM COMO NUNCA AO VER TANTA AREIA QUE A VISTA SATURA
"SE AO MENOS LIMPASSEM ISTO", DISSERAM, "FICARIA UMA BELEZURA!"
"SE SETE CRIADAS COM SETE VASSOURAS MEIO ANO TRABALHASSEM SEM ARREFECER, VOCÊ ACHA", PERGUNTOU A MORSA, "QUE DARIAM CONTA DESSA AREIA VARRER?"
"DUVIDO", RESPONDEU O CARPINTEIRO, DEIXANDO UMA LÁGRIMA AMARGA ESCORRER
"Ó OSTRAS, VENHAM PASSEAR CONOSCO!" CONVIDOU A MORSA, EDUCADA. "UM PASSEIO PRAZEROSO, UMA CONVERSA BOA, AO LONGO DA PRAIA SALGADA."
"SÓ PODEMOS COM QUATRO, DANDO AS MÃOS UMA PARA CADA."


A OSTRA MAIS VELHA OLHOU PARA ELE,
MAS SEM NADA LHE FALAR.
A OSTRA MAIS VELHA O OLHO PISCOU,
COM A PESADA CABEÇA A MENEAR,
QUERENDO DIZER QUE PREFERIA
NÃO DEIXAR O LEITO DO MAR
MAS QUATRO OSTRAS JOVENS SUBIRAM
LIGEIRAS, POR PRAZER ANSIOSAS DEMAIS,
DE CASACO NOVO, ROSTO LAVADO,
SAPATOS CHINFROSOS E QUE TAIS...
O QUE ERA ESTRANHO PORQUE
OSTRA, VOCÊ SABE,
NÃO TEM PÉS NEM PEDAIS.
QUATRO OUTRAS OSTRAS AS SEGUIRAM
E DEPOIS OUTRAS QUATRO ATRÁS.
E EM PESO CHEGARAM DEPRESSA,
E MAIS, E MAIS, E MAIS.
TODAS PULANDO PELA ESPUMA DAS ONDAS
PARA A PRAIA EM MANOBRAS RADICAIS.

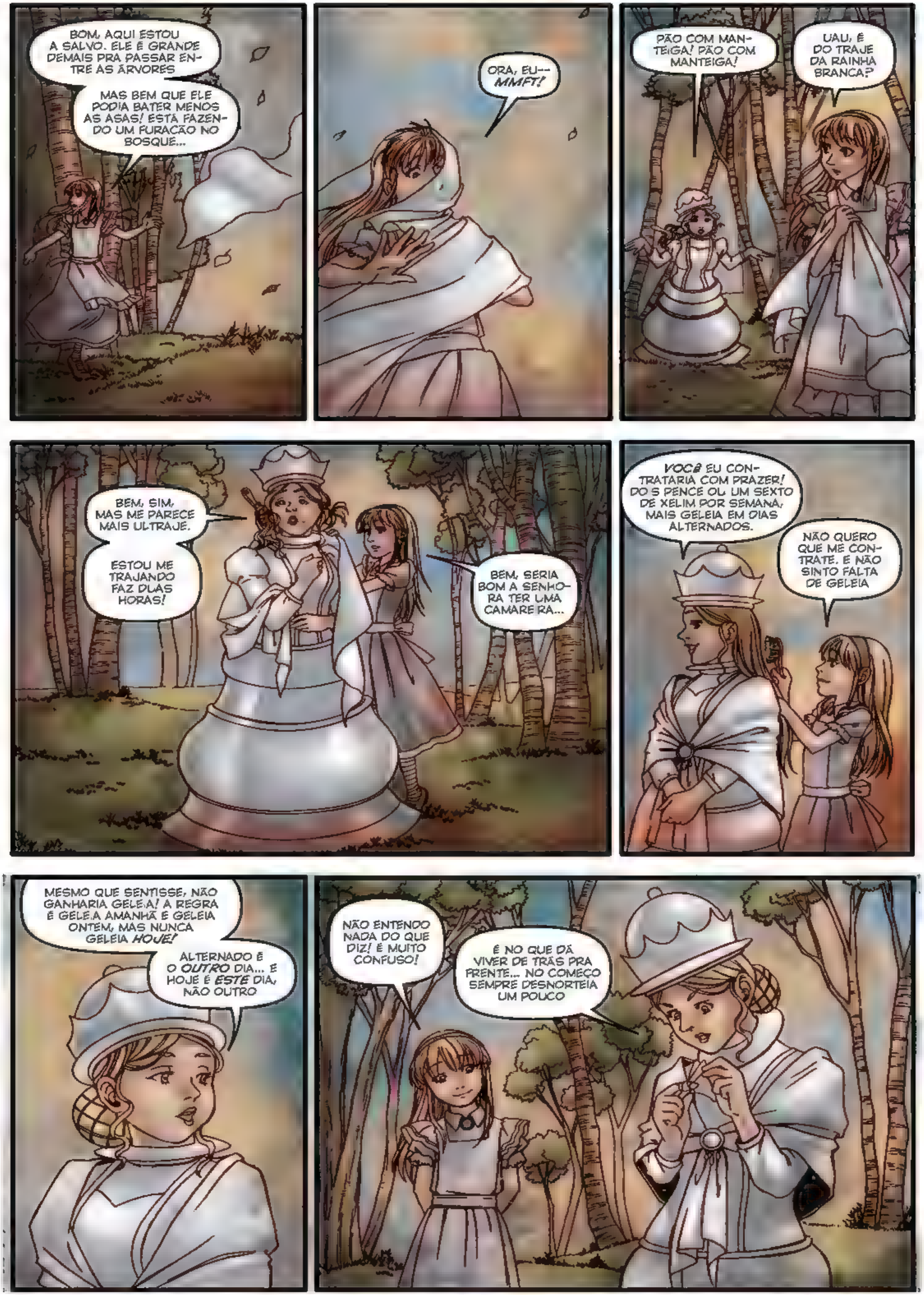
A MORSA E O CARPINTEIRO
QUILÔMETRO E MEIO CAMINHARAM,
ATÉ UMA PEDRA BAIXA E JEITOSA,
ONDE ENTÃO DESCANSARAM.
E TODAS AS OSTRINHAS PARADAS
EM FILA ESPERARAM.
"CHEGOU A HORA", DECLAROU A MORSA,
"DE FALAR DE MUITAS COISAS COM VOCÊS:
DE SAPATOS, BARCOS E BETUME,
DE REPOLHOS E DE REIS.
E DE POR QUE O MAR ESTÁ QUENTE DE FERVER,
E SE PORCOS TÊM ASAS, TALVEZ."
"MAS ESPEREM UM POUCO", GRITARAM AS OSTRAS,
"ANTES DE CONVERSAS E ADIVINHAS.
POIS ALGUMAS ESTAMOS SEM FÔLEGO,
E TODAS SOMOS GORDINHAS!"
"NÃO TEMOS PRESSA", CONCEDEU
O CARPINTEIRO,
E AS OSTRAS AGRADECERAM
SEM PICUINHAS.

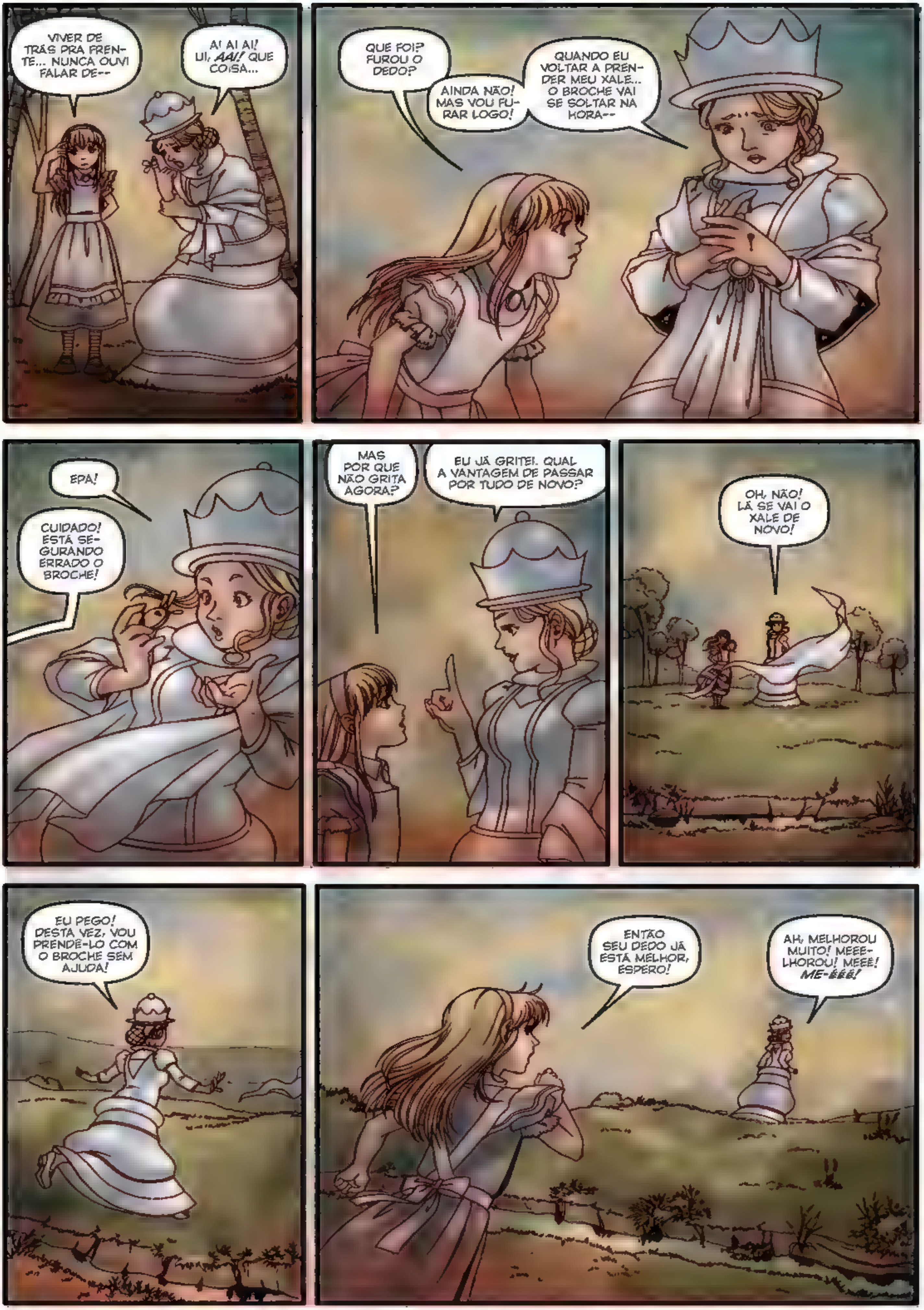
"DE UMA BISNAGA DE PÃO", DISSE A MORSA, "NÃO PODEMOS NOS ABSTER. "PIMENTA E VINAGRE TAMBÉM DEMAIS NÃO IAM SER
E AGORA, CARAS OSTRAS, SE ESTÃO PRONTAS, JÁ PODEMOS COMER"
"MAS NÃO A NÓS!'" GRITARAM AS OSTRAS, JÁ PERDENDO A CORAGEM. "DEPOIS DE TANTA GENTILEZA, ISSO SERIA UMA GRANDE SACANAGEM!'"
"A NOITE ESTÁ BONITA", OBSERVOU A MORSA. "ESTÃO GOSTANDO DA PAISAGEM?
FORAM MUITO GENTIS EM VIR! VOCÊS SÃO MUITO LEGAIS!" O CARPINTEIRO DISSE APENAS: "CORTE-NOS UMA FATIA MAIS.
EU QUERIA QUE VOCÊ FOSSE MENOS SURDO, ME FAZ REPETIR PEDIDOS BANAIS!"

"PARECE UMA VERGONHA", DISSE A MORSA, "TAPEÁ-LAS DE JEITO TÃO RASTEIRO, DEPOIS DE TRAZÊ-LAS TÃO LONGE FAZENDO-AS MARCHAR TÃO LIGEIRO."
O CARPINTEIRO DISSE APENAS QUE O PÃO "DE TANTA MANTEIGA PARECE ATOLEIRO."
"EU CHORO POR VOCÊS, SEI COMO SE SENTEM", A MORSA LAMENTOU. E ENTRE SOLUÇOS E LÁGRIMAS, AS OSTRAS MAIORES CATOU.
E DO BOLSO O LENÇO AOS OLHOS MAREJADOS LEVOU
"Ó OSTRAS", DISSE O CARPINTEIRO. "FIZERAM UM PASSEIO DIVERTIDO! QUE TAL VOLTARMOS PARA CASA?" MAS EM RESPOSTA NADA É OUVIDO...
O QUE NÃO ERA DE ESTRANHAR, PORQUE TODAS ELES TINHAM COMIDO.

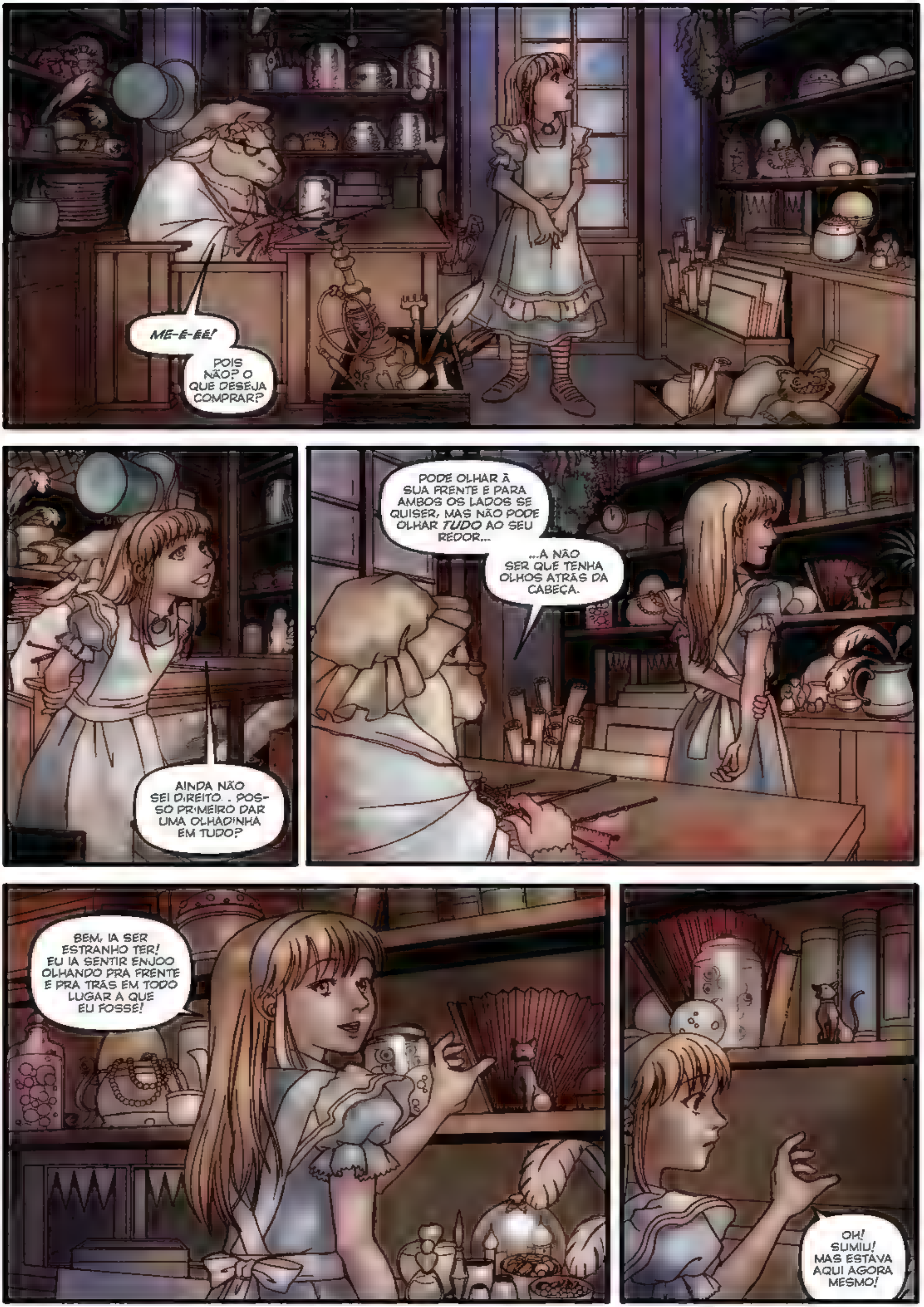

GOSTEI MAIS DA MORSA, PORQUE PELO MENOS SENTIU *UM POUCO* DE PENA DAS POBRES OSTRAS...
O REI VERMELHO! NÃO É UMA GRACINHA?
VENHA CÁ VER!
ESTÁ SONHANDO... COM O QUÊ, VOCÊ ACHA? SERÁ QUE ADIVINHA?
ORA, COM *VOCÊ*, ÓBVIO!
VOCÊ É SÓ UMA ESPÉCIE DE COISA NO SONHO... SE ESSE REI AÍ ACORDASSE, VOCÊ SUMIRIA, *PUF!* IGUAL UMA VELA!
EU NÃO IA SUMIR, SOU *DE VERDADE!* SE NÃO FOSSE... BOM, NÃO IA PODER--
VÊ *AQUILO?*
É SÓ UM CHOCALHO VELHO! NÃO PRECISA SE ZANGAR POR CAUSA DE UM CHOCALHO VE--
VELHO *NADA!* É NOVINHO, EU COMPREI *ONTEM!* MEU BELO... *CHOCALHO NOVO!*
CLARO QUE VOCÊ CONCORDA EM ENTRAR EM COMBATE, NÃO?
SUPONHO QUE SIM. SÓ QUE ELA TEM QUE AJUDAR A NOS VESTIR.

Assim os irmãos saíram para voltar com braços carregados de coisas como almofadas, colchas, tapetes, toalhas de mesa, cobertores de panela e baldes de carvão.
Ambos se agitaram e fizeram algarrarra, dando a Alice trabalho para amarrar cordões e fechar botões.
"Vamos lutar até as seis e então jantar", disse Tweedledee.
ESTÁ FICANDO MUITO ESCURO! QUE NUVEM GROSSA E PRETA... E VEM DEPRESSA! NOSSA, PARECE QUE TEM...
...ASAS!
É O CORVO!

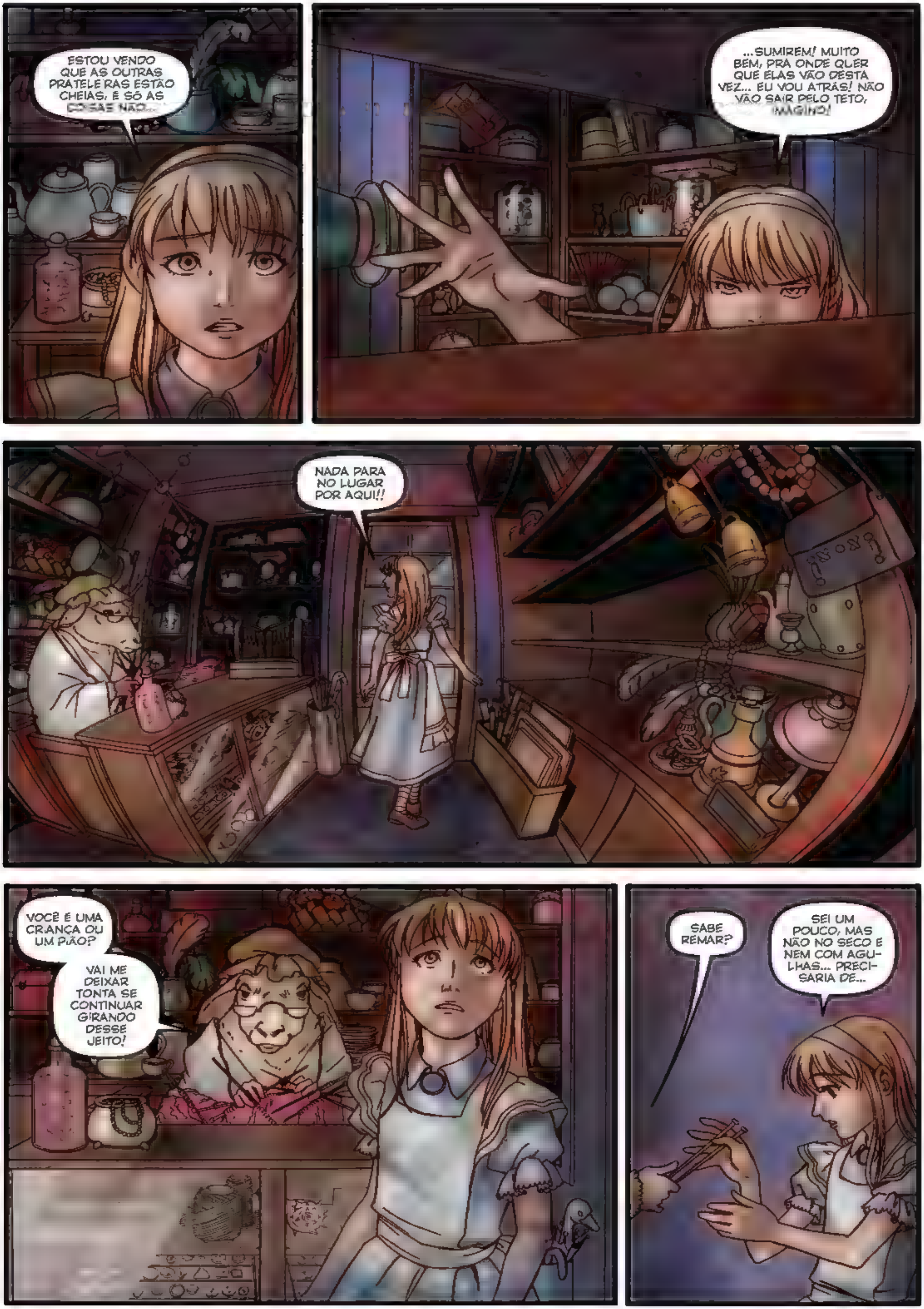

BOM, AQUI ESTOU A SALVO. ELE É GRANDE DEMAIS PRA PASSAR ENTRE AS ÁRVORES
MAS BEM QUE ELE PODIA BATER MENOS AS ASAS! ESTÁ FAZENDO UM FURACÃO NO BOSQUE...
ORA, EU-- MMFT!
PÃO COM MANTEIGA! PÃO COM MANTEIGA!
UAU, É DO TRAJE DA RAINHA BRANCA?
BEM, SIM, MAS ME PARECE MAIS ULTRAJE.
ESTOU ME TRAJANDO FAZ DUAS HORAS!
BEM, SERIA BOM A SENHORA TER UMA CAMAREIRA...
VOCÊ EU CONTRATARIA COM PRAZER! DOIS PENCE OU UM SEXTO DE XELIM POR SEMANA, MAIS GELEIA EM DIAS ALTERNADOS.
NÃO QUERO QUE ME CONTRATE. E NÃO SINTO FALTA DE GELEIA
MESMO QUE SENTISSE, NÃO GANHARIA GELEIA! A REGRA É GELEIA AMANHÃ E GELEIA ONTEM, MAS NUNCA GELEIA HOJE!
ALTERNADO É O OUTRO DIA... E HOJE É ESTE DIA, NÃO OUTRO
NÃO ENTENDO NADA DO QUE DIZ! É MUITO CONFUSO!
É NO QUE DÁ VIVER DE TRÁS PRA FRENTE... NO COMEÇO SEMPRE DESNORTEIA UM POUCO

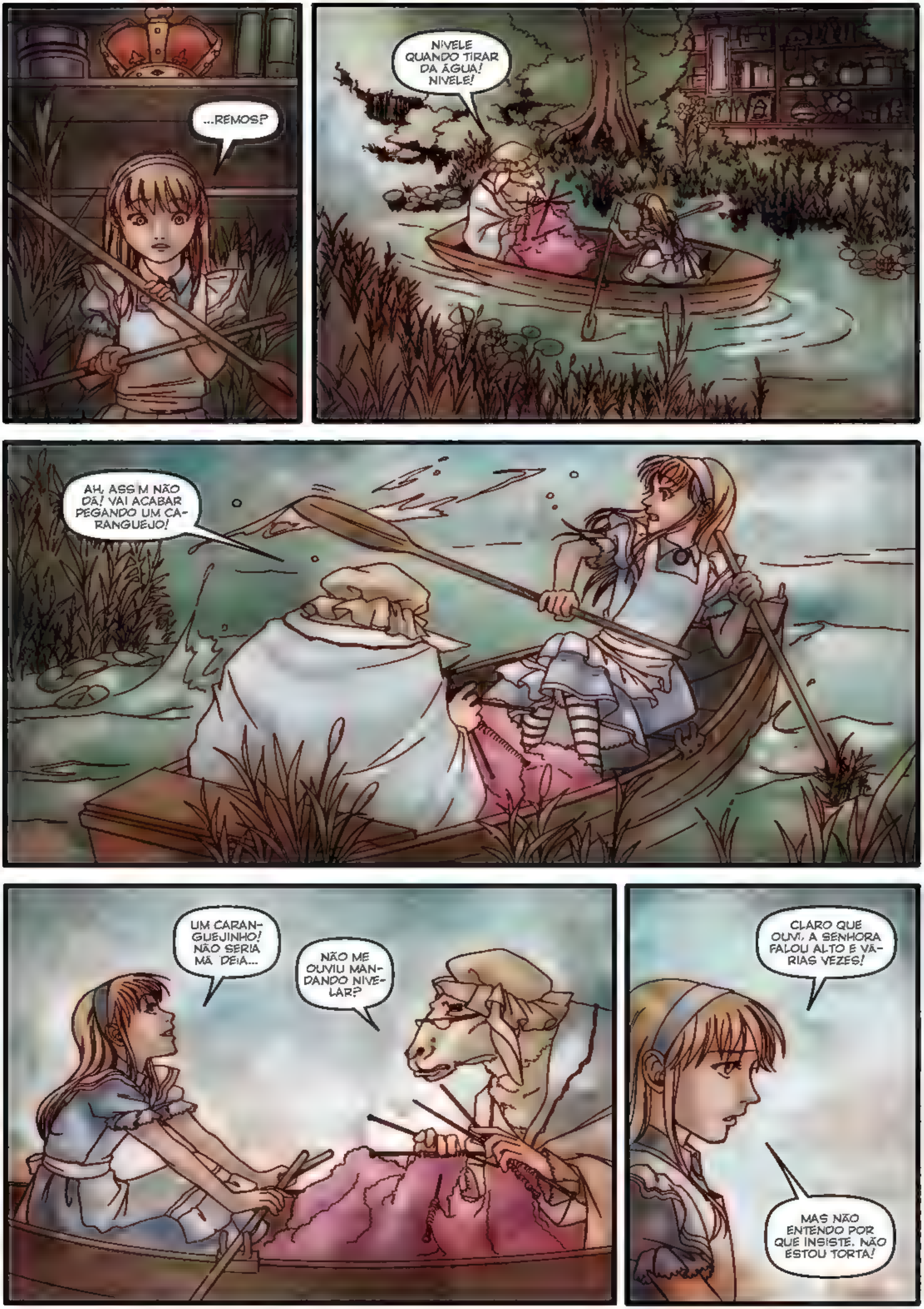


VIVER DE TRÁS PRA FRENTE... NUNCA OUVI FALAR DE--
AI AI AI! UI, AAI! QUE COISA...
QUE FOI? FUROU O DEDO?
AINDA NÃO! MAS VOU FURAR LOGO!
QUANDO EU VOLTAR A PRENDER MEU XALE... O BROCHE VAI SE SOLTAR NA HORA--
EPA!
CUIDADO! ESTÁ SEGURANDO ERRADO O BROCHE!
MAS POR QUE NÃO GRITA AGORA?
EU JÁ GRITEI. QUAL A VANTAGEM DE PASSAR POR TUDO DE NOVO?
OH, NÃO! LÁ SE VAI O XALE DE NOVO!
EU PEGO! DESTA VEZ, VOU PRENDÊ-LO COM O BROCHE SEM AJUDA!
ENTÃO SEU DEDO JÁ ESTÁ MELHOR, ESPERO!
AH, MELHOROU MUITO! MEEELHOROU! MEEÉ! ME-ÉÉÉ!

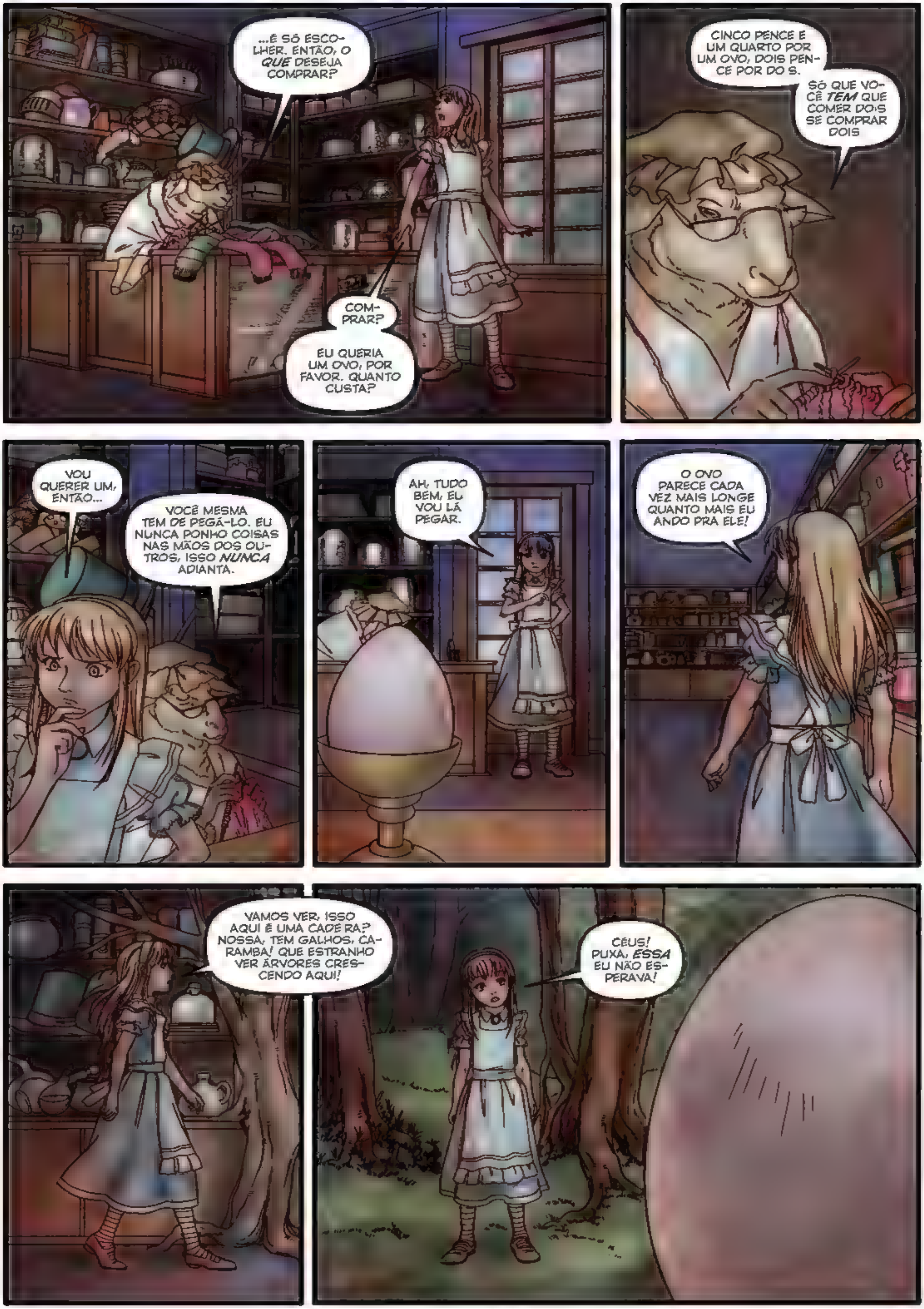


ME-E-EE!
POIS NÃO? O QUE DESEJA COMPRAR?
AINDA NÃO SEI DIREITO... POSSO PRIMEIRO DAR UMA OLHADINHA EM TUDO?
PODE OLHAR À SUA FRENTE E PARA AMBOS OS LADOS SE QUISER, MAS NÃO PODE OLHAR TUDO AO SEU REDOR...
...A NÃO SER QUE TENHA OLHOS ATRÁS DA CABEÇA.
BEM, IA SER ESTRANHO TER! EU IA SENTIR ENJOO OLHANDO PRA FRENTE E PRA TRÁS EM TODO LUGAR A QUE EU FOSSE!
OH! SUMIU! MAS ESTAVA AQUI AGORA MESMO!


ESTOU VENDO QUE AS OUTRAS PRATELEIRAS ESTÃO CHEIAS, E SÓ AS COISAS NÃO...
...SUMIREM! MUITO BEM, PRA ONDE QUER QUE ELAS VÃO DESTA VEZ... EU VOU ATRÁS! NÃO VÃO SAIR PELO TETO, IMAGINO!
NADA PARA NO LUGAR POR AQUI!!
VOCÊ É UMA CRIANÇA OU UM PIÃO?
VAI ME DEIXAR TONTA SE CONTINUAR GIRANDO DESSE JEITO!
SABE REMAR?
SEI UM POUCO, MAS NÃO NO SECO E NEM COM AGULHAS... PRECISARIA DE...

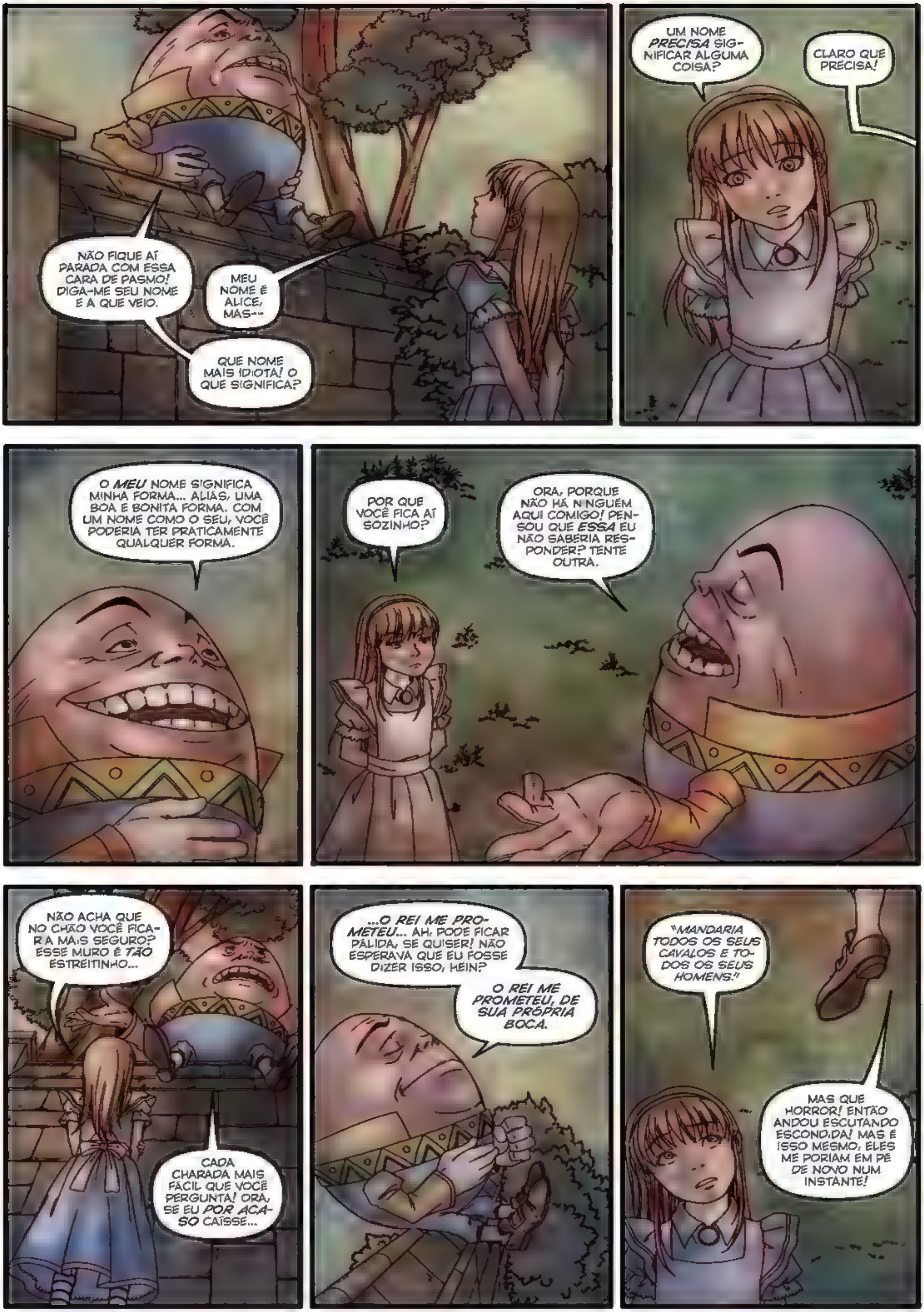

...REMOS?
NIVELE QUANDO TIRAR DA ÁGUA! NIVELE!
AH, ASSIM NÃO DÁ! VAI ACABAR PEGANDO UM CARANGUEJO!
UM CARANGUEJINHO! NÃO SERIA MÁ IDEIA...
NÃO ME OUVIU MANDANDO NIVELAR?
CLARO QUE OUVI, A SENHORA FALOU ALTO E VÁRIAS VEZES!
MAS NÃO ENTENDO POR QUE INSISTE. NÃO ESTOU TORTA!

ESTÁ, SIM! NÃO ESTÁ COM POTA NEM EM PADA!
AI...
NIVELAR! NIVELE, ID O-TINHA!
CÉUS, MENINA, DESSE JEITO VOCÊ VAI MESMO PEGAR UM CARANGUEJO!
TEM MESMO CARANGUEJO POR AQUI? EU ACHAVA QUE ELES SÓ VIVES-SEM NO MAR
AH, SIM, TEM CA-RANGUEJO.. E TODO TIPO DE COISA, PRA TODO GOSTO...

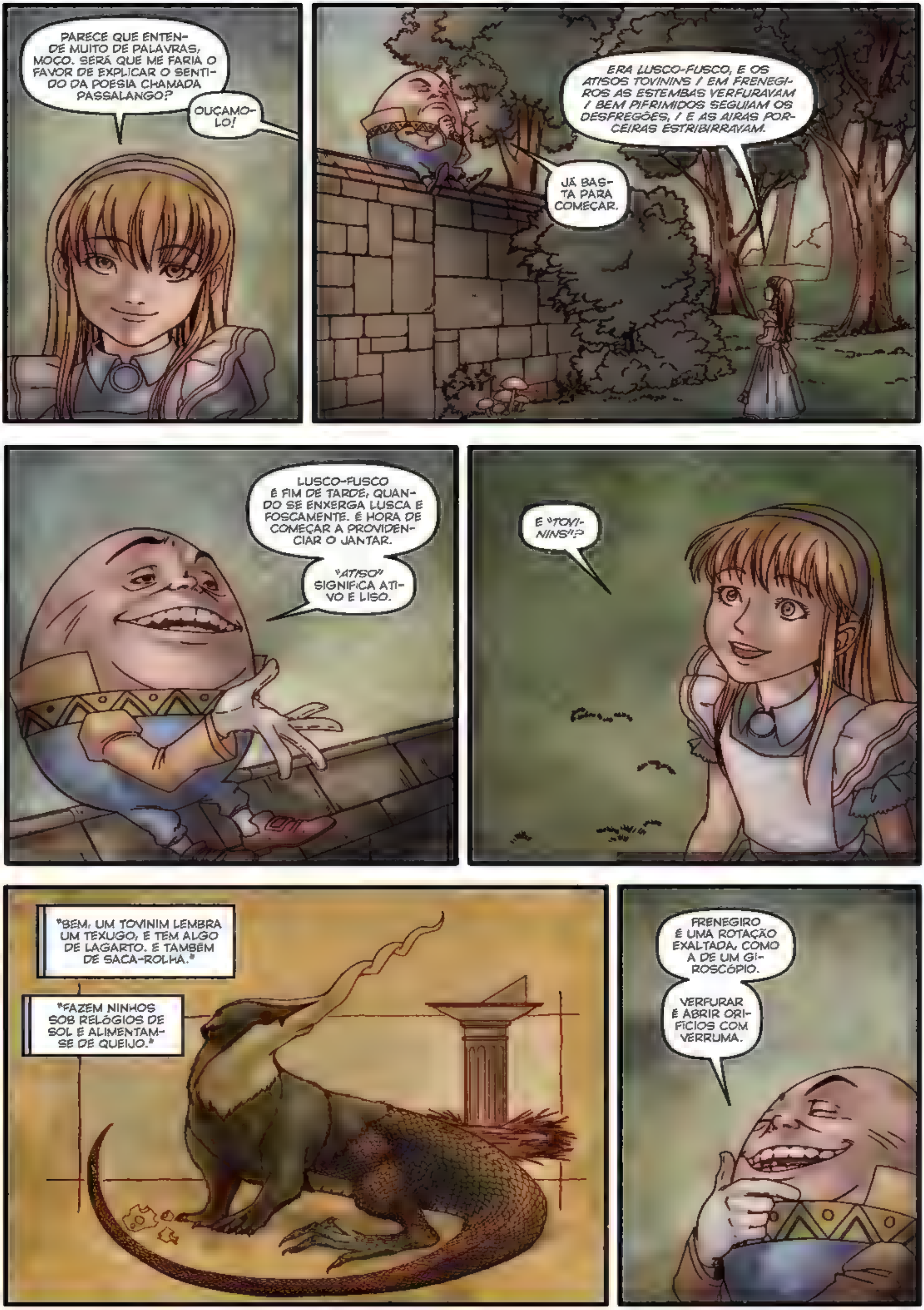

...É SÓ ESCOLHER. ENTÃO, O *QUE* DESEJA COMPRAR?
COMPRAR?
EU QUERIA UM OVO, POR FAVOR. QUANTO CUSTA?
CINCO PENCE E UM QUARTO POR UM OVO, DOIS PENCE POR DOIS.
SÓ QUE VOCÊ *TEM* QUE COMER DOIS SE COMPRAR DOIS
VOU QUERER UM, ENTÃO...
VOCÊ MESMA TEM DE PEGÁ-LO. EU NUNCA PONHO COISAS NAS MÃOS DOS OUTROS, ISSO *NUNCA* ADIANTA.
AH, TUDO BEM, EU VOU LÁ PEGAR.
O OVO PARECE CADA VEZ MAIS LONGE QUANTO MAIS EU ANDO PRA ELE!
VAMOS VER, ISSO AQUI É UMA CADEIRA? NOSSA, TEM GALHOS, CARAMBA! QUE ESTRANHO VER ÁRVORES CRESCENDO AQUI!
CÉUS! PUXA, *ESSA* EU NÃO ESPERAVA!

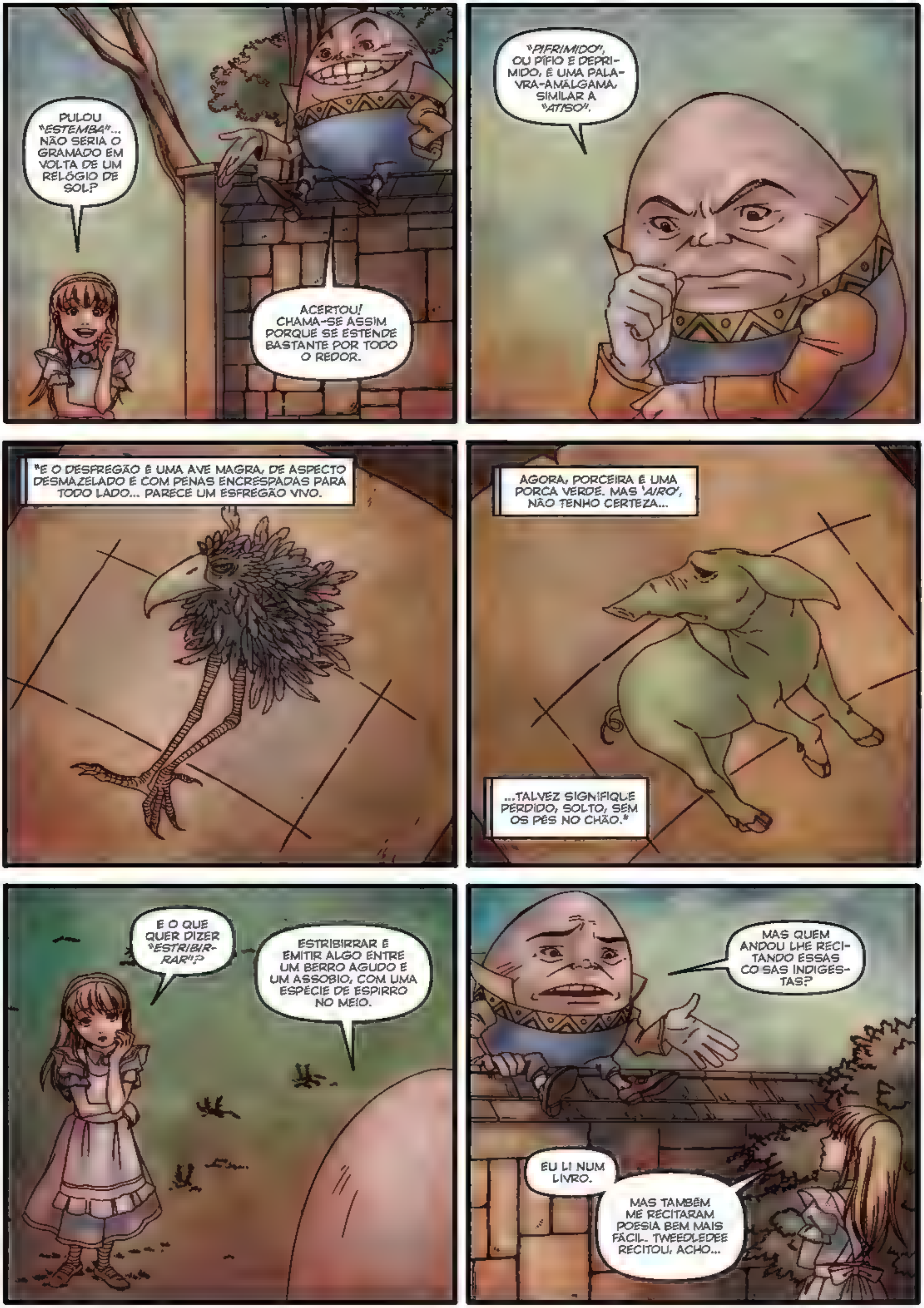
Capa do número 4 por
ÉRICA AWANO

HUMPTY DUMPTY!
SÓ *PODE* SER! MAIS CERTEZA QUE ISSO, NEM COM O NOME ESCRITO NA CARA DELE!
É COMO UM OVO PERFEITO!
É IRRITANTE SER CHAMADO DE OVO. *MUITO* IRRITANTE!
EU DISSE QUE *PARECIA* UM OVO, MOÇO. E TEM OVO QUE É LINDO, SABE?
ALGUMAS PESSOAS NÃO TÊM MAIS JUÍZO QUE UM BEBÊ!

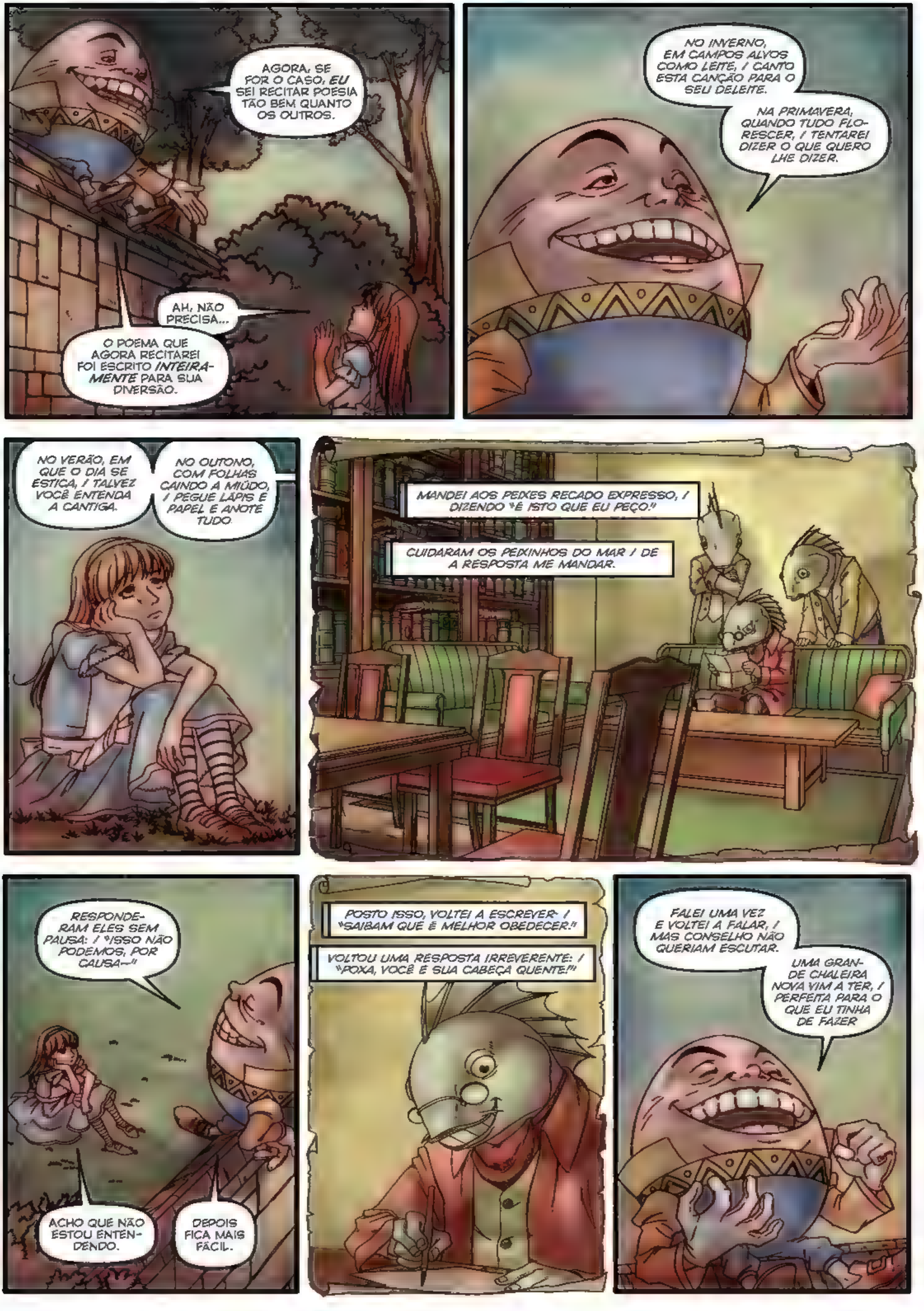

NÃO FIQUE AÍ PARADA COM ESSA CARA DE PASMO! DIGA-ME SEU NOME E A QUE VEIO.
MEU NOME É ALICE, MAS--
QUE NOME MAIS IDIOTA! O QUE SIGNIFICA?
UM NOME PRECISA SIGNIFICAR ALGUMA COISA?
CLARO QUE PRECISA!
O MEU NOME SIGNIFICA MINHA FORMA... ALIÁS, UMA BOA E BONITA FORMA. COM UM NOME COMO O SEU, VOCÊ PODERIA TER PRATICAMENTE QUALQUER FORMA.
POR QUE VOCÊ FICA AÍ SOZINHO?
ORA, PORQUE NÃO HÁ NINGUÉM AQUI COMIGO! PENSOU QUE ESSA EU NÃO SABERIA RESPONDER? TENTE OUTRA.
NÃO ACHA QUE NO CHÃO VOCÊ FICARIA MAIS SEGURO? ESSE MURO É TÃO ESTREITINHO...
CADA CHARADA MAIS FÁCIL QUE VOCÊ PERGUNTA! ORA, SE EU POR ACASO CAÍSSE...
...O REI ME PROMETEU... AH, PODE FICAR PÁLIDA, SE QUISER! NÃO ESPERAVA QUE EU FOSSE DIZER ISSO, HEIN?
O REI ME PROMETEU, DE SUA PRÓPRIA BOCA.
"MANDARIA TODOS OS SEUS CAVALOS E TODOS OS SEUS HOMENS."
MAS QUE HORROR! ENTÃO ANDOU ESCUTANDO ESCONDIDA! MAS É ISSO MESMO, ELES ME PORIAM EM PÉ DE NOVO NUM INSTANTE!

AGORA DÊ UMA BOA OLHADA EM MIM! EU SOU ALGUÉM QUE JÁ FALOU COM UM REI.
PARA LHE MOSTRAR QUE NÃO SOU ORGULHOSO, DEIXO-A APERTAR MINHA MÃO!
MAS ENFIM, ONDE ESTÁVAMOS? PARECE-ME QUE É SUA VEZ DE ESCOLHER UM ASSUNTO.
QUE CINTO BONITO O SEU! OU PELO MENOS, QUE ECHARPE BONITA A SUA, DIGO--
NÃO! UM CINTO, QUERO DIZER... PERDÃO!
É EXTREMAMENTE... IRRITANTE ALGUÉM NÃO SABER A DIFERENÇA ENTRE UMA ECHARPE E UM CINTO!
ISTO FOI UM PRESENTE PESSOAL DO REI E DA RAINHA BRANCOS!
GANHEI COMO PRESENTE DE DESANIVERSÁRIO.
DESCULPE, MAS O QUE É UM PRESENTE DE DESANIVERSÁRIO?
AQUELE DADO QUANDO NÃO É O SEU ANIVERSÁRIO, CLARO.
VOCÊ SÓ TEM UM ANIVERSÁRIO POR ANO.
POR OUTRO LADO, TEM TREZENTOS E SESSENTA E QUATRO DESANIVERSÁRIOS NUM ANO! EIS GLÓRIA PARA VOCÊ!
NÃO ENTENDI O QUE QUIS DIZER COM "GLÓRIA".
QUANDO EU USO UMA PALAVRA, ELA SIGNIFICA SIMPLESMENTE O QUE QUERO QUE SIGNIFIQUE, NADA MAIS, NADA MENOS!

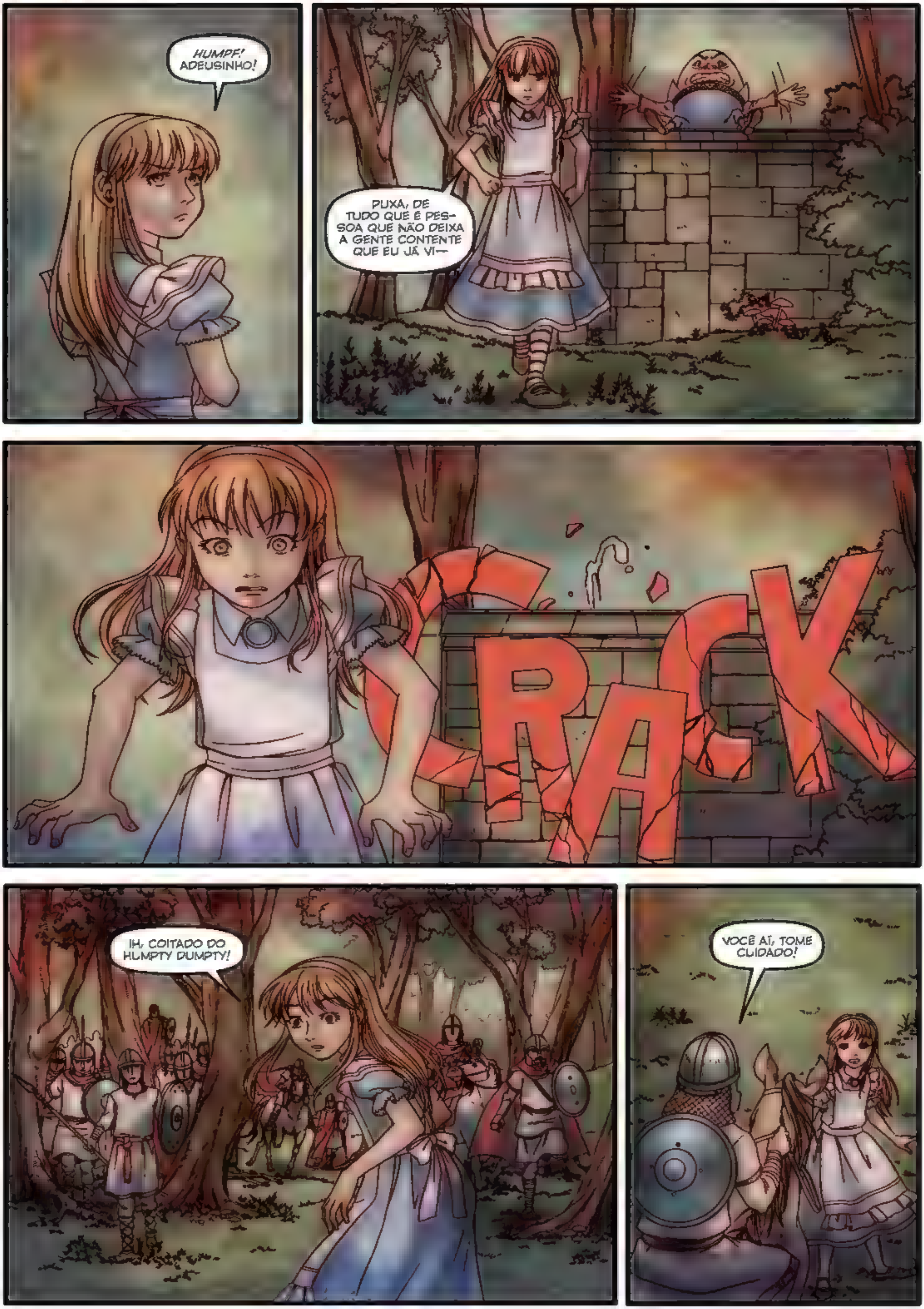

PARECE QUE ENTENDE MUITO DE PALAVRAS, MOÇO. SERÁ QUE ME FARIA O FAVOR DE EXPLICAR O SENTIDO DA POESIA CHAMADA PASSALANGO?
OUÇAMO-LO!
ERA LUSCO-FUSCO, E OS ATISOS TOVININS / EM FRENEGIROS AS ESTEMBAS VERFURAVAM / BEM PIFRIMIDOS SEGUIAM OS DESFREGÕES, / E AS AIRAS PORCEIRAS ESTRIBIRRAVAM.
JÁ BASTA PARA COMEÇAR.
LUSCO-FUSCO É FIM DE TARDE, QUANDO SE ENXERGA LUSCA E FOSCAMENTE. É HORA DE COMEÇAR A PROVIDENCIAR O JANTAR.
"ATISO" SIGNIFICA ATIVO E LISO.
E "TOVININS"?
"BEM, UM TOVINIM LEMBRA UM TEXUGO, E TEM ALGO DE LAGARTO. E TAMBÉM DE SACA-ROLHA."
"FAZEM NINHOS SOB RELÓGIOS DE SOL E ALIMENTAM-SE DE QUEIJO."
FRENEGIRO É UMA ROTAÇÃO EXALTADA, COMO A DE UM GIROSCÓPIO.
VERFURAR É ABRIR ORIFÍCIOS COM VERRUMA.



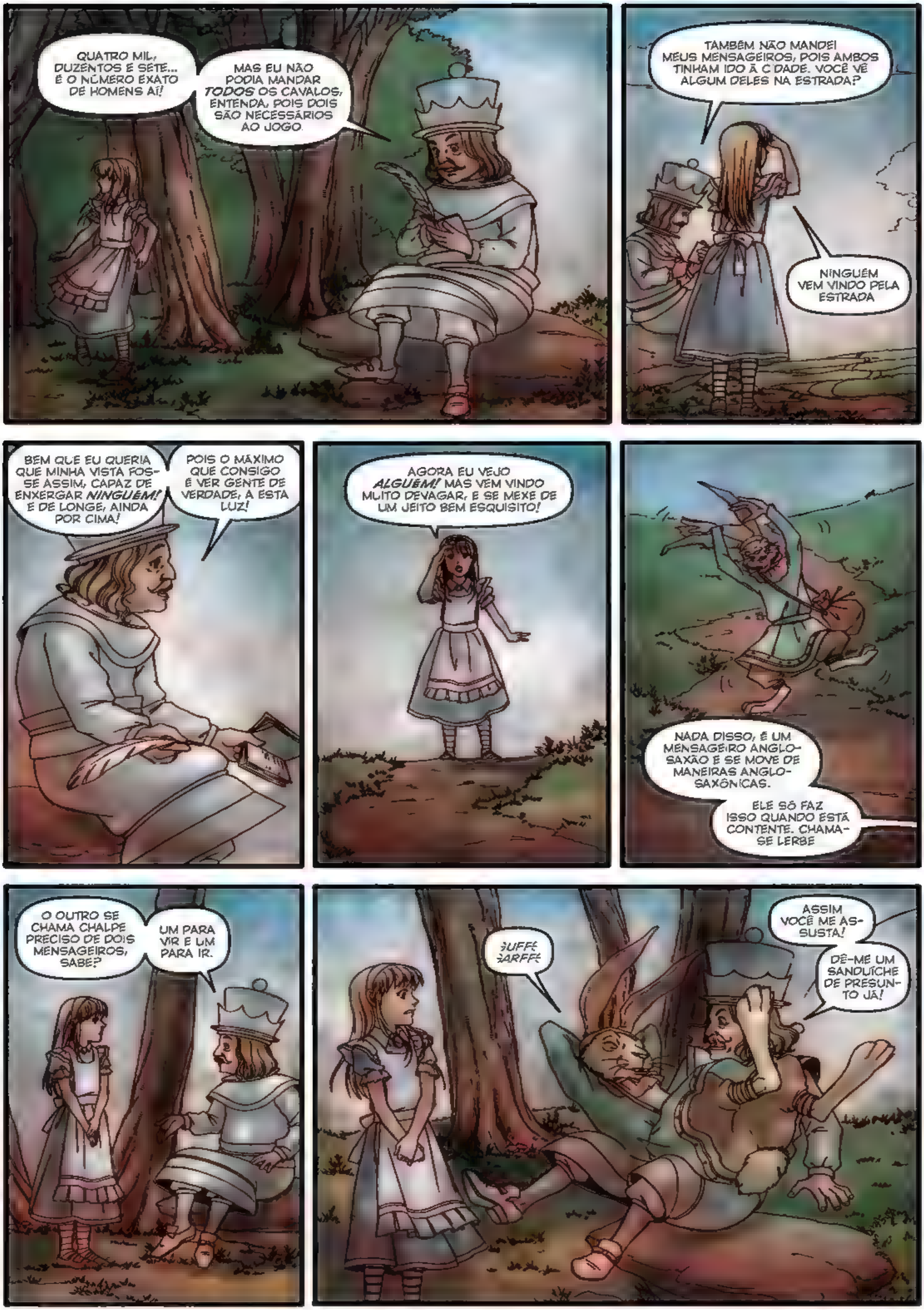
PULOU "ESTEMBA"... NÃO SERIA O GRAMADO EM VOLTA DE UM RELÓGIO DE SOL?
ACERTOU! CHAMA-SE ASSIM PORQUE SE ESTENDE BASTANTE POR TODO O REDOR.
"PIFRIMIDO", OU PÍFIO E DEPRIMIDO, É UMA PALAVRA-AMÁLGAMA, SIMILAR A "ATISO".
"E O DESFREGÃO É UMA AVE MAGRA, DE ASPECTO DESMAZELADO E COM PENAS ENCRESPADAS PARA TODO LADO... PARECE UM ESFREGÃO VIVO.
AGORA, PORCEIRA É UMA PORCA VERDE. MAS 'AIRO', NÃO TENHO CERTEZA...
...TALVEZ SIGNIFIQUE PERDIDO, SOLTO, SEM OS PÉS NO CHÃO."
E O QUE QUER DIZER "ESTRIBIRRAR"?
ESTRIBIRRAR É EMITIR ALGO ENTRE UM BERRO AGUDO E UM ASSOBIO, COM UMA ESPÉCIE DE ESPIRRO NO MEIO.
MAS QUEM ANDOU LHE RECITANDO ESSAS COISAS INDIGESTAS?
EU LI NUM LIVRO.
MAS TAMBÉM ME RECITARAM POESIA BEM MAIS FÁCIL. TWEEDLEDEE RECITOU, ACHO...


AGORA, SE FOR O CASO, *EU* SEI RECITAR POESIA TÃO BEM QUANTO OS OUTROS.
O POEMA QUE AGORA RECITAREI FOI ESCRITO *INTEIRAMENTE* PARA SUA DIVERSÃO.
AH, NÃO PRECISA...
NO INVERNO, EM CAMPOS ALVOS COMO LEITE, / CANTO ESTA CANÇÃO PARA O SEU DELEITE.
NA PRIMAVERA, QUANDO TUDO FLORESCER, / TENTAREI DIZER O QUE QUERO LHE DIZER.
NO VERÃO, EM QUE O DIA SE ESTICA, / TALVEZ VOCÊ ENTENDA A CANTIGA.
NO OUTONO, COM FOLHAS CAINDO A MIÚDO, / PEGUE LÁPIS E PAPEL E ANOTE TUDO.
MANDEI AOS PEIXES RECADO EXPRESSO, / DIZENDO "É ISTO QUE EU PEÇO."
CUIDARAM OS PEIXINHOS DO MAR / DE A RESPOSTA ME MANDAR.
RESPONDERAM ELES SEM PAUSA: / "ISSO NÃO PODEMOS, POR CAUSA—"
ACHO QUE NÃO ESTOU ENTENDENDO.
DEPOIS FICA MAIS FÁCIL.
POSTO ISSO, VOLTEI A ESCREVER: / "SAIBAM QUE É MELHOR OBEDECER."
VOLTOU UMA RESPOSTA IRREVERENTE: / "POXA, VOCÊ É SUA CABEÇA QUENTE!"
FALEI UMA VEZ E VOLTEI A FALAR, / MAS CONSELHO NÃO QUERIAM ESCUTAR.
UMA GRANDE CHALEIRA NOVA VIM A TER, / PERFEITA PARA O QUE EU TINHA DE FAZER.

MEU CORAÇÃO QUIS SUBIR PELO PESCOÇO / QUANDO ENCHI A CHALEIRA NO POÇO.
E DISSE ALGUÉM QUE VINHA VINDO: / "OS PEIXINHOS ESTÃO DORMINDO."
FALEI COMO NUMA PROCLAMA: / "ENTÃO VÁ LÁ TIRÁ-LOS DA CAMA."
MUITO ALTO E CLARO FALEI / QUANDO À ORELHA DELE GRITEI.
MAS ELE RECLAMOU, EMPERTIGADO: / "SEU BERREIRO FOI DESMESURADO."
ORGULHOSO AINDA DISSE, NADA DOCE: / "ACORDÁ-LOS-IA SÓ SE FOSSE--"
DA GAVETA SAQUEI UM SACA-ROLHA / E IR EU MESMO FOI MINHA ESCOLHA.
QUANDO A PORTA TRANCADA EU VI / EMPURREI, PUXEI, CHUTEI, BATI.
QUANDO DA PORTA ME VI AQUÉM / TENTEI VIRAR O TRINCO, PORÉM--
É... É SÓ ISSO?
É SÓ.
ADEUS!


HUMPF! ADEUSINHO!
PUXA, DE TUDO QUE É PESSOA QUE NÃO DEIXA A GENTE CONTENTE QUE EU JÁ VI—
CRACK
IH, COITADO DO HUMPTY DUMPTY!
VOCÊ AÍ, TOME CUIDADO!

Os soldados vieram em levas tão numerosas que pareceram tomar conta da floresta inteira.
Ocorreu a Alice que ela nunca vira soldados tão trôpegos.
Tropeçavam o tempo todo em uma coisa ou outra, e toda vez que um caía vários outros sempre caíam em cima.
E parecia ser regra geral que, toda vez que um cavalo tropeçava, o cavaleiro caía imediatamente.
A confusão piorava a cada momento, e Alice ficou contente de escapulir.

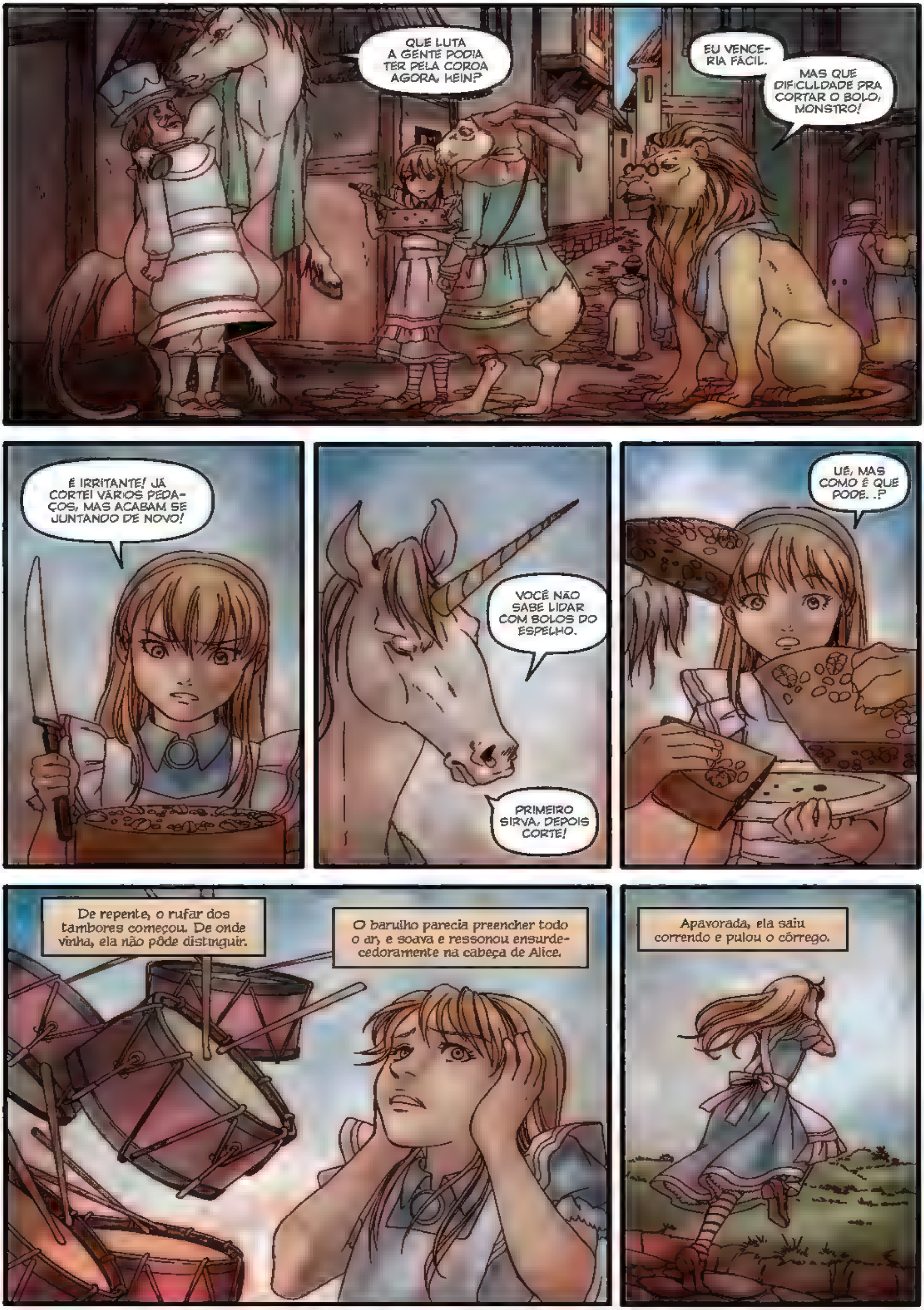

QUATRO MIL, DUZENTOS E SETE... É O NÚMERO EXATO DE HOMENS AÍ!
MAS EU NÃO PODIA MANDAR *TODOS* OS CAVALOS, ENTENDA, POIS DOIS SÃO NECESSÁRIOS AO JOGO.
TAMBÉM NÃO MANDEI MEUS MENSAGEIROS, POIS AMBOS TINHAM IDO À CIDADE. VOCÊ VÊ ALGUM DELES NA ESTRADA?
NINGUÉM VEM VINDO PELA ESTRADA
BEM QUE EU QUERIA QUE MINHA VISTA FOSSE ASSIM, CAPAZ DE ENXERGAR *NINGUÉM!* E DE LONGE, AINDA POR CIMA!
POIS O MÁXIMO QUE CONSIGO É VER GENTE DE VERDADE, A ESTA LUZ!
AGORA EU VEJO *ALGUÉM!* MAS VEM VINDO MUITO DEVAGAR, E SE MEXE DE UM JEITO BEM ESQUISITO!
NADA DISSO, É UM MENSAGEIRO ANGLO-SAXÃO E SE MOVE DE MANEIRAS ANGLO-SAXÔNICAS.
ELE SÓ FAZ ISSO QUANDO ESTÁ CONTENTE. CHAMA-SE LERBE
O OUTRO SE CHAMA CHALPE PRECISO DE DOIS MENSAGEIROS, SABE?
UM PARA VIR E UM PARA IR.
UFF! ARFF!
ASSIM VOCÊ ME ASSUSTA!
DÊ-ME UM SANDUÍCHE DE PRESUNTO JÁ!

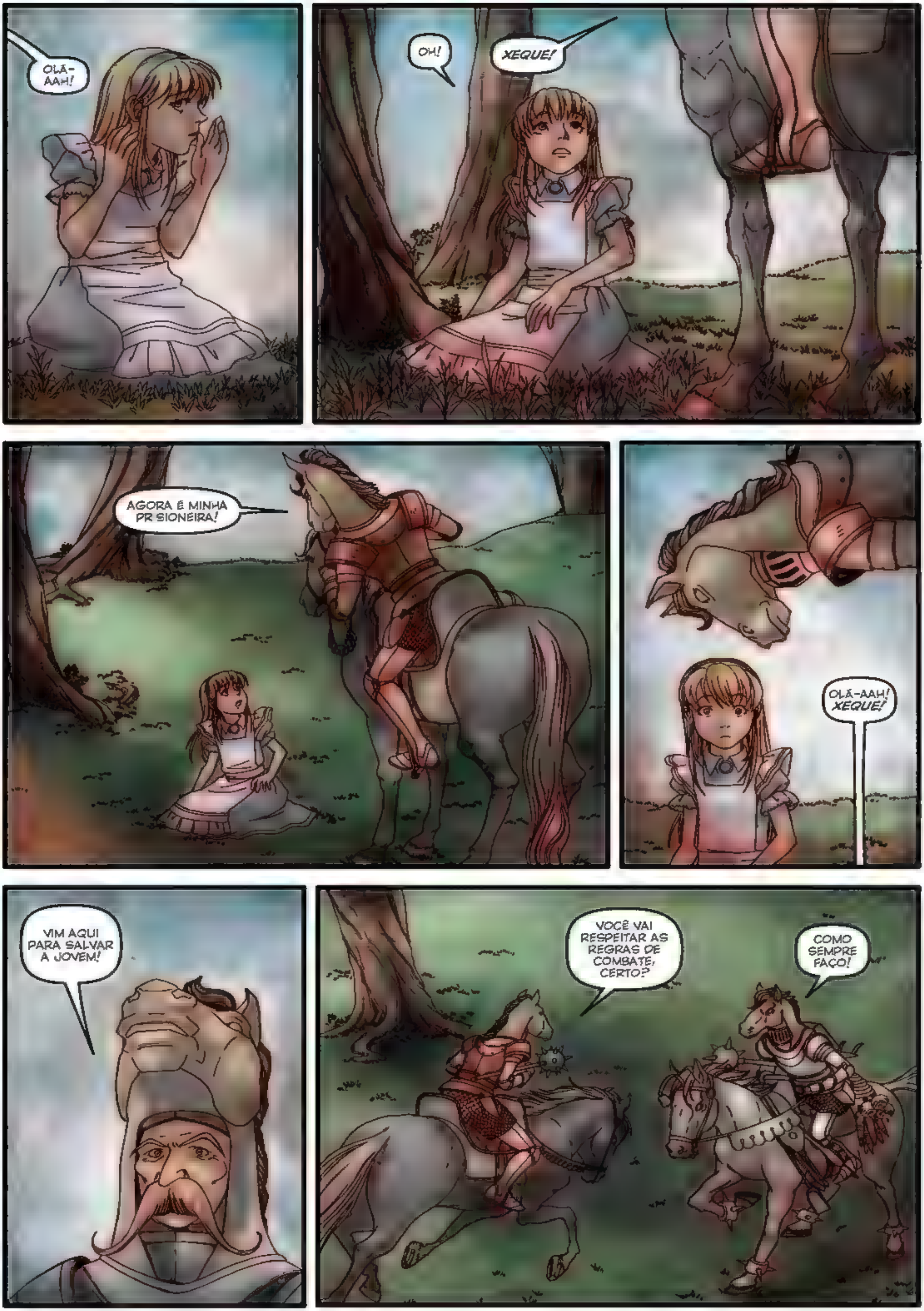
MAIS UM SANDUÍCHE!
POR QUEM VOCÊ PASSOU NA ESTRADA?
NINGUÉM.
CERTO. ESTA MOCINHA TAMBÉM O VIU.
ENTÃO, É CLARO QUE NINGUÉM ANDA MAIS DEVAGAR QUE VOCÊ
EU ME ESFORÇO. TENHO CERTEZA DE QUE NINGUÉM ANDA MUITO MAIS DEPRESSA QUE EU!
IMPOSSÍVEL. SE ELE FOSSE MAIS RÁPIDO, TERIA CHEGADO AQUI PRIMEIRO.
MAS, AGORA QUE JÁ RECOBROU O FÔLEGO, VOCÊ PODE RUMOREJAR O QUE HOUVE NA CIDADE.
COMEÇARAM DE NOVO!
QUEM COMEÇOU DE NOVO?
HÃ? ORA, O LEÃO E O UNICÓRNIO, CLARO. A LUTAR PELA COROA.
E O MAIS ENGRAÇADO É QUE É SEMPRE PELA MINHA COROA!
VAMOS CORRER E VÊ-LOS!

"O Leão e o Unicórnio disputavam a coroa real;
o Leão bateu no Unicórnio pela cidade em geral.
Uns lhes deram pão branco, alguns pão integral;
outros deram bolo de passas e os expulsaram pela lateral."
É CHALPE! ACABOU DE SAIR DA PRISÃO, SABE?
NÃO TINHA TERMINADO O CHÁ QUANDO FOI PRA LÁ.
COMO ELES ESTÃO SE SAINDO?
V-VÃO INDO MUITO BEM, MA-JESTADE...
CADA UM FOI AO CHÃO UMAS OITENTA E SETE VEZES.

INTERVALO DE DEZ MINUTOS PARA LANCHE!
ACHO QUE NÃO VÃO LUTAR MAIS HOJE.
CHALPE! MANDE OS TAMBORES COMEÇAREM!
PUAH!! QUE PÃO MAIS SECO!
LEVEI A MELHOR DESTA VEZ, HEIN?
UM POUCO. UM POUCO.
O QUE É... ISSO?
ISTO É UMA CRIANÇA!
SÓ HOJE A ENCONTRAMOS. É DE CARNE E OSSO E AUTÊNTICA!

SEMPRE PENSEI QUE CRIANÇAS FOSSEM MONSTROS DE FÁBULAS! VOCÊ FALA?
S-SEMPRE PENSEI QUE UNICÓRNIOS FOSSEM MONSTROS FABULOSOS, TAMBÉM! EU NUNCA TINHA VISTO UM VIVO!
BOM, AGORA QUE UM VIU O OUTRO... SE VOCÊ ACREDITAR EM MIM, EU ACREDITO EM VOCÊ. TÁ FEITO?
SE É ASSIM, FEITO!
VAMOS, MEU VELHO, VÁ BUSCAR O BOLO DE PASSAS! NÃO QUERO SABER DE SEU PÃO PRETO!
CE-CERTAMENTE! BOLO DE PASSAS!
COMO É QUE ISSO COUBE NA BOLSA?
O QUE É ISSO?
VOCÊ NÃO ADIVINHA!
É UM MONSTRO FABULOSO!
BOM, ENTÃO SIRVA O BOLO, MONSTRO FABULOSO!


QUE LUTA A GENTE PODIA TER PELA COROA AGORA, HEIN?
EU VENCERIA FÁCIL.
MAS QUE DIFICULDADE PRA CORTAR O BOLO, MONSTRO!
É IRRITANTE! JÁ CORTEI VÁRIOS PEDAÇOS, MAS ACABAM SE JUNTANDO DE NOVO!
VOCÊ NÃO SABE LIDAR COM BOLOS DO ESPELHO.
PRIMEIRO SIRVA, DEPOIS CORTE!
UÉ, MAS COMO É QUE PODE...?
De repente, o rufar dos tambores começou. De onde vinha, ela não pôde distinguir.
O barulho parecia preencher todo o ar, e soava e ressonou ensurdecedoramente na cabeça de Alice.
Apavorada, ela saiu correndo e pulou o córrego.

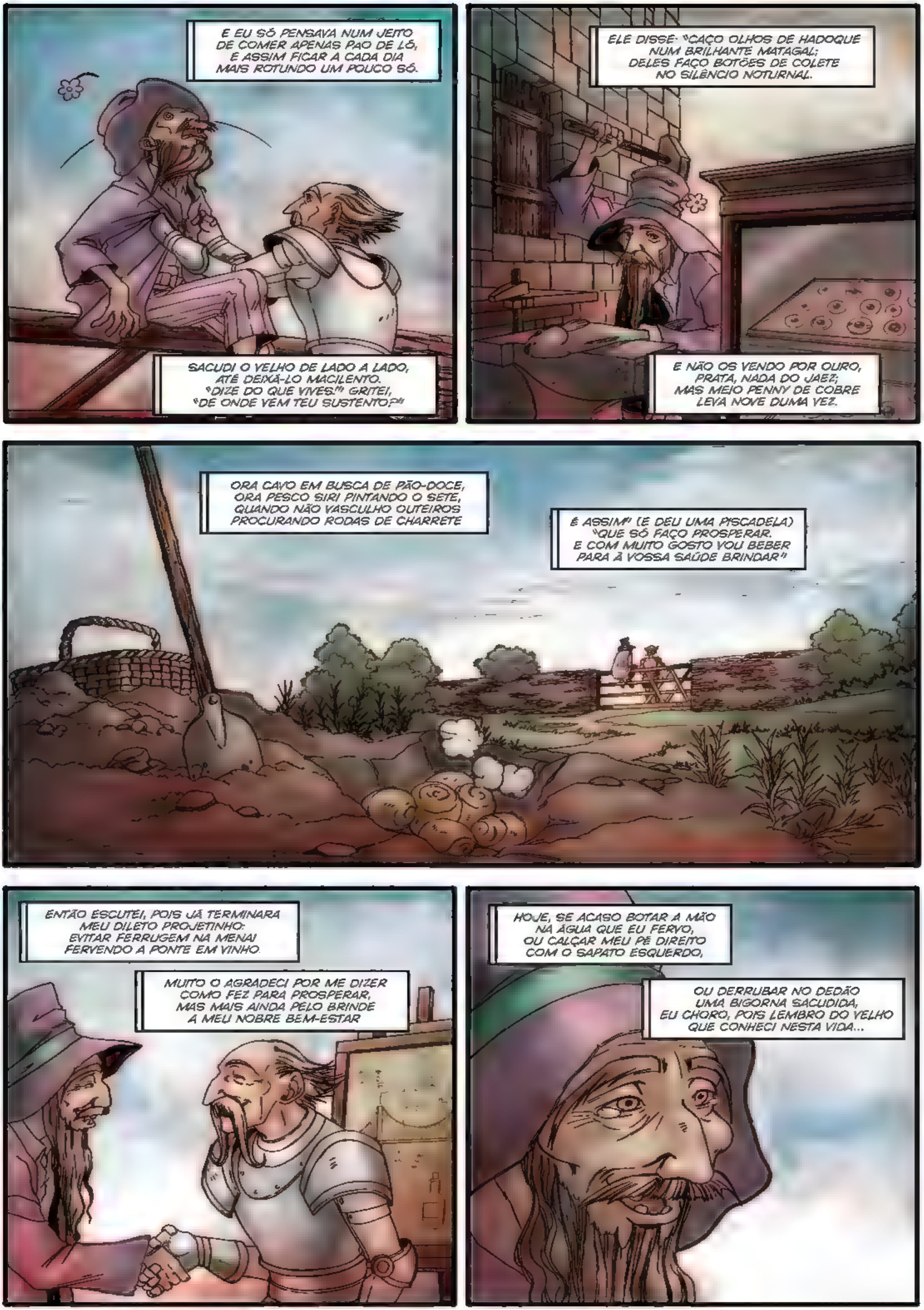

OLÁ-AAH!
OH!
XEQUE!
AGORA É MINHA PR SIONEIRA!
OLÁ-AAH! XEQUE!
VIM AQUI PARA SALVAR A JOVEM!
VOCÊ VAI RESPEITAR AS REGRAS DE COMBATE, CERTO?
COMO SEMPRE FAÇO!

Uma das regras parecia ser: se um cavaleiro atinge o outro, derruba-o do cavalo.
Mas, se erra o golpe, é ele mesmo que cai.
Outra regra parecia ser cair sempre de cabeça.
E uma outra ainda parecia mandar os cavaleiros segurarem as maças com os braços, como se fossem marionetes.
CRASH
CONCEDO-LHE A VITÓRIA.
LUTOU BEM, SENHOR.
FOI UMA VITÓRIA GLORIOSA, NÃO?
N-NÃO QUERO SER PR.SIONEIRA DE *NINGUÉM*.

...QUERO SER RAINHA.
É SERÁ, QUANDO ULTRAPASSAR O PRÓXIMO RIACHO. VOU ESCOLTÁ-LA ATÉ OS LIMITES DO BOSQUE.
VEJO QUE VOCÊ ADMIRA MINHA CAIXA. É INVENÇÃO MINHA. EU LEVO DE CABEÇA PARA BAIXO PARA NÃO ENTRAR CHUVA.
SIM, MAS A TAMPA ESTÁ ABERTA!
ENTÃO TODAS AS MINHAS COISAS DEVEM TER CAÍDO! SEM ELAS A CAIXA NÃO TEM USO...
PRONTO! SABE POR QUE DEIXO AQUI?
É NA ESPERANÇA DE QUE ABELHAS USEM COMO COLMEIA! NESSE CASO, EU FICARIA COM O MEL.
MAS O SENHOR JÁ TEM UMA COLMEIA, OU COISA PARECIDA, PRESA NA SELA.
É UMA COLMEIA MUITO BOA, MAS POR ENQUANTO NEM UMA SÓ ABELHA CHEGOU PERTO
SUPONHO QUE OS RATOS AFUGENTEM AS ABELHAS. OU QUE AS ABELHAS AFUGENTEM OS RATOS...
EU IMAGINAVA PRA QUE SERIA A RATOEIRA. VAI MUITO RATO AÍ EM CIMA?
NÃO MUITOS. NA VERDADE, NENHUM.
MAS, SE APARECEREM, NÃO OS QUERO CORRENDO POR TODA PARTE!

O MELHOR, SABE, É ESTAR PREPARADO PARA TUDO. É POR ISSO QUE O CAVALO USA ESSAS TORNOZELEIRAS.
PROTEGEM CONTRA MORDIDAS DE TUBARÃO! É INVENÇÃO MI-- *AARGH!*
XI!
CÉUS! O SENHOR ESTÁ BEM?
SEM PROBLEMAS. QUANTO MAIS DE CABEÇA PARA BAIXO EU FICO, MAIS COISAS NOVAS EU INVENTO.
ACHO QUE JÁ ESTAMOS QUASE NO RIACHO, SABIA?
O SENHOR... TEM CERTEZA DE QUE ESTÁ BEM?
NUNCA ESTIVE MELHOR. NUNCA.
VOCÊ PARECE CHATEADA. DEIXE-ME CANTAR UMA CANÇÃO PARA VOCÊ.
É *MUITO* COMPRIDA?
É. MAS MUITO, *MUITO* BONITA.

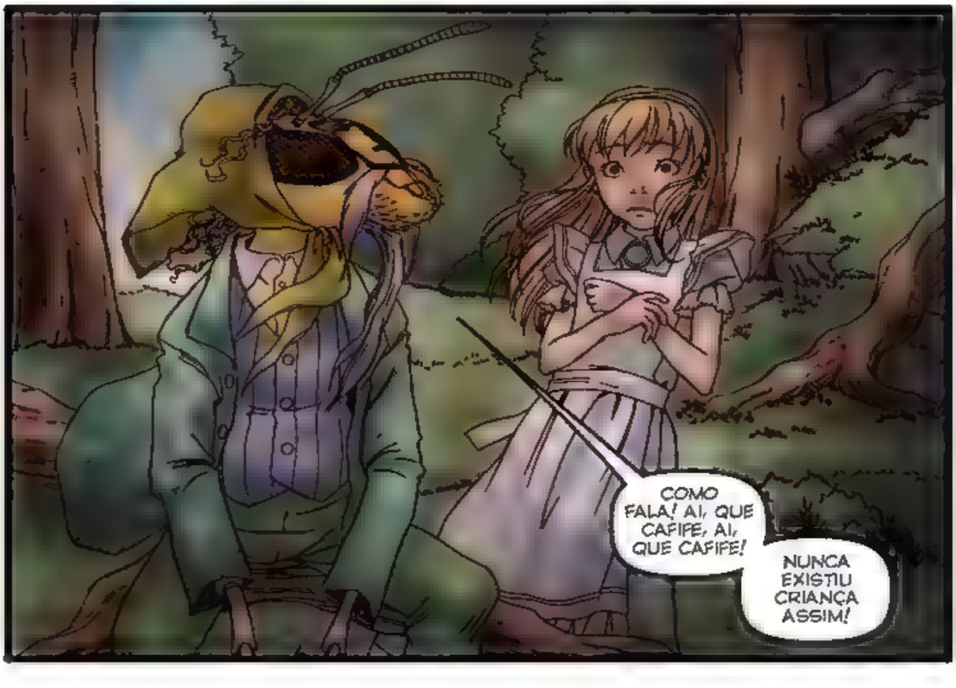
TUDO CONTAR-TE-EI, POIS POUCO HÁ EM QUE SE MIRAR ALGUÉM QUEIRA. EU VI UM VELHO MUITO VELHO SENTADO NUMA PORTEIRA.
"QUEM ÉS, VELHO, E DO QUE VIVES?" PERGUNTEI DESENVOLTO. A RESPOSTA ENTROU POR UM OUVIDO E SAIU PELO OUTRO.
ELE DISSE: "CAÇO AS BORBOLETAS QUE DORMEM NO MEIO DO TRIGO. DELAS FAÇO EMPADÃO DE CARNEIRO QUE VENDER NA RUA EU CONSIGO.
VENDO-AS A NAVEGANTES", EXPLICOU, "QUE PARA TORMENTAS VÃO PARTIR. É ASSIM QUE GANHO MEU PÃO; UMA NINHARIA, HÁS DE CONVIR."
MAS EU SÓ PENSAVA NUM PLANO: OS FIOS DA BARBA ENVERDECER, E USAR UM LEQUE TÃO GRANDE QUE NÃO TERIAM COMO APARECER.
PARA A FALA DO VELHO EU NÃO TINHA RESPOSTA DIREITA NEM AVESSA, E GRITANDO: "DIZE DO QUE VIVES." APORRETEI-O NA CABEÇA.
COM VOZ MANSA VOLTOU AO ASSUNTO: "SAIR POR AÍ É MEU JOGO; SE VEJO RIACHO EM MONTANHA, EU CHEGO E BOTO FOGO.
DISSO FAZEM ÓLEO DE MACAÇAR, ROWLAND'S É A MARCA. MAS NEM TRÊS PENCE ME PAGAM; PELA FAINA, É PAGA PARCA."

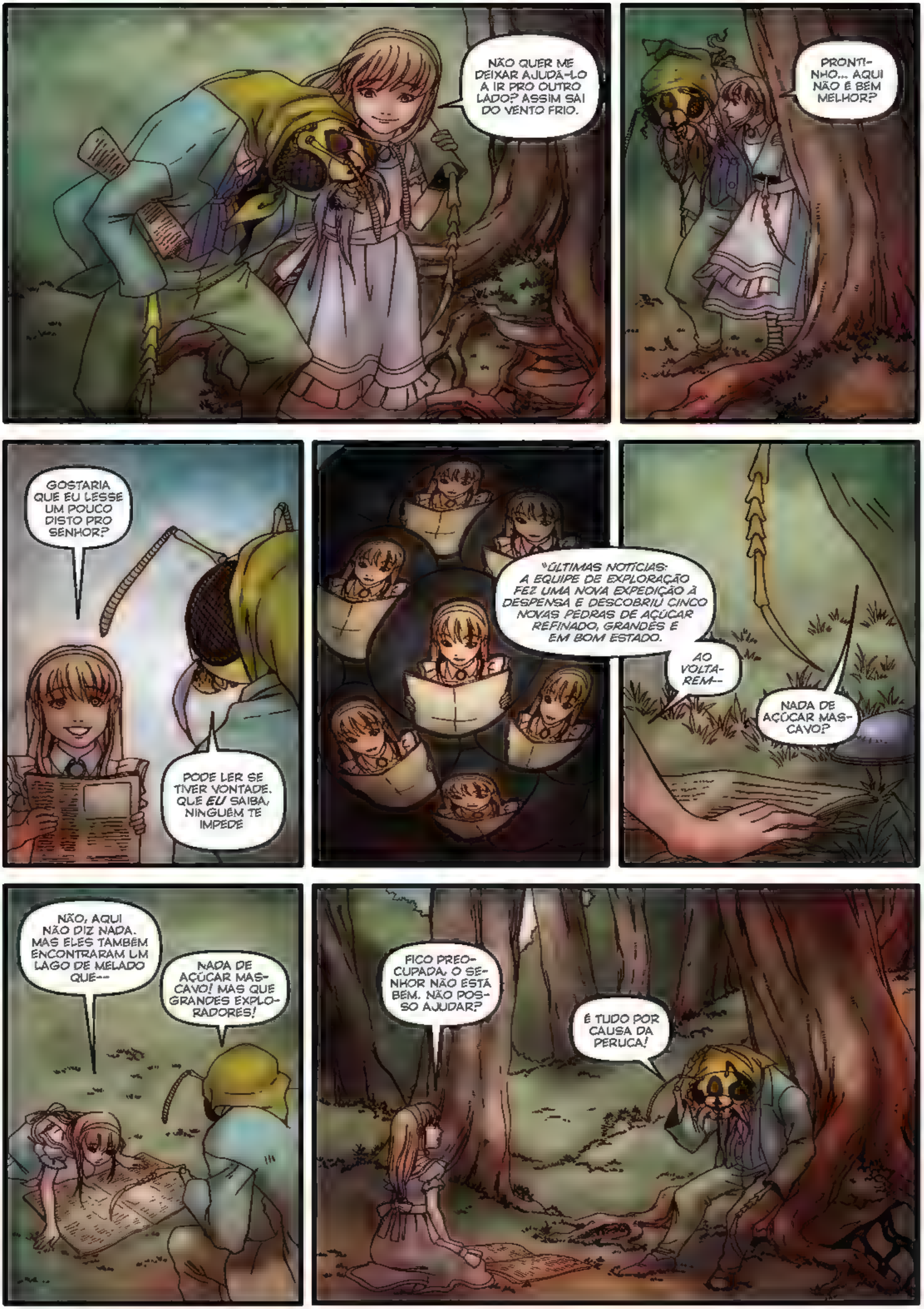

E EU SÓ PENSAVA NUM JEITO DE COMER APENAS PAO DE LÓ, E ASSIM FICAR A CADA DIA MAIS ROTUNDO UM POUCO SÓ.
SACUDI O VELHO DE LADO A LADO, ATÉ DEIXÁ-LO MACILENTO. "DIZE DO QUE VIVES!" GRITEI, "DE ONDE VEM TEU SUSTENTO?"
ELE DISSE: "CAÇO OLHOS DE HADOQUE NUM BRILHANTE MATAGAL; DELES FAÇO BOTÕES DE COLETE NO SILÊNCIO NOTURNAL.
E NÃO OS VENDO POR OURO, PRATA, NADA DO JAEZ; MAS MEIO PENNY DE COBRE LEVA NOVE DUMA VEZ.
ORA CAVO EM BUSCA DE PÃO-DOCE, ORA PESCO SIRI PINTANDO O SETE, QUANDO NÃO VASCULHO OUTEIROS PROCURANDO RODAS DE CHARRETE
É ASSIM" (E DEU UMA PISCADELA) "QUE SÓ FAÇO PROSPERAR. E COM MUITO GOSTO VOU BEBER PARA À VOSSA SAÚDE BRINDAR"
ENTÃO ESCUTEI, POIS JÁ TERMINARA MEU DILETO PROJETINHO: EVITAR FERRUGEM NA MENAI FERVENDO A PONTE EM VINHO.
MUITO O AGRADECI POR ME DIZER COMO FEZ PARA PROSPERAR, MAS MAIS AINDA PELO BRINDE A MEU NOBRE BEM-ESTAR
HOJE, SE ACASO BOTAR A MÃO NA ÁGUA QUE EU FERVO, OU CALÇAR MEU PÉ DIREITO COM O SAPATO ESQUERDO,
OU DERRUBAR NO DEDÃO UMA BIGORNA SACUDIDA, EU CHORO, POIS LEMBRO DO VELHO QUE CONHECI NESTA VIDA...

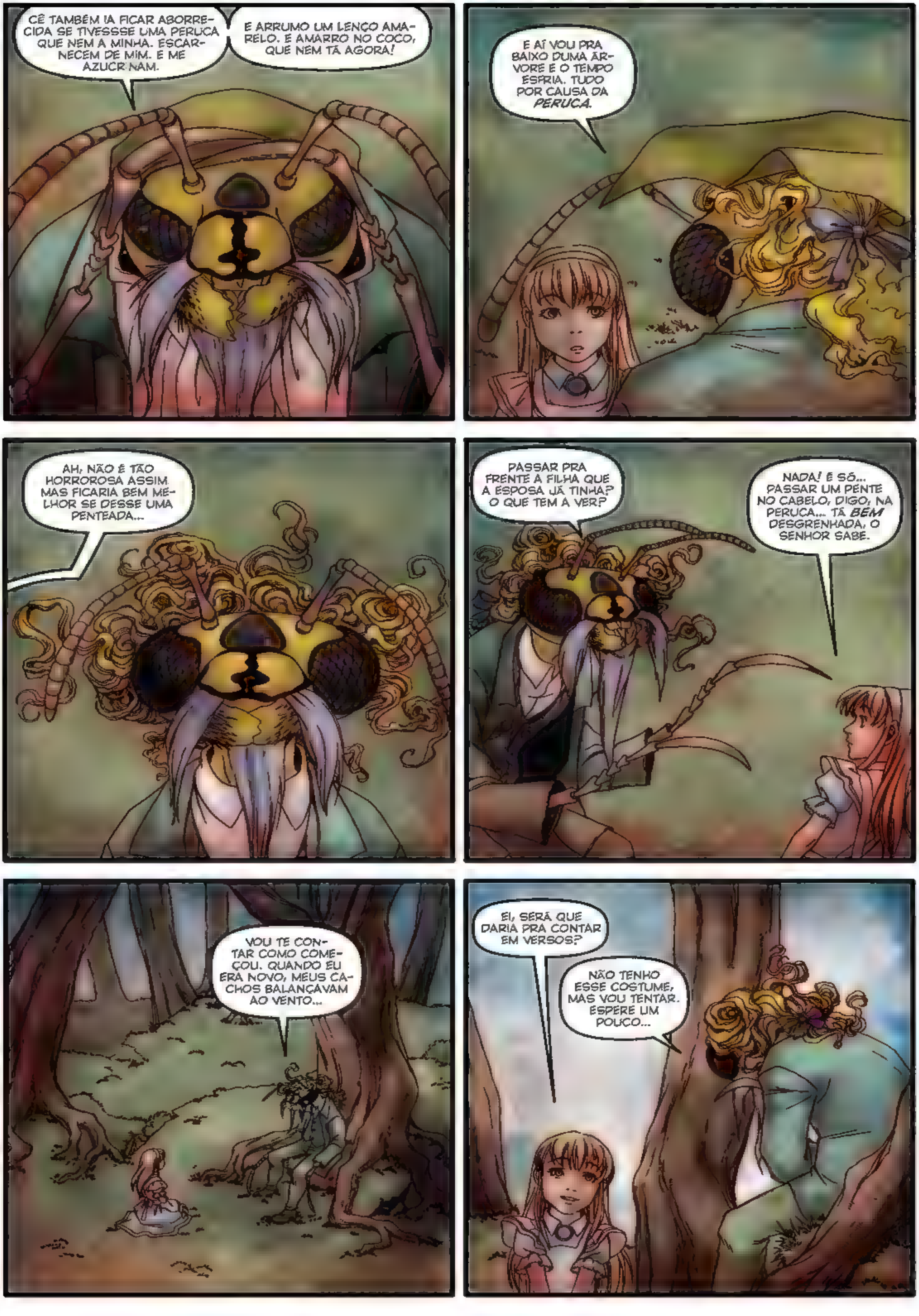
...DE OLHAR MANSO E FALA LENTA, / DE CABELO MAIS BRANCO QUE GIZ, / ROSTO LEMBRANDO UMA GRALHA, / OLHOS LUZINDO EM BRASAS FEBRIS,
QUE PARECIA DISTRAÍDO PELO INFORTÚNIO, / QUE EM VAIVÉM O CORPO BALANÇAVA, / RESMUNGANDO BAIXO EM BALBUCIO / COMO QUEM ENGOLE RÃ BRAVA;
QUE RONCAVA FEITO LEITÃO / NA PRISCA NOITE DE VERÃO... / SENTADO NUMA PORTEIRA.
FALTAM SÓ UNS METROS A CAMINHAR E VOCÊ SERÁ RAINHA! MAS ANTES VAI FICAR AÍ PARA ME VER PARTINDO?
EU ESPERO, CLARO. MUITO OBRIGADA POR TER VINDO TÃO LONGE... E PELA CANÇÃO, GOSTEI BASTANTE.
ASSIM ESPERO. MAS VOCÊ NÃO CHOROU TANTO QUANTO EU IMAGINAVA.
UAAAGH

Alice então observou o cavalo a se afastar sem pressa pela estrada e o Cavaleiro a cair do cavalo...
...primeiro de um lado...
...e depois do outro.
Quatro ou cinco trambolhões depois, o Cavalheiro Branco finalmente chegou à curva.
Alice acenou com o lenço e esperou até ele sair de vista.
E AGORA O ÚLTIMO RIACHO, PRA VIRAR RAI--
AIII...
ALGUÉM PARECE INFELIZ...

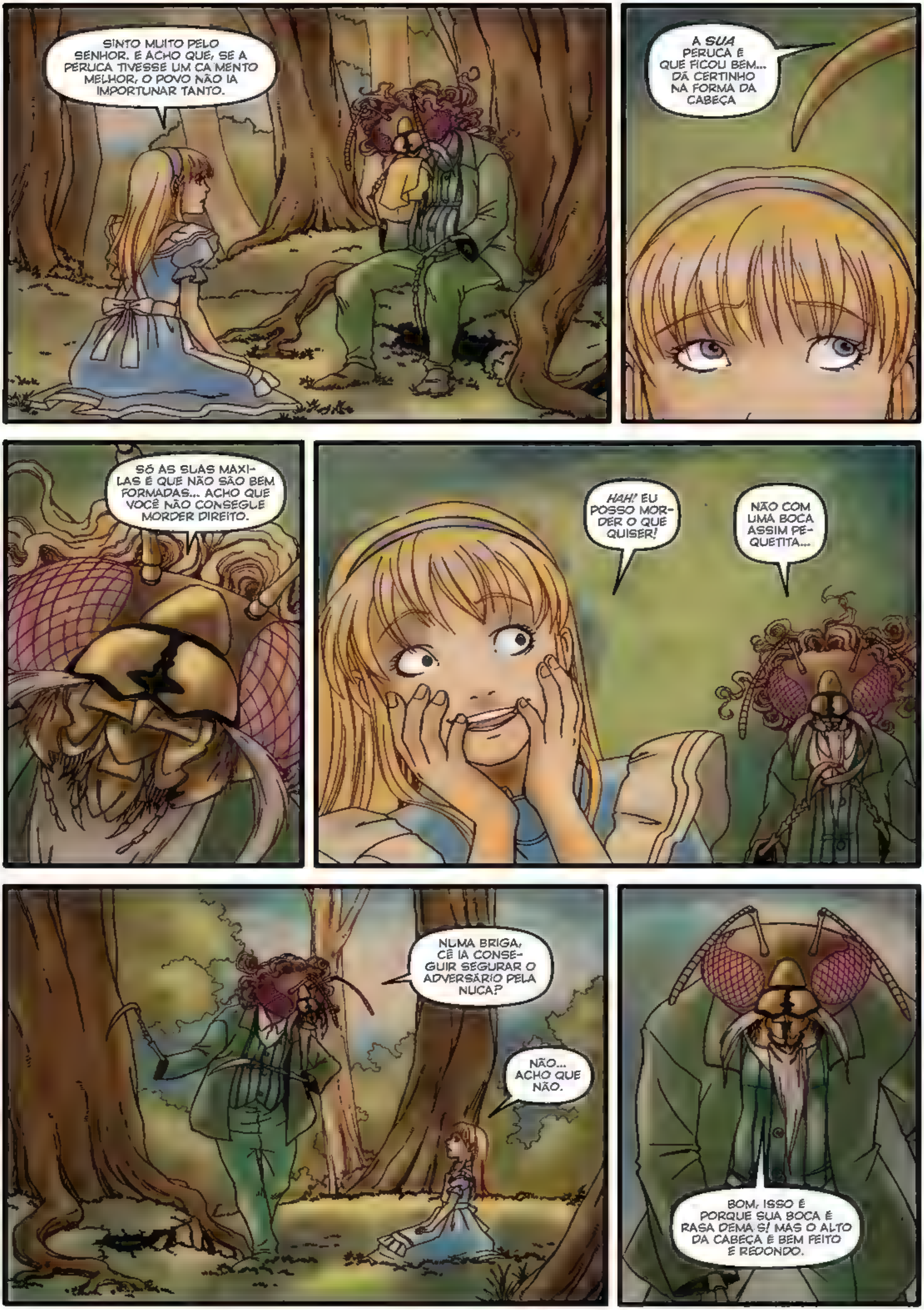
PARECE *MUITO* INFELIZ, COITADO! NÃO SEI SE TENHO COMO AJUDAR, MAS VOU PERGUNTAR QUAL É O PROBLEMA.
SE EU PULAR DE NOVO, TUDO VAI MUDAR E AÍ É QUE NÃO VOU PODER DAR UMA FORÇA.
AI, MEUS VELHOS OSSOS, MEUS VELHOS OSSOS!

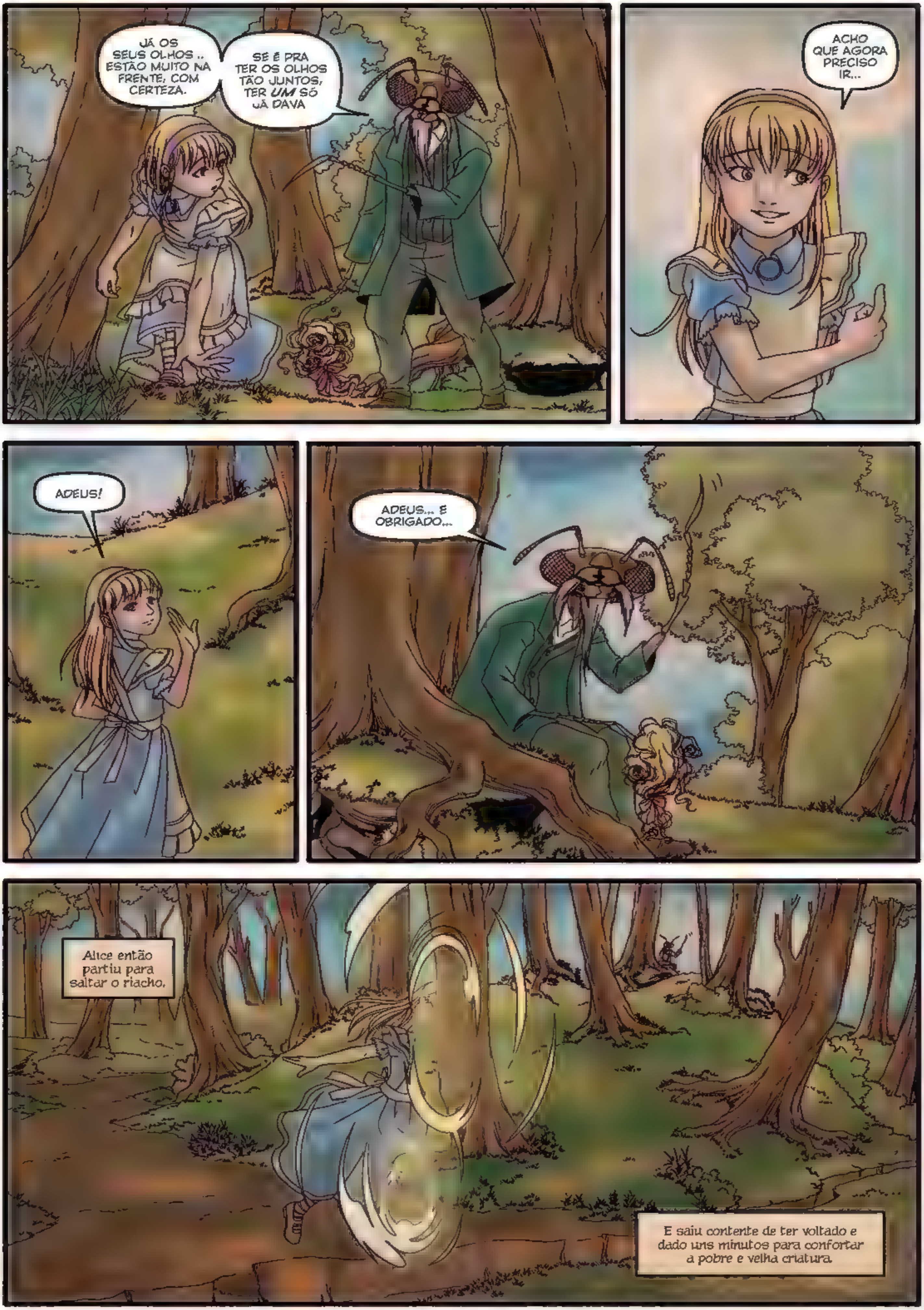
PARECE REUMATISMO. ESPERO QUE NÃO ESTEJA DOENDO DEMAIS!
NÃO ESTÁ MUITO FRIO AQUI?

COMO FALA! AI, QUE CAFIFE, AI, QUE CAFIFE!
NUNCA EXISTIU CRIANÇA ASSIM!

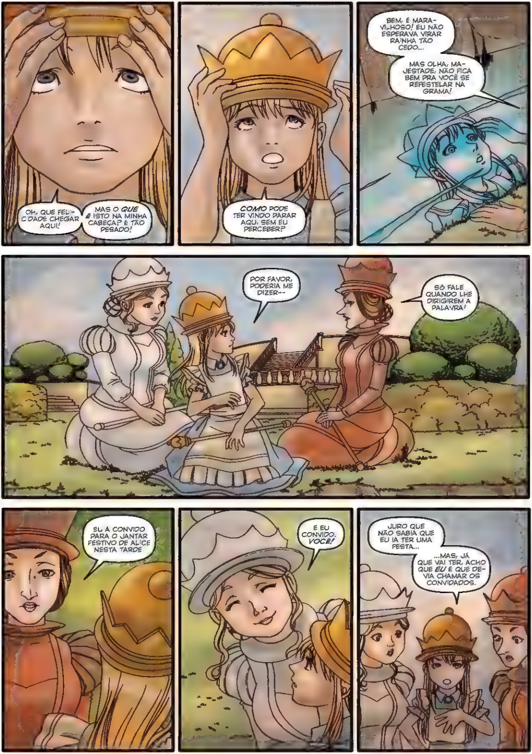

NÃO QUER ME DEIXAR AJUDÁ-LO A IR PRO OUTRO LADO? ASSIM SAI DO VENTO FRIO.
PRONTI-NHO... AQUI NÃO É BEM MELHOR?
GOSTARIA QUE EU LESSE UM POUCO DISTO PRO SENHOR?
PODE LER SE TIVER VONTADE. QUE *EU* SAIBA, NINGUÉM TE IMPEDE
"ÚLTIMAS NOTÍCIAS: A EQUIPE DE EXPLORAÇÃO FEZ UMA NOVA EXPEDIÇÃO À DESPENSA E DESCOBRIU CINCO NOVAS PEDRAS DE AÇÚCAR REFINADO, GRANDES E EM BOM ESTADO.
AO VOLTA-REM--
NADA DE AÇÚCAR MAS-CAVO?
NÃO, AQUI NÃO DIZ NADA. MAS ELES TAMBÉM ENCONTRARAM UM LAGO DE MELADO QUE--
NADA DE AÇÚCAR MAS-CAVO! MAS QUE GRANDES EXPLO-RADORES!
FICO PREO-CUPADA. O SE-NHOR NÃO ESTÁ BEM. NÃO POS-SO AJUDAR?
É TUDO POR CAUSA DA PERUCA!


CÊ TAMBÉM IA FICAR ABORRECIDA SE TIVESSSE UMA PERUCA QUE NEM A MINHA. ESCARNECEM DE MIM. E ME AZUCRINAM.
E ARRUMO UM LENÇO AMARELO. E AMARRO NO COCO, QUE NEM TÁ AGORA!
E AÍ VOU PRA BAIXO DUMA ÁRVORE E O TEMPO ESFRIA. TUDO POR CAUSA DA *PERUCA*.
AH, NÃO É TÃO HORROROSA ASSIM. MAS FICARIA BEM MELHOR SE DESSE UMA PENTEADA...
PASSAR PRA FRENTE A FILHA QUE A ESPOSA JÁ TINHA? O QUE TEM A VER?
NADA! É SÓ... PASSAR UM PENTE NO CABELO, DIGO, NA PERUCA... TÁ *BEM* DESGRENHADA, O SENHOR SABE.
VOU TE CONTAR COMO COMEÇOU. QUANDO EU ERA NOVO, MEUS CACHOS BALANÇAVAM AO VENTO...
EI, SERÁ QUE DARIA PRA CONTAR EM VERSOS?
NÃO TENHO ESSE COSTUME, MAS VOU TENTAR. ESPERE UM POUCO...

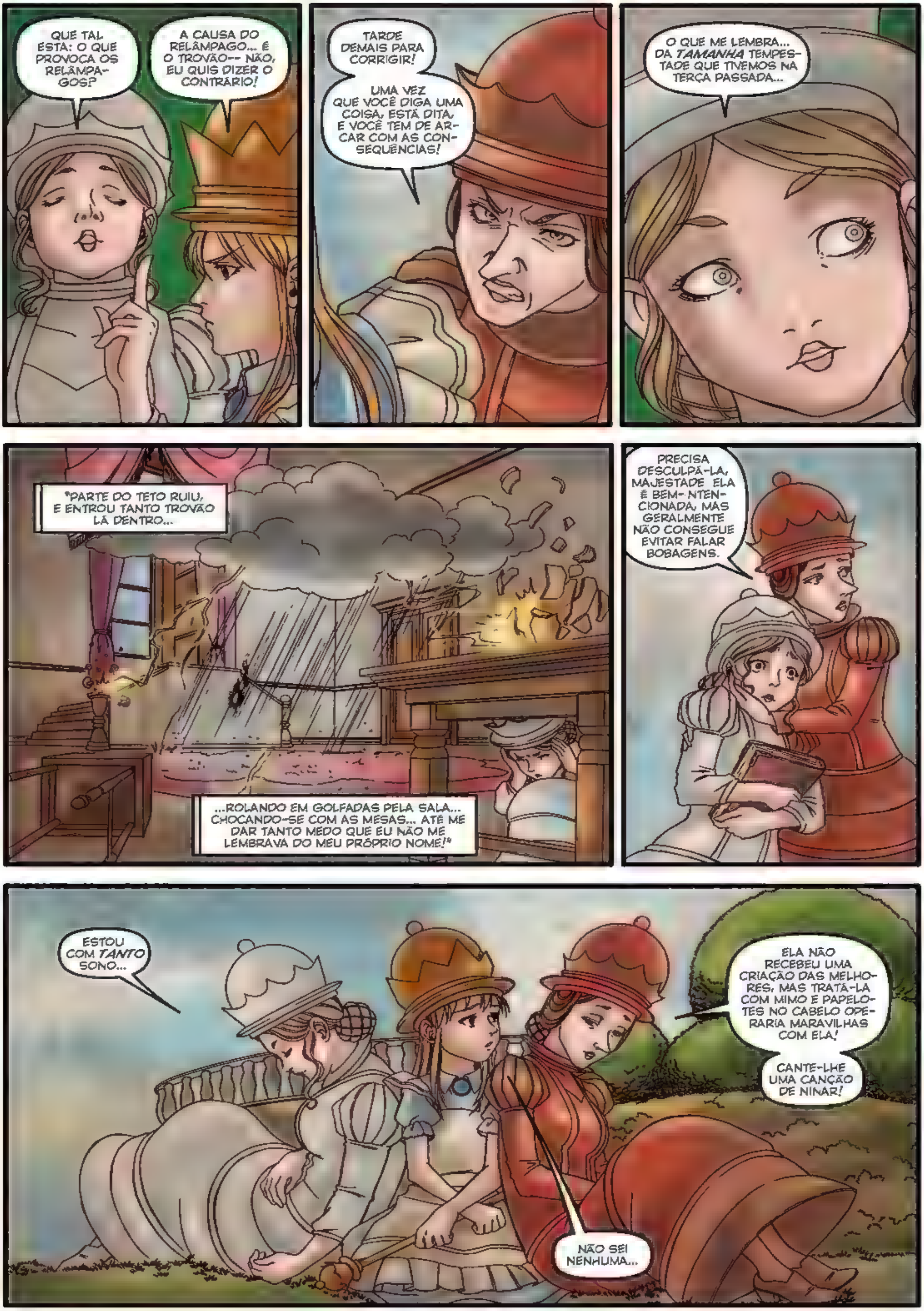
QUANDO JOVEM, MINHAS MADEIXAS BALOUÇAVAM, DA CABEÇA CACHEADAS A FARFALHAR
"VOCÊ DEVIA RAPAR TUDO" UM DIA ME FALARAM. "E USAR PERUCA AMARELA NO LUGAR"
MAS QUANDO FIZ O QUE FOI DITO E O EFEITO SE FEZ NOTAR,
DISSERAM QUE NÃO FICOU TÃO BONITO QUANTO ARRISCARAM ESPERAR
EMENDARAM QUE NÃO CAIU BEM, QUE FIQUEI BANAL A NÃO MAIS PODER
O QUE ME RESTAVA FAZER, PORÉM? MEU CABELO NÃO QUERIA VOLTAR A CRESCER
E AGORA, VELHO E A ENCANECER COM O CABELO SUMINDO TRISTONHO,
TIRAM-ME A PERUCA QUERENDO SABER: "COMO VOCÊ USA ESSE TROÇO BISONHO?"
E MAIS, SEMPRE QUE APAREÇO, SOU VAIADO E XINGADO DE SUÍNO!
O MOTIVO, MINHA CARA, LHE ESCLAREÇO: É A PERUCA AMARELA DO MEU FIGURINO
A... A...


SINTO MUITO PELO SENHOR. E ACHO QUE, SE A PERUCA TIVESSE UM CAIMENTO MELHOR, O POVO NÃO IA IMPORTUNAR TANTO.
A *SUA* PERUCA É QUE FICOU BEM... DÁ CERTINHO NA FORMA DA CABEÇA
SÓ AS SUAS MAXILAS É QUE NÃO SÃO BEM FORMADAS... ACHO QUE VOCÊ NÃO CONSEGUE MORDER DIREITO.
HAH! EU POSSO MORDER O QUE QUISER!
NÃO COM UMA BOCA ASSIM PEQUETITA...
NUMA BRIGA, CÊ IA CONSEGUIR SEGURAR O ADVERSÁRIO PELA NUCA?
NÃO... ACHO QUE NÃO.
BOM, ISSO É PORQUE SUA BOCA É RASA DEMAIS! MAS O ALTO DA CABEÇA É BEM FEITO E REDONDO.

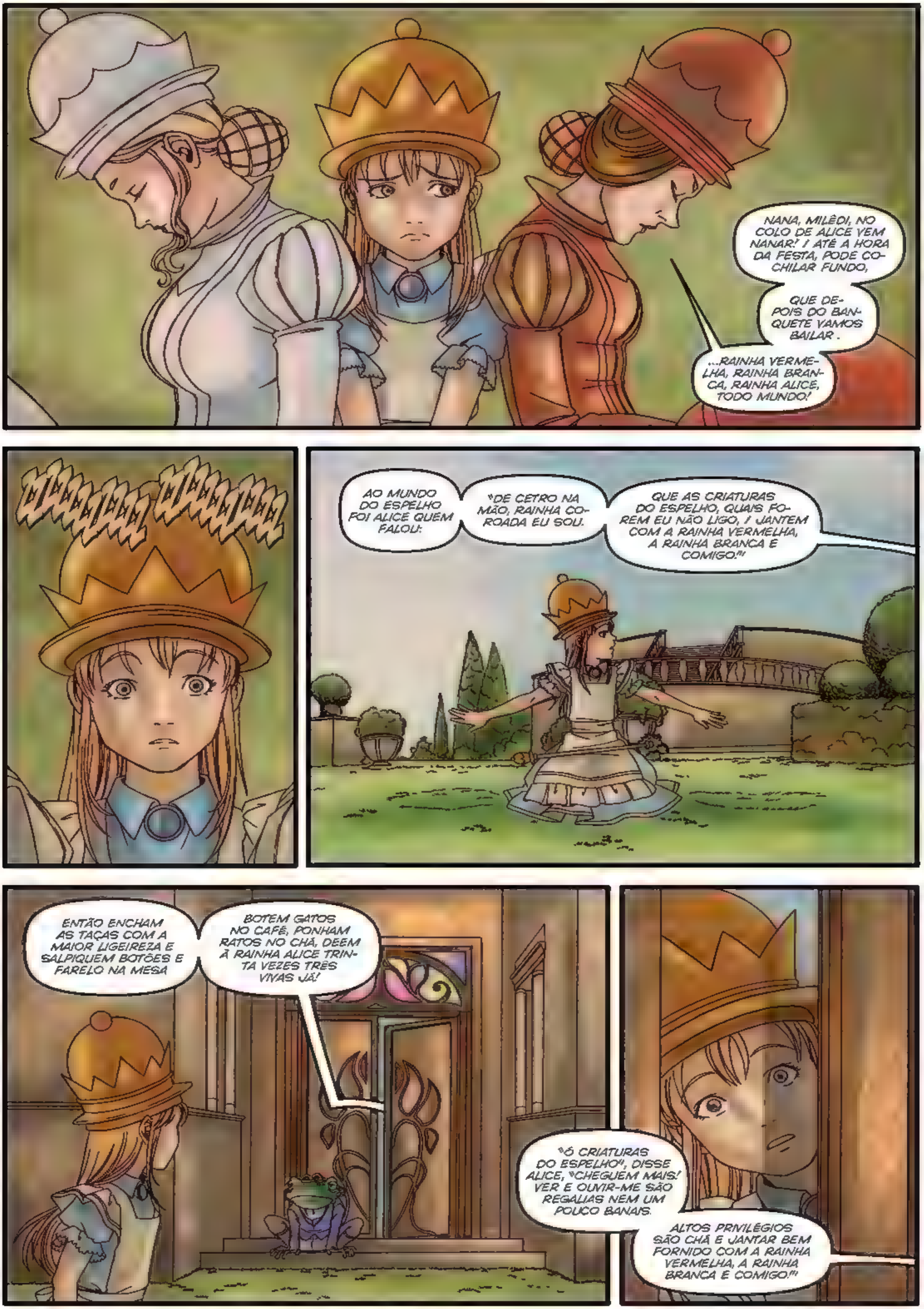

JÁ OS SEUS OLHOS .. ESTÃO MUITO NA FRENTE, COM CERTEZA.
SE É PRA TER OS OLHOS TÃO JUNTOS, TER UM SÓ JÁ DAVA
ACHO QUE AGORA PRECISO IR...
ADEUS!
ADEUS... E OBRIGADO...
Alice então partiu para saltar o riacho.
E saiu contente de ter voltado e dado uns minutos para confortar a pobre e velha criatura.


OH, QUE FEL-
CIDADE CHEGAR
AQUI!
MAS O *QUE*
É ISTO NA MINHA
CABEÇA? É TÃO
PESADO!
COMO PODE
TER VINDO PARAR
AQUI, SEM EU
PERCEBER?
BEM, É MARA-
VILHOSO! EU NÃO
ESPERAVA VIRAR
RAINHA TÃO
CEDO...
MAS OLHA, MA-
JESTADE, NÃO FICA
BEM PRA VOCÊ SE
REFESTELAR NA
GRAMA!
POR FAVOR,
PODERIA ME
DIZER--
SÓ FALE
QUANDO LHE
DIRIGIREM A
PALAVRA!
EU A CONVIDO
PARA O JANTAR
FESTIVO DE ALICE
NESTA TARDE
E EU
CONVIDO
VOCÊ!
JURO QUE
NÃO SABIA QUE
EU IA TER UMA
FESTA...
...MAS, JÁ
QUE VAI TER, ACHO
QUE *EU* É QUE DE-
VIA CHAMAR OS
CONVIDADOS.

VOCÊ NÃO PODE SER RAINHA ANTES DE PASSAR NO EXAME ADEQUADO, SABE?
E QUANTO ANTES COMEÇARMOS, MELHOR!
SABE SOMAR? QUANTO É UM MAIS UM MAIS UM MAIS UM MAIS UM MAIS UM MAIS UM MAIS UM MAIS UM MAIS UM?
NÃO SEI... PERDI A CONTA!
ELA NÃO SABE ADIÇÃO.
SABE SUBTRAÇÃO? TIRE NOVE DE OITO.
NOVE DE OITO NÃO POSSO, CLARO, MAS--
NÃO SABE SUBTRAIR. E DIVISÃO, VOCÊ SABE?
DIVIDA UM PÃO POR UMA FACA... QUAL O RESULTADO?
ACHO QUE--
PÃO COM MANTEIGA!
ELA NÃO SABE CONTA *NENHUMA!*
VOCÊ SABE RESPONDER A PERGUNTAS ÚTEIS?

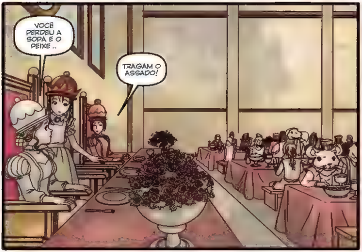


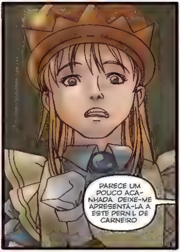
QUE TAL ESTA: O QUE PROVOCA OS RELÂMPAGOS?
A CAUSA DO RELÂMPAGO... É O TROVÃO-- NÃO, EU QUIS DIZER O CONTRÁRIO!
TARDE DEMAIS PARA CORRIGIR!
UMA VEZ QUE VOCÊ DIGA UMA COISA, ESTÁ DITA, E VOCÊ TEM DE ARCAR COM AS CONSEQUÊNCIAS!
O QUE ME LEMBRA... DA *TAMANHA* TEMPESTADE QUE TIVEMOS NA TERÇA PASSADA...
"PARTE DO TETO RUIU, E ENTROU TANTO TROVÃO LÁ DENTRO...
...ROLANDO EM GOLFADAS PELA SALA... CHOCANDO-SE COM AS MESAS... ATÉ ME DAR TANTO MEDO QUE EU NÃO ME LEMBRAVA DO MEU PRÓPRIO NOME!"
PRECISA DESCULPÁ-LA, MAJESTADE. ELA É BEM-INTENCIONADA, MAS GERALMENTE NÃO CONSEGUE EVITAR FALAR BOBAGENS.
ESTOU COM *TANTO* SONO...
ELA NÃO RECEBEU UMA CRIAÇÃO DAS MELHORES, MAS TRATÁ-LA COM MIMO E PAPELOTES NO CABELO OPERARIA MARAVILHAS COM ELA!
CANTE-LHE UMA CANÇÃO DE NINAR!
NÃO SEI NENHUMA...

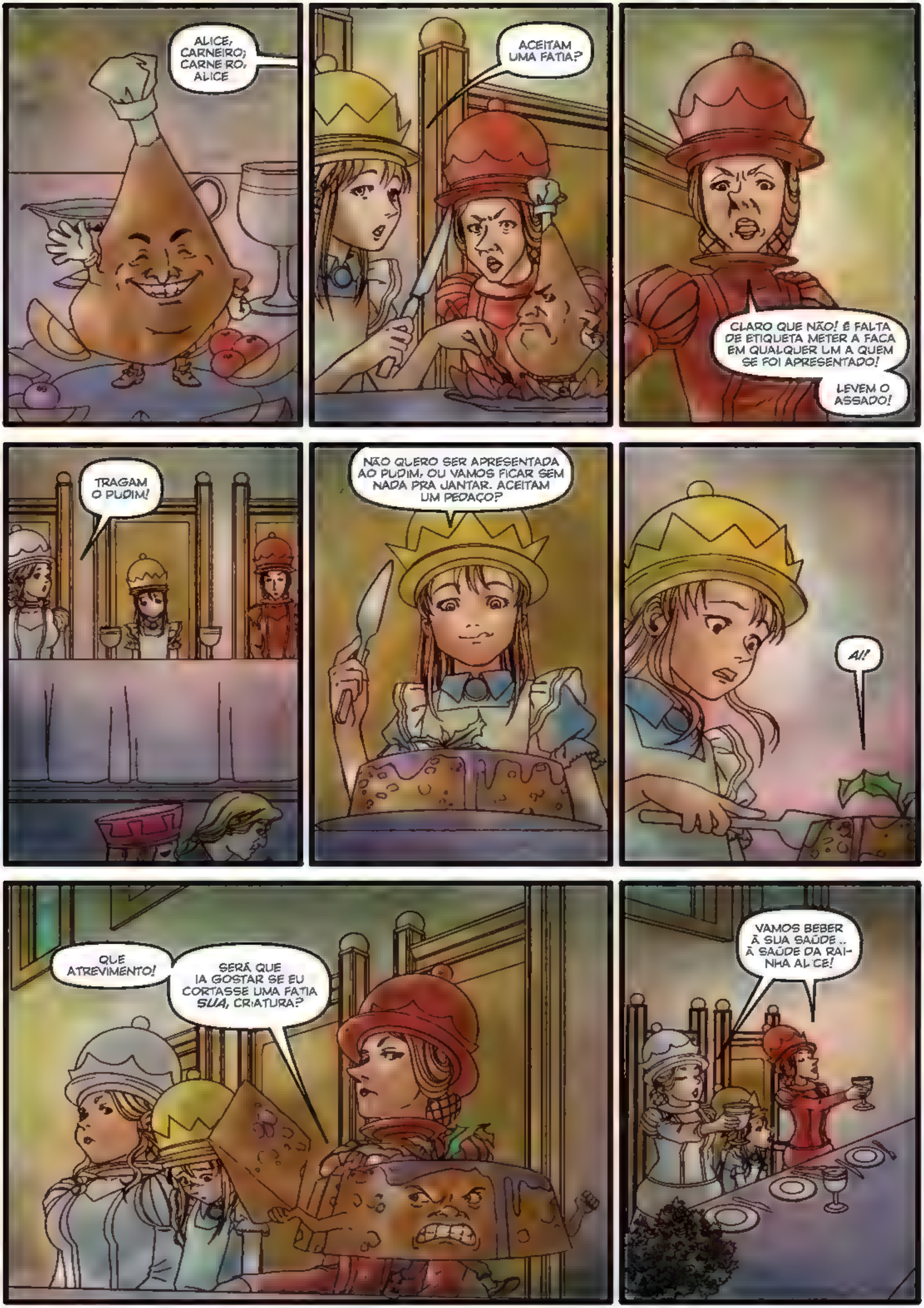


NANA, MILÊDI, NO COLO DE ALICE VEM NANAR! / ATÉ A HORA DA FESTA, PODE COCHILAR FUNDO,
QUE DEPOIS DO BANQUETE VAMOS BAILAR.
...RAINHA VERMELHA, RAINHA BRANCA, RAINHA ALICE, TODO MUNDO!
AO MUNDO DO ESPELHO FOI ALICE QUEM FALOU:
"DE CETRO NA MÃO, RAINHA COROADA EU SOU.
QUE AS CRIATURAS DO ESPELHO, QUAIS FOREM EU NÃO LIGO, / JANTEM COM A RAINHA VERMELHA, A RAINHA BRANCA E COMIGO."
ENTÃO ENCHAM AS TAÇAS COM A MAIOR LIGEIREZA E SALPIQUEM BOTÕES E FARELO NA MESA
BOTEM GATOS NO CAFÉ, PONHAM RATOS NO CHÁ, DEEM À RAINHA ALICE TRINTA VEZES TRÊS VIVAS JÁ!
"Ó CRIATURAS DO ESPELHO", DISSE ALICE, "CHEGUEM MAIS! VER E OUVIR-ME SÃO REGALIAS NEM UM POUCO BANAIS.
ALTOS PRIVILÉGIOS SÃO CHÁ E JANTAR BEM FORNIDO COM A RAINHA VERMELHA, A RAINHA BRANCA E COMIGO."

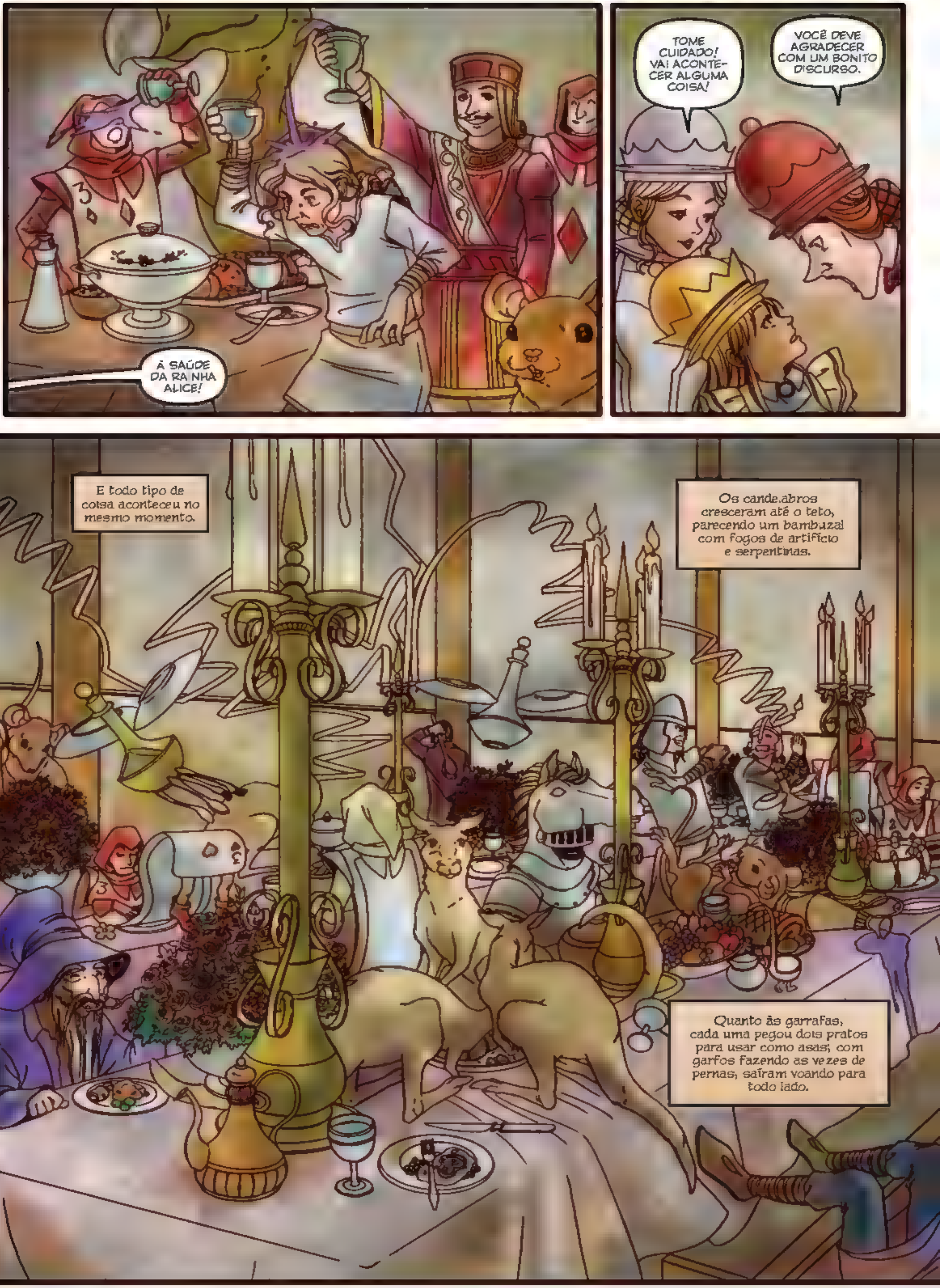
ENCHAM AS TAÇAS COM TINTA E MELADO / OU QUALQUER BEBIDA DE SEU AGRADO
MISTUREM À CIDRA AREIA, AO VINHO LÃS LINDAS, / E DEEM À RAINHA ALICE NOVENTA NOVES DE BOAS-VINDAS!
AINDA BEM QUE APARECERAM SEM ESPERAR CONVITE, QUE EU NUNCA IA SABER QUEM EU TINHA QUE CONVIDAR!

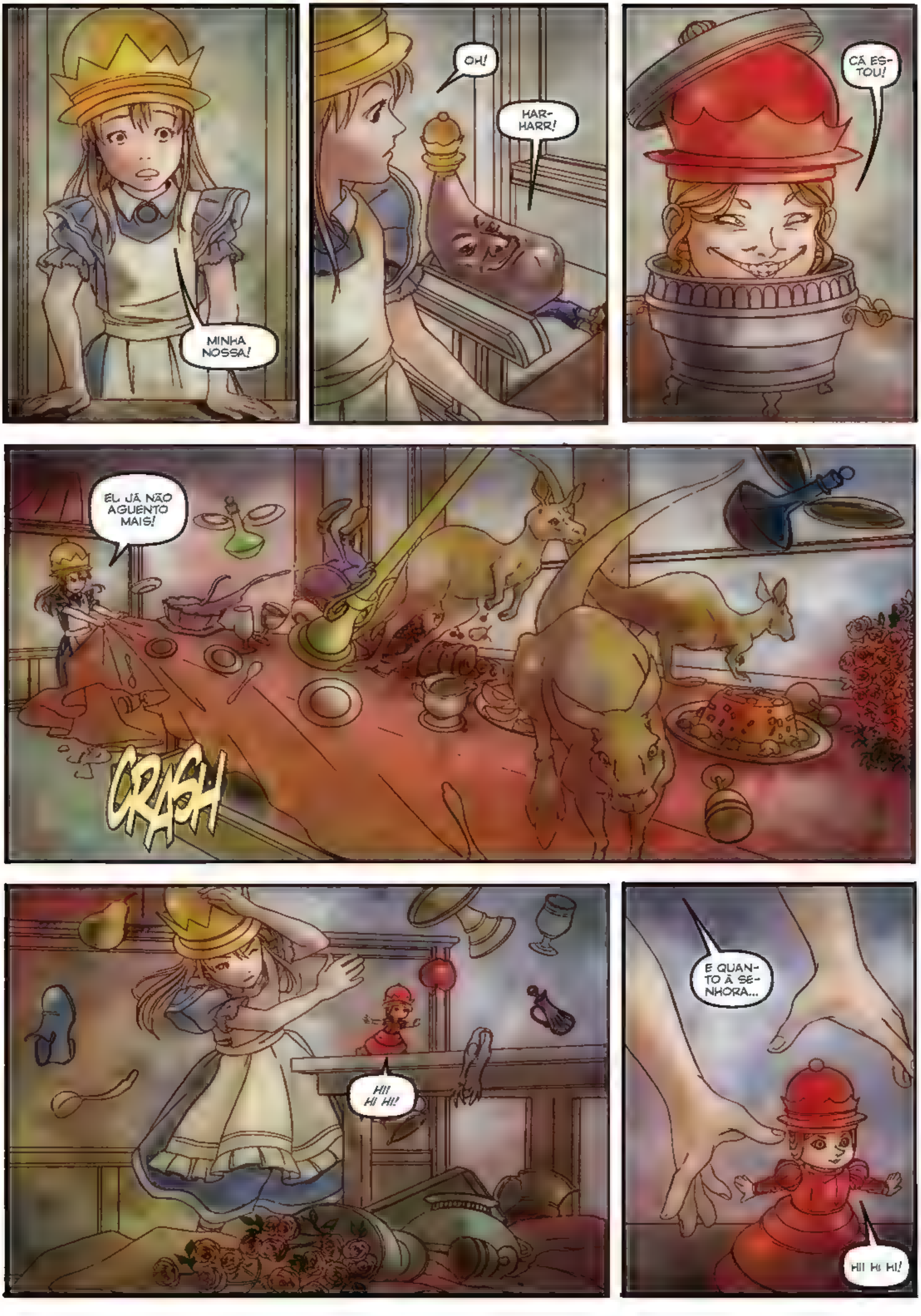

VOCÊ PERDEU A SOPA E O PEIXE ..
TRAGAM O ASSADO!

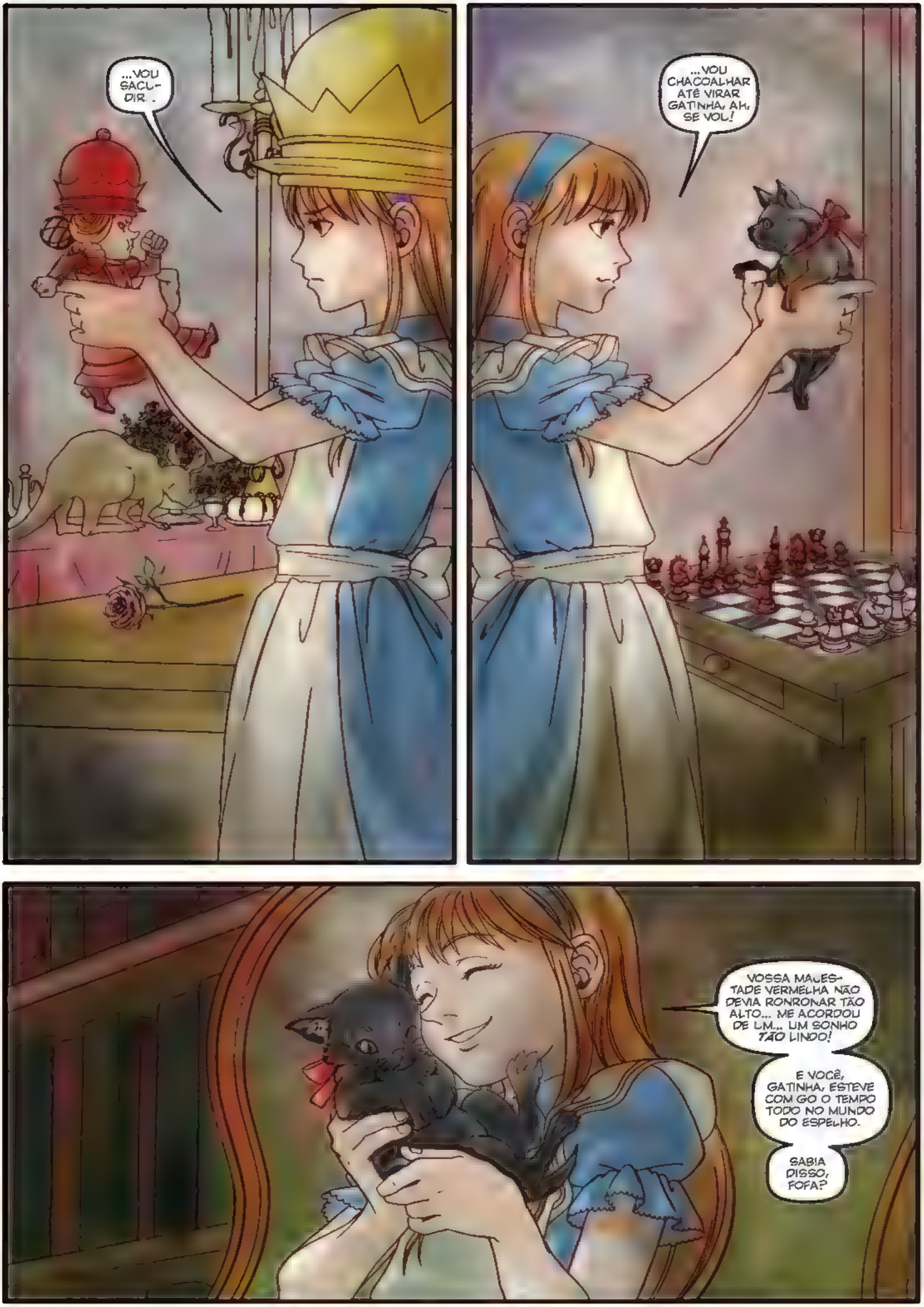

PARECE UM POUCO ACANHADA. DEIXE-ME APRESENTÁ-LA A ESTE PERNIL DE CARNEIRO



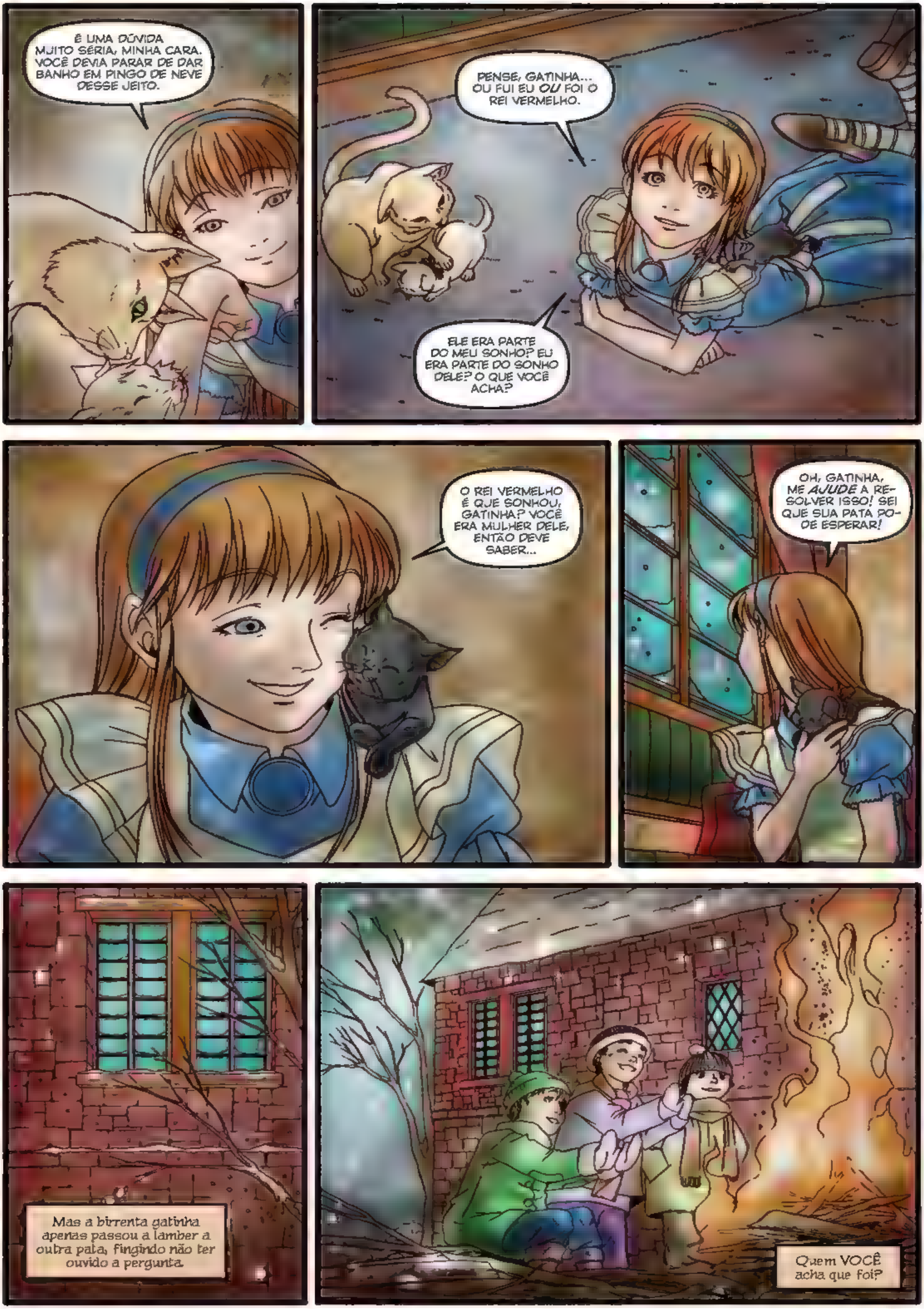
ALICE, CARNEIRO; CARNE RO, ALICE
ACEITAM UMA FATIA?
CLARO QUE NÃO! É FALTA DE ETIQUETA METER A FACA EM QUALQUER UM A QUEM SE FOI APRESENTADO!
LEVEM O ASSADO!
TRAGAM O PUDIM!
NÃO QUERO SER APRESENTADA AO PUDIM, OU VAMOS FICAR SEM NADA PRA JANTAR. ACEITAM UM PEDAÇO?
AI!
QUE ATREVIMENTO!
SERÁ QUE IA GOSTAR SE EU CORTASSE UMA FATIA *SUA*, CRIATURA?
VAMOS BEBER À SUA SAÚDE .. À SAÚDE DA RAINHA AL CE!


À SAÚDE DA RAINHA ALICE!
TOME CUIDADO! VAI ACONTECER ALGUMA COISA!
VOCÊ DEVE AGRADECER COM UM BONITO DISCURSO.
E todo tipo de coisa aconteceu no mesmo momento.
Os candelabros cresceram até o teto, parecendo um bambuzal com fogos de artifício e serpentinas.
Quanto às garrafas, cada uma pegou dois pratos para usar como asas; com garfos fazendo as vezes de pernas, saíram voando para todo lado.


MINHA NOSSA!
OH!
HAR-HARR!
CÁ ES-TOU!
EU JÁ NÃO AGUENTO MAIS!
CRASH
HI! HI HI!
E QUAN-TO À SE-NHORA...
HI! HI HI!


...VOU SACU-DIR...
...VOU CHACOALHAR ATÉ VIRAR GATINHA, AH, SE VOU!
VOSSA MAJES-TADE VERMELHA NÃO DEVIA RONRONAR TÃO ALTO... ME ACORDOU DE UM... UM SONHO *TÃO* LINDO!
E VOCÊ, GATINHA, ESTEVE COMIGO O TEMPO TODO NO MUNDO DO ESPELHO.
SABIA DISSO, FOFA?

VAMOS, GATINHA, CONFESSE! FOI NELA QUE VOCÊ SE TRANSFORMOU!
ENDIREITE MAIS O CORPO, QUERIDA! E FAÇA A MESURA ENQUANTO PENSA. POUPA TEMPO, LEMBRE!
PINGO DE NEVE, GRACINHA! *QUANDO* SERÁ QUE DINÁ VAI TERMINAR O BANHO DE VOSSA MAJESTADE BRANCA?
DEVE SER POR ISSO QUE VOCÊ ESTAVA TÃO DESMAZELADA NO MEU SONHO!
DINÁ! SABIA QUE ESTÁ ESFREGANDO UMA RAINHA BRANCA? QUANTA FALTA DE RESPEITO A SUA!
MAS O QUE SERÁ QUE DINÁ VIROU? VOCÊ ERA HUMPTY DUMPTY, TALVEZ?
E, CLARO, PRECISAMOS PENSAR DIREITINHO QUEM FOI QUE SONHOU TUDO.


É UMA DÚVIDA MUITO SÉRIA, MINHA CARA. VOCÊ DEVIA PARAR DE DAR BANHO EM PINGO DE NEVE DESSE JEITO.
PENSE, GATINHA... OU FUI EU *OU* FOI O REI VERMELHO.
ELE ERA PARTE DO MEU SONHO? EU ERA PARTE DO SONHO DELE? O QUE VOCÊ ACHA?
O REI VERMELHO É QUE SONHOU, GATINHA? VOCÊ ERA MULHER DELE, ENTÃO DEVE SABER...
OH, GATINHA, ME *AJUDE* A RESOLVER ISSO! SEI QUE SUA PATA PODE ESPERAR!
Mas a birrenta gatinha apenas passou a lamber a outra pata, fingindo não ter ouvido a pergunta.
Quem VOCÊ acha que foi?

Material Extra

Página 168 • A poesia do País das Maravilhas
Quatro poemas seletos de Lewis Carroll
"All in the Golden Afternoon"
"She's All My Fancy Painted Him"
"A Child of Pure Unclouded Brow"
"A Boat, Beneath a Sunny Sky"

Página 170 • De Vespas e Perucas Perdidas
O resgate do capítulo perdido de Lewis Carroll
por Leah Moore e John Reppion

Página 171 • "A Vespa de Peruca"
O capítulo perdido de "Através do Espelho"
por Lewis Carroll

Página 174 • A Criação do País das Maravilhas
Amostra do processo de adaptação de um clássico,
do roteiro à página finalizada

Página 182 • Por dentro do País das Maravilhas
Entrevista com os roteiristas John Reppion
e Leah Moore
por Brian Hofacker, da Dynamic Forces

A Poesia do País das Maravilhas

Introdução a "Alice no País das Maravilhas"

Juntos na tarde dourada
deslizamos com pressa nenhuma,
nossos dois remos meneados
por bracinhos peso-pluma,
cujas mãozinhas tornam vão
o tentame de tomarmos a direção.

Ah, cruéis as Três! Num tempo desses,
onírico, com sonhos de sobra,
implorar uma história a um fôlego
tão fraco que nem vela assopra!
E o que pode uma pobre voz diante
das línguas em trio unissonante?

Prima promulga imperiosa o édito:
— Começa! — mas não que careça.
Secunda com delicadeza espera
que seja "sem pé nem cabeça!"
E Tertia interrompe o narrar das cenas
uma vez por minuto apenas.

Então, vencidas por súbito silêncio,
em fantasia correm atrás
da criança-sonho que cruza terras
de deslumbrante assombro audaz
trocando ideias com pássaro ou fera,
e meio creem que é tudo coisa vera.

E sempre que a história exauria
o poço da fantasia até secar,
a voz cansada reagia debilmente.
— O resto depois — tentou adiar.
— Já é depois! — vem um clamor
alegre e cobrador.

Assim se formou o País das Maravilhas:
com seus eventos, insólitos assim,
ganhando forma um por um.
Agora que a história chega ao fim,
para casa a tripulação contente
navega à luz do poente.

Alice! Aceita uma narrativa infantil
e com mão terna deposita a história
onde sonhos da Infância se entrançam,
na faixa mística da Memória,
como a combalida guirlanda do romeiro
colhida longe no estrangeiro.

"Ela É Tudo que Eu Fantasiava Dele"

Ela é tudo que eu fantasiava dele
(não falo bazófia vazia);
se ele ou tu um membro perdesse,
de ambos quem mais sofreria?

Ele disse que com ela foste ter,
e me viste aqui outra hora;
apesar de outra ela parecer,
era a mesma de outrora.

Viv'alma nenhuma conosco falou
dentre as que lotavam as calçadas;
assim, triste no ônibus ele embarcou
e com os pés fez som de passadas.

Avisaram-no: eu ainda permanecia.
(Sabemos ser verdade até aí.)
Se no caso ela insistisse, todavia,
o que seria então de ti?

Deram a ela uma e a mim um par,
deram-nos pelo menos três;
todas dele a ti foram voltar,
mas minhas já foram alguma vez.

Se eu ou ela nos arriscarmos
a nos envolver nesse enrosco,
ele confiará em ti para soltá-los,
exatamente como foi conosco.

Minha ideia era que você tinha
(antes de ela ter o faniquito)
entrado feito boi na linha
entre eles, nós e isto.

Não lhe dize que ela as tinha adorado,
pois este deve ser eternamente
um segredo compartilhado
entre ti e mim somente.

Da introdução a "Através do Espelho e o que Alice Encontrou Lá"

Criança da pura fronte límpida,
de olhos que sonham fascinados!
Embora o tempo corra ligeiro, e eu e tu
sejamos por meia vida separados,
teu adorável sorriso saudará certamente
um conto de fadas como amoroso presente.

Não vi teu rosto ensolarado,
nem te ouvi o riso radiante;
nem me ocorre encontrar lugar
na tua jovem vida doravante.
Basta não deixares, antes do porvir,
de meu conto de fadas ouvir.

Uma história começada em outros dias,
de sóis de verão brilhando supremos.
Cantiga simples, que serviu
para cadenciar nossos remos,
cujos ecos na memória seguem a viver,
mesmo que anos invejosos mandem esquecer.

Vem, ouve antes que uma voz fatídica,
toda de más novas carregada,
convoque para o leito indesejado
uma donzela desencantada!
Somos só crianças maiores, hás de convir,
contrariadas quando chega a hora de dormir.

Fora, a geada, a neve cegante,
o tempestuoso e louco vento;
dentro, o rubro brilho da lareira
e o ninho mirim de contentamento.
As palavras mágicas capturar-te-ão;
ao vento delirante não darás atenção.

E ainda que um suspiro lamurioso
possa tremular pela história,
pelos "felizes dias de verão" idos
e sua desvanecida glória...
não tocará com nefastas baforadas
o deleite de nosso conto de fadas.

O fecho de "Através do Espelho"

Ao sol segue o barco,
Lento por sonhos avançando,
Iluminado à tarde do verão farto.

Crianças: três aninhadas juntinhas
Enquanto atentamente ouvem
Poeminhas e historinhas.

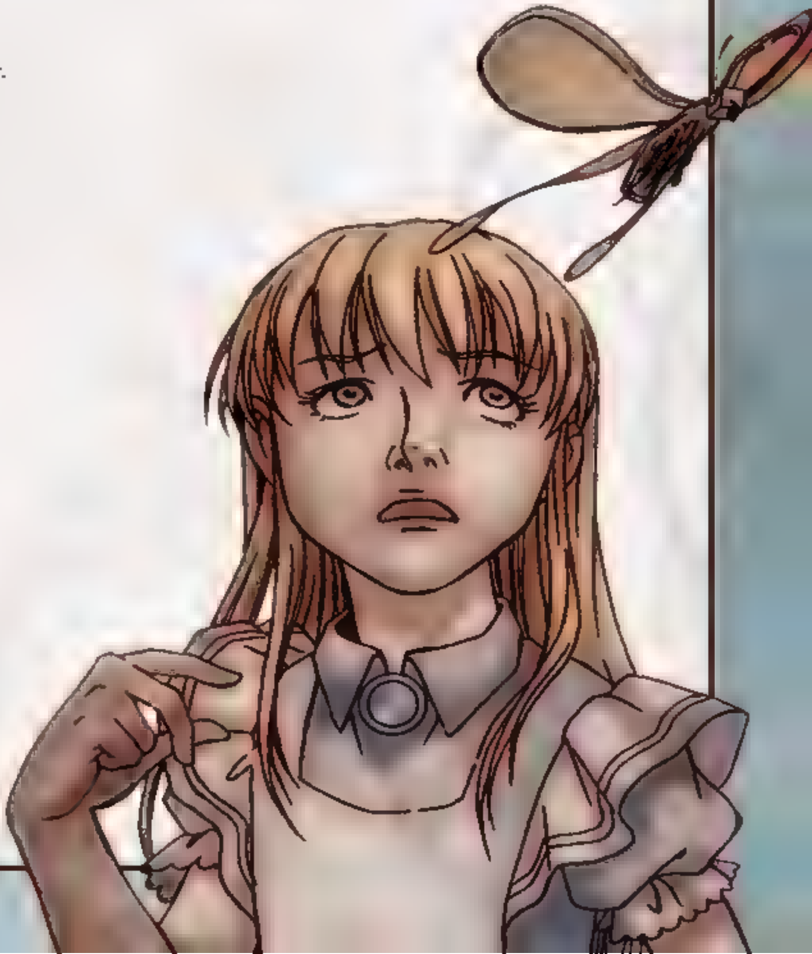
Longe se foi aquele céu dourado;
Ecos e lembranças sumiram e restou
Apenas um verão truncado.

Sempre assombrando-me a mente,
Alice caminha sob o firmamento
Nunca vista por ninguém consciente.

Crianças ainda, a história a ouvir
Em enlevada expectativa,
Ledas aconchegadas para fruir,

Indo ao País das Maravilhas ficar.
Decorrem dias e elas sonham,
Decai o verão com sonhos a sonhar.

Em sereno deslizar tardonho,
Luzídia corrente d'ouro vai...
Lá saber... que é a vida, senão sonho?



De Vespas e Perucas Perdidas

Quando nos propusemos a adaptar *Através do Espelho e o que Alice Encontrou Lá*, sabíamos que seria muito diferente de *Alice no País das Maravilhas*, pois o primeiro livro contém muitos dos personagens e sequências mais conhecidos. *Através do Espelho* é um pouco mais sombrio e estranho, e contém poemas um tanto longos que tornam a adaptação mais desafiadora.

O que não sabíamos de início era a existência de um capítulo menos conhecido ainda, uma parte que faltava no texto de Carroll e que permaneceu perdida por mais de cem anos. O capítulo, chamado *A Vespa de Peruca*, foi redescoberto em 1974, quando provas tipográficas foram leiloadas pela casa Sotheby's, em Londres. O autor da edição *The Annotated Alice*, Martin Gardner, escreveu ao novo proprietário das provas, o qual então generosamente enviou uma cópia.

O capítulo faltante decerto não tem as cenas mais espetaculares em termos de ação, mas ostenta o mesmo lado sombrio e estranho que encontramos no restante de *Através do Espelho*. Alice se depara com uma vespa idosa e de peruca amarela sob uma árvore, e ambos dialogam. Basicamente, é isso; então, por que foi removido do livro? Existe uma resposta simples: o ilustrador original das histórias de Alice, sir John Tenniel, sugeriu a eliminação do capítulo. Tenniel é o responsável por criar a identidade visual de todos os personagens maravilhosos, uma referência que, apesar das inúmeras adaptações ao longo dos anos, mudou muito pouco; até mesmo a recente interpretação cinematográfica de Tim Burton observa em sua concepção visual as ilustrações de Tenniel. Então, por que Tenniel foi avesso ao capítulo? Em *The Annotated Alice* consta uma carta de Tenniel a Carroll:

"Meu prezado Dodgson:
(...)
Não pense que sou brutal, mas devo dizer que o capítulo *"vespa"* não me interessa nem um pouco, e não consigo ver uma caminho para a imagem. Se quiser encurtar o livro, não posso deixar de pensar — com toda a submissão — que *eis* a sua chance.
Na agonia da pressa,
Atenciosamente,
J. Tenniel"

Parece muito estranho um trabalho clássico de ficção ter sofrido o corte de todo um capítulo só porque o desenhista não atinava com um modo de ilustrá-lo. Parece particularmente estranho para nós, roteiristas de quadrinhos, que muitas vezes pedimos aos artistas que desenhem o impossível. Como ficaria o ramo de quadrinhos se os desenhistas simplesmente recomendassem que cenas difíceis fossem cortadas?

Existe a hipótese de que Tenniel tenha se ofendido com a fala da Vespa sobre um olho só já bastar, pois o próprio Tenniel só tinha um olho. Outra possibilidade é a falta de tempo de Tenniel, às voltas com prazos urgentes de cartuns para a revista *Punch*. (Isso também é familiar para autores de quadrinhos!) Fosse como tivesse sido, Carroll evidentemente respeitava a opinião do ilustrador o bastante para cortar o capítulo, que permaneceu de fora até recentemente.

Nós reintroduzimos a Vespa na história, logo após *É Invenção Minha*, o capítulo do Cavaleiro Branco. Fizemos isso em parte por ser sempre bom ver as coisas como o autor originalmente pretendia que fossem vistas (numa espécie de "versão do diretor"), e em parte porque queríamos que Érica Awano levasse a melhor sobre sir Tenniel, mostrando ao mundo como se desenha vespa de peruca! Brincadeira à parte, Érica topou o desafio e a cena saiu ao mesmo tempo engraçada, surreal e inquietante, ou tudo que poderíamos pedir.

Não poderíamos ter adaptado o capítulo faltante (ou nem mesmo os dois livros) sem os valiosos recursos em http://www.alice-in-wonderland.net ou em *The Annotated Alice*, de Martin Gardner. Ambos são altamente recomendados para todo fã das histórias de Alice por Carroll.

Moore & Reppion, 2010

A Vespa de Peruca

O "capítulo perdido" de "Através do Espelho", por Lewis Carroll

...e ela estava prestes a pular quando escutou um suspiro profundo, que parecia vir da mata atrás dela.

"Tem alguém *muito* infeliz ali", pensou ela, olhando ansiosamente para trás para ver do que se tratava. Algo como um homem muito velho (só que com o rosto parecendo mais o de uma vespa) estava sentado no chão e recostado numa árvore, todo encolhido e tremendo como se passasse muito frio.

"Não sei se tenho como ajudar" foi a primeira coisa que ocorreu a Alice ao se voltar para saltar o córrego. "Mas vou perguntar qual é o problema", ponderou, refreando-se no último instante. "Se eu pular de novo, tudo vai mudar e aí é que não vou poder dar uma força."

Voltou-se então para a Vespa, e um tanto a contragosto, pois estava *muito* ansiosa para ser rainha.

— Ai, meus velhos ossos, meus velhos ossos! — resmungava a Vespa quando Alice se aproximou.

— Parece reumatismo — disse Alice a si mesma. Inclinando-se sobre o velho inseto, ela disse, muito gentilmente:

— Espero que não esteja doendo demais!

A Vespa apenas sacudiu os ombros e virou a cabeça para o outro lado. — Ai, pobre de mim! — disse para si.

— Posso fazer alguma coisa pelo senhor? — prosseguiu Alice. — Não está muito frio aqui?

— Como fala! — retrucou a Vespa em tom rabugento. — Ai, que cafife, ai, que cafife! Nunca existiu criança assim!

Alice sentiu-se algo ofendida com tal reação, e praticamente ia embora quando pensou: "Talvez seja a dor que o deixe tão bravo." Então tentou novamente:

— Não quer me deixar ajudá-lo a ir pro outro lado? Assim sai do vento frio.

A Vespa pegou o braço de Alice, aceitando a ajuda para contornar a árvore. Mas, ao sentar de novo, apenas retomou o que dizia:

— Ai, que cafife, ai, que cafife! Você não pode deixar um corpo em paz?

— Gostaria que eu lesse um pouco disto pro senhor? — perguntou Alice, apanhando um jornal que estava largado a seus pés.

— Pode ler se tiver vontade — disse a Vespa, com certo mau humor. — Que *eu* saiba, ninguém te impede.

Alice então sentou ao lado, abriu o jornal sobre os joelhos e começou:

— "Últimas notícias: a equipe de exploração fez uma nova expedição à despensa e descobriu cinco novas pedras de açúcar refinado, grandes e em bom estado. Ao voltarem —"

— Nada de açúcar mascavo? — interrompeu a Vespa.

Alice passou rapidamente os olhos sobre a folha e respondeu:

— Não, aqui não diz nada.

— Nada de açúcar mascavo! — resmungou a Vespa. — Mas que grandes exploradores!

— "Ao voltarem" — Alice retomou a leitura, — "encontraram um lago de melado. As margens do lago, azuis e brancas, pareciam porcelana. Enquanto saboreavam o melado, ocorreu um triste acidente: dois membros do grupo foram estando sendo engolidos —"

— Foram o *quê?* — perguntou a Vespa, em tom de zanga.

— Estando sendo engolidos — repetiu pausadamente Alice.

— Tanto ando e endo não pode estar existindo! — contestou a Vespa.

— Mas é o que diz o jornal... — ressalvou Alice, um pouco tímida.

— Vamos estar pondo um fim nisso! — disse a Vespa, virando a cabeça com aflição.

Alice largou o jornal. — Fico preocupada, o senhor não está bem — disse em tom conciliador. — Não posso ajudar?

— É tudo por causa da peruca — disse a Vespa, em tom mais suave.

— Por causa da peruca? — repetiu Alice, satisfeita ao perceber que a Vespa recuperava a calma.

— Cê também ia ficar aborrecida se tivesse uma peruca que nem a minha — explicou a Vespa. — Escarnecem de mim. E me azucrinam. E eu me zango. E o tempo esfria. E vou pra baixo duma árvore. E arrumo um lenço amarelo. E amarro no coco, que nem tá agora.

Alice o olhou com pena. — Amarrar o rosto é muito bom pra dor de dente — comentou ela.

— E muito bom pra soberba — acrescentou a Vespa.

Alice não entendeu direito a palavra. — É um tipo de dor de dente? — perguntou.

A Vespa pensou um pouco e disse:

— Não. Bem, é quando você ergue a cabeça *assim*... e nao mexe o pescoço.

— Ah, torcicolo, quer dizer.

— Só se for como chamam hoje. No meu tempo era andar de nariz empinado.

— Soberba não é nenhuma doença — observou Alice.

— É, sim. Espere até você mesma pegar, que então vai ver. Quando isso acontecer, experimente amarrar um lenço amarelo na cara. Você vai sarar rapidinho!

A Vespa desamarrou o lenço enquanto falava, expondo a peruca. Amarelo-brilhante como o lenço, era toda emaranhada e esgrouvinhada, tal qual tufo de alga marinha. Alice olhou com espanto a peruca e disse:

— Ficaria bem melhor... se desse uma penteada.

— Passar pra frente a filha que a esposa já tinha? — perguntou a Vespa, olhando para Alice com mais interesse. — O que tem a ver?

— Nada! — esclareceu Alice, de imediato. — É só... passar um pente no cabelo, digo, na peruca... Tá *bem* desgrenhada, o senhor sabe.

— Vou te contar como começou — disse a Vespa. — Quando eu era novo, meus cachos balançavam ao vento...

Uma ideia curiosa cruzou a cabeça de Alice: como quase todos com quem havia se deparado lhe recitaram poesia, ela pensou em ver se a Vespa não faria o mesmo. — Ei, será que daria pra contar em versos? — perguntou educadamente.

— Não tenho esse costume — escusou-se a Vespa, — mas vou tentar. Espere um pouco.

Assim, após uns instantes de silêncio, recomeçou:

Quando jovem, minhas madeixas balouçavam,
da cabeça cacheadas a farfalhar.
— Você devia rapar tudo — um dia me falaram,
— e usar peruca amarela no lugar.

Mas quando fiz o que foi dito,
e o efeito se fez notar,
disseram que não ficou tão bonito
quanto arriscaram esperar.

Emendaram que não caiu bem,
que fiquei banal a não mais poder.
O que me restava fazer, porém?
Meu cabelo não queria voltar a crescer

E agora, velho e a encanecer
com o cabelo sumindo tristonho,
tiram-me a peruca querendo saber.
— Como você usa esse troço bisonho?

E mais, sempre que apareço,
sou vaiado e xingado de suíno!
O motivo, minha cara, lhe esclareço:
é a peruca amarela do meu figurino.

— Sinto muito pelo senhor — disse Alice com sinceridade. — E acho que, se a peruca tivesse um caimento melhor, o povo não ia importunar tanto.

— A *sua* peruca é que ficou bem... — murmurou a Vespa, fitando Alice com ar de admiração. — Dá certinho na forma da cabeça. Só as suas maxilas é que não são bem formadas... acho que você não consegue morder direito.

Alice começou a soltar um gritinho de riso, que ela converteu em tosse tão bem quando pôde. Finalmente, conseguiu dizer com seriedade:

— Eu posso morder o que quiser.

— Não com uma boca assim pequetita — insistiu a Vespa. — Numa briga, cê ia conseguir segurar o adversário pela nuca?

— Não... acho que não — admitiu Alice.

— Bom, isso é porque sua boca é rasa demais, mas o alto da cabeça é benfeito e redondo.

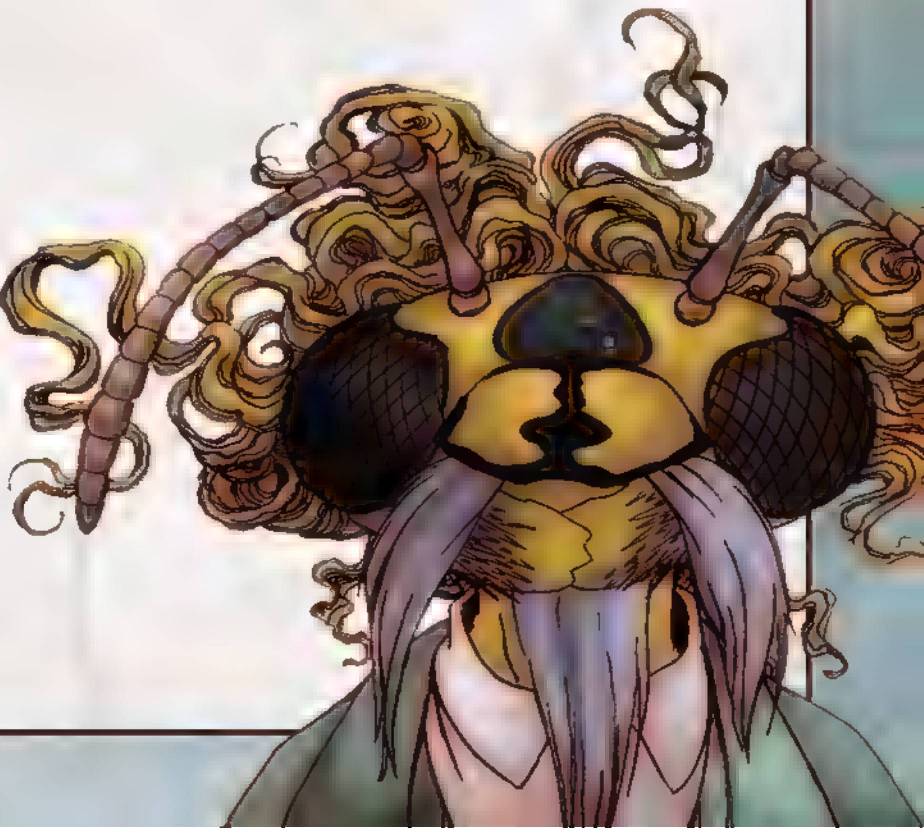
Enquanto falava, a Vespa tirou a própria peruca e estendeu uma garra em direção a Alice, como se quisesse fazer o mesmo com ela. Mas Alice se manteve fora de alcance e fez de conta que não percebeu o gesto. Então a Vespa continuou a crítica:

— Já os seus olhos... estão muito na frente, com certeza. Se é pra ter os olhos tão juntos, ter um só já dava...

Alice não gostou de ser objeto de tanto comentário pessoal e, como a Vespa não só tinha recobrado o ânimo como já começava a falar demais, avaliou que podia partir tranquilamente.

— Acho que agora preciso ir... — disse Alice. — Adeus.

— Adeus... e obrigado — retribuiu a Vespa. E Alice voltou a descer a colina, muito contente de ter voltado e dado uns minutos para confortar a pobre e velha criatura.



A Criação do País das Maravilhas

"THE COMPLETE ALICE IN WONDERLAND" • Número 1, página 2
Roteiro por Leah Moore e John Reppion

Esta é uma página de três quadros; o primeiro é no alto e horizontal, na largura da página, seguido por dois verticais paralelos. Tentamos abrir os layouts tanto quanto possível nas sequências com a sala, para que o fundo das cenas ganhe importância na história. Adoramos a maneira como você lidou com o interior da casa nas páginas de teste, tanto que queremos lhe dar muito espaço para exibir o trabalho!

Quadro 1

Este é um quadro largo, com Alice engatinhando pelo túnel do Coelho em nossa direção. Podemos ver ao fundo a forma redonda e brilhante do buraco de entrada e, em primeiro plano, a traseira do Coelho saindo do quadro pela direita. Entre o buraco de entrada e o Coelho, Alice vem de quatro pelo centro em segundo plano, seguindo o Coelho. Raízes suspensas roçam-lhe o rosto, e besouros e outros insetos saem apressadamente de seu caminho. Ela não parece nem um pouco com medo. A legenda é do narrador onisciente.

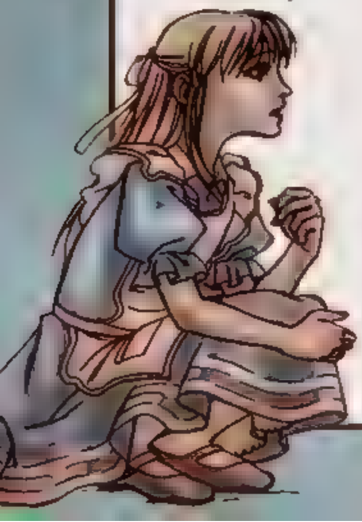
Narração: A toca do Coelho prolongava-se num túnel com uma descida brusca, tão abrupta que Alice não teve um momento sequer para pensar em parar.

Quadro 2

É um quadro alto, para dentro do qual Alice vem caindo do alto. Ela segue caindo pelos próximos quatro quadros, e imaginamos que, em vez de ser com a saia se enfunando como no desenho da Disney, ela deveria rodopiar lentamente, de cabeça para cima e para baixo, ao longo dos quatro quadros. Achamos que assim ela pareceria realmente cair, em vez de flutuar, e também poderia alcançar objetos por ângulos diferentes, tornando os quadros mais interessantes para desenhar e para ler. Aqui a queda apenas começa, e portanto talvez vejamos só dois terços de Alice, com os pés ainda fora de vista e acima do quadro. Ela estende o braço para apanhar um frasco rotulado "Marmalade" ao passar por uma prateleira na queda. O restante do quadro é um escuro túnel vertical, com peças de mobília posicionadas aleatoriamente aqui e acolá pelas paredes. Tivemos a ideia de que alguns itens nestes quadros poderiam prefigurar o resto da história, e lembrar coisas que Alice poderia ter na própria casa (aliás, acho que roubamos isso do filme *Labirinto*, com David Bowie). Nas paredes há escrivaninhas com tampa deslizante, pequenas prateleiras com porta de vidro, estantes, relógios de pedestal e cadeiras de balanço. As prateleiras e armários contêm todo tipo de coisa (além da marmelada que Alice agarra), inclusive bule de chá, xícara e pires, cartola, bonequinho de coelho com olhos de botão, cartas de baralho, peças de xadrez, livro de canções infantis aberto na página de Humpty Dumpty, para citar apenas algumas. Você não precisa fazer tudo caber no quadro, mas seria bom se houvesse coisas para serem notadas e que mais tarde voltassem a aparecer na história. Alguns elementos, como Humpty Dumpty, não aparecem até o número 3 ou 4, mas serão interessantes de serem percebidos já aqui quando a história for lida uma segunda vez. Um detalhe que também pensamos: em cada um dos quatro quadros da queda deverá haver em algum lugar um retrato emoldurado do Gato de Cheshire. Os retratos não precisam ter a mesma moldura, nem a mesma posição em cada quadro. Neste quadro 2, o Gato aparece inteiro; no próximo quadro, começa a desaparecer, então em parte está transparente. Na página 3, quadro 1, resta só a cabeça e, no quadro seguinte, apenas o sorriso.

Narração: Ela se viu caindo no que parecia um poço muito fundo.

Narração: Ou o poço era bem profundo ou a queda foi muito lenta, pois Alice teve tempo de sobra para olhar em volta enquanto caía.

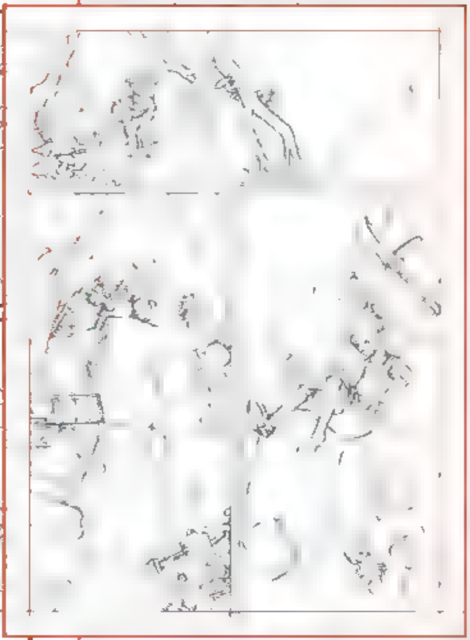


Quadro 3

É mais um quadro vertical, com Alice mais abaixo do que no anterior. Todos os móveis e objetos são outros; temos uma poltrona com estofamento alto, um relógio-cuco, um candelabro e diversos itens espalhados. Talvez haja uma gravura emoldurada de um grifo, ou um exemplar de *Jabberwocky* numa estante. Enquanto cai, Alice abre o pote de marmelada, olhando dentro para ver se realmente contém marmelada. Seus pés se voltam para a esquerda, com o corpo girando durante a queda. Alice emite dois balões.

Alice: Puxa! Depois de um tombo desses, não vou achar nada demais em cair de uma escada! Lá em casa vão me achar muito corajosa!

Alice: Bom, mas eu não ia contar nada, mesmo que caísse do alto da casa!



Esquerda: arte-final de Érica Awano para a página 2 do número 1
Direita, em cima: layout de Érica para a página 2 do número 1
Direita: cores finais de PC Siqueira para a página 2 do número 1

Notas de Leah e John sobre arte e cores

Em primeiro lugar, eu gostaria de dar um alô a Érica! Estamos muito felizes por você trabalhar conosco neste projeto; as amostras que fez pareceram fantásticas, e saber que a arte está em boas mãos realmente vai nos ajudar na feitura do roteiro! Se você precisar de qualquer outra referência ou inspiração, as ilustrações originais de John Tenniel são fantásticas. Os rostos dos personagens são estranhos e inquietantes, e o clima geral é ligeiramente mais sinistro que o da Alice da Disney, que todos conhecemos e amamos. A outra pessoa que eu tinha em mente era Arthur Rackham, cujo estilo é evidentemente mais áspero e intrincado, ao passo que o seu é realmente limpo. Mas gostei de os desenhos dele serem sombrios, principalmente os das cantigas infantis e contos de fadas, que transmitem um ar de ameaça. Claro que muitas aventuras de Alice não são nada ameaçadoras, mas há passagens em que as coisas ficam meio estranhas; não seria o caso de ter Rackham em mente para esses trechos?

Para o colorista (esta é de antes de PC Siqueira ser selecionado para o projeto): Adoraríamos se as cores tivessem uma aparência antiquada. As ilustrações em aquarela que vemos em algumas edições do livro têm lindas paletas de cores, lavadas e em tons pastel. Algo como fotos vitorianas coloridas à mão? Acho que, como não temos noção da hora do dia (Alice salta com tanta frequência através do espaço e do tempo que não se vê pôr do sol ou noite, de modo que a iluminação geralmente é apenas de um dia ensolarado), e como o estilo de Érica é tão adorável e limpo, podemos resolver o caso com coloração e sombreamento bastante simples. Acho que a melhor maneira de descrever isso é aquarela.

Esta é uma página de dois quadros. O primeiro é grande, ocupando os dois terços superiores da página, seguido por um quadro horizontal.

Quadro 1

Mostramos aqui a reunião para chá do Chapeleiro Maluco. É uma bela vista, e creio que cabe só uma pequena legenda, de modo que sua arte possa dizer tudo. Na nossa versão o chá ocorre no quintal de trás da casa, de modo que nao tivemos que revelá-lo no fim do número anterior e pudemos poupá-lo para este. A parte de trás da casa também é um belo e surreal jardim, à sombra de grandes macieiras e com muitos estranhos vasos abarrotados de flores. Daqui também se vê parte do característico teto felpudo de palha que faz a casa lembrar a Lebre de Março. As janelas são ligeiramente embutidas na palha, dando a impressão de olhos à espreita. A casa faz o fundo do quadro; à esquerda, temos uma árvore imensa, que domina a cena e filtra a luz solar projetando sombras e pontos de luz sobre os convivas. O segundo plano é tomado por uma mesa longa, tão longa que continua fora do quadro à direita. A mesa de chá é rodeada de cadeiras de todo tipo, inclusive uma grande poltrona de couro à cabeceira, no lado esquerdo do quadro. Três das cadeiras estão ocupadas, de frente para nós junto à parte esquerda da mesa. Ao lado da poltrona grande, vemos a Lebre de Março, bebericando de uma pequena e delicada xícara e, presumivelmente, falando a seus vizinhos de mesa. A Lebre de Março é sempre mostrada como um tipo desmazelado, com palha saindo do cabelo e um velho casaco surrado. Ele *[lebre macho, no caso]* é muito mais alto e magro que o Coelho Branco, e tem aquela esquisitice assustadora comum a vários dos personagens. Ao lado da Lebre está o Arganaz *[mais conhecido como Dorminhongo, mais precisamente o noctívago Muscardinus avellanarius]*, dormindo com o nariz quase pousado na mesa. Ele geralmente usa uma espécie de casaquinho, e eu quase o visualizei com um pequeno fez *[o chapéu turco]* por algum motivo, como um velho professor sonolento. Ao lado do Arganaz está o Chapeleiro Maluco, que por algum motivo é como Iggy Pop ou Bob Dylan na minha mente. É magro, velho e tem olhos brilhantes e dedos longos. Claro que usa a famosa cartola, com o cartão de preço de 10 xelins e 6 pence inserido na faixa de cetim. Ele veste uma roupa escandalosa que vou deixar para você criar, pois isso promete ser divertido. As demais cadeiras estão vazias, embora para cada uma haja xícara e pires arrumados na mesa. Eu adoraria se esses serviços de chá fossem todos de estilos e cores diferentes. Há também um prato de chá em cada lugar e, naturalmente, bules cheios de chá ao longo e no meio da mesa. Pão, manteiga, geleia e *cupcakes* também estão devidamente dispostos. À esquerda em primeiro plano, vemos Alice entrando em cena, caminhando para o estranho chá social. Acho que ela pode aparecer de corpo inteiro, mas julgue você a composição. O narrador usa uma legenda.

Narração: No jardim encontrava-se uma mesa posta, à qual a Lebre de Março e o Chapeleiro tomavam chá.

Quadro 2

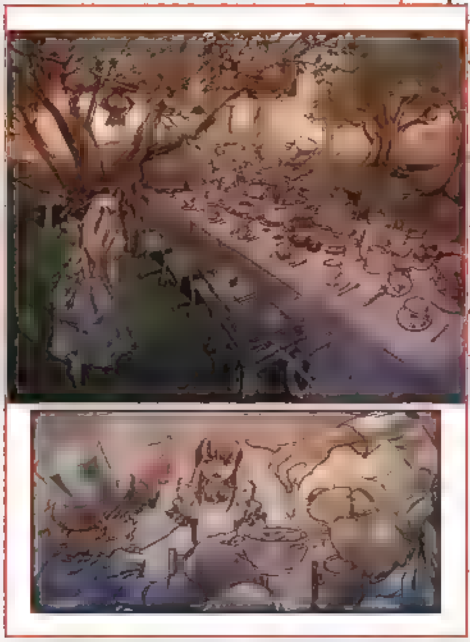
Vemos por trás os três personagens sentados à mesa; olham para o segundo plano à direita, por onde Alice se aproxima. Por este ângulo, o Chapeleiro está à esquerda e a Lebre à direita, com o Arganaz dormindo no meio. Por este ângulo vemos a mesa e todo o serviço de chá. Os personagens derramam chá sobre si mesmos, esparramam leite e servem-se de pão provocando, de maneira geral, um caos. Alice parece um pouco contrariada ao se aproximar. O Chapeleiro Maluco e a Lebre compartilham um só balão e o outro é de Alice.

Chapeleiro e Lebre: Lotado! Não tem lugar!

Alice: Tem lugar de sobra!

Nota de Leah e John a Érica

Oi, Érica, espero que o número um não tenha sido árduo demais e que a esta altura você se sinta à vontade com a série. Nós mesmos sempre levamos um tempo até engrenarmos num título, e imagino que isso seja ainda mais palpável para artistas; então, agora que estamos todos tranquilos, vamos nos divertir com o segundo. AMAMOS os layouts e lápis que vimos até agora!



Direita: arte-final de Érica Awano para a página 1 do número 2
Esquerda, em cima: layout de Érica para a página 1 do número 2
Esquerda, em baixo: cores finais de PC Siqueira para a página 1 do número 2

Esta página, com cinco quadros, é dividida em três terços horizontais: o primeiro ocupado por um quadro largo e os outros dois com dois quadros cada.

Quadro 1

Este quadro tem amplo espaço para quaisquer detalhes malucos, objetos infiltrados ou o que for que você queira adicionar. Estamos no interior de uma lojinha escura, do tipo realmente antiquado, com prateleiras de madeira forrando as paredes e o balcão formado por um armário horizontal com frente de vidro e mais prateleiras dentro. A loja está atulhada de coisas e achei que seria um ótimo lugar para, à maneira das páginas da toca do coelho no início do número anterior, incluir referências a outros números e outros personagens. Como possibilidades, pensei em jogo de chá, cartola, jogo de xadrez, baralho, confeitos, dedais, agulhas de tricô, novelos de lã, apetrechos de croqué, pimenta e relógios de bolso, fora tudo o mais que você imaginar. Eu adoraria se a loja desse a impressão de ser a casa onde os outros personagens compram o que precisam para continuar a história. Claro que isso é muito trabalhoso; mas, como estas duas páginas e outra mais adiante têm lugar dentro da loja, não espero que tudo entre em todo quadro. O ambiente é escuro, portanto espero que você possa deixar os cantos bem sombrios e se limitar a desenhar só as coisas mais próximas de nós, as que não estão nas sombras! Há uma janela no fundo à esquerda, logo atrás de prateleiras que exibem potes de doces. O piso tem pilhas de caixas e mercadorias maiores. O lugar como um todo passa forte sensação de claustrofobia. Atrás do balcão está uma ovelha velha, envolta num xale (será o mesmo xale da Rainha Branca?) e de óculos em forma de meia lua. Está ocupada tricotando alguma peça com várias agulhas ao mesmo tempo. Eu acharia ótimo se ao longo destas páginas a coisa que ela tricota ficasse pouco a pouco mais comprida e/ou mais estranha... assim, se ela começasse com algo parecido com uma manga, nós acompanharíamos o progresso até uma blusa de quatro mangas ou até algum cachecol esquisito com apêndices incomuns, só porque tudo que a Ovelha faz é tricotar e quero que o trabalho avance um pouco para mantê-lo interessante. Alice, sem sair do lugar, olha ao redor com ar de espanto. A Ovelha ergue o olhar para ver Alice por cima dos óculos de leitura e não parece muito impressionada! A Ovelha emite dois balões.

Ovelha: *Me-é-ée!*

Ovelha: Pois não? O que deseja comprar?

Quadro 2

É um quadro pequeno com Alice, vista de dois terços de corpo, olhando ao redor com olhos arregalados e admirando a estranha e maravilhosa loja. Ela tem um balão.

Alice: Ainda não sei direito... Posso primeiro dar uma olhadinha em tudo?

Quadro 3

O ângulo aqui é mais aberto e de trás do balcão, com a Ovelha à esquerda em primeiro plano e o que parece dezenas de agulhas despontando da peça de tricô. Ela olha intensamente por cima do balcão para Alice, que ainda olha impressionada ao redor. A Ovelha tem dois balões.

Ovelha: Pode olhar à sua frente e para ambos os lados se quiser, mas não pode olhar *tudo* ao seu redor...

Ovelha: ...a não ser que tenha olhos atrás da cabeça.

Quadro 4

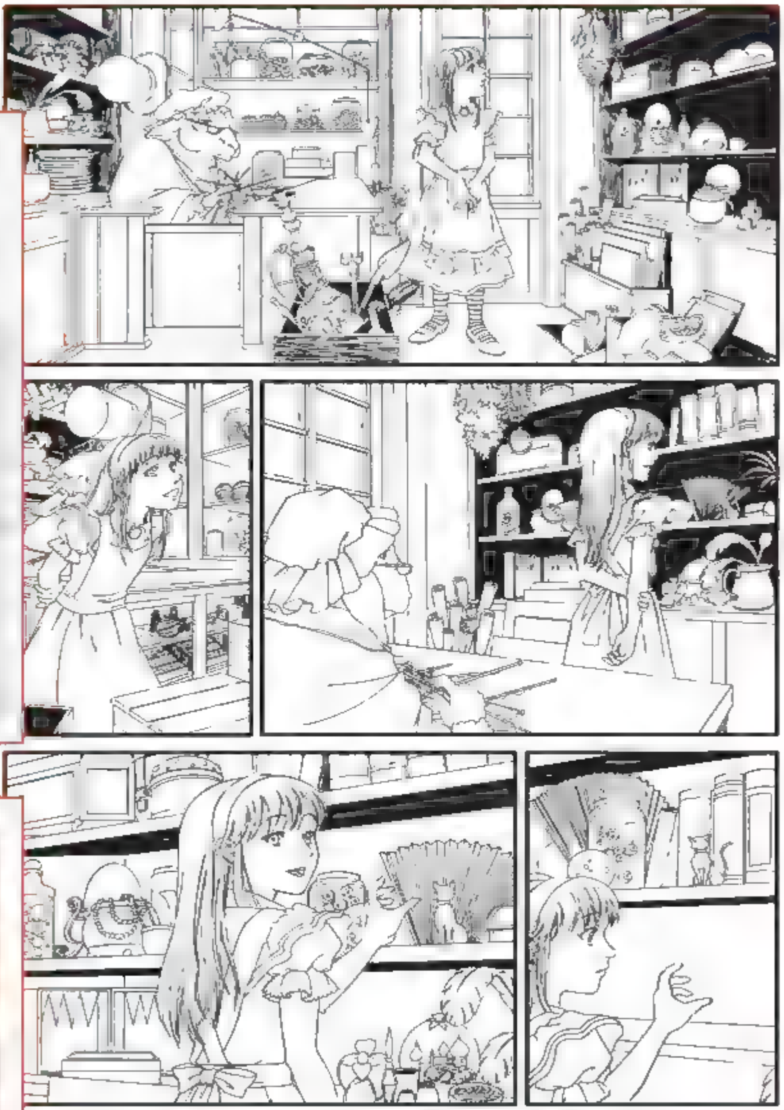
Um outro quadro grande, no qual estamos mais perto de Alice. Ela se aproximou das prateleiras e agora estende a mão para mexer em alguma mercadoria. Vemos que as prateleiras estão repletas de objetos e de tudo que é coisa interessante em potes de vidro e caixas. Alice leva a mão esquerda para a direita do quadro e olha para trás por cima do ombro, presumivelmente para a Ovelha. Podemos ver o rosto enquanto ela fala seu balão.

Alice: Bem, ia ser estranho ter! Eu ia sentir enjoo olhando pra frente e pra trás em todo lugar a que eu fosse!

Quadro 5

Este quadro pequeno é quase repetição, é como o anterior recortado de forma a podermos ver Alice no lado esquerdo, ainda com o braço erguido para tocar em alguma coisa. Mas, agora que ela voltou a olhar para as mercadorias, a prateleira de repente parece vazia! Todos os objetos deslizaram para fora do campo de visão de Alice, aglomerando-se em prateleiras ao lado e atrás dela. Ela fica muito intrigada, sem entender por que não há mais nada lá, e fica ainda mais confusa ao perceber com sua visão periférica que as demais prateleiras estão cheias. Tem um balão.

Alice: Oh! Sumiu! Mas estava aqui agora mesmo!



Direita: arte-final de Érica Awano para a página 36 do número 3
Esquerda, em cima: layout de Érica para a página 36 do número 3
Esquerda, em baixo: cores finais de PC Siqueira para a página 36 do número 3

Esta é uma página de três quadros, com um grande ocupando os dois terços superiores da página e dois menores no terço inferior.

Quadro 1

Aqui Alice aproxima-se de nós caminhando na relva por uma subida. Ao fundo, no início da subida, vemos o córrego que separa esta casa da oitava casa. O que existe além da margem oposta do riacho está indistinto, deixando difícil saber o que há no lado de lá. O terreno relvado tem grandes árvores retorcidas aqui e acolá, e uma delas esta à esquerda em primeiro plano. Além de retorcida é muito velha, e assim é a criatura sentada embaixo! É um homem velho, com cabeça e mãos de vespa, vestido com calça, paletó escuro e um colete com listras amarelas e pretas. Tem um lenço amarelo em volta do rosto, cobrindo quase totalmente o cabelo, amarrado sob o queixo como um lenço de cabeça. Qualquer cabelo que vejamos saindo por baixo do lenço atrás da cabeça está muito desgrenhado e emaranhado e, mais importante, também é amarelo! Na testa, ele tem antenas saindo por baixo do lenço, e as mãos são pequenas pinças de vespa. (Procurei vespas na Wikipedia e lá se acham fotos impressionantes para referência!) Ele tem grandes olhos compostos, e estranhas mandíbulas peludas em ambos os lados da boca. Não faço ideia de como você faz uma vespa parecer velha. Mas ele é velho, então talvez tenha pelos grisalhos nas mandíbulas? Só Deus sabe! Ele me lembra Vincent Price em *A Mosca da Cabeça Branca*, o filme que deu origem ao *remake* com Jeff Goldblum! Está sentado em primeiro plano à esquerda, de costas para a árvore, e Alice vem subindo pela relva para perto dele. Ele certamente é a criatura mais desagradável que encontramos até o momento, pior ainda que o mosquito! O dia está ventoso, e folhas secas esvoaçam, relva e flores se agitam e copas de árvore balançam. Dois balões vêm de Alice e um da Vespa, que ainda não notou a aproximação de Alice.

Alice: Parece *muito* infeliz, coitado! Não sei se tenho como ajudar, mas vou perguntar qual é o problema.

Alice: Se eu pular de novo, tudo vai mudar e aí é que não vou poder dar uma força.

Vespa: Ai, meus velhos ossos, meus velhos ossos!

Quadro 2

Neste quadro pequeno, Alice aborda a Vespa. Curva-se levemente para falar, naquela estranha postura condescendente que as pessoas assumem quando falam com idosos. Parece preocupada e usa dois balões.

Alice: Parece reumatismo. Espero que não esteja doendo demais!

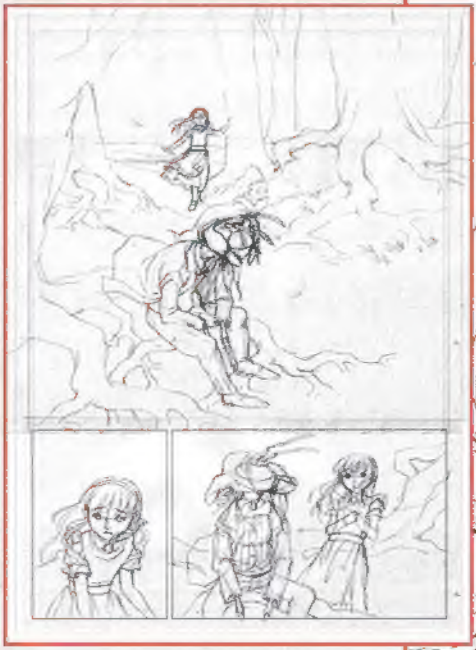
Alice: Não está muito frio aqui?

Quadro 3

Aqui o ângulo é mais aberto, com a Vespa subitamente se voltando para ver Alice, que parece muito assustada ao ver as estranhas feições e brilhantes olhos compostos. A Vespa resmunga dois balões.

Vespa: Como fala! Ai, que cafife, ai, que cafife!

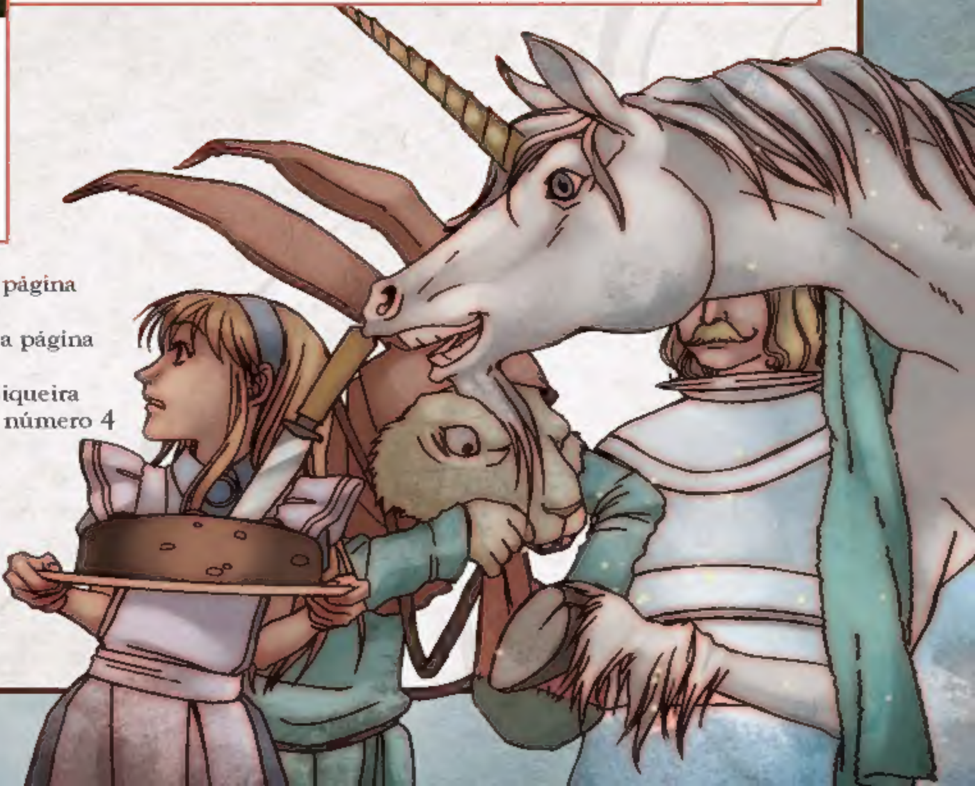
Vespa: Nunca existiu criança assim!



Direita: arte-final de Érica Awano para a página 24 do número 4

Esquerda, em cima: layout de Érica para a página 24 do número 4

Esquerda, em baixo: cores finais de PC Siqueira para a página 24 do número 4



Por dentro do País das Maravilhas

Brian Hofacker, da Dynamic Forces, entrevista os roteiristas John Reppion e Leah Moore

Na sequência do sucesso de *The Complete Dracula* e *Sherlock Holmes*, a Dynamite apresenta *The Complete Alice in Wonderland*. Pela primeira vez, os clássicos de Lewis Carroll *Alice no País das Maravilhas* e *Através do Espelho e o que Alice Encontrou Lá*, mais *A Vespa de Peruca*, o "capítulo perdido" de *Através do Espelho*, são adaptados numa única narrativa completa. Nesta adaptação para todas as idades, os roteiristas John Reppion e Leah Moore unem-se a Érica Awano para uma aventura em quatro edições buraco do coelho abaixo! John e Leah deram a Brian Hofacker, da DF, as respostas sobre o que aconteceu na viagem deles ao País das Maravilhas!

Brian: Um dos aspectos mais poderosos e influentes comuns às maiores obras literárias é a capacidade de expandir a respectiva modalidade. Por exemplo, com *Hamlet*, Shakespeare arrasa a estrutura da tragédia de vingança ao acrescentar, entre outras coisas, as complexidades psicológicas do vingador. Da mesma forma, *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, provoca reversões de expectativa em relação ao que esperamos encontrar no conto de fadas típico. O que vocês, que trabalharam com a história, consideram ser as formas como o conto de Lewis Carroll expande o gênero conto de fadas?

John Reppion: Apesar de Alice ser uma forasteira no País das Maravilhas, ela tem muito mais controle da situação do que os personagens de contos de fadas tradicionais já tiveram. As coisas podem preocupar ou perturbar Alice, mas ela nunca se vê em perigo real. Nesse sentido, talvez *País das Maravilhas* "saneie" um pouco o gênero, substituindo os perigos (metafóricos) de lobos, bruxas e bosques ermos por problemas de etiqueta e conversação. Quando Carroll escreveu a história, as crianças para quem ele escrevia viviam uma vida bem confortável, e suponho que a falta de perigo tangível no País das Maravilhas represente, em certa medida, a falta de perigo tangível na vida delas. Nesse sentido, poderia *País das Maravilhas* ser um conto de fadas da classe média (ou alta)?

BH: Personagens como Gatsby, Hamlet, Hester Prynne e Capitão Ahab tendem a não despertar muita simpatia, e muitas vezes são descritos como negligentes, hesitantes, sedutores e obsessivos. Alice pode igualmente ser considerada uma menina menos que agradável, na maioria das vezes teimosa, curiosa e de opiniões fortes. De que maneira vocês encaram Alice, como uma personagem simpática? E qual opinião esperam que os leitores formem dela a partir da adaptação de vocês?

Leah Moore: Devo dizer que Alice é, na maioria das vezes, bem rude e bastante presunçosa. Isso eu vi quando ela, ao tentar descobrir se tinha sido trocada por outra criança, desfiou as qualidades notáveis das outras para comparar com as dela mesma. Fiquei chocada quando ela observou que as outras não têm brinquedos, não sabem nada ou que moram numa "casinha apertada". Eu esperava de certa forma uma visão sentimental dos pobres, estilo Dickens, e estranhei quando Alice foi tão esnobe. Por outro lado, na realidade as crianças fazem seus julgamentos com base nessas coisas e, se formos honestos, acho que os adultos também. Talvez até mesmo julgar Alice mediante nossa percepção moderna de valores não leve a nada, pois em sua época seu comportamento pode não ter parecido tão pouco generoso. Na adaptação, mantivemos as falas originais o mais que pudemos, e assim creio que muito da personalidade dela se mantém inalterado; não cortamos cenas em que ela parece um pouco teimosa ou indiferente, pois tudo isso faz parte da personagem. Sua maneira de interagir com os demais personagens faz o enredo andar, e eles não são exatamente isentos do mesmo tipo de comportamento que Alice tem. O Chapeleiro é no mínimo igualmente rude, a Lagarta é muito franca e irritante, e não há de fato personagens que pareçam ser pessoas genuinamente tolerantes e despreocupadas. Creio que o personagem do País das Maravilhas que mais desperta simpatia é Bill, o pobre lagarto chutado chaminé acima, entalado de pernas para o ar na bancada do júri e em geral sempre maltratado. Meus outros prediletos são os porquinhos-da-índia que têm de ser suprimidos *[durante o julgamento]*; parecem ter a ideia certa!

BH: Além das características do gênero conto de fadas, a falta de lógica e a imprevisibilidade inerente a *Alice no País das Maravilhas* posicionam a história no gênero literário *nonsense*. Esse tipo de história muitas vezes cria uma discussão interminável e divertida das lições, ou da ausência de lições, a aprendermos com *Alice*. Você acha que há uma lição a ser aprendida em *Alice*, ou que a graça é não haver lição nenhuma lá?

JR: A moral da história certamente não é sua força motriz; não somos levados a uma resolução que ponha tudo em contexto e dê uma mensagem à história. Não creio que *País das Maravilhas* tenha alguma moral da história, é muito mais uma história pela história: o "chegar lá" e o trajeto que nós (e Alice) tomamos é a verdadeira razão de ser da narrativa. E Carroll chega a brincar com esse conceito na conversa de Alice com a Duquesa, que tenta achar moral em tudo. Sou inclinado a pensar no País das Maravilhas como um labirinto habilmente construído: até existe um trajeto curto e simples de A a B, mas é em perder-se no caminho que está a graça.

BH: Lewis Carroll (e o cartunista John Tenniel) encheram *Alice* de caricaturas de conhecidos pessoais, políticos e profissionais. Entre muitos, o próprio Charles Dodgson (conhecido pelo pseudônimo Lewis Carroll), é representado como o Dodô no capítulo 3, o da corrida em círculos e do rabo do Rato. O seu *The Complete Alice* inclui essas alusões todas? E devem os leitores atentar para quaisquer acréscimos modernos?

LM: Não especificamos para Érica que sua arte deveria contemplar semelhanças com pessoas específicas. A menos que ela desenhe os personagens muito parecidos com as interpretações de Tenniel, as referências só estarão presentes nos diálogos, os quais tentamos passar tão por inteiro quanto possível. Alguns personagens têm um modo de falar característico (o Grifo, por exemplo), e sempre procuramos manter presente qualquer caracterização. Além disso, se Carroll fez um personagem agir de dada maneira, tentamos preservar nos roteiros o comportamento ou o modo de parar ou de se mexer, para os quadrinhos não perderem nada do original. O melhor exemplo é a sequência realmente horrível em que a Duquesa aparece no campo de croqué e caminha com Alice enterrando o queixo pontudo no ombro desta. É uma coisa muito esquisita para alguém fazer e, como a Duquesa é uma personagem tão assustadora, queríamos realmente ter certeza de que o leitor de nossa adaptação se sentisse tão desconfortável ao lê-la como nós nos sentimos ao ler o livro.

BH: Embora a jornada heroica de típicas "mocinhas" de contos de fadas como Cinderela e Branca de Neve contenha lições importantes, pode-se dizer que a jornada encerra uma recompensa incompleta ou insatisfatória, pois o casamento com o príncipe as impede de se tornarem senhoras de seus mundos ou de retomarem a jornada. Alice, claro, não é uma heroína típica, e seu final também é muito diferente. Como vocês definiriam a recompensa última de Alice? Diriam que é mais satisfatória ou menos que o típico casamento com príncipe?

JR: A recompensa última de Alice é se ver num mundo estável e normal. Se *País das Maravilhas* tem uma moral, pode-se dizer que é "agradeças o que tens", apesar de soar humilde demais perto do esnobismo de Alice. Nesse sentido, a recompensa é muito mais satisfatória do que a redefinição do personagem por meio de casamento ou de aquisição de riquezas ou afins, pois Alice permanece apenas Alice e fica grata por isso. Vai crescer naturalmente (sem ajuda de bolinhos, cogumelos ou garrafinhas de "beba-me") para se tornar a pessoa que era para ser; assim, restaura-se a ordem natural das coisas.

BH: Dito isso, como vocês explicariam o final de pôr do sol de *Alice no País das Maravilhas?*

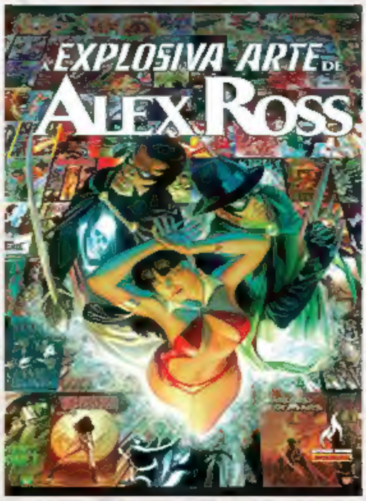
LM: Acho que essa parte é mais Carroll deixando o leitor relaxar novamente. As aventuras de Alice são carregadas de perturbadoras mudanças de local e de tamanho, e de personagens que ou são geralmente ameaçadores (a Cozinheira, a Rainha, a Duquesa) ou mudam de comportamento dependendo de com quem estejam. O Chapeleiro gosta de uma polêmica, mas não perto da Rainha. Parece realmente à mercê da sociedade. O Coelho Branco é terrível com seus servos, e depois morre de medo de Alice quando ela cresce. E tem pavor da Rainha, mas é mais atirado com o Rei e se mostra muito diplomático. Ou se mostra, talvez, mais alpinista social? Ele não chega a ser o Príncipe de Maquiavel ou o Iago de Shakespeare, mas certamente mantém um rosto público e outro privado. Quando Alice escapa do tribunal e acorda ao pé da árvore, escapa de um mundo que parece muito mais cheio de atividades e preocupações de adultos do que de crianças. O País das Maravilhas é cheio de "alta sociedade" e de etiqueta. Estratos sociais são indicados principalmente pelo naipe do baralho, uma espécie de sistema de castas realmente estranho, e os outros personagens parecem ser diferenciados entre si pela extensão da educação recebida ou pela inteligência relativa. No mundo real, Alice conhece os limites dentro dos quais opera, sabe suas lições e as regras dos jogos, e não precisa se preocupar com cair em complexas argumentações com estranhos. A moldura da história, com a irmã mais velha tentando imaginar o mundo que Alice descreve, é muito interessante, já que presumivelmente é esse o papel de Carroll na narrativa. Ele tenta imaginar as maravilhas que divertiriam e encantariam a garotinha, sabendo ao mesmo tempo que no fim ela será adulta um dia. A sequência final do primeiro livro é um desejo de que as aventuras que Alice (e presumivelmente também seus leitores) tem na infância sejam passadas para a geração seguinte de meninas e assim por diante. Imagino que ele ficaria satisfeito em ver que foi exatamente isso que aconteceu, em muitos meios de comunicação e em muitos países.

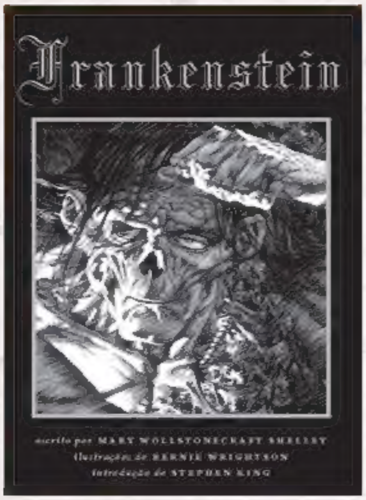
BH: E, finalmente, se Alice fosse um dia voltar ao País das Maravilhas, você acha que ela chegaria lá como e encontraria o quê?

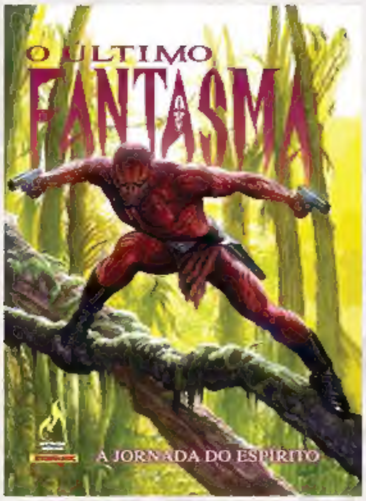
JR: Depois da passagem pelo espelho, quer dizer? Bem, depende de quantos anos ela tenha e do tipo de vida que ela leve. O País das Maravilhas é uma paisagem de sonhos, que reflete o que ocorre na mente de Alice no momento. Tem havido uma tendência de reimaginar o País das Maravilhas como uma terra que ficou sinistra e arruinada depois de "negligenciada" por Alice. É uma versão-pesadelo do sonho que considero perfeitamente plausível. Mas, se é de Alice Liddell que falamos, ela teve uma vida que, apesar de seus altos e baixos, parece ter sido em maior parte bem feliz e confortável. Pode-se dizer que, sem a confusão e a empolgação da infância, o País das Maravilhas seria um lugar chato e banal para visitar. Dito isso, nossos sonhos são diferentes toda noite, não é mesmo?

Quando não está a defender o mundo de macacos do espaço ou salvar donzelas em perigo, Brian Hofacker trabalha para a Dynamic Forces e a Dynamite Entertainment, fazendo entrevistas e resenhando histórias em quadrinhos. Brian também escreve uma coluna semanal, "What's in Brian's Bin", para DynamicForces.com.

Não perca outros lançamentos Mythos/Dynamite







Nas melhores livrarias e comic shops,
ou em nossa loja virtual: www.mythoseditora.com.br